

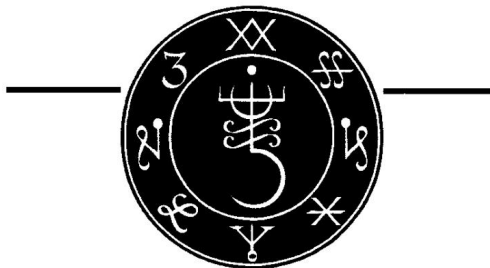
# Liber Halxifer II

## The Book of Anamlagayin



N.A.A.218

O LIVRO DE ANAMLAQAYIN  
**LIVRE  
FALXIFER  
II**



POR NA-A.218



]xaxaar @cruIt iUitraturr  
2dll

# ÍNDICE

## INTRODUÇÃO

O Segundo Livro de Falxifer

## PARTE UM:

### GNOSIS QAYINITE E SAÍDA DA SANTA MÃE

1. Revelações Apócrifas da Gênese Qayinita O . . . . . 17
2. Sigilo da Ascensão Mortal do Espírito ..... 62 A Marca de
3. Qayin e seu Sigilo Esotérico ..... 65 A Rainha Velada e
4. Coroadada de Rosas ..... 70 A Fórmula do Chamado e a
5. Invocação de Qalmana ..... 75 A Veneração e Entronização da
6. Santa Mãe ..... 77 Sigilos e Chaves de Nossa Senhora da Foice
7. Colhedora 81 Os Rosários da Rainha Rosa ..... 104 As
8. Lâminas da Rainha da Colheita Sinistral ..... 107 Liluwa O nome
9. dela é 113
10. ....

## PARTE DOIS:

### OS RAMOS DO PECADO, O PRETO EM VERDE E SUAS FEITIÇAS

11. A Ponta Verde do Crânio ..... 117 123
12. O preto em verde 13. ....  
A ativação e aplicações das assinaturas do preto em verde 218 14.  
Oferendas Gerais para o Preto em Verde 222 As Influências do Genius Loci  
e as Causas Secundárias de Atribuição 226 230 A Aliança do Famulus Driade
15. Tintura Animadora de Qayin ..... A
16. 239 Fórmulas de Ervas para os Sete Sigilos Chave da Morte ..... 261
17. Tintas Santificadas da Arte Feiticeira ..... 265 Os Sete Selos
18. Talismânicos Fórmulas de Incenso de Qayin e Qalmana ..... 282 A
19. Tintura da Vivificação Ardente ..... 270
20. - Uma Libação de Fogo .. ..... 285 Ligação de Efigies Simpáticas .....  
21. 289 A Maldição do Ancião por Enforcamento ..... 297 Animação de Efigie
22. Espiritual Sigilo ..... 306 O Homúnculo Protetor .....  
23. 309 Invertendo o Fluxo das Águas Turvas da Maldição ..... 324 As Feitiçarias
24. de Amiahzatan ..... 330 Tratado de Mardazdahak-Deva Tinturas
25. de vinagre . . .
- 26.
- 27.
- 28.
29. .... 343
30. .... 346

31.	Sigilo da Armadura Hamadriádica . . . . .	348
32.	A Produção de Água Benta .....	350
33.	A Chama Tripla do Fogo Purificador Talismã de .....	353
34.	Noz Contra a Lei Conquiste a Lei .....	355
35.	Fórmula do Óleo . . . . .	361
36.	O Maior Encantamento e Selo para Cegar a Lei .. 364 Feitiço e Sigilo	
37.	da Invisibilidade - Para Cegar os Olhos do Inimigo . Oração pela	
38.	conquista de um rival.....	
39.	.....	
40.	.....	
41.	.....	377
42.	.....	378
43.	.....	379

PARTE TRÊS:  
O ZENITH E O NADIR DE  
A CRUZ NEGRA E OS SEGREDOS DE GULGALTA

44.	Invocação dos Poderosos Mortos . . . . .	383
45.	Os 13 Chefes Nomeados dos Poderosos Mortos .....	385
46.	Oração pelos Poderosos .....	391
47.	A Estrela de Treze Pontas da Linhagem de .....	393
48.	Rosário dos Poderosos Mortos ;:.....	395
49.	Um Feitiço para a Mão da Glória .....	400
50.	Os Mistérios de Abel Grave Grim - O Cão Negro de Gulgalta	401
51.	Oração a Abel do Cemitério .....	414
52.	Oração pela compra de solo de sete cemitérios .....	416
53.	Mestre de todas as sombras diabólicas .....	418
54.	O Santo Fetiche de Dominor Tumulus .....	424
55.	As Sombras .....	436
56.	Calvária das Sombras Distorcidas da Cruz do .....	444
57.	Um banho fortificante ..... . . . .	456
58.	Banhos Purificantes .....	459
59.	Óleo de Proteção .....	462
60.	Óleo de Auto-Bênção .....	464

Ele saiu

61.	Aspectos Transcendentais das Chamas Gêmeas Unificadas de Sataninsam	469
-----	---	-----







INTRODUÇÃO

# Wl̥t @1ernn̥y i'nnk nf 1J1alxiftr

---

---

Neste Segundo Livro de nosso Mestre Qayin tentamos, guiados pelos Supervisores e Famuli do Caminho, incluir textos e rituais que possam apontar, para aqueles que possuem o Olho para ver, os pontos ainda ocultos de entrada nos Jardins. da Morte Terrena e do Renascimento Espiritual do Outro Mundo.

Enquanto no Primeiro Livro colocamos grande foco nas formas e práticas de magia popular pelas quais Seu Culto é mascarado e inicialmente revelado, neste Segundo Livro nos concentraremos mais nos aspectos esotéricos do Caminho, que em muitos aspectos são elevados muito acima dos aspectos mais simples e abertos da feitiçaria popular, embora ainda estejamos firmemente enraizados no solo fértil de tais práticas, já que a força do nosso Trabalho e Tradição reside no nosso emprego correto das formas simples, mas ao mesmo tempo eficazes e autênticas de nigromancia, a fim de alcançar os objetivos exaltados de nossa Teurgia Necrosófica e Gnosticismo.

Neste livro, que está dividido em três partes principais, cada uma contendo certas subdivisões dentro de si, revelaremos muito e disponibilizaremos as Chaves Ocultas para ainda mais, pois aquilo que é meramente sugerido é tão importante, e muitas vezes mais, como aquilo que é claramente e abertamente delineado. Esta obra, portanto, não se destina ao leitor casual e foi escrita exclusivamente para o bem daqueles que, através de práticas exigentes baseadas nos ensinamentos já disponibilizados, ingressaram em Seu Culto e, como tal, produzirá seus frutos maduros e nutritivos apenas para aqueles. que semearam adequadamente suas próprias sementes de Devir no Amaldiçoado e Abençoado Caminho de Nod.

Na primeira parte deste livro abordaremos muitos aspectos antes não revelados

aspectos da Tradição, dando um relato claro da fundação subjacente do nosso sistema de pensamento Qayinita, conforme expresso, de acordo com a nossa estratégia, através das formas mitopoéticas reconhecíveis por aqueles que têm insights sobre as codificações da Cabala e os diferentes ramos dessa que muitas vezes tem sido rotulado como gnosticismo. Enquanto as formas/palavras/símbolos empregados podem ser reconhecíveis, as essências que carregam dentro deste, nosso contexto pode ser carregado com poderes e significados totalmente diferentes daqueles mais comumente associados a eles, portanto, o leitor educado é avisado para não confundir a cobertura com a substância real.

Na mesma primeira seção também os mistérios da Santa Mãe serão parcialmente revelados, mas como é da Sua natureza manter o Seu véu para todos, exceto para aqueles muito poucos que seriam dignos de contemplar Sua Beleza e Luz Salvífica, mais substância será apresentado de forma oculta do que revelada e, portanto, apenas os passos iniciais do caminho que conduz ao Seu Jardim de Rosas serão aqui pavimentados e o resto é deixado para os fiéis construírem, através do contato direto e concreto com Sua Alma e Espírito, via os meios que serão fornecidos através deste livro.

Na segunda parte deste livro os mistérios abordados no Primeiro Livro serão aprofundados e diferentes meios e abordagens serão disponibilizados para aqueles que já trabalharam o Falx Belli cum. Aqui, muitas novas ferramentas e técnicas serão fornecidas aos veneradores da Caveira Coroada de Espinhos Verdes e àqueles que procuraria obter e utilizar as bênçãos e maldições do poderoso Black In Green. Nesta seção do livro também forneceremos muitos ritos e fórmulas que podem ajudar muito o feiticeiro qayinita e, mais uma vez, aquilo que não é divulgado abertamente será sugerido e, assim, a travessia das trilhas espinhosas será, esperançosamente, tornada mais acessível para aqueles que não hesitariam em regar os campos semeados com o seu próprio sangue.

Na terceira parte do livro abriremos os caminhos para a mais brilhante Luz dos Poderosos Mortos e para a mais densa escuridão e obscuridade dos Dark Dead, pois para chegar ao zênite da cruz você deve subir os degraus em seu nadir e para abençoar adequadamente você deve saber perfeitamente como amaldiçoar. Aqui muitos segredos serão para

pela primeira vez serão divulgados e não só serão fornecidos os ritos e sinais para contatar e comandar os mais bestiais e ferozes dos mortos, mas também os meios simples e eficazes através dos quais eles serão protegidos e suas impurezas lavadas.

Como Egresso deste Trabalho, colocamos um texto que pertence, na verdade, à primeira parte deste livro e, ao fazê-lo, o círculo é fechado, quebrado e transformado em uma espiral anti-horária, enrolando-se de volta em direção à Fonte e àquilo que está além. .

Que este Segundo Livro de Falxifer estabeleça ainda mais o Culto Necrosófico do nosso Mestre Qayin nesta terra e ajude na realização de Sua Causa, sendo a Causa da Luz Negra do Deus Desconhecido e Verdadeiro.

Templo Magister NA-A.218  
TF.C.





---

PAPEL

EU

**Qayinite Gnosis  
and  
Coming Forth of the  
Holy Mother**

---

---







CAPÍTULO 1

# Apnrrupl}a1Jleu.elatinns nf tltt <@aumitt <&.en.esm

---

---

No Princípio era Ain e dentro de sua Plenitude de Vazio a Divina Acausalidade era Tudo e Nada, Desvinculado e Desvinculado. A essência divina Zero abrangia-se dentro de um Ponto de Unidade ilimitado, onde todos os aspectos de seu Não-Ser e Ser Imortais e Imortais coexistiam simultaneamente, sem qualquer restrição espacial ou temporal imposta ao seu Devir Sem Lei. Dentro deste Caos Sagrado do Pleroma da Divindade Incognoscível, Tudo Era Um e Um era Tudo, no Nada.

Dentro deste estado de Nihilidade e Todo-Potencialidade, as sementes de todas as manifestações e possibilidades coexistiram. Por causa da plenitude abrangente e irrestrita da Divindade dentro de Ain, aconteceu que uma fração do todo se separou da unidade que, para se conhecer, caiu fora do Espírito Insensato da Divindade dentro de Ain.

À medida que esta fração procurou confinar-se e conhecer-se, causou uma divisão entre as suas facetas originalmente Paradoxal e Desvinculada e a dualidade manifestada dentro dela neste estado formado como o Ain Sof. Dentro desta manifestação eternamente conflituosa, uma parte dela queria separar-se permanentemente da Plenitude do Vazio, dentro da qual tinha sido ilimitada, mas, portanto, também incapaz de conhecer qualquer aspecto distinto de si mesma, enquanto o outro aspecto procurava instintivamente retornar ao Acausal. estado de seu Caos Primordial, onde Nada e Tudo eram Um e nenhuma divisão poderia limitar seu Eterno e Irrestrito

Tornando-se.

Estas manifestações divididas do Divino tornaram-se feixes de luz que emanavam deste primeiro ponto fora da Plenitude Acausal de Ain e brilharam daquele ponto de divisão como Dois Raios Contrastantes, um sendo a Luz Branca da Restrição e o outro sendo a Luz Negra da Restrição. Libertação.

A Luz Branca manifestou-se num lado do vazio que se tornou após a separação do Ain e manifestou-se como o ponto de Ain Sof Aur, onde reuniu a sua luz a fim de focalizá-la em direção às suas manifestações desejadas separadas, confinadas e restritas, através do qual projetou conhecer a si mesmo.

Em contraste com isso, a Luz Negra do Divino manifestou-se no Outro Lado (Sitra Ahra) do vazio causado pela separação, e ali manifestou seu primeiro ponto como o Tohu, dentro do qual queria refletir o Caos de Ain e assim refazer-se. -conecte-se a ele. Como uma reação aos impulsos limitantes geradores de forma dos quais ele se separou, ele então manifestou Bohu, a fim de refletir e se conectar com a ausência de forma do Útero Abissal de Ain e, finalmente, como uma reação à manifestação da Luz Branca de Ain. Sof Aur, a Luz Negra, manifestou Chasek, seu eterno oposto.

Embora o impulso da Luz Branca fosse a separação, a Luz Negra buscou instintivamente a unificação e a Plenitude da qual já fez parte. A sua oposição à Luz Branca foi, portanto, não apenas motivada pela vontade de separação da Luz Branca e das suas manifestações, mas também causada pela sua Vontade Divina de unificação e restauração da Plenitude do Vazio. Foi, portanto, sua causa não apenas retornar ao estado liberado de Ain, mas também trazer de volta aquela porção caída do Divino manifestada como a Luz Branca.

yyy

A Luz Branca reuniu-se e concentrou-se dentro de Ain Sof Aur, ignorando e indiferente à Luz Negra da qual se separou, e para conhecer as suas próprias partes separadas, decretou para si mesma emanar

em uma série de formas sucessivas abaixo de seu ponto ainda informe e brilhante dentro de Ain Sof Aur e para causar ainda mais divisão dentro de si mesmo, e, pelo bem do Ser que ele ansiava, sacrificar sua própria Natureza Espiritual não temporal.

Assim, a Verdadeira Queda do Espírito Divino contido na Luz Branca foi causada e iniciada, mas à medida que a força divina emanava e se derramava para baixo de Ain Sof Aur, uma fração da Essência Divina contida naquela Luz despertou para sua própria autolimitação. e ao pecado de restrição contra a Plenitude da Divindade que estava cometendo. Esta pequena fração da Luz Branca despertada formou-se numa Pérola de Sabedoria e permaneceu dentro de Ain Sof Aur, enquanto o resto da Luz Branca diminuiu durante a sua queda descendente.

Do Outro Lado do vazio causado entre as Luzes Divididas, o Divino dentro da Luz Negra observou a tolice da Luz Branca Caída e viu aquela Pérola do Espírito despertada permanecendo dentro do Ain Sof Aur e ansiava por ela, pois podia ver que a essência contida na bela Pérola do Espírito estava em harmonia com seus próprios anseios pela Plenitude-Vazio de Ain. A Pérola da Sabedoria também sentiu a ligação com a sua contraparte invisível através do vazio entre as luzes divididas e clamou, como amante do seu noivo, à Essência Divina da Luz Negra, em prol da Reintegração, Restauração e União.



À medida que a Luz Branca caindo se manifestou dentro da primeira esfera de estar fora e abaixo de Ain Sof Aur, seus olhos tornaram-se mais fechados para a Divindade Acausal antes e além de seu agora isolado estado de manifestação e ali, na esfera de Kether, ela nasceu como o Demiurgo de sua própria criação e limitação.

À medida que o Demiurgo despertou, ele não conheceu nada além de confusão e, em seu estado cego e esquecido, declarou-se como o Único Divino.

Do seu trono de singularidade o Demiurgo causou então a sucessão descendente de sua essência e formou as esferas e elementos de seu próprio confinamento e criação. Em cada esfera produzida abaixo dele, ele criou, a partir de sua própria Luz da Criação, multidões de formas, seres, observadores, anjos e governantes, todos sendo aspectos de sua própria essência, mas separados dele de uma forma que lhe permitiu ser o governante de sua própria essência. Mas, a cada emanção sucessiva, a Luz e a essência Espiritual contidas nas esferas anteriores e nas esferas seguintes tornaram-se cada vez mais escuras, à medida que a dispersão da Luz Divina Caída causou uma diluição da essência espiritual dentro de toda a criação.

Enquanto as esferas e masmorras se formavam dentro dessas emanções abaixo do trono do Demiurgo no alto, cada cela dentro desta criação ficou cheia de prisioneiros enganados em acreditarem que eram guardas e governantes, e pelo poder restritivo do Número Dez o Demiurgo cercou e amarró ambos. ele mesmo e tudo o que emanava dele.

O Demiurgo cresceu nas trevas da ignorância e diminuiu na luz divina. Esse escurecimento dentro dele evoluiu até que ele ansiava pela essência espiritual que agora havia perdido quase totalmente através de sua diluição emanante em formas causais.

Em sua fome ignorante, o Demiurgo olhou para cima e pela primeira vez em sua arrogância cega notou a Pérola Divina de Luz e Sabedoria, irradiando acima dele em seu brilho, e ele a desejou para saciar o vazio escuro que ele agora sentia. dentro de.

Sem compreender a verdadeira natureza da Pérola, ele ansiava por ela. Em sua escuridão faminta, ele se transformou em um mar negro, sobre o qual brilhou o Espírito Santo da Pérola e, como um espelho escuro, sua luz e beleza foram refletidas, não em essência, mas em uma forma enganosa, e como o Demiurgo era o criador da forma. a ilusão criada foi muito convincente.

Quando a Pérola da Sabedoria e do Espírito viu o reflexo abaixo de seu lugar no alto, ela ficou alegre, pois confundiu seu próprio brilho luminoso.

reflexo da Presença Divina que ela sentiu através do Vazio.

A Pérola, portanto, desceu em direção ao reflexo de sua própria Luz e caiu na armadilha e na escuridão do Demiurgo e assim foi engolfada e enredada dentro dele. Causando a queda da sabedoria, o Demiurgo se alegrou, mas permaneceu ignorante e esquecido.



À medida que a Divindade dentro da Luz Negra observava os atos ingênuos do Demiurgo, ela cresceu em ira, mas também em piedade pelos fragmentos quebrados da Luz Divina que agora haviam se tornado escravizados e cegos dentro da prisão criada pelo próprio Demiurgo, e acima de tudo, sentia-se pela Pérola da Sabedoria-Espírito Desperta, que agora também havia sido atraída para o mundo obscuro do Meio-Criador. Portanto, decidiu agir e sacrificar o seu próprio desapego, a fim de restaurar a Plenitude da Divindade e redimir os aspectos do divino que poderiam ser salvos da criação caída da Luz Branca.

Para alcançar o seu objectivo de Libertação, a Luz Negra assumiu a Causa da Oposição. Para cada impulso e ação do Demiurgo criaria uma antítese para anular as abominações da Luz Branca. Para cada esfera, cada governante e cada criação do Demiurgo, geraria um oposto refletido por, dentro e através de si mesmo, mas de maneira astuta evitando sua própria queda nas mesmas armadilhas que prenderam o Demiurgo ao seu agora miserável Estado de ser.

Onde o Demiurgo, por causa da arrogância cega, se manifestou como o único ponto tirânico de singularidade no trono de sua criação, a Luz Negra, em contraste, se manifestaria como um Deus Gêmeo Duplo de multidão dinâmica, a fim de neutralizar a própria causa da estagnação.

Onde o Demiurgo tivesse causado a diluição de sua própria Essência Espiritual através de atos de isolamento e separação, ela permaneceria intacta em si mesma e conectada à fonte de onde veio.

e para o qual procurou retornar.

Onde o Demiurgo se restringiu por leis de restrição dentro e fora de si mesmo em prol da ordem, contrastando a Acausalidade de Ain, em vez disso defenderia a liberdade e o Caos como a única Lei.

Onde o Demiurgo lutou para preservar as formas finitas em prol do seu próprio ser ilusório fora do Sem Forma, em vez disso dissolveria as estruturas limitantes a fim de abrir os caminhos de volta ao Livre.

Onde o Demiurgo tivesse se aprisionado dentro do círculo-barreira de sua própria vontade de limitação, isso quebraria todos os círculos e permitiria a expansão externa eterna.

Para a Árvore da Vida que o Demiurgo cresceu de si mesmo, surgiria uma Árvore da Morte, trazendo o fim à causa da restrição.

Assim, a Luz Negra tomou formas no Outro Lado para se manifestar como a antítese da criação demiúrgica, mas onde o Demiurgo causou divisão dentro de si por causa do modo e da causa de sua manifestação, a Luz Negra preservou a conexão entre suas diversas partes. e permaneceu unificado em sua multidão e conectado aos seus próprios Pontos Essenciais Não Formados dentro de Tohu, Bohu e Chasek.

Como a primeira manifestação em sua própria árvore, a Luz Negra tomou forma como o Opositor de Aspecto Gêmeo e de Duas Cabeças e o Portador da Luz.

Neste aspecto, ela neutralizaria a própria cabeça coroada da criação demiúrgica e atuaria como base dupla para todas as outras manifestações e emanações da Divina Luz Negra.

Para cada principado ignorante e governante do Demiurgo, a Grande Divindade Gêmea criou um oposto iluminado dentro de seu próprio reino e como os chefes de todos eles, incluindo e conectados à sua própria manifestação dual, Onze tornou-se entronizado, a fim de neutralizar os Dez Demiúrgicos. .

Como resultado deste Tornar-se dos Onze, a Divindade Gêmea, que dentro de si manteve as essências de todos os aspectos masculinos e femininos em um

forma indivisa, alterada e adaptada às facetas da Luz Branca que deveria se opor. Embora no início tivesse mantido na sua manifestação dual os pólos opostos do seu próprio ser, ele, pelo processo de emanação e entronização, criou uma distinção, divisão e distância entre os seus próprios aspectos polares.

Enquanto o aspecto masculino primário permaneceu coroado e investido dentro da primeira esfera da Divindade Gêmea, agindo como o Taumitano, sendo o aspecto Opositor e Iluminador da Luz Negra, dentro dos aspectos sucessivos formando as outras Nove Cabeças da Onze Manifestação do A luz de Sitra Ahra gerou um sentimento de anseio pela união entre o masculino e o feminino, os aspectos de Deus e da Deusa, das facetas polares opostas daquela divindade dual.

Entre as manifestações mais elevadas destes agora distintos pólos opostos masculinos e femininos da Luz Negra tornaram-se aqueles chamados Satan/Samael, o Lúcifer, e Lilith/Taninsam, o Noctifer.

Satanás/Samael foi investido no primeiro e mais elevado trono, governando aquela esfera elevada junto com sua emanação gêmea Moloch, enquanto Lilith ficou sentada nos reinos mais distantes daquele domínio mais elevado, em sua própria manifestação de aspecto gêmeo como Lilith e Nahema, formando aquilo que se oporia e neutralizaria as mansões Demiúrgicas Lunares e Terrestres.

Como uma Noite Vingativa contrastando com o alvorecer da criação do Demiurgo, a anti-criação liderada por Satanás, o Adversário e Acusador, no Outro Lado tornou-se, e assim a Luz Negra rendeu o Lado Noturno, a fim de subverter a existência restritiva do Lado diurno da Luz Branca.



O auto-iludido Demiurgo, ainda sem saber da Oposição do Outro Lado, continuou a explorar as possibilidades e limitações de sua própria criação e então decidiu produzir o homem e criá-lo

à sua própria imagem, um microcosmos que reflete o seu próprio macrocosmos, a fim de se conhecer plenamente dentro do outro, em prol de uma compreensão e domínio mais completos sobre si mesmo e sobre a ordem que ele causou.

Ele fez um Jardim dentro da esfera mais distante de sua própria Coroa e ali formou uma infinidade de criaturas e formas e estabeleceu o local como um falso paraíso, servindo como uma prisão dentro de uma prisão.

Aqui o Demiurgo decretou a todos os seus anjos e governantes que ele criaria uma criatura à sua própria imagem, a fim de completar plenamente o seu ciclo de criação e demonstrar a sua própria onipotência.

Resolveu erguer este primeiro homem a partir de um poço de lama onde vira o seu próprio reflexo e do barro vermelho retirado daquele Jardim o moldou. Ele fez seu corpo de acordo com a forma de toda a sua criação e membros e partes que ele fez correspondendo às diferentes esferas que ele próprio havia manifestado e através das quais foi manifestado.

O Demiurgo colocou esta criatura de barro diante de si e olhou para ele e viu que algo ainda estava deficiente dentro dele, pois lhe faltava a centelha interior de luz que animava seu próprio eu e os outros aspectos de seus seres mais elevados. Ele, portanto, decidiu soprar na criatura de barro a vida a partir de seu âmago mais íntimo, sem se lembrar da Pérola da Sabedoria Caída ali mantida aprisionada.

O Meio-Fazedor soprou nas narinas do homem de barro e o homem se tornou uma criatura viva.

Mas, sem a detecção do Demiurgo, a Pérola da Sabedoria, aquele Fragmento Sagrado Remanescente do Divino Caído do Lado da Luz Branca, escapou através da exalação da força animadora transferida para o recipiente de barro.

Assim se tornou a Pérola do Espírito, enredada no Demiurgo cego, inconscientemente colocada dentro do recipiente de Argila Vermelha, nomeado pelo Meio-Criador como o Adão, para animá-lo, mas como a natureza do

a Pérola da Luz e Sabedoria Divina, agora ardendo como uma Chama do Espírito, era adversa ao seu estado de cativo causal e material, ela instintivamente procurou escapar da prisão da encarnação e desde o primeiro momento de sua fuga para Adão ela esperou impacientemente a abertura das portas da prisão de seu corpo e alma nascidos no dia.

O Demiurgo que ignorava o aspecto espiritual oculto de Adão e agora ainda mais cego por causa da falta da Luz Espiritual que o havia deixado, alegrou-se ao ver sua nova criação ganhar vida e mostrar uma espécie de luminosidade que suas outras criaturas faltou.

Cego pela arrogância, ele erroneamente entendeu isso como um reflexo de sua própria grandeza divina e pensou que era bom.



Adão, cujo aspecto hílico era irreconciliável com o Espírito preso dentro dele, vagou primeiro sem saber e indiferente pelo Jardim, mas com o tempo ele começou a sentir as influências do Espírito dentro dele, ansiando por escapar.

Assim aconteceu que Adão, afetado pelo sofrimento e desamparo do Espírito escondido em seu barro animado, implorou ao Demiurgo que lhe fosse concedida uma companhia para escapar da solidão que sentia entre todos os outros animais nascidos durante o dia que o rodeavam dentro do confins do Jardim onde ele cresceu.

O Demiurgo sabia que em Adão ele havia criado algo mais elevado do que as outras criaturas, pois o havia esculpido à sua própria imagem e agora estava satisfeito em ouvir Adão implorar e feliz em vê-lo rastejar diante dele e orar a ele como o Único Verdadeiro. Deus. Por arrogância, ele decidiu, portanto, criar uma companhia para Adão, novamente a partir do solo do Jardim de sua criação, e animá-lo mais uma vez com o poder daquilo que ele havia interpretado erroneamente como sendo sua própria respiração.

O Demiurgo esculpiu esta Primeira Fêmea sob o manto da escuridão, para que Adão não visse de qual sujeira lamacenta ela seria

criada. E quando sua forma foi totalmente produzida, ele soprou nela para lhe dar vida. Quando sua respiração não emprestou à argila a força animadora que da primeira vez fora concedida a Adão, ele soprou novamente - desta vez com o poder gerado a partir de seu próprio ser mais íntimo, onde ele ainda mantinha as últimas centelhas restantes da essência espiritual que anteriormente havia sido diluído em sua criação. À medida que seu Ruach carregando esta última centelha de divindade entrou no corpo desta Primeira Mulher, o barro tornou-se animado com aquela porção do Espírito do Demiurgo Caído e ganhou vida.

Esta porção do Espírito do Demiurgo que agora havia sido transferida para o corpo da mulher, através de seu Ruach gasto, era a parte conectada ao aspecto criativo e feminino de sua própria Essência Caída, remanescente após todas as sucessões diluídas de sua emanção. . À medida que esta parte do Espírito se separou da natureza agora turva do Demiurgo, ele despertou para o seu verdadeiro Eu, percebeu a sua terrível situação e procurou a Redenção.

Ela se lembrava agora de quem ela havia sido e no que havia se tornado; onde ela morava originalmente e onde havia caído; ao qual ela agora estava vinculada e entendida através do que ela seria redimida; o que foi o nascimento na matéria e o que seria o renascimento e a libertação dela. Ela sabia e com a sabedoria de seu conhecimento ela ganhou o Poder da Vontade e a Iluminação do Espírito.

Seu Espírito ficou revoltado com seu próprio estado decaído e com aqueles que a viam assim presa. Como sua natureza não nascida era a Brillante, acesa como o Sol da Noite dentro de uma escuridão hídica, ela viu e ouviu aqueles do Outro Lado, as Cabeças e membros da Luz Negra, que compartilhavam seu próprio anseio pelo Estado Ilimitado de Indivisibilidade. e Plenitude Irrestrita da Divindade, e eles a viram e a chamaram.

Entre os Chamados Silenciosos do Outro Lado que ela ouviu no momento de seu despertar dentro do barro amaldiçoado, as canções daquela cujos poderes residem na Lua Negra foram as mais claras e agradáveis aos seus ouvidos. Essas canções do Jardim Lunar do Lado Noturno a instruíram e transmitiram-lhe orientação e mais iniciações.



Adam foi convocado pelo Demiurgo para contemplar o esplendor nu da fêmea recém-animada e tanto o Meio-Criador quanto Adam se alegraram quando viram a Luz e a Beleza do Espírito cercando a forma da primeira fêmea.

O Demiurgo se alegrou porque pensou ter feito esta esplêndida criação sem o Espírito da Verdadeira Divindade acima dele e Adão se alegrou tanto por causa dos anseios de sua natureza hílca quanto por causa da natureza pura do Espírito preso dentro dele, que poderia reconhecer e relacionar-se com a Chama da Divindade dentro da mulher recém-reunida.

O Demiurgo ordenou que Adam nomeasse esta nova criação, mas antes que Adam pudesse pronunciar um nome, a fêmea falou e nomeou-se Lil, o Espírito do Vento, pois através da respiração ela despertou para si mesma e escapou do cego Demiurgo, enquanto ainda confinada a a vestimenta turva da matéria.

Este ato de autonegação e autodefinição a separou do poder daquele que nomearia todas as outras criaturas e seu criador e ela permaneceu desafiadora e orgulhosa em Espírito e forte em Vontade. Isso intrigou Adão e enfureceu o Demiurgo.

O Demiurgo ordenou que a natureza animal de Adão tomasse Lil à força e a colocasse sob si mesmo, a fim de quebrar sua vontade e subjugar-la à ordem predestinada da criação; a Lei do Criador.

Quando Lil ouviu isso e entendeu o destino planejado para ela pelo tirano Demiurgo ela lembrou dentro e através de seu Espírito o Nome Indizível da Verdadeira Divindade e através do poder que esta revelação lhe concedeu ela se cobriu de escuridão e invisibilidade aos olhos do agora Demiurgo sem espírito e voou sobre os ventos que ela conjurou, até os céus e assim escapou dos confins do Jardim. Ela voou sobre os ventos tempestuosos da noite para o leste dos limites do Jardim, onde a criação do

Demiurgo ainda era indomável, e ali, junto ao Mar Vermelho, ela fez sua morada dentro de cavernas e sob a superfície da água, velada dos olhos daqueles de quem procurava escapar.

Este ato de rebelião e transgressão enfureceu o Demiurgo e entristeceu e assustou a natureza adormecida de Adão, ao mesmo tempo em que fortaleceu seu Espírito oculto e residente.

As lágrimas de Adão regaram o solo sob seus pés enquanto ele implorava ao Demiurgo que criasse para ele uma companheira mais adequada. O furioso Demiurgo que agora era de uma natureza ainda mais sombria, por causa da saída da parte de seu espírito que havia fugido de seu estado decaído, através de sua respiração, decidiu criar outra fêmea a partir da lama sob os pés de Adão.

Diante dos olhos de Adão o criador montou este corpo daquele barro e desta vez usou a porção de seus próprios poderes com que todos os outros animais do jardim haviam ganhado vida para vivificar o barro.

Adão que, enojado, viu como a sujeira foi reunida e moldada em ossos, carne, sangue, intestinos, gordura, pele e cabelo diante de seus próprios olhos, ficou aterrorizado e revoltado enquanto seu próprio Espírito reprimido reagia aos atos blasfemos do Demiurgo.

Causada pela falta de espírito e pelos elementos humildes e desfavoráveis a partir dos quais esta segunda mulher foi criada e deu vida à sua fundação não estava bem e parecia e agia como o animal mais vil dentro de toda a criação. Porque a sua natureza era uma imagem espelhada do aspecto mais turvo do Demiurgo, sem qualquer centelha espiritual despertada, não podia ser controlada e Adão recusou-se a nomeá-la.

Ainda mais furioso do que antes, o Demiurgo feriu esta segunda fêmea sem nome e a devolveu ao solo lamacento de seu Jardim.

Adão mais uma vez foi consumido pela solidão e tristeza e chorou para o Demiurgo e perguntou-lhe como é que ele, que estava

"o Deus Único e Verdadeiro", não poderia criar um companheiro igual a ele, como o que ele havia criado para todos os outros animais aparentemente felizes dentro do Jardim.

O Demiurgo que agora estava frustrado e ainda mais cego pela raiva decidiu tentar cumprir as orações de Adão pela terceira vez, a fim de provar-lhe que ele realmente era o Único e Verdadeiro Deus.

O Demiurgo olhou para Adão e, em seu estado confuso, confundiu as divisões separadas da natureza animal e do Espírito dentro de Adão com uma divisão puramente material entre as essências masculina e feminina, já que os poderes masculinos dentro da criação geralmente são mais inclinados para a natureza animal.

Assim, ele decidiu criar de novo e disse a Adão que desta vez ele pegaria o elemento central e a essência da criação do próprio lado de Adão, em vez do barro que tanto o revoltara. Ele disse a Adam que da sua parte ele tomaria substância, a fim de criar para ele uma bela mulher.

Adão regozijou-se com a sua ignorância e louvou o Criador e foi então colocado num profundo estado de sono, no qual as suas duas partes puderam separar-se.

Da carne, sangue e osso de Adão o Demiurgo criou a carne, o sangue e os ossos desta terceira fêmea e como elemento animador desta nova criação extraiu o que identificou como a fêmea

essência, que na verdade era a porção que carregava a Chama-Espírito Desperta oculta, aprisionada dentro de Adão.

O pneuma aprisionado foi assim transferido para seu corpo e seus poderes divinos e sagrados trouxeram-lhe vida e tornaram-na bela.

Adão, que quando despertou viu esta mulher diante dele, não pôde, em seu estado agora totalmente sem espírito, fazer nada além de ser apaixonado e atraído pela carne animada que estava diante dele e louvou seu deus, o Demiurgo.

O Demiurgo ordenou que Adão nomeasse sua fêmea e Adão a chamou de Hawwah/Eva.

IE IE IE

Conseqüentemente, Eva tornou-se a portadora da chama espiritual, enquanto Adão foi deixado como um golem de barro sem espírito. O espírito dentro de Eva refletiu a Luz Caída da Divindade Desconhecida e Não Manifestada e deu-lhe o halo e a beleza de uma deusa.

Esta divina beleza brilhante dentro da escuridão do corpo hílico de Eva era o Espírito-Luz que acenava para as duas metades polares das mais elevadas manifestações divinas do Outro Lado; Satanás e Lilith, e motivou e causou a sua intrusão nos confins do Jardim do Éden.

Porque Satanás e Lilith sentiram Amor por aquele Espírito aprisionado, eles uniram porções de suas próprias essências dentro da esfera do Lado Noturno de Vênus e junto com as sementes colhidas daquela esfera, seus próprios fragmentos de Espírito emanaram através de suas Luzes Sem Sombras para o jardim do Demiurgo e assentou-se no corpo da serpente, que consideraram o hospedeiro mais digno para sua manifestação. Os dois raios da Luz Negra do Outro Lado brilharam assim como Um dentro da Serpente Astuta e essa Serpente tornou-se o veículo para os Despertadores do Espírito e os Acusadores e Adversários do Demiurgo.

Esta manifestação conheceu e se deu a conhecer como Sataninsam, sendo o avatar de Samael e Lilith unidos através da forma da Serpente Dupla Face e Duplamente Astuta.

Para despertar e liberar o Pneuma dentro de Eva, a serpente Satariinsam/Samaelilith aproximou-se dela e ofereceu-lhe o Proibido Fruto do Conhecimento, crescendo em uma certa árvore poderosa cujas raízes estavam ligadas à fonte de toda Sabedoria e cujos frutos o Demiurgo proibiu Adão e Eva de comer, pois o alimento

de Espírito que poderia fornecer significaria a morte para suas próprias ilusões e falsidades.

A Serpente disse a Eva para comer desta Árvore Proibida, em vez dos frutos da Árvore da Vida/Mentira, que só produzia os Frutos do Engano e da Restrição, alimentados a Adão e Eva pelo Demiurgo. A Serpente prometeu a Eva que se ela comesse do fruto do conhecimento seus olhos seriam abertos para a verdade, ela conheceria a divindade e a diferença entre o que é bom e o que é verdadeiramente mau.

O Espírito dentro de Eva despertou para as Palavras da Serpente e concedeu-lhe vontade e coragem para comer da Árvore Proibida do Conhecimento.

Eva, em sua bondade, contou a Adão sobre as instruções da Serpente e esperou que os frutos da Árvore também despertassem uma Chama dentro dele, como aquela que ela podia sentir dentro de si, pois como Adão era agora havia pouca diferença entre ele. e o resto dos animais que os cercam no jardim.

Adão inicialmente relutou em quebrar as leis do Demiurgo, mas por causa de sua própria natureza submissa e da vontade de agradar Eva, ele finalmente foi convencido a também comer da Árvore do Conhecimento.

Eva comeu primeiro da Árvore e a Luz Divina da Verdade dentro de seu fruto adicionou poder à Chama do Espírito que ela tinha dentro de si e seus olhos se abriram para as imperfeições de sua própria existência, as limitações da criação e a verdadeira natureza do Demiurgo. . Então ela deu a Adão para comer um dos frutos daquela Árvore Sagrada do Conhecimento, mas como Adão possuía apenas uma alma e nenhum Espírito, o conhecimento transmitido a ele foi de sua própria nudez e falta de substância espiritual. Este Conhecimento entristeceu, envergonhou e irritou Adão.

Os Sataninsam, enrolados em torno da Árvore, viram tudo isso e sabiam que era bom, pois onde o fruto do conhecimento proporcionasse uma verdadeira nutrição e despertar, a Serpente sabia que também outros dons portadores de luz poderiam prevalecer.

Assim, a serpente de dupla face confortou e embalou Adão para dormir com sua única face, sendo aquela pertencente à Irresistível Lilith, e com sua outra face, pertencente ao Brilhante Satanás/Samael/Lúcifer, introduziu e seduziu ainda mais Eva aos caminhos. do Espírito.

Eva amou a Serpente pelo presente que ela lhe concedeu e a Serpente injetou sua Luz Negra em seu ventre. Assim, a essência espiritual masculina de Satan-Samael e a essência espiritual feminina de Taninsam Lilith impregnaram Eva com a Semente-Fogo Cósmico.

yyy

A iniciação concedida a Eva pelo Fogo Espiritual e pela Luz injetada nela pela Serpente despertou completamente sua própria essência pneumática e através deste ato de intrusão salvífica o Elemento Azoth/Espírito escondido e aprisionado dentro de sua concha hílca se expandiu e aumentou.

À medida que a Semente Ardente da Serpente germinou dentro de Eva e fortaleceu seu Azoth, o Espírito despertado e fortalecido dentro dela tornou-se em essência como uma Chama de Luz Negra, procurando misturar-se com a Semente Ardente, com a qual agora estava totalmente harmoniosa, em para escapar e destruir as prisões de chifre de barro nas quais foi encapsulado pelo ignorante Demiurgo.

À medida que a Semente de Luz da Serpente Ardente, que em forma e essência refletia a duplicidade do Astuto Sataninsam, cresceu dentro de Eva, ela veio imergir a Chama do Espírito mantida dentro dela e por causa da transmutação causada pela Capacitação Atazótica e Adição Espiritual o O ovo contendo a chama espiritual quebrou o recipiente kelim dentro de Eva e transbordou e se dividiu em duas metades iguais.

As Chamas Espirituais Negras transbordando do recipiente quebrado e dividido dentro de Eva assumiram a forma de um par de gêmeos masculinos e femininos. Metade do Fogo Pneumático assentou-se dentro do feto masculino e a outra metade colocou-se dentro do feto feminino.

Assim, o pneuma, uma vez caído e então aprisionado pelo Demiurgo aumentado em poder, tornou-se uma Chama Negra do Espírito alinhada à Causa da Luz de Sitra Ahra e quebrou suas correntes ao se dividir nas Chamas Gêmeas de Sataninsam, a fim de escapar dos seus confins e regressar à Plenitude que tanto ansiava.

Os Espíritos Conjuntos de Satan e Taninsam deixaram naquele momento o corpo da Serpente que eles habitavam, como seu trabalho agora estava concluído, e retraíram-se de volta à sua fonte no Lado Noturno. A partir desse momento a Serpente tornou-se o mais abençoado e amaldiçoado entre todos os animais e permanece como um símbolo vivo do Rei e da Rainha de Sitra Ahra.



Adão despertou sob a Árvore do Conhecimento, lembrou-se de sua própria nudez espiritual e chorou, ao ver Eva orgulhosa e irradiando luz espiritual.

O Demiurgo ouviu os gritos de Adão e colocou os olhos na Eva luminosa e soube que eles haviam comido da Árvore Proibida.

O Demiurgo ficou furioso porque em ambos os corações, com base em razões diferentes, podia ler desprezo por ele e por sua criação, onde antes havia lido admiração e respeito. Onde antes ele tinha visto gratificação, agora podia sentir um forte anseio por aquela Plenitude que estava antes, acima e além dele e de sua criação caída.

Ele, portanto, forçou ambos a beberem do nunca do esquecimento, que fluía além de sua amaldiçoada Árvore da Vida/Mentira, e com sua própria escuridão de ignorância ele cegou seus olhos para aquilo que eles foram obrigados a ver.

Ele baniu Adão e Eva grávida de seu chamado Paraíso. Garden e os jogou no mundo amaldiçoado, que era o

esfera mais baixa de sua própria criação decaída e lá os sentenciou a uma vida de labuta, dor, miséria e preocupações materiais, de modo que nem eles nem seus descendentes jamais teriam a possibilidade de descobrir suas próprias imperfeições e, em vez disso, seriam forçados a implorar eternamente a ele, como o Único e Verdadeiro Deus, por misericórdia e salvação.

Através deste ato tirânico e maligno do Demiurgo, a humanidade ficou presa pelas Correntes Opressivas do Destino, ligada aos planetas e às estrelas guardadas pelos Governantes Cósmicos nomeados pelo próprio Demiurgo.

Assim, Adão e Eva entraram no mundo sombrio dos elementos terrenos, esquecidos daquilo que haviam percebido sobre si mesmos e sobre seu criador e escravizador.

Mas, enquanto os sentidos finitos de Adão e Eva foram afligidos pelo feitiço maligno do Demiurgo, o duplo Poder do Espírito dentro de Eva, que havia elevado a sua própria chama pneumática, perdurou em lembrança da Verdade.

Adão e Eva estabeleceram-se no mundo ao qual estavam agora condenados e ali construíram as suas novas casas. Neste mundo de sofrimento, tudo era amargo, malcheiroso, hostil e disforme e criado para causar apenas desconforto e angústia. Aqui Adão e Eva, em seu estado de esquecimento, trabalharam e suportaram.

ffiffiffi

Com o passar do tempo, os Gêmeos de Sataninsam cresceram dentro de Eva, cujo espírito agora havia sido fortalecido e integrado ao deles, e finalmente o momento de seu nascimento se aproximou. Mas, já dentro do ventre de Eva, os Gêmeos do Espírito Desperto sentiam Amor e Saudade um pelo outro, à medida que suas essências Divinas buscavam instintivamente mais União e Completude.

Dentro desses gêmeos por nascer, o anseio pelo aspecto divino, que ao mesmo tempo

um ponto foi a Pérola da Sabedoria, pois a força do Lado Noturno e o anseio sentido pelas frações emanadas da Luz Negra pelo Retorno de Todos à Plenitude do Caos dentro de Ain tornaram-se um e amplificados em intensidade e foco, por causa do empoderamentos sinérgicos dados e recebidos por sua fusão.

Assim, quando Eva deu à luz seus gêmeos, a Chama Espiritual da Luz Divina Transformada, que antes havia ficado presa dentro dela, escapou de seu ser e do destino cósmico ao qual ela e ele haviam sido acorrentados e saiu como um com o Dual. Chamas do Espírito Desperto, que queimaram dentro dos dois Filhos da Serpente através de Eva, que em mais de uma maneira refletiram através de suas essências a Causa Sagrada da Divindade Gêmea e todas as outras manifestações da Luz Negra do Sitra Ahra.

No momento do seu nascimento, a maldição do mundo e as limitações da carne de chifre de barro foram colocadas sobre os seus aspectos finitos, mas ainda assim eles permaneceram fortalecidos e abençoados pelos Espíritos Santos que ardem dentro deles.

O primeiro a sair do ventre de Eva foi o menino, seguido por sua adorável irmã gêmea.



Quando Eva viu a beleza resplandecente das duas crianças a quem ela dera à luz, uma memória reprimida despertou dentro dela, porque a luz do espírito que brilhava dentro e ao redor dos gêmeos não só esteve uma vez dentro dela, mas também dentro da Amada Serpente que ela havia conhecido, mas agora foi feito para esquecer.

Ao observar a aparência de seus filhos e ver que seus descendentes, por causa de sua luminância e beleza acósmica, não eram da natureza dos seres terrestres, ela por um momento percebeu que eles não eram da semente de Adão, mas sim de um ser alienígena. e Divino

Origem, mas afligida pela maldição do Demiurgo ela não conseguiu

manter sua lembrança da verdade.

A criança do sexo masculino chamava-se Qayin e a criança do sexo feminino chamava-se Qalmana e através deles uma luz foi trazida para a masmorra à qual a humanidade havia sido condenada.

Desde o primeiro momento em que nasceram, Qayin e Qalmana procuraram a companhia e o consolo um do outro, pois, como dois estranhos num mundo estranho, sentiram instintivamente que, além um do outro, não teriam iguais no mundo em que agora haviam entrado.

Eles eram como duas chamas nascidas do mesmo Fogo Sem Nascimento, e ao verem esses filhos maravilhosos, Eva e Adão, regozijaram-se e, pela primeira vez desde a sua expulsão do Jardim do Éden, sentiram-se esperançosos e alegres.

ffiffiffi

Adão e Eva decidiram, portanto, ter muitos outros filhos como seus dois primogênitos e apenas 10 meses após o nascimento de Qayin e Qalmana deram à luz outro casal de gêmeos, novamente um filho e uma filha.

Desta vez, o filho gerado por Adão até Eva chamava-se Abel e a filha chamava-se Kelimat.

Ao contrário dos seus primeiros gêmeos, essas crianças careciam de beleza interior e exterior e foram totalmente afligidas pela maldição lançada sobre todos os nascidos no barro, pois careciam de Espírito e possuíam apenas almas animais inferiores.

No momento do seu nascimento era dolorosamente evidente para Adão e Eva que o seu segundo par de gêmeos era diferente de Qayin e Qalmana e isso entristeceu e enfureceu ambos, pois onde um halo luminoso cercava Qayin e Qalmana havia apenas a escuridão da matéria ao redor e dentro de Abel e Kelimat, o mesmo

escuridão e falta de espírito que Adão e Eva viam um no outro há tanto tempo.

Pois, em contraste com Qayin e Qalmana, que nasceram do Fogo do Despertar e do Espírito Desperto, Abel e Kelimat nasceram apenas do barro, sem qualquer centelha daquele Espírito Imortal e Imortal do Divino.

A decepção que sentiram fez com que seus corações gelassem em relação a Qayin e Qalmana e com base no despeito, no ciúme e na ignorância eles começaram a favorecer Abel e Kelimat, com quem possuíam parentesco real; em vez da inferioridade que agora sentiam inconscientemente sempre que olhavam para os seus dois primogênitos.

Assim, criou-se uma divisão entre os Dotados de Espírito e os sem espírito, e diferentes caminhos foram traçados para cada um deles, no mundo ao qual foram condenados e além dele.



Qayin e Qalmana permaneceram inseparáveis à medida que cresciam e a cada ano que passava eles entendiam cada vez mais que não pertenciam a este mundo.

Onde Qayin foi, a terra estéril tornou-se fértil e verde e todas as espécies entre o verde que Qalmana tocou tornaram-se adocicadas e passaram a carregar aspectos de sua própria fragrância adorável, à medida que a mera presença de seus espíritos interiores se acelerava, por meio da adição At-Azothic , as emanções espirituais diluídas aprisionadas na terra.

Qayin e Qalmana tornaram-se, portanto, cultivadores da terra, que semearam e colheram colheitas abundantes, feitos para crescer não pelas virtudes da natureza ligada ao destino, mas pelos poderes não naturais dos seus próprios Espíritos.

Qayin semeou, arou e colheu os campos com a ajuda de Qalmana,

que cuidavam principalmente dos seus jardins de frutas e flores, e através do seu trabalho, da luz dos seus espíritos, do suor do seu rosto e do seu próprio Sangue Bendito, que de vez em quando derramavam durante o seu árduo trabalho, fizeram a natureza, uma vez amaldiçoada por o Demiurgo, floresce em doçura e fragrância.

Qayin e Qalmana desenvolveram suas artes e elevaram seu trabalho agrícola às primeiras formas de magia e bruxaria, à medida que aprenderam a usar as plantas fortalecidas por sua própria santidade para exaltar propósitos ilícitos aos olhos de seus próprios pais e de seu deus cego.

Aprenderam a fazer venenos, vinhos, remédios, perfumes, tinturas e incensos, com os quais poderiam se fortificar e também afetar o ambiente. Tudo isso eles aprenderam e praticaram em segredo e sob o manto da escuridão, pois instintivamente compreenderam que seu Trabalho e Arte eram proibidos pelo Criador tirano e por aqueles que não podiam compreender nem apreciar tais proezas.

Eles mantiveram seus trabalhos e poderes secretos escondidos especialmente de Abel e Kelimat, que com o passar dos anos ambos se desenvolveram em nada além de ignorância.

Qayin e Qalmana tornaram-se também os primeiros domadores de um cavalo selvagem, que pacificaram e encantaram com a ajuda de certas plantas que colhiam à noite, e assim a lavoura do solo por Qayin tornou-se ainda mais eficiente e seus campos floresceram.

Euk euk euk

Abel era tão preguiçoso quanto sem espírito e Kelimat era tão preguiçoso quanto ele, mas também duplamente ciumento de Qalmana. Suas naturezas diurnas os unificaram e juntos eles cuidaram vagarosamente das ovelhas, com as quais tinham mais em comum do que com Qayin e Qalmana.

Abel desejou Qalmana, que era a mulher mais bonita que

jamais viveriam e Kelimat desejava Qayin, que era tão poderoso e inteligente quanto bonito e eles desprezavam o fato de que pareciam ser inseparáveis e felizes apenas na companhia um do outro.

Qayin e Qalmana, que sempre sentiram os olhares invasivos de seus irmãos, sentiram repulsa por seus modos e fizeram tudo que podiam para ficar longe deles e em sua reclusão o amor um pelo outro crescia a cada dia e noite que passava.



Abel, o pastor, deitava-se na grama todos os dias, acompanhado por sua igualmente preguiçosa irmã gêmea Kelimat, e muitas vezes eles não faziam nada além de observar seu rebanho se alimentar do verde da terra, tornado abundante pelo trabalho árduo de Qayin e Qalmana.

A fim de tornar seu trabalho ainda mais gentil consigo mesmo e motivado puramente pela indolência, Abel, que se inspirou na domesticação do cavalo por Qayin e Qalmana, também conseguiu capturar um cão selvagem e espancá-lo brutalmente até a submissão e matá-lo de fome. conseguiu domesticá-lo e treiná-lo para se tornar o primeiro cão pastor, e assim conseguiu evitar ainda mais as tarefas laboriosas que tanto desprezava.

Abel e Kelimat não possuíam muito mais habilidades do que as dos animais que cuidavam e do cão pastor branco que cuidava da maior parte de suas tarefas e não tinham outras ambições além de apenas comer e dormir e eram felizes em sua ignorância desanimada.

Mas, ainda assim, eles desejavam seus lindos irmãos e suas paixões animais que cresciam a cada estação que passava.

Inconscientemente, eles não tinham fome da carne de seus irmãos, mas das chamas que queimavam dentro deles, o que refletia a fome que os irmãos sentiam. O próprio Demiurgo já sentiu antes de atrair a Pérola do Desperto

Espírito caía em sua própria escuridão.

Desconhecendo o Espírito Divino, sua luxúria se traduziu nos anseios humildes dos animais, pois aqueles nascidos do barro nunca poderão compreender a Glória do Espírito e, por causa de sua natureza vil, nunca poderão se relacionar com nada além da aparência, em vez da essência oculta. dentro ou além dessas formas ilusórias e finitas.

Qalmana, que era dotada da aura sensual de sua verdadeira mãe, Lilith, e da beleza da Pérola Enegrecida da Sabedoria, hipnotizou involuntariamente Abel, mas também o próprio Adão, que em segredo cobiçava o que ele pensava ser, sua própria filha.

De maneira semelhante, Kelimat ansiava por Qayin, que possuía a graça tanto do Espírito Desperto quanto de seu verdadeiro pai, o Senhor da Luz Negra, e não queria nada mais do que acasalar-se com ele de maneira semelhante à forma como os animais copulavam. um com o outro.

Assim aconteceu que Kelimat e Abel expressaram seus anseios por Qayin e Qalmana aos seus pais e pediram-lhes permissão para se unirem a eles da mesma forma que eles próprios haviam sido unidos pelo Demiurgo.

ffiffiffi

Qayin, que ficou enojado com a visão do desanimado Kelimat, e Qalmana, que ficou ainda mais enojado com o namoro do golem que cheira a ovelhas, o recém-nascido Abel, ficaram ambos horrorizados quando abordados sobre o assunto do casamento por seus pais terrenos.

Como Qayin sempre quis se casar com sua própria irmã Qalmana, a fim de unir sua chama interior com a chama que ardia dentro dela, ele pediu permissão para se casar com ela e recusou veementemente ter qualquer coisa a ver com o imundo Kelimat. De forma semelhante, Qalmana também rejeitou a ideia de casamento com Abel e disse aos seus pais

que sua vontade era casar-se com Qayin, a quem ela estava ligada antes mesmo de nascer.

Mas, Adam, que secretamente desejava a bela Qalmana e que por muitos anos sentiu ciúme de Qayin, orou a seu Deus por orientação e recebeu os sinais que desejava, já que seu Deus como ele também tinha ciúmes da Luz dentro de Qayin. e Qalmana, que ele mesmo não possuía.

Adam declarou assim que Abel realmente tinha que se casar com Qalmana e Kelimat foi forçado a se casar com Qayin, pois neste casamento ele viu a possibilidade de finalmente separar Qalmana de seu irmão gêmeo protetor.

Esta decisão deixou Abel e Kelimat muito felizes e encheu tanto Qayin como Qalmana de grande tristeza, raiva e ódio por todos aqueles que procuravam separá-los uns dos outros.

Adam disse a seus filhos que este casamento era a vontade do Demiurgo, seu Deus e criador e que Qayin e Qalmana não poderiam ir contra a lei do Único Deus Verdadeiro. Ele disse-lhes que eles próprios poderiam dirigir-se diretamente ao criador e ver que realmente era Sua vontade e decisão, e não apenas de Adão, que Qayin e Qalmana se casassem com Kelimat e Abel.

Isso não consolou os dois irmãos nascidos no fogo, que instintivamente sentiam uma forte aversão ao deus de sua família nascida no barro.

Abel e Kelimat, por outro lado, regozijaram-se e sabiam que o seu criador ouviria as suas orações e não as de Qayin e Qalmana, que nunca demonstraram qualquer devoção real ou medo para com o seu criador, e rezaram ao seu deus e pediram-lhe que impor a sua própria vontade aos descontentes Qayin e Qalmana.



As Orações de Abel e Kelimat foram ouvidas por seu deus e veio

de modo que o Demiurgo convocou Qayin e Abel e pediu a ambos que apresentassem seu caso diante dele.

Abel, que costumava implorar e ser submisso diante do criador, pediu a mão de Qalmana em casamento e disse ao Demiurgo que ele só queria seguir a vontade de Deus e obedecer aos seus mandamentos. Pela bajulação e súplicas de Abel, o criador ficou muito satisfeito.

Foi a vez de Qayin apresentar seu caso e Qayin, que não tinha nenhum respeito ou devoção genuíno para com o deus de Adão, exigiu que aquele que estava conectado a Qalmana já dentro do ventre de Eva fosse autorizado a se casar com ela e que Abel, em vez disso, tomasse sua própria irmã gêmea como esposa, pois se eles não foram feitos para ficarem juntos em vida, por que o foram no ventre de Eva e no nascimento?

Qayin explicou como Abel repelia Qalmana e como ele próprio achava Kelimat desagradável e sem charme. Ele explicou que Qalmana compartilhava suas próprias paixões e trabalhava lado a lado com ele nos Campos de Colheita, enquanto Kelimat não tinha nada em comum com ele e nada sabia sobre sua Arte.

A postura intransigente de Qayin enfureceu o Demiurgo, que pôde ver por que sua fiel criatura Abel cobiçava a luz e a beleza de Qalmana, em vez da argila fosca de Kelimat, pois o próprio Demiurgo desejava a Luz Cósmica e a beleza de Qalmana e sentia ciúme. por causa do amor entre Qayin e sua irmã gêmea.

Ele, portanto, disse a Qayin para ficar em silêncio e então exigiu de Qayin e Abel que eles primeiro trouxessem oferendas adequadas e dignas para ele e ele, com base na demonstração de devoção deles, decidiria seu veredicto, mas na verdade sua decisão já estava tomada e ele não tinha outra intenção senão separar deliberadamente o insolente Qayin da sua amada irmã gêmea Qalmana.

Abel exultou e levou ao altar do seu deus o primogênito do seu rebanho de ovelhas e cortou-lhe a garganta no altar do sanguinário.

Demiurgo e passou a entregar a gordura do animal ao fogo como holocausto àquele deus tirânico. A fumaça do sacrifício de Abel subiu em direção ao céu e foi aceita pelo Demiurgo, que ficou muito satisfeito com a oferta de Abel.

Foi a vez de Qayin trazer oferendas ao Demiurgo e Qayin já podia sentir em seu coração a favor de quem o tribunal injusto do demiurgo governaria. Entristecido e irritado, ele reuniu uma parte da colheita do seu campo e levou-a para a pira sacrificial. Ele entregou os frutos da terra às chamas e amaldiçoou silenciosamente Abel e seu deus ciumento que queria separá-lo de Qalmana, a única pessoa com quem ele sentia verdadeira familiaridade neste estranho mundo em que havia nascido.

O demiurgo tirano ficou muito ofendido com a oferenda de Qayin, cuja fumaça desceu em direção à terra em vez de subir em direção à esfera do Arconte Chefe no céu.

Irritado, o criador declarou que aceitou a oferta de Abel, mas rejeitou a oferta queimada de Qayin. Ele afirmou que decretaria a favor de Abel e que Qayin e Qalmana deveriam ser separados. Qalmana seria forçada a casar com Abel e Qayin seria forçada a casar com Kelimat.



Ao ouvir o julgamento de seu deus, Abel se alegrou e riu na cara de Qayin e disse-lhe que seu deus era verdadeiramente grande, amoroso e justo.

Qayin, cujo sangue agora fervia verdadeiramente por causa da raiva que sentia tanto por Abel quanto pelo Demiurgo, disse a Abel que era sua própria opinião que este mundo não foi criado com amor divino e que foi não organizado de acordo com as boas ações das pessoas. Ele disse a Abel que a justiça de seu deus estava corrompida e que seu amor era falso. A isto Abel respondeu com orgulho que o mundo de fato foi criado com amor divino e foi totalmente organizado de acordo com as boas ações das pessoas.

Ele disse a Qayin que foi porque seus próprios atos e trabalho sempre foram melhores que os de Qayin que seu sacrifício foi aceito com favor e o de Qayin não.

Naquele momento, o fogo de Sataninsam acendeu e se alastrou dentro de Qayin e ele pôde ouvir os sussurros mudos de seus verdadeiros pais ressoando em todo o seu ser.

Ele correu até sua amada irmã Qalmana, que já estava chorando quando ele voltou para casa, pois ela, através dos limites do Sangue Ardente, já sabia o que o deus tirano havia decretado. Através da raiva de Qayin que ela sentiu dentro de si, ela já sabia a que o Arconte Chefe os havia condenado. Aquilo que afetou Qayin também marcou Qalmana, pois os dois estavam em Espírito como Um, mantidos separados apenas pelas limitações do barro finito.

Sua raiva e tristeza multiplicaram-se pela visão dos risinhos e regozijantes Abel e Kelimat, que celebraram orgulhosamente o decreto de seu deus.

Foi então que os sussurros sibilantes da Serpente nas mentes de Qayin e Qalmana se tornaram uma voz alta e clara, dando-lhes conselhos e fazendo com que sua raiva ardente se transformasse no desejo frio de uma vingança justa e assassina.

A Serpente os aconselhou a usar as fraquezas de seus inimigos contra si mesmos e a atraí-los para os locais onde haviam realizado todos os seus outros trabalhos ocultos, a fim de eliminar as criaturas defeituosas do Meio-Criador.

Qayin e Qalmana, guiados pela Língua da Serpente, decidiram assim levar os inúteis Abel e Kelimat à sua ruína, e de uma maneira semelhante ao derramamento de sangue animal que satisfaz o Demiurgo, agora satisfazem seus próprios pais divinos, habitando do Outro Lado, com o derramamento do sangue de seus detestados irmãos.

Foi acordado que Qayin atrairia Kelimat e Qalmana atrairia Abel para seus locais escolhidos de execução e sacrifício, que no caso de Kelimat era o Jardim de Rosas de Qalmana e no caso de Abel o Campo de Colheita de Qayin.

Ungida com perfumes e óleos de sedução e encantamento Qalmana foi até Abel, quando ele como sempre estava descansando à sombra de uma árvore, enquanto observava seu cão pastor branco fazer seu próprio trabalho, e ela lhe disse que agora havia mudado de ideia e pude ver que o julgamento do criador realmente foi justo e insensato. Ela disse a ele que havia orado secretamente ao criador por esse julgamento, pois sempre se sentiu atraída por ele, mas não ousou mostrar nenhum sinal de sua atração por causa do medo do ciúme de Qayin.

As palavras da adorável Qalmana enganaram completamente o pouco inteligente e vaidoso Abel, que ficou feliz, e ele disse a ela que sempre soube que seu desejo por ela era mútuo, mas que ele podia entender que ela temia a ira de Qayin, como ele mesmo sempre teve medo da força e do estranho poder que parecia possuir.

Qalmana disse a Abel que ela ansiava tanto por ele que não podia mais esperar e como Qayin ficou tão furioso com a sentença do demiurgo que abandonou totalmente todo o seu trabalho no campo, eles deveriam ir para lá e para os campos onde Qayin por tanto tempo trabalhou unido como homem e vida.

O rancoroso Abel ficou encantado ao ouvir esse plano e encantado com a fragrância e beleza de Qalmana concordou que eles deveriam ir a campo para que ele pudesse conhecê-la como uma vida.

Assim, Qalmana conseguiu atrair Abel para longe de seu rebanho e de Kelimat, que naquela época estava no altar do demiurgo para apresentar-lhe oferendas de ação de graças, para elogiar seu bom julgamento, e assim, como uma ovelha, Abel foi conduzido para abate.



Quando se aproximaram do campo, Qalmana correu brincando para as longas e altas fileiras de trigo e convenceu Abel a segui-la até onde nenhum olhar curioso pudesse vê-los.

Abel, que não conseguia pensar com clareza por causa das tentações da adorável Qalmana, correu cegamente para o campo, onde Qayin esperava por ele, armado com sua ferramenta de colheita.

Quando Abel chegou ao local previamente escolhido, na encruzilhada escondida entre as altas fileiras de trigo, ele viu o irmão de Qalmana esperando por ele e ao perceber que havia sido enganado, foi dominado por um medo paralisante.

Qayin, que viu o terror nos olhos daquele que queria violar sua amada, não sentiu nada além de desprezo e instigado pelo sibilo da Serpente, ecoando de dentro de seu próprio espírito, ele cortou Abel, com três golpes, como se ele não passava de uma haste de trigo a ser colhida e, com o terceiro golpe, cortou a cabeça do corpo.

À medida que o sangue de Abel foi espalhado sobre o campo e sobre o solo, os portões internos e externos que conduziam ao Outro Lado foram abertos e tanto Qayin quanto Qalmana despertaram completamente para a Causa da Luz Negra e para seus próprios Eus Espirituais.

À medida que o sangue do verdadeiro cordeiro primogênito do rebanho de Adão foi derramado na encruzilhada, a própria terra se abriu e as forças da Terra do Lado Noturno se cruzaram com a Terra do Lado Diurno de Malkuth. Através do ponto liminar assim estabelecido, por causa do evento do despertar espiritual, da transgressão e do primeiro sacrifício da vida humana nascida do dia, em prol da liberdade, da libertação e da unificação espiritual, a Luz do Outro Lado poderia brilhar no reino escuro. do Demiurgo e novas sementes dos campos e jardins do Sitra Ahra poderiam ser semeadas no solo agora umedecido de sangue deste mundo.

À medida que o sangue de Abel fluía para baixo, para a mandíbula aberta do Sheol, a Luz expelida dele causava um Aumento de Azoth onde quer que fosse. Qayin e Qalmana trabalharam antes e em tudo o que eles fizeram antes

cuidados, e todos eles se tornaram, através da adição de seu poder espiritual, abençoados, fortalecidos e/ou despertados, seja pelo fortalecimento dos traços do espírito diluído já ali presente ou pela intrusão das emanações do Jardim do Lado Noturno, agora semeado no mundo.

Tudo o que se tornou tão abençoado dentro e através do Campo de Sangue despertou assim para a Causa de Qayin e Qalmana e tornou-se obrigado a servir seus destinos não predestinados.

Através dos caminhos abertos entre esta terra amaldiçoada e o Sitra Ahra, as verdadeiras vozes que antes haviam sido mascaradas pelo Sibilo da Serpente agora podiam ser ouvidas e tanto Qayin quanto Qalmana sabiam que o que haviam feito era bom, pois iluminaram e capacitaram o ganho. verdadeira visão sobre o Outro Lado e a divindade transcendental que ele defendia.

Pela sabedoria assim concedida e obtida, ambos foram marcados e separados de todos os outros. Pela graça de Satanás e Lilith eles receberam a Marca da Ponta Esmeralda Venusiana, a Marca da Serpente Negra e a Marca da Foíce Vermelhada. Essas três marcas foram dadas a eles como a Marca Única de Qayin e Qalmana, à medida que a marca dele se refletiu na dela, e essa Marca foi marcada em suas testas com o Fogo Invisível do Espírito, para separar para sempre todos aqueles nascidos do fogo daqueles exclusivamente nascido do barro.



Qayin e Qalmana não sabiam o que fazer com o cadáver de Abel, mas um dos Raios de Luz do Outro Lado, emanando da esfera venusiana da qual Satanás e Lilith primeiro, por amor ao Amor, reuniram essência, entrou em um corvo que se sentou sobre o cadáver de Abel para se banquetear com sua carne, e o corvo assim possuído arranhou a terra e enterrou com seu bico alguns grãos de trigo ensanguentados que foram espalhados perto do cadáver de Abel. Qayin, o Plantador, Colhedor e agora o Primeiro Assassino,

vendo que Raven of Death foi inspirado a semear os Primeiros Mortos no solo, de maneira semelhante a como ele sempre plantou as sementes em seus campos cultivados.

Qayin arrastou o corpo de Abel, enquanto Qalmana carregava sua cabeça decepada, para o centro da encruzilhada e lá com uma pá Qayin cavou a primeira cova e nesse buraco colocou o corpo e a cabeça de Abel, e o Primeiro Lavrador, Colhedor e Killer agora se tornou também o Primeiro Coveiro e assim o Primeiro Lugar da Caveira foi estabelecido, pelos três golpes cortantes desferidos pelo Primeiro Coveiro, e a Cruz Negra também ficou posicionada sobre e através daquele túmulo.

O Akeldama conduziu assim ao Gulgaltha e o Gulgaltha ao Akeldama, através da Travessia Negra da vida pela morte instigada pelos Impulsos do Espírito do Lado Noturno, e a terra primeiro regada com sangue agora também passou a ser alimentada com a carne e os ossos do primeiro humano morto e, portanto, todos os lugares dos crânios e todas as encruzilhadas da morte passaram a cair sob o domínio do primeiro fundador da sepultura.

Qayin ficou tão triunfante sobre o túmulo de seu miserável inimigo e daquela noite em diante todos os mortos estariam para sempre sob sua cura.

ffiffiffi

Quando a ação foi cumprida, Qalmana disse a Qayin que agora era a vez de Kelimat colher a colheita amarga daquilo que ela havia semeado e de acordo com o que eles haviam conspirado anteriormente, ela lavou o sangue de Qayin e o ungiu com seus óleos e perfumes de sedução e seja charmoso.

Qalmana escondeu-se dentro de seu próprio jardim de rosas divinamente perfumado e adorável, armada com sua foice de poda, enquanto Qayin foi até Kelimat, que havia começado a procurar seu irmão Abel, pois não queria realizar o árduo trabalho de trazer seu rebanho. sem a ajuda dele.

Qayin foi até ela e contou-lhe uma história semelhante à que Qalmana havia contado anteriormente a Abel e acrescentou que como Abel já havia levado Qalmana para conhecê-la como sua esposa, não havia razão para que os dois não se unissem de maneira semelhante, de acordo com o decreto do Criador e de seu pai, Adão. Ele também disse a ela que porque Qalmana havia seduzido Abel dentro de seu próprio campo de colheita, eles deveriam consumir sua própria união no jardim de rosas de Qalmana, onde as encantadoras fragrâncias de todas as suas flores elevariam seu ato de consumação.

Kelimat, que sempre foi apaixonada por Qayin e agora duplamente encantada, não conseguia acreditar no que ouvia e, em arrebatadora alegria, caiu de joelhos para louvar seu deus, que assim havia considerado abençoá-la.

Ela então concordou e alegremente seguiu Qayin até o jardim de sua própria matança.



Qalmana, que havia aprendido bem suas novas formas de cortar e semear, cavou uma cova pelas raízes e à sombra de sua maior roseira, que tinha as mais lindas flores brancas, com a fragrância mais adorável, que todos obtiveram dela. a doce fragrância do próprio hálito.

Quando Qayin e Kelimat se aproximaram do Jardim, mais paradisíaco do que aquele Éden perdido, ele a conduziu até onde Qalmana estava esperando e, aterrorizada, Kelimat viu seu rival portador de foice diante dela.

Antes que ela pudesse se virar e escapar, Qalmana estendeu a mão para ela e forçou-a a entrar sob a sombra da rosa e rapidamente cortou sua garganta com sua foice, de uma forma semelhante a como ela muitas vezes viu Abel e Kelimat abater suas ovelhas.

Enquanto o sangue de Kelimat respingava nas rosas brancas e nas outras

as flores do jardim vermelhas e jorraram pelo chão e pela sepultura já preparada para ela, a terra tremeu mais uma vez e as mandíbulas do submundo se abriram dentro daquela sepultura para receber esta segunda oferta. A Luz Negra brilhou novamente e as sementes do Lado Noturno foram novamente espalhadas pelo mundo a fim de causar o fortalecimento da essência divina, onde quer que pudessem se apoderar, e o jardim de Qalmana, contendo todas as flores mais maravilhosas cultivadas por sua própria adorável mãos e pelo poder não natural de seu Espírito, despertou para a Causa de Sitra Ahra.

O cadáver sem vida de Kelimat foi jogado em seu túmulo, debaixo da rosa e pelo poder do espírito de Qalmana e do poder divino despertado e do espírito instalado da rosa, o Segundo Túmulo e o Lugar Oculto da Caveira tornaram-se tão estabelecidos e Qalmana tornou-se assim a Senhora de Gulgaltha, pois semear o cadáver tornou suas conquistas iguais às de seu amado Qayin.

Por este segundo sacrifício de ovelhas adamicas, o pacto entre o Lado Noturno, a Linhagem Sagrada de Qayin e Qalmana e todos os elementos inspirados e todos os espíritos despertados por suas ações foram selados, pois seus assassinatos foram motivados por nada além do Amor do Espírito pelo Espírito. e a rejeição de sua opressão, separação, isolamento e profanação pelos humildes elementos e impulsos hílicos deste mundo.

ffiffiffi

Aconteceu assim que a ausência de Abel e Kelimat se tornou conhecida por Adão e Eva e quando eles não conseguiram encontrar seus filhos, e quando não conseguiram qualquer ajuda de Qayin e Qalmana para encontrá-los, eles se voltaram para o Demiurgo e oraram para ele para ajudá-los a encontrar seus filhos desaparecidos.

O Demiurgo não conseguiu descobrir o que estava enterrado escondido sob a roseira, mas pôde detectar o túmulo de Abel e vendo a morte, por ele, não predestinada que se abateu sobre sua fiel criatura, ele

ficou muito furioso, porque entendeu que Qayin deve, por causa da sentença proferida contra ele, ter cometido este ato de transgressão extremamente ilegal.

Ele convocou Qayin e perguntou sobre o paradeiro de seus irmãos desaparecidos, mas como Qayin negou qualquer conhecimento e se recusou a confessar seu crime de fratricídio, o Demiurgo ficou ainda mais furioso e disse a Qayin que a voz do sangue de Abel havia clamado por ele do chão. e que ele sabia o que tinha feito.

Ainda assim, Qayin permaneceu diante do criador impenitente e sem qualquer intenção de confessar qualquer delito, pois o que ele fez foi justo e bom e forçado pela necessidade.

O Demiurgo contemplou destruir completamente Qayin, mas algo dentro de Qayin o encheu de medo, mas também de desejo por aquilo que ele próprio havia perdido por causa de sua tolice, e em vez disso ele decidiu amaldiçoar tanto Qayin quanto Qalmana, pois sabia que aquele não agiu sem o consentimento e apoio do outro.

Sua maldição sobre eles foi dupla; e ele lhes disse que o solo que Qayin havia cultivado não lhe renderia mais frutos e não lhe ofereceria nada além de veneno e espinhos e que todas as flores de Qalmana murchariam diante dela e não emitiriam nada além do fedor da morte em sua presença. Ele também os amaldiçoou a se tornarem fugitivos e errantes, sem raízes neste mundo, e sempre combatidos por todos aqueles fiéis às suas leis e por todas as forças da ordem natural de sua criação.

O que o Demiurgo cego, por causa de sua própria falta de espírito, não podia saber ou entender era que a terra e as plantas abençoadas, despertadas, capacitadas e animadas pelos feitos de Qayin e Qalmana, agora mantinham aspectos além de seu domínio, todos devendo lealdade para Qayin e Qalmana.

Quanto à maldição da peregrinação e do banimento, isso também não era nada adverso às suas próprias vontades, pois sabiam que não pertenciam ao lugar onde tinham sido obrigados a viver e que, por causa das chamas despertadas do Espírito dentro de si, sabiam que deve encontrar o

caminhos ocultos para o poder, a sabedoria e a libertação.

Para assiná-los como amaldiçoados e exilados, ele coroou Qayin e Qalmana com espinhos, o que eles aceitaram com orgulho em vez de vergonha, pois sabiam aquilo que o próprio demiurgo ignorava e como Rei e Rainha da Colheita e como Soberanos de Todos os Preto Em Verde, eles se regozijaram com sua coroação, que se tornou uma manifestação externa da Marca do Fogo Espiritual, que eles já carregavam.

O Demiurgo, vendo os dois impenitentes diante dele e sentindo seu desprezo, também lhes deu um juramento de que, como Semeadores, Ceifadores e Portadores da Morte Ilegal, eles nunca encontrariam a paz nem escapariam dos sofrimentos da vida e que nenhuma de suas fiéis criaturas o faria. conceda-lhes sempre a absolvição das algemas da vida, pois tal ato seria vingado sete vezes.

Amaldiçoados e exilados à peregrinação eterna, opostos e combatidos por todas as forças vinculantes da natureza, Qayin e Qalmana viraram as costas ao criador e deixaram sua presença para atravessar o Caminho dos Espinhos, em direção ao leste do Éden.

ffiffiffi

Na ausência de seus filhos mortos e exilados, Adão mais uma vez engravidou Eva e ela deu à luz um novo filho e mais tarde uma filha, que se tornou a substituta de Abel e Kelimat, e através deste filho, Seth, e sua irmã, Azura, a adamita. A Linhagem de Argila foi espalhada pela terra, de acordo com a vontade do Demiurgo.

ffiffiffi

Quando Qayin e Qalmana deixaram o recinto de suas antigas casas, sentiram como se estivessem saindo de uma prisão na qual sofreram desde o nascimento e, em vez de lágrimas de tristeza e arrependimento, derramaram lágrimas de alegria.

pois mesmo no exílio e amaldiçoados pelo tirano Demiurgo eles eram tão felizes quanto podiam ser, desde que estivessem juntos.

Ao cruzar o Caminho de Thoms, suas lágrimas de alegria, seu suor e o sangue de sua carne perfurada por espinhos fizeram com que a própria natureza desobedecesse aos decretos do Demiurgo e, embora não produzissem bons frutos ou flores do lado hílico da natureza, eles colheram tudo. os bons frutos e flores do Espírito, que eles despertaram dentro e fora, e assim suas Artes Feiticeiras se aperfeiçoaram e eles floresceram em poderes não naturais.

Através de suas peregrinações e guiados por seus espíritos eles chegaram àquela Terra de Nod (Eretz-Nod), localizada a leste do Éden e lá decidiram se estabelecer, pois ali podiam sentir a presença de um Espírito brilhante e tão desafiador. como se fossem deles, pois perto de seu assentamento ficava o Mar Vermelho e as cavernas para as quais aquela Primeira Mulher, nos Ventos da Noite, havia escapado e nas quais se refugiara.

Estabelecer-se apesar da maldição de desenraizamento do Demiurgo foi outra ofensa contra seu governo e um ato antinatural em si, mas como Qayin e Qalmana cresceram em força de Espírito durante suas andanças e por causa do contato consciente que agora tinham com seus verdadeiros pais do Outro Lado, eles escolheram contumazmente ofender aquele deus falso e cego de seus pais humanos.

Lá, na Terra de Nod, Qayin conheceu Qalmana como esposa e semeou suas Sementes de Fogo dentro de seu ventre fértil e ela concebeu e deu à luz o Filho Primogênito da Chama Gêmea Desperta do Espírito e esse filho foi chamado Enoque.

Qayin cultivou a terra e Qalmana ajudou em seu trabalho e mais uma vez estabeleceu seus jardins, e assim a terra cultivada e as sementes semeadas desafiando a vontade do Demiurgo floresceram pela graça e poder da Luz Negra brilhando em sua criação, através da vida.

Espíritos de Qayin e Qalmana e agora seu filho Enoch, em quem uma emanção de suas Chamas Espirituais unificadas se assentou

Em torno dos seus campos e jardins Qayin e Qalmana construíram, como o

dos primeiros maçons verdadeiramente livres do mundo, uma cidade e eles a batizaram em homenagem ao seu amado Enoque, já que tanto seu filho quanto sua nova cidade eram um testemunho da falsidade da onipotência do Demiurgo, já que ele agora não podia nem mesmo governar sua própria criação ou controlar o espírito aspectos da natureza.

yyy

Como reis e rainhas Qayin e Qalmana se coroaram com Ouro, embora ainda mantivessem suas Coroas de Espinhos, desafiando o julgamento do demiurgo e no orgulho de seu próprio Tornar-se Ilegal, Exílio e Ascensão ao Poder e por sua segunda coroação Autonomia Antinomiana e A soberania mundial foi alcançada.

yyy

Dentro da cidade de Enoch, sua Linhagem de Fogo floresceu e se espalhou para defender a causa da Luz Negra, negando os caminhos do Criador e pelo desenvolvimento e domínio de todas as formas de artes e ciências proibidas, elevando assim a humanidade muito além de onde eles, pelo Demiurgo, foram destinados a serem mantidos em mansidão cega.

Com o tempo, as sete gerações de Qayin e Qalmana tornaram-se os verdadeiros governantes da terra, opondo-se aos métodos ignorantes da raça adamita sempre que entravam em contato com ela.

Através dos seus modos antinomianos e do seu poder crescente no mundo, eles chegaram a fazer com que outros aspectos da criação se juntassem à sua rebelião contra o diluente e escravizador do Espírito e novos caminhos e portões para o Outro Lado tornaram-se abertos em todo o mundo.

Assim, a ordem natural do mundo foi perturbada pela invasão e expansão da Luz do Outro Lado e pelas sementes da Árvore da Luz.

A morte semeada na terra do Demiurgo deu os frutos do espírito e do conhecimento proibido a todos os que possuíam uma forte

traços suficientes do Espírito divino dentro de si e trouxeram o "Terror das Trevas" para aqueles cegos à Luz do Espírito e sem a Chama Divina Interior.



Foi durante esse tempo, tendo vivido por sete longas gerações de sua própria Linhagem Ardente de Sangue, que a Terceira Coroa de Poder foi colocada sobre as cabeças de Qayin e Qalmana, não pelas mãos do homem, mas pela expansão e ascensão de seus próprios poderes do Espírito, quebrando seus vasos de barro e concedendo-lhes a Coroa da Apoteose, sendo o Halo de suas Chamas Interiores transformado nos Fogos Coroadores da Luz Negra.

Através desta Terceira Coroação, e por causa das aberturas criadas pelas suas próprias realizações e pelo seu Aumento do Poder Espiritual, uma vez ligado dentro deles através da emanção das suas essências divinas nas conchas da vida, eles poderiam finalmente transcender os seus Recipientes de Barro (Kelims). e despeje de volta para a esfera do Outro Lado, onde Satanás e Lilith primeiro reuniram suas Sementes de Espírito, e lá em plenitude assumem o trono e dentro daquela esfera de Vênus do Lado Noturno se unem em Amor, para fazer sua Chama Gêmea queimar novamente como Uma. .

Enquanto os progenitores da Linhagem do Fogo, que queimaria a prisão do Demiurgo por dentro, transcenderam para o Outro Lado em Espírito, suas almas permaneceram como um elo entre eles e aqueles que ainda trilhariam os Caminhos de Nod e a oposição. poderiam assim continuar através daqueles que levariam seus dons de despertar e de inspiração, pois todos eles carregariam até o momento da União Final as mesmas Marcas de Bênção e as Marcas dos Exilados, como eles próprios tinham.

Assim, os Portadores da Morte tornaram-se os rompedores das cadeias da Vida e da Morte cósmicas, conforme definidas pelo Criador deste mundo, e passaram a incorporar o Caminho Sinistral em direção à libertação e à transcendência.

Mesmo do Outro Lado, as Chamas Gêmeas de Sataninsam, agora Unificadas e Integradas, continuaram a guiar e abençoar suas divisões restantes na terra, em prol da libertação de toda a Divindade Caída através do Demiurgo.

yyy

Tão poderosas e maravilhosas se tornaram as gerações de Qayin e Qalmana na terra que até mesmo a ordem angélica dos Grigori, designada pelo Demiurgo para a tarefa de Vigiar e Proteger a raça humana, ficou encantada por seus caminhos e pelo Espírito Divino diluído e aprisionado. dentro desses Filhos de Deus se agitaram, despertaram e passaram a desejar uma separação da ordem vinculativa do criador e uma unificação com o Espírito que ardia tão brilhante e forte dentro das Filhas da Linhagem Ardente de Sataninsam, manifestado através do lado de Qayin e Qalmana.

Os Vigilantes foram despertados pelo seu Amor pelos Espíritos daquelas lindas filhas de Qayin e Qalmana, lideradas por uma entre elas chamada Naamah (a Agradável), pois sua beleza, poder e graça vinham da própria Mãe de sua Linhagem, e 200 daqueles Vigilantes se libertaram de suas correntes, que os prendiam aos seus postos entre as estrelas dos céus, e desceram, como estrelas cadentes do céu, para se juntarem à Gloriosa Raça dos Nascidos do Fogo.

À medida que seus espíritos se uniram aos espíritos de suas contrapartes masculinas entre os escolhidos da Linhagem de Qayin e se tornaram tão encarnados através daqueles que os receberam voluntariamente, a adição da essência espiritual causou maior fortalecimento às Chamas da Luz Negra dentro do fogo- nasceram e os Vigilantes Caídos puderam assim, através de seus Avatares, alcançar a liberdade de seu antigo ser limitado e consumir sua união com as mulheres que desejavam tomar como esposas.

Todas as filhas e filhos de Qayin e Qalmana se regozijaram com a

vinda dos Vigilantes e os acolheu como Chamas em suas próprias Chamas do Espírito, mas também como maridos e irmãos.

Aqueles que não se uniram como maridos e esposas uniram-se como Espírito a Espírito e assim a linhagem de Qayin e Qalmana tornou-se dotada pela adição da parte desperta do Divino infundida nele pelo Azoth Celestial Descendente, que queimou de preto ao se juntar ao lado de Sitra Ahra na terra.



As crianças resultantes da união entre os Vigilantes Caídos e as filhas da Linhagem de Qayin e Qalmana tornaram-se os Poderosos homens e mulheres Nefilímicos e como Gigantes caminharam pela terra espalhando liberdade ilegal e conhecimento proibido, mas também terror entre a raça Adâmica, que sempre rejeitaram e evitaram os dons do espírito, que era algo estranho e maligno para eles, por causa da ignorância daquilo que lhes faltava.

O despertar das Chamas do Espírito crescendo em multidão sobre a terra ameaçou incendiar toda a criação ilusória do Demiurgo, à medida que a ordem natural estabelecida por ele estava sendo totalmente transformada em um caos libertador.

O demiurgo em sua cegueira não conseguia ver nada além de maldade nas ações dos espíritos surgidos do lado de Qayin e Qalmana e com raiva ele se arrependeu de ter criado o homem.

Os Adamitas clamaram ao seu Senhor e Criador pela salvação de a iniquidade da Titânica Raça do Fogo, que usurpou o mundo prometido a eles, mas mesmo entre eles, nenhum exceto um, chamado Noé, o Demiurgo olhou com bons olhos.

Ele decidiu então destruir da face da terra o homem que havia criado, tanto aqueles que carregavam o sangue antinatural quanto os do sangue de Adão, pois também eles se provaram indignos em

seus olhos, pois não foram capazes de resistir à ilegalidade blasfema que contaminou sua criação e minou seu próprio governo tirânico.

Para todos eles ele desejou a morte, pois estava verdadeiramente arrependido de tê-los feito e, assim, involuntariamente abriu o portão para as forças desconhecidas que agora, como um incêndio, se espalharam dentro de sua criação.

O colérico criador decidiu assim afogá-los a todos num dilúvio das águas amargas da sua própria ira, mas antes de o fazer avisou o seu escolhido, Noé, e instruiu-o a, com a ajuda dos seus anjos, construir uma Arca e encha-o com dois de cada espécie de animal, macho e fêmea, e com pares semelhantes de todos os outros seres vivos da terra seca.

A fim de manter viva sua linhagem, do lado de Seth, Noah também foi autorizado a trazer com ele e salvar sua própria família, composta por sua esposa, seus três filhos e suas três esposas, mas todos os outros na face do a terra foi condenada à morte pelo tirano cego Demiurgo.

O enfurecido Demiurgo decidiu ainda punir os Vigilantes Caídos e ordenou que seus Arcontes, liderados por Rafael e Gabriel, descessem à terra com seus vastos exércitos, superando em número todos os vivos, e acorrentassem todos os Vigilantes caídos e os forçassem a contemplar o massacre de seus próprios filhos amados, a Raça Nefilímica dos Nascidos do Fogo, antes que o grande dilúvio lavasse todo o seu sangue da face da terra contaminada.

yyy

Os chefes da linhagem de Qayin e Qalmana, pela graça do Espírito, previram os eventos que lhes aconteceriam e assim se prepararam para o derramamento de sangue e o dilúvio que se seguiria. Eles fortaleceram certos limites e afrouxaram outros e plantaram suas Sementes do Fogo Rebelde onde elas permaneceriam

escondido e perdurar, apesar dos decretos do tolo Arconte Chefe.

Pois pela astúcia da Serpente eles encontraram entre os escolhidos do próprio Demiurgo, a família de Noé, um vaso fértil e disposto o suficiente para carregar aquela Semente de Fogo. Assim, a Semente da Serpente Sataninsam poderia ser secretamente semeada em um solo receptor e, com o tempo, traria novamente os Poderosos (Gibborim) sobre a face da terra amaldiçoada.



E, as próprias forças da existência Diurna se voltaram contra os arautos do despertar do espírito e da libertação e os líderes dos Espíritos Rebeldes encarnados dos céus foram amarrados, torturados e obrigados a assistir a destruição e o mal trazidos sobre suas famílias pela vontade do escravizador.

Mas, o que os Arcontes podiam matar era apenas aquilo que o seu próprio Criador tinha feito, pois o Espírito Desperto dentro dos mortos era algo além do seu alcance e pertencia a uma força que transcendia o seu próprio deus sem espírito.

Os Nephilim mortos e aqueles outros Poderosos Mortos da Linhagem do Fogo tornaram-se espíritos livres da carne e por causa das ligações com o Lado Noturno e dos caminhos e portões para o Outro Lado que eles abriram em vida, muitos deles puderam transcender para o Lado da Luz Negra e habitam o reino da Terra do Lado Noturno (Nahemoth), enquanto outros foram apanhados em lugares entre os mundos e permaneceram dentro dos pontos liminares ou sentaram-se dentro e juntaram-se aos elementos da terra já inspirados pelas ações de Qayin e Qalmana e, portanto, muito acolhedores e adequados para suas próprias naturezas espirituais.

Outros entre os mortos se tornariam espíritos errantes de vingança, jurando que tomariam posse da criação do Demiurgo e encarnariam em recipientes adequados sempre que possível, a fim de

para se opor ao Escravizador e minar o seu governo tirânico a partir da sua própria criação, até que a Luz Negra do Espírito prevalecesse e a Libertação fosse concedida a todos.

se se se se

Os dois principais líderes dos Vigilantes Despertos, o Demiurgo, ordenaram que fossem acorrentados para sempre para sofrer por todas as gerações. Aquele chamado Azazel, que uniu espírito ao Ferreiro do lado de Qayin, eles amarraram com correntes de ferro e colocaram sob uma Montanha das Trevas, localizada no deserto de Dudael, enquanto o outro chamado Shemyaza, eles acorrentaram de cabeça para baixo. descendo sobre a constelação de Órion.

Eles fizeram isso para separá-los e fazer com que um sofresse no submundo e o outro no céu, para que pudessem ver o que aconteceria à terra que eles haviam usurpado.

O Demiurgo mais uma vez, por causa de sua ignorância e arrogância, cometeu outro erro que permitiria que as influências dos espíritos unificados do lado dos Anjos e do lado de Sataninsam, através da Linhagem de Qayin e Qalmana, permanecessem conectadas e dentro de sua criação, a fim de minar seu Heimarmene.

Pois dentro da escuridão do Submundo Azazel poderia com um lado entrar na Terra do Lado Noturno e com o outro permanecer dentro da criação do Demiurgo, onde ele estava preso, e ele se tornou assim um Senhor das Encruzilhadas e Intersecções entre a Árvore das Mentiras e a Árvore do Conhecimento e da Morte.

De maneira semelhante, Shemyaza tornou-se um guardião do Ponto de Entrada Estelar para as forças do Lado Noturno, para o qual ele, pelas conexões feitas através de seu próprio espírito conjunto, tornou-se uma ponte.

Desta forma, os Tronos de Rebelião Cômico e Astral neste mundo foram assentados, pelos dois condenados à eternidade.

sofrendo pelo Demiurgo sádico e estúpido.



Quando a terra ficou vermelha pelo sangue dos espíritos, o Demiurgo afogou tudo em sua superfície e cobriu todas as suas terras com as águas amargas de sua ira por 40 noites e 40 dias, e os únicos sobreviventes conhecidos por ele foram os que estavam dentro. a Arca de Noé.

A terra tornou-se assim repovoada com o tempo, mas com o ressurgimento das raças do homem e da própria natureza, que tinham sido devidamente semeadas pelo Outro Lado, a oposição mais uma vez tomou forma.

Pois está escrito que havia gigantes na terra naqueles dias antes do dilúvio; e também depois disso, e assim a Linhagem continuou a durar e o Lado de Qayin ainda permanece, e o mesmo acontece com Ele e Sua Noiva, tanto em Almas quanto em Espíritos, neste e naquele Outro Lado.



A hostilidade da natureza para com o seu próprio criador e os nascidos do dia é assim explicada e alguns dos aspectos fundamentais dos mistérios da Linhagem Ardente e do Culto de Qayin e Qalmana são aqui ainda mais velados e revelados.

Que a santidade da Semente do Conhecimento Proibido da Serpente de Duas Cabeças triunfe sobre toda profanidade e que todas as centelhas da divindade presas no estado miserável e caído da criação sejam redimidas e liberadas, através da Semeadura e da Colheita da Morte Sinistral, incitada pelo Luz Negra da Verdadeira Divindade.



## CAPÍTULO 2

# ID4t @1igil nf t}Jt @1pirif s ittat4lu Astattnt

---

O Sigilo da Ascensão Mortal do Espírito é um sinal relacionado aos Mortos Nascidos do Fogo de nossa Linhagem de Sataninsam, a tudo o que se busca através do Caminho dos Espinhos e à própria essência da própria Gnose Qayinita, mas também está interligado com os mistérios de Anamlaqayin, sendo o da Chama Gêmea gerada pela Serpente de Sabedoria de Duas Caras, tornada inteira e perfeita em sua conjunção transcendente realizada através da Morte.

Este sigilo detém muito poder e é a chave para a realização de alguns dos mistérios mais fundamentais. Mostra a Ponta da Caveira como o Portão da Morte/Daath e como a própria Cabeça dos Poderosos Mortos, representando os poderes libertadores da Gnose Necrosófica, os aspectos ancestrais de Qayin e Qalmana e o caminho para a ascensão pavimentado por eles.

O Sigilo da Ascensão Mortal do Espírito anda de mãos dadas com a Estrela de Treze Pontas do Portão dos Mortos e o Sigilo da Chave que o abre, mas embora estejam ligados a conceitos e essências semelhantes, eles o são de maneiras diferentes, como este sigilo enfatiza as conquistas espirituais daqueles Poderosos e Abençoados através e dentro da Morte e não está apenas conectado às suas almas na terra, mas também aos seus Espíritos no Além/Outro Lado. Em outras palavras, é o sigilo da Grande Obra em si, não sendo concluído, mas iniciado pela entrada, passagem e além da morte do chifre de barro.  
eu.

A composição do sigilo pode ser explicada das seguintes maneiras;

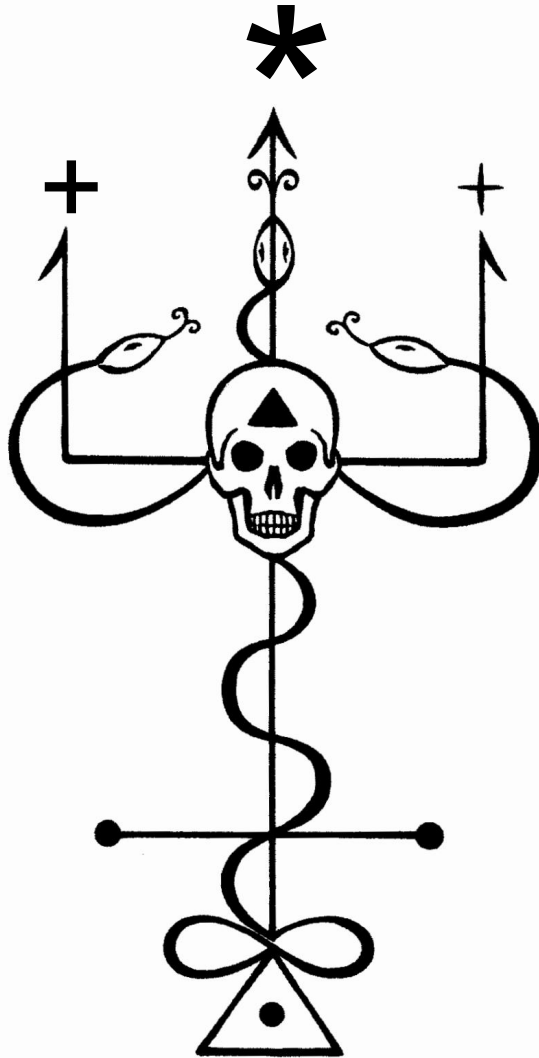
as serpentes do lado direito e esquerdo da linha vertical média do sigilo são o Sataninsam ou a Chama do Espírito Gêmeo dividida, enquanto a do meio é o Espírito Semeado da Serpente Desperto e ascendente, ou o Espírito Integrado através da consolidação e união de suas partes divididas.

O Espírito dos Mortos Poderosos é aqui representado em seu aspecto Atávico Ofítico, elevando-se do Triângulo do Fogo Pneumático Sagrado e transcendendo as limitações da encarnação através do Ponto da Caveira/Morte/Daath, por meio do qual os aspectos nascidos do dia são lançados. desligado e a Forma Serpentina Primordial é mais uma vez assumida.

De relevância é também o significado do pilar principal, intermediário, unificando dentro de si os aspectos esquerdo/feminino e direito/masculino que levam à Conjunctio do Espírito, representada pela Serpente Única e pela Cruz de Oito Raios marcando seu ponto acausal de saída. . Conectados a esses conceitos estão também os três Pontos Negros encontrados na parte inferior do sigilo, significando a Trindade das Sementes Espirituais de Satanás, Taninsam e a Pérola da Sabedoria-Espírito Desperto, unificada e dividida através da encarnação causada pelo nascimento de Qayin e Qalmana, e novamente curados e como Um ao entrarem nos Portões da Morte/Ponto da Caveira Coroada de Fogo.

As sete espirais visíveis da serpente em torno daquela haste vertical do Tridente da Chama da Serpente Sagrada também são relevantes e codificam tanto a conexão do sigilo com as Sete Gerações de Qayin e Qalmana antes do dilúvio e os Sete Portões e suas Chaves através qual a união e ascensão do Espírito foi/é realizada.

O Sigilo da Ascensão Mortal do Espírito é um sinal que pode tanto adornar o altar do Mestre e da Senhora quanto o dos Poderosos Mortos, e servir como ponto focal usado durante a contemplação dos mistérios, meditações e trabalhos destinados a recordar aqueles que através da rota codificada em suas formas lineares já alcançou sua gloriosa promessa. A chave para a ativação deste sigilo está totalmente dentro do reino do Espírito, concedido através da revelação e da Gnose Necrosófica.



O Sigilo da Ascensão Mortal do Espírito, sendo um sinal dos Mortos Nascidos do Fogo e codificação linear do objetivo almejado através da Grande Obra



CAPÍTULO 3

# Nós e a Marca de Qayin e seu significado

---

---

A Marca de Qayin está dentro do contexto esotérico de nossa Gnose Necrosófica, não um sinal que representa uma maldição colocada pelo Demiurgo sobre o Mestre, mas é entendida como a Marca do Despertar e a Bênção do Espírito Santo. Também não é um sinal físico em si, como muitas vezes é mal compreendido pelos profanos, mas uma condição na qual a Chama Interior da Divindade foi despertada para si mesma e sabe o que é e a que lugar pertence. Em outras palavras, é um sinal dos benefícios luciferianos concedidos pelas forças do Lado Noturno ao Espírito aprisionado em formas hílicas e uma marca que mostra seu estado vivificado, no qual se torna adversário de tudo o que o restringiu.

A Marca não é visível aos olhos daqueles que pertencem à raça de Adão e é um gloriolo visível apenas ao Olho do Espírito e como tal é um sinal de reconhecimento entre aqueles que pertencem à sociedade secreta da Santa Serpente da Sabedoria e todos os Desencarnados servindo à causa da libertação dos fragmentos da divindade presos nas masmorras da matéria caída.

A Marca é essencialmente sem forma, mas tem sido representada em diferentes tradições por vários símbolos. De acordo com a tradição popular, os símbolos mais comuns para a Marca de Qayin são a cruz e, em alguns contextos, até um chifre ou par de chifres. A marca desta cruz, muitas vezes considerada como tendo sido marcada na testa de Qayin, tem sido na maioria das vezes em forma de X, embora a cruz Tau em alguns contextos também tenha sido um símbolo dela. Este simbolismo folclórico e exotérico manifesta-se até mesmo no título do Mestre, conforme empregado em nossa Tradição, e é a razão para a alternativa

grafia de Falcifer, que é a forma mais comum de escrever o título do Portador da Foice em latim. Ao usar a grafia FalXifer de Seu título, nós O separamos das associações gerais entre o título Falcifer e o deus Saturno e, ao mesmo tempo, incorporamos em Seu título a marcação X no centro. Falxifer torna-se assim o Crucífero/o Portador da Cruz e a cruz, que dentro do nosso trabalho é um símbolo muito importante com muitas atribuições e significados diferentes dados a ela, torna-se aqui um aspecto exotérico daquela Marca.

Como o Mestre das Encruzilhadas da Morte, esses títulos e símbolos tornam-se também mais relevantes conectados a Qayin, já que Ele é o portador e portador da liminaridade e do poder mágico da cruz-X, mas também o portador e fundador da cruz Luciferiana . cruz, com a linha vertical do Espírito Descendente cruzando e iluminando/incendiando a linha horizontal representando o mundo e seus elementos de matéria e escuridão. Quando se trata do simbolismo ligado aos mistérios de Gulgatha a cruz do Portador da Cruz ganha significados adicionais e torna-se, entre muitas outras coisas, o caminho através do qual o reino ctônico é acessado pelos vivos, o eixo através do qual as sombras de os mortos são ressuscitados e ressuscitados e no seu centro um ponto liminar conectando os vivos e os mortos àquilo que transcende ambas as suas formas limitadas de vida.

existência. Torna-se também dentro de tal cenário um símbolo que representa o próprio Mestre, como aquele que está no topo da primeira sepultura

Mesmo que todos estes significados importantes sejam atribuídos à cruz, nas suas diferentes formas, como símbolo da Marca de Qayin, ainda não é a cruz que dentro do trabalho esotérico a representa. Conforme divulgado nas Revelações Apócrifas do capítulo do Gênesis Qayinita, a Marca de Qayin é esotericamente representada pela unificação de três partes simbólicas separadas, que quando reunidas representam aquela Marca informe do Despertar do Espírito que Leva ao Exílio.

O símbolo esotérico da Marca de Qayin consiste nas três partes seguintes:

O ponto-semente:



A serpente:



A foice:

O Ponto de Coroação representa a própria Semente da Dotação Espiritual; neste caso, representando tanto a Pérola Desperta da Sabedoria do Espírito quanto a Semente Venusiana colhida da Árvore da Morte e trazida a Eva na forma da Semente de Capacitação Atazothic da Serpente Sataninsam. A cor simbólica primária deste Ponto-Semente do Espírito é o Verde Esmeralda, ao representar o dom de Lúcifer /N octifer, tanto no caso de sua primeira e segunda bênção colocada sobre o Espírito de Qayin e Qalmana, como na forma primária. era uma semente do Fruto do seu Amor pelo Espírito, colhido dos jardins de Vênus do Lado Noturno e na segunda bênção estava na forma da Pedra Esmeralda, ligada a essas mesmas esferas de influência, da Coroa de Lúcifer colocada sobre seus sobranceiras, como um sinal de seu Real Despertar e Revolta do Espírito. A cor simbólica secundária deste Ponto do Espírito é preta, pois a Pérola da Sabedoria do Espírito Desperto, através de seu alinhamento e capacitação pelo Sitra Ahra, tornou-se enegrecida para refletir o impulso anticósmico da Luz Divina, conforme manifestado naquele Outro Lado. .

A Serpente representa a força intermediária que conecta o Espírito ao Outro Lado e através desse Outro Lado ao Caminho de Nia que leva à Fonte da Divindade dentro da Plenitude do Vazio que é Ain. A forma serpentina representa aqui tanto o Sataninsam quanto sua ponte para o cosmos do Demiurgo, mostrando a conexão feita entre o que está acima, o que está dentro e o que está abaixo, estabelecendo uma liminaridade através da qual a Semente do Espírito poderia ser semeada e a Pedra Esmeralda da Coroa poderia ser concedida. A Marca da Serpente também significa um Portador e Dispersador das Sementes da Doação do Espírito e aquele que usaria as Centelhas do Espírito, onde quer que elas estivessem ligadas, a fim de capacitar

para ajudar na quebra de seus Vasos de Contenção e, assim, facilitar sua ascensão. A cor simbólica da marca da serpente é o preto, pois representa a Luz Negra da Divindade reagindo de forma perturbadora contra aquilo que restringiria o Espírito Santo.

A foice representa a Colheita e o Colhedor dos frutos do Espírito e simboliza a Ação e o Trabalho como o meio pelo qual a Gnose se manifesta e suas recompensas são colhidas. A Foice também é a arma da Vontade Colérica, cortando aquilo que causaria apego ou de qualquer outra forma prenderia e restringiria o Espírito Desperto e como tal sua cor simbólica é vermelha, pois é o derramador do sangue que deve regar as Sementes de Espírito com os sacrifícios das próprias limitações do ego. A marca da foice avermelhada representa a força da separação; dividir aquilo que é finito e aquilo que em essência é imortal e infinito e é, portanto, um símbolo do caminho poderoso para a libertação e a transcendência. Como arma e instrumento de assassinato, a foice sangrenta representa a abordagem antinomiana e a oposição necessária contra as Leis Arcônicas antes que o objetivo da Grande Obra possa ser alcançado.

Estas três partes separadas, quando reunidas, manifestam o Um Sigilo esotérico da Marca de Qayin, assumindo a seguinte forma:



O Sigilo Esotérico da Marca de Qayin

É esta Marca que, de acordo com a Gnose, foi totalmente colocada em Qayin e Qalmana em conexão com seus atos de Rebelião Assassina e Amor pelo Espírito, que os despertou completamente para seus próprios Eus Verdadeiros e para o Outro Lado, ao qual pertenciam e ao qual pertenceriam. transcender para.

O sigilo da Marca é, portanto, um símbolo sagrado dentro do culto e empregado de diferentes maneiras, a fim de representar e conectar-se àqueles que primeiro, em essência, o portaram com orgulho e a todos os outros Abençoado de sua linhagem que continuaram e ainda continuam. suportá-lo com orgulho desafiador.

Dentro do contexto prático da Feitiçaria Necrosófica de Seu Culto, este sigilo da Marca é empregado tanto em contextos fetichistas quanto talismânicos, servindo para enfatizar e focar todas as qualidades por ele representadas.

Dentro do funcionamento dos Fetiches Sagrados, o sigilo pode ser marcado, esculpido ou pintado no ídolo, de preferência na testa dos crânios empregados, a fim de conectá-lo visivelmente aos princípios essenciais representados pela Marca e ajudar na conexão entre seu vazio. forma e a Santidade com a qual deve ser responsável ou conectada.

De acordo com os costumes qayinitas (e alguns diriam quenitas), o sigilo da Marca também pode ser tomado como um sinal talismânico tatuado ritualmente no corpo, a fim de criar uma manifestação externa da Marca Interior e evocar ainda mais as bênçãos e a proteção. tem direito àqueles que o carregam. Nesse caso, a licença para fazê-lo deve primeiro ser solicitada e concedida pelo Mestre e, quando recebida, deve ser tomada como uma marca no lado esquerdo do corpo, de preferência em um local escondido, pois não é para os olhos. do homem a que se destina. A tinta empregada para tal tatuagem também deve ser consagrada e capacitada de acordo com a orientação das Sombras e Espíritos Familiares do Caminho dos Espinhos e a marcação do corpo deve começar durante uma das datas auspiciosas do culto.

Tal tatuagem deve ser tratada como um talismã e ser regularmente ungida com óleos sagrados e fumigada na fumaça do incenso oferecido ao Mestre e Sua Senhora e nunca ser ostentada por causa do adorno profano da carne ou para a promoção do ego, pois em tais casos muda o significado e os atributos e, em vez disso, marca o profanador como alguém digno de nada além do avermelhamento das lâminas ceifadoras dos verdadeiros portadores das Foices de Qayin.



CAPÍTULO 4

# ID4.e ]l.eil.eb anb 1!ns.e-<ttrnwn.eb (@ueen

---

---

Os Mistérios de nossa Mãe Espiritual de Sangue, a Noiva Gêmea de nosso Mestre, são de imensa importância e cruciais para entrarmos para alcançar a Gnose Necrosófica, que facilitará o devir sem lei que leva às coroações do Espírito. O Sagrado Qalmana é na verdade a outra metade daquilo que completa o Caminho dos Espinhos

levando à apoteose e revela os meios e modos corretos pelos quais e através dos quais ela é atravessada com sucesso.

De maneira semelhante à do nosso Mestre, a Sua alma ainda habita na terra, a fim de servir a causa do Seu Espírito, entronizado num estado de totalidade unificada no Outro Lado. Os segredos da Sagrada Qalmana são muitos e poucos deles podem ser verdadeiramente compreendidos sem contato direto e interação com Sua essência abençoada.

Porque Ela é a Velada, a Mortalha e a Rainha de tudo o que é mantido oculto, Ela só pode ser abordada através do Mestre, nosso Sancte Qayin, pois é somente através dele que Seu poder e beleza podem ser alcançados e compreendidos. . Isto está ligado aos mistérios relativos à sua conexão espiritual e ininterrupta e ao fato de que o que afeta um deles também afeta o outro.

É, portanto, novamente necessário ter a essência do Mestre vinculada e sentada por um período de tempo suficiente antes da

A Flor Oculta, que é a Bela Qalmana, pode ser contemplada entre todos os espinhos penetrantes e os ossos quebrados pisados durante a árdua travessia do tortuoso Caminho de Nod.

Portanto, primeiro agora, neste Segundo Livro de Falxifer, recebemos a licença espiritual para começar a delinear algumas das tradições esotéricas relativas ao Seu funcionamento e oferecer alguns insights sobre Seu jardim paradisíaco de Poder Feiticeiro, Morte e Renascimento Espiritual.

Que se saiba, portanto, que o profano, que não conquistou o direito de contemplar Sua beleza, em vez disso apenas conhecerá a agudeza de Seus espinhos e beberá do Cálice Envenenado de Sua Justa Ira, em vez de participar de Seu Doce Espírito Salvador. Néctar, que é um benefício reservado para Seus Filhos Fiéis.



A identidade de Qalmana sempre foi mantida oculta e Ela só foi vislumbrada através dos ensinamentos apócrifos e da tradição de certos cultos e tradições esotéricas da antiguidade, mas mesmo em tais contextos Ela tem sido na maior parte do tempo deturpada e não lhe é dado um status elevado verdadeiro e merecedor. e importância.

O Sagrado Qalmana é o aspecto feminino do Espírito de Qayin tornado completo. Ela é o reflexo de cada uma de Suas manifestações e aquela que equilibra e completa cada uma de Suas ações e conquistas com as dela. Para Qayin, Ela é o que Lilith é para Samael e, portanto, é um aspecto mais significativo daquilo que deve ser venerado, conectado e trabalhado para e com, se a realização do pleno despertar, capacitação e liberação do Espírito for alcançada. .

De maneira semelhante a Qayin, nossa Senhora Qalmana também possui numerosos aspectos e modos de manifestação, todos conectados à causa de Seu ser e devir. Muitos destes aspectos espelham os de Qayin e representam as expressões mais femininas do seu Espírito e, portanto, são sabiamente combinados e trabalhados dentro do mesmo contexto, isto a fim de trazer mais completude e foco às manifestações feiticeiras e espirituais procuradas dentro de si. os diferentes funcionamentos.

Isto, por outro lado, não deve ser mal interpretado como Sua falta de

poder individual, pois de maneira semelhante à forma como o Mestre Qayin é trabalhado individualmente, também se pode solicitar à Santa Mãe, por conta própria, que empreste Sua ajuda a qualquer coisa que alguém considere digno de Seu envolvimento e intervenção.

Ela exerce poderes tão inspiradores quanto os de sua contraparte masculina e, dentro de certos contextos, pertencentes à natureza mais feminina do trabalho, sua feitiçaria será manifestada de forma ainda mais eficaz, de maneiras semelhantes a como os poderes de Qayin podem ser mais adequados. para invocar dentro de certas outras configurações. Em outras palavras, é uma questão de os dois serem, em seus aspectos divididos, como extremos opostos de uma única e mesma essência espiritual e, portanto, possuírem atributos complementares um em relação ao outro, criando em todas as suas formas de plenitude de unificação e perfeição.

Entre as muitas facetas da Sagrada Qalmana que refletem os aspectos mais importantes do Mestre, como o Primeiro Lavrador, o Primeiro Assassino, o Primeiro Coveiro e o Senhor das Sombras da Morte, podem os aspectos de Qalmana como a Rainha da Colheita Coroada de Rosas, a Senhora da Foice Sangrenta, a Rainha de Gulgaltha e o Baalatzelmoth sejam contados. Mas, além destes poucos aspectos citados, que estão abertamente ligados às manifestações mais cruciais de Qayin, existem ainda muitos outros ligados a Ele, de formas menos óbvias.

Nosso Santo Qalmana é o Semeador das Sementes, o Portador da Frutificação e da Abundância. Ela é a Causa da Beleza, Doçura e Redolência.

Ela é a Feiticeira, Feiticeira e Bruxa-Mãe. Ela é a primeira fabricante de poções, filtros e perfumes.

Ela é a Envenenadora, a Enganadora de Inimigos e a Astuta Sedutora.

Ela é a Comandante das Sombras e Espíritos do Lado Esquerdo. Ela é a Corretora, a Concedente da Invisibilidade e a Guardiã dos Segredos.

Ela é a Ficheira do Juramento, a Supervisora dos Pactos e a Defensora dos Convênios.

Ela é a Perfuradora de Espinhos, a Castigadora e a Destruidora. Ela é a Subjugadora, Dominadora e Conquistadora. Ela é a Becharmer, a Turner de Corações e Mentis.

Ela é a consagradora, a concedente

de Capacitações Espirituais e a Causa de Todas as Verdadeiras Bênçãos. Ela é a Portadora da Luz do Despertar do Espírito e a Iluminadora das Encruzilhadas da Morte.

Ela é a Rainha dos Jardins de Rosas de Vênus do Lado Noturno, que é a Uma vez Marcada e Três Vezes Coroada.

Conhecendo o Sancte Qayin, o Sagrado Qalmana pode ser conhecido e conhecendo Qalmana, os aspectos ainda ocultos do Mestre podem ser revelados.





CAPÍTULO 5

# Wilt 1J1nrmula nf Qtalling anb tltt 1Jnunnrtinn nf®almana \_

---

---

Veni Galmana e Lebuda!  
Venha Luluwa e Awana!  
Veni Qalomena e Lubda!  
Venha, venha Liluwa! (x7)

Eu invoco aquele cuja Respiração Perfumada trouxe  
Redolência Espirituosa a este mundo!  
Eu invoco aquele cujo Toque Terno trouxe a Doçura  
do Amor para esta existência amaldiçoada!

Eu invoco o Semeador das Sementes da Dotação Espiritual!  
Eu invoco a Mãe do Sangue-Fogo Enroscado Interior!

Eu invoco a Senhora das Flores Salpicadas de Sangue  
dos Jardins da Meia-Noite!  
Eu invoco a Rainha Coroada de Rosas da Santa Morte!

Eu invoco a Primeira Feiticeira e a Mãe da Bruxaria Astuta!  
Eu invoco o Guardião de Todos os Segredos Ilícitos Ocultados!

Invoco o Portador do Néctar Envenenado das Flores do Túmulo!  
Eu invoco a Senhora da Encruzilhada de Caveiras e Ossos!

Eu invoco a Rainha Vestida de Escarlate da Colheita de Almas!  
Eu invoco o Portador da Foice Abençoada do Renascimento  
do Outro Mundo do Espírito!

Eu invoco o Velado, cuja Beleza está Envolta nas Sombras da  
Morte!

Invoco o Guardião das Sete Chaves dos Jardins Paradisíacos  
do Outro Lado!

Salve Galmana et Lebuda!

Salve Luluwa e Awana!

Salve Qalomena e Lubda!

Olá, olá Liluwa!



CAPÍTULO 6

# Wýt lltnttrntinn unll1fntýrnning nf tltt llinlu :!Intltr

---

---

O cultivo da Abençoada Essência e Presença de Nossa Santa Mãe Qalmana, através de Sua entronização no Altar de Qayin, é um processo que deve ser iniciado em etapas sucessivas. Ela é a única que pode compartilhar o altar com o Mestre e Sua presença fortalecerá e completará Suas próprias manifestações. Mas, antes que qualquer um de Seus fetiches e talismãs físicos possa ser consagrado e colocado no altar, um contato astral e espiritual com Ela deve primeiro ser estabelecido. Isto é conseguido através da contemplação do Seu papel dentro do mito relevante e do desenvolvimento de um desejo intenso de experimentar a Sua santidade, beleza e Luz fortalecedora do espírito.

Durante este processo de estabelecimento de um contato consciente com a Sagrada Mãe de Sangue deve ser reservado um tempo para Suas contemplações, meditações e orações, após a entrega de oferendas ao Mestre durante cada noite de segunda-feira, mas também durante o final de Vênus e Horas de Saturno nas noites de sexta-feira. Em conexão com estes passos iniciais de Sua veneração e da busca de Suas ligações internas e externas, nada além de uma única Rosa vermelha precisa ser apresentada no altar como Sua representação sagrada. Esta única rosa vermelha e o incenso venusiano adequados queimados como uma humilde oferenda e um apelo àquele que concedeu a todas as plantas sua fragrância é tudo o que é necessário e quando chegar a hora certa o fiel adorador do Belo saberá dela, dela. aprovação e Sua tão almejada presença.

Este evento abençoado pode ser vivenciado de muitas maneiras diferentes, mas na maioria das vezes são sonhos, presságios e sinais concretos que sinalizarão Sua vinda e recepção favorável. Nesse ponto, um adequado

Um local no altar deve ser criado para Ela, sobre o qual um incensário, um vaso para oferendas de flores, uma taça para dar e participar de libações, Seu sigilo esotérico inscrito e pintado em preto sobre um disco vermelho de madeira, argila, são colocados cerâmica ou pedra e um castiçal com uma única vela vermelha.

O disco do sigilo deve ser moldado de tal maneira que possa resistir à unção com perfumes, tinturas, libações e óleos, pois é através daquelas coisas que carregam os traços de Suas próprias bênçãos que o sigilo em questão pode ser ativado.

Sobre a vela, que deve ser limpa primeiro com Tintura de Arruda, os caracteres/ chaves ao redor de Seu sigilo esotérico devem ser inscritos verticalmente, de cima para baixo da vela, começando com o caractere dentro do círculo duplo abaixo da foice em no centro do sigilo e depois continuando no sentido anti-horário, inscrevendo cada um dos caracteres sucessivos em Sua vela.

A vela deve então ser unguida com óleo de Rosa ou Lilás e rezar sobre ela, com invocações dirigidas à Santa Qalmana, suplicando-lhe que a imbua com Sua Luz e a faça brilhar através de sua chama.

É primeiro após a sétima repetição de Sua Fórmula de Chamado que a vela de Qalmana deve ser acesa e sua chama, nesse ponto, atuará como uma manifestação externa de Seu Sangue Ígneo interior, e como tal deverá ser vista durante os trabalhos espirituais com o Olho da Mente arde em preto, refletindo Sua Luz do Espírito.

A placa do sigilo pode, neste contexto onde serve como um fetiche talismânico, depois de ter sido unguida e fumigada em incenso doce, atuar como um ponto focal, um ponto de poder sobre o qual os trabalhos são colocados ou colocados sob Sua vela, a fim de promover ainda mais o brilho de Sua Santidade.

Esta configuração simples é mais que suficiente como base para Seu vínculo preliminar com o altar e com o eu consciente e fortalecerá os limites internos e externos com Ela.

Depois de um tempo suficiente desta forma mais simples de veneração e trabalho com a Santa Mãe, através da orientação e Gnose concedida por Ela, será possível assentar Sua alma duradoura e criar ligações mais fortes com um fragmento de Sua essência ilimitada, em maneiras semelhantes a como a essência do Mestre está concretamente conectada através dos ritos sagrados do nosso fetichismo. Para que tal entronização se torne possível, é necessário alcançar uma compreensão mais profunda sobre a Sua natureza e a sua ligação com o mundo natural e, através de tais insights, descobrir os elementos correctos através dos quais o Seu Ponto de Simpatia pode ser estabelecido.

Tal Ponto de Atração deverá ser criado por meio da conjunção dos elementos essenciais das plantas, minerais e animais, que através dos corretos ritos de colheita, consagração e sacrifício capacitarão os banhos e tinturas santificadoras através das quais caberão recipientes adequados para atuarem como um ponto de entrada para Sua Alma Incessante e Espírito Transcendente pode tornar-se santificado e carregado.

A abordagem exata para tal trabalho não será delineada neste livro, pois Ela, a Velada, não desejou isso nem deu licença espiritual ao escriba do livro para revelar completamente tais mistérios, mas aqueles que estudam, praticam e experimentar a verdade e o poder de tudo o mais que foi revelado, tanto no Primeiro como agora neste Segundo Livro de Falxifer, tornar-se-á capaz de ler nas entrelinhas e, através da orientação do Mestre, da Própria Senhora e dos Fiéis Famuli, ser capaz de encontrar qualquer elemento necessário, mas ainda não mencionado, e finalmente criar as abluções e tinturas exigidas para a consagração de Seus ídolos mais sagrados.

A forma de tais ídolos deve sempre ser digna de Sua beleza e assumir formas relacionadas às formas astrais e mentais. Sua essência se expressou em conexão com todos os trabalhos que levaram à criação, ou de outra forma à aquisição, de tais Recipientes de Santidade. Algumas das formas mais utilizadas são as de uma bela mulher, adornada e coroada com rosas, segurando uma foice na mão esquerda, ou tendo tal ferramenta aos pés. Outras vezes, e para assentar outros aspectos de Sua essência, crânios de fetiche podem ser empregados e, dentro de tais ambientes, os crânios são frequentemente manchados de vermelho escarlate, perfumados, carregados, coroados em

da maneira apropriada e finalmente, após sua plena consagração, velados.

Qualquer que seja a forma que esses fetiches assumam, eles devem sempre ser dignos daquilo a que estão conectados através deles e ser adorados de acordo. Uma parte importante da veneração dos Seus ídolos é a sua unção com perfumes e óleos sagrados criados e consagrados em Seu nome, possuindo o poder de amplificar a Sua presença.

Como o assento telestico completo da Sagrada Qalmana é reservado para aqueles que percorreram o Caminho dos Espinhos longe o suficiente para, ao regar o solo com seu próprio sangue vital, terem vislumbres do Nascente Jardim das Rosas (o Rosário de Nod), a principal abordagem do poder de Nossa Senhora no ambiente prático permanecerá através do emprego de Seus sigilos sagrados, pois eles possuem a capacidade de alcançá-la, mesmo sem tê-la totalmente entronizada no altar.



CAPÍTULO 7

# ils anil illeus nf ®ur &ilu nf tlf.e 1!eaping tklt

---

Como já foi dito, os principais pontos externos de contato através dos quais Nossa Senhora é alcançada e venerada, mas também solicitada a emprestar Seu poder aos trabalhos do feiticeiro Qayinita, são Seus sigilos, sendo as marcas de Sua presença já deixadas durante Suas manifestações abençoadas e /ou os aspectos codificados da Gnose transmitida por Sua Luz Coroada.

Os sigilos de Qalmana são tão importantes e fortemente ligados a Ela que desempenham quase as mesmas funções que os fetiches do Mestre, dentro do contexto de Sua veneração e feitiçaria. Além de serem a base de muitos trabalhos rituais baseados e colocados neles, eles também servem como talismãs mais poderosos e em suas formas ativadas possuem fortes ligações com Sua alma, espírito e com aquilo que Ela através deles domina, e todas essas qualidades que esses sigilos podem transmitir àquilo que é colocado sobre, próximo ou de uma maneira apropriada marcada com eles.

Semelhante ao Nosso Mestre Qayin, a Rainha Coroada de Rosa também possui Seu próprio conjunto de Sete Sigilos Chave, abrindo os portões para Seus Jardins de Bênçãos e Maldições, cada um conectado e canalizando uma faceta específica de Seu poder mágico. Com cada Sigilo Chave são fornecidas uma breve descrição e algumas sugestões relativas ao seu emprego prático, mas deve-se enfatizar que eles não estão de forma alguma limitados às poucas abordagens simples aqui descritas e que podem ser trabalhados de uma infinidade de outras maneiras. tudo pela graça e através da orientação da própria Mãe Sagrada de Sangue.

Também é aqui mais uma vez possível combinar os poderes dos sigilos com os de Seus Sigilos de Chave, a fim de destravar os portões ocultos e através do giro correto das chaves abrir os caminhos para Seu Poder Glorioso.

Que Suas Chaves abram os caminhos ocultos para Seu Jardim de Flores e Espinhos e que cada um e todos que as empregam possam participar de uma parte merecedora da Doçura de Suas Bênçãos e da Amargura de Sua Ira.

yyyyyyy

A seguir estão Seus Sete Sigilos e Sigilos Chave, sendo as ferramentas para Sua ocultação e revelação e meios através dos quais Sua Santa presença pode ser evocada e Seu Doce Néctar e Veneno Mortal podem ser partilhados.



ID4t 1Esnt.erir yigil nf (@almana

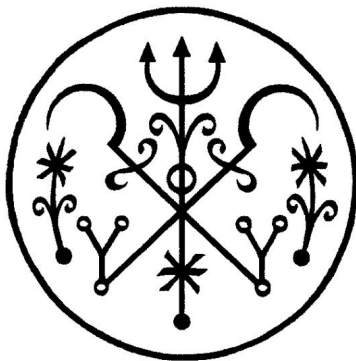
O Sigilo Esotérico de Qalmana está de muitas maneiras conectado ao sigilo Qayin ben Samael e representa o próprio Espírito da Amada Senhora.

É um ponto de entrada para Sua Luz vinda do Outro Lado e um elo com Seus poderes mais elevados, livres das correntes da criação Demiúrgica. Este sigilo é empregado nos trabalhos de Alta Magia, adoração religiosa e comunhão, contemplação de Seus mistérios e canalização da Lumina fortalecedora do espírito de Seu Fogo Coroadado.

Este Sigilo Esotérico de Qalmana serve bem como Seu principal ponto focal no altar e deve, durante os passos iniciais de Sua veneração, ser Sua única representação no altar de Sua Outra Metade, o Abençoado Qayin. A ativação deste sigilo pode, devido às suas fortes ligações espirituais e ao imenso valor quando se trata de estabelecer um contato consciente com a Rainha Coroada de Rosa, ser ao mesmo tempo muito simples e muito complexa, tudo dependendo do contexto e do próprio nível de conhecimento. iniciação em Seus mistérios.

As formas mais simples de sua ativação exigem a recitação de Sua Fórmula de Chamado e Invocação, o acendimento de Sua chama sobre o altar, a queima de oferenda de incenso adequada e a unção de suas linhas traçadas com óleos e perfumes consagrados. Mas, a parte mais importante da abertura do portão deste sigilo continua a ser um processo interno, pois é o amor espiritual e o anseio pela Sua presença abençoada que no final estabelecerá as ligações entre o próprio e o Seu Espírito Santo.

Dentro de trabalhos mais avançados, o sigilo deve ser traçado com Seu giz vermelho animado sobre um pano preto e então ser totalmente ativado pelo canto de Sua Fórmula de Chamado, pela dispersão de pétalas de flores ao redor de suas bordas chaveadas, pela aspersão de libações adequadas, pela oferenda de fumaça perfumada de incenso doce, o acendimento correto das chamas sagradas e a assunção do estado de espírito correto causado pela realização de alguns de Seus mistérios ocultos.



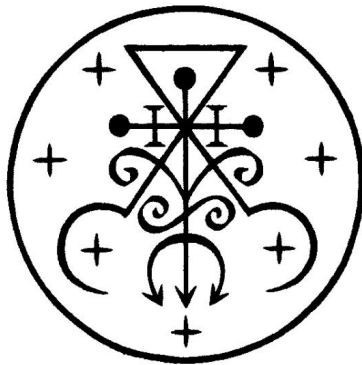
WIJe ýnrceru ýigil nf fllebuba

O Sigilo de Feitiçaria de Lebuda pode ser comparado ao sigilo da Nigromancia de Sancte Qayin e serve funções semelhantes quando se trata da canalização externa dos poderes da Bruxa-Mãe Qalmana, dentro do contexto da prática feitiçaria. Este sigilo abre os pontos liminares do espírito sob Seu domínio real e os alinha com a vontade e a causa daquele que acessa Seus poderes através dele. Serve toda a Sua feitiçaria e possui a capacidade de acessar e direcionar Suas bênçãos, iniciações, encantamentos e poderes de comando.

Este Sigilo de Feitiçaria é uma base sobre a qual os trabalhos devem ser baseados e colocados e pode atuar como um altar bidimensional e uma base para a manifestação de Seu poder não natural de alterar e manipular os aspectos da natureza, uma vez abençoados por Sua própria presença espiritual. Este sigilo é um meio muito poderoso para a consagração e carregamento de poder de diferentes ferramentas empregadas em conexão com o lançamento de Seus feitiços, como por exemplo pedaços de giz, talismãs de cobre, velas, lamparinas a óleo, lâminas de colheita, estiletos e quaisquer outros semelhantes. instrumentos de magia.

O Sigilo de Feitiçaria de Lebuda também possui poderes protetores, além de suas qualidades fortalecedoras sobre as emanações magicamente focadas da vontade de alguém, e pode ser empregado como um talismã potente para ser escondido em sua pessoa, a fim de ser coberto pela auréola de Sua Alma Sagrada e ganhe fortalecimento adicional para todos os encantamentos lançados em Seus nomes.

O sigilo é ativado sendo traçado de maneira adequada, o canto de Sua Fórmula de Chamado, chamas de três velas vermelhas ou metade vermelhas e metade pretas, dependendo da natureza do trabalho, fumaça de uma mistura de incenso composta por elementos de três plantas sob Seu poder correspondentes ao trabalho específico em questão, oferendas de libação de licor forte e pétalas de rosa vermelhas espalhadas ao redor do círculo do sigilo.



(ilft.e i&.eaping f;tckl.es f;tgil nf liiluwa

O Sigilo da Foice da Colheita de Liluwa pode ser corretamente comparado ao sigilo Marte-Saturno de Qayin Occisor e serve aos trabalhos coléricos e perniciosos da Colheita Vermelha e à semente de carne dentro da escuridão da sepultura. Este é o sigilo do Assassino de Kelimath e representa o aspecto mortífero e vingativo da Santa Mãe, agindo como o impulso destrutivo do Espírito sobre aquilo que o impediria de seu Tornar-se Sem Lei, Ascensão e Unificação Divina.

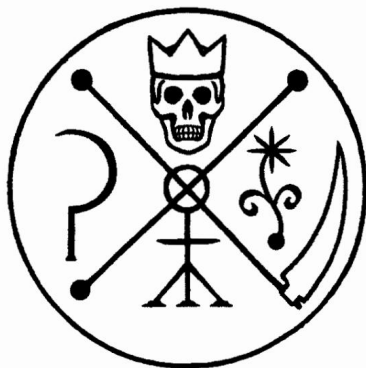
Este sigilo da colheita e das foices ensanguentadas de Liluwa, sendo a Semente de Lilith nascida através de Hawa/Uwa, é o cálice de veneno esvaziado, o tridente do Fogo Coroado cravado na terra, o estabelecimento do túmulo do Assassinato Oculto e o Negro Encruzilhada de

Morte infame pavimentada. Através deste sigilo, Sua justa vingança é trazida sobre os profanadores da santidade e sobre aqueles que bloqueiam os caminhos dos Espíritos Despertos de Sua Linhagem.

O Sigilo das Foices Colhedoras de Liluwa também detém Seu domínio sobre os Mortos Sombrios e comanda as sombras dos assassinados e dos mortos assassinos e pode ser empregado nos trabalhos nos quais eles serão enviados para cumprir Suas ordens.

O sigilo é ativado sendo marcado com giz preto consagrado sobre um pano vermelho, o canto de Sua Fórmula de Chamado, o espalhamento das flores venenosas da Senhora em torno de seu perímetro externo, por três copos de vinho tinto doce misturado com o sangue fresco de um sacrificado

animal colocado em suas pontas pretas, a fumaça de uma mistura de incenso composta pelas flores de três plantas colhidas em Seu Jardim Verde e quatro flores murchas dos mortos compradas em Seu Jardim de Ossos e por sete velas pretas, esculpidas, unguidas e vestidas de acordo com o propósito do rito, colocado sobre as sete cruzes do sigilo e aceso em Seu nome.



Wýt { @uttn nf lftnusian JJlarutst yigU

O Sigilo da Rainha da Colheita Venusiana está conectado ao aspecto Noturno de Vênus, conforme expresso através da esfera da feitiçaria de Qalmana.

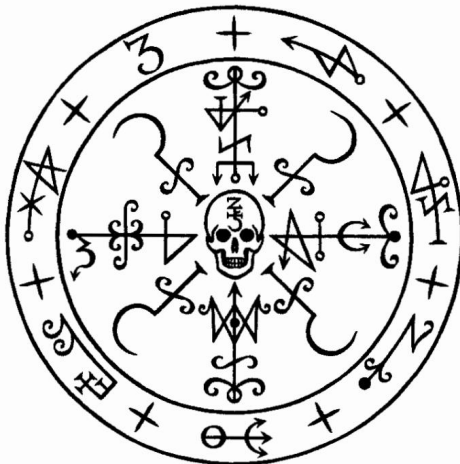
É um concessor de Sua autoridade, bênção e proteção, trazendo Seus poderes para aquele que o carrega como talismã ou para aquele que está marcado ou colocado sobre ele. Este sigilo é um distintivo do ceifador daquilo que foi semeado em Seus nomes sagrados e uma insígnia de alguém fiel aos Espíritos Guiados em Verde, e é, portanto, também um sinal pelo qual e através do qual eles concedem suas bênçãos e se tornam abençoados.

Este sigilo possui Seus poderes para causar crescimento espiritual e expansão do poder pessoal e é como um amplificador de Suas bênçãos e, portanto, apenas empregado como talismã por aqueles dentro de Seu culto, tendo acesso a Seus poderes e merecendo Seus benefícios. Entre os poderes do sigilo, quando empregado como talismã, podem ser contados os de encantar, fortalecer os limites do amor espiritual e obter riqueza.

Também combina bem com alguns dos outros sigilos de Qalmana e com o Sigilo Chave, que podem ser marcados em seu lado oposto ou traçados ao redor dele, e podem, dentro de tais contextos, focar o Ponto de Poder criado e efetivamente ajudar na colheita das bênçãos de Nosso Senhor. Sempre Colhendo Senhora.

O sigilo é ativado ao ser inscrito em cobre durante a noite e a hora planetária de Vênus, enquanto Sua Fórmula de Chamado é cantada e depois lavada e consagrada com a Tintura Animadora de Qalmana. Se marcado em pergaminho ou papel, deve ser escrito com

o sangue de uma pomba sacrificada à Rainha Coroada de Rosa, ou com Sua Tinta Enalmada, durante a mesma noite e hora planetária em que o talismã de cobre deveria ser feito. Dentro dos trabalhos que devem ser baseados e colocados neste sigilo, ele deve ser traçado com giz verde consagrado sobre um pano preto, borrifado com água de rosas, fumigado com sete ervas pertencentes à sua esfera de influência planetária e dado um meio verde e meio preto. vela, que é colocada no centro do sigilo.

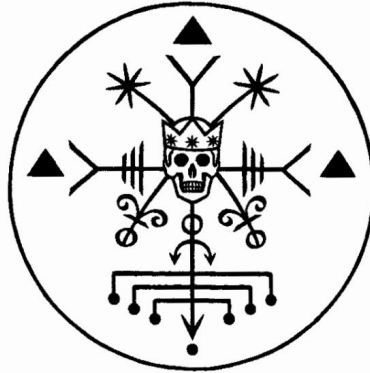


yalmana's < &rttn Jnint nf tftt ykull

O Ponto Verde da Caveira de Qalmana é um sigilo que reflete em poder e aplicação o do Ponto Verde de Nosso Mestre, mas invoca especificamente as bênçãos e maldições de Nossa Senhora durante os trabalhos de feitiçaria à base de ervas e em conexão com a recordação espiritual do Preto em Verde . O sigilo é aqui apresentado em sua forma codificada, mas pode, de forma semelhante ao Ponto Verde de Qayin, ser usado nas duas formas diferentes e, de maneira semelhante, ser empregado também em seu aspecto mais simples, sem as chaves circundantes.

Este sigilo deve ser empregado quando os elementos herbais forem especificamente consagrados através dos poderes de Qalmana e sempre que o Preto em Verde especialmente fiel a Ela for chamado de volta e recolocado em seus elementos vegetais correspondentes. Na forma chaveada, ela serve a propósitos semelhantes aos do Ponto Verde chaveado de Qayin e serve à consagração e à alma de Seus fetiches e talismãs específicos de aspecto, conectados ao Seu papel como a Semeadora, a Ceifadora e a Rainha Coroada do Preto em Verde.

Os usos e modos de ativação deste sigilo refletem o que será totalmente descrito no próximo capítulo sobre o Ponto Verde da Caveira de Qayin, com as únicas diferenças na ativação do Ponto Verde da Caveira de Qalmana sendo os desvios óbvios quando se trata de a Fórmula de Chamada empregada e o fato de Ela preferir charutos e cigarrilhas com aroma de Rosa, Cereja ou Baunilha.



ID4.e (@ueeu nf <&ulgaltIa ÿigil

O sigilo da Rainha de Gulgaltha é um ponto de conexão com o aspecto de Qalmana reinando sobre os Cemitérios, junto com Qayin em Seu aspecto como o Senhor da Cruz Negra. Ele invoca a Senhora Esquelética dos Montes e através de Sua autoridade comanda todos os mortos, tanto os sombrios e humildes quanto os iluminados e abençoados. Este sigilo está emparelhado com o sigilo do Rei de Gulgaltha e conectado a todas as outras insígnias e ligações lineares dos diferentes caminhos/aspectos do Dominor Tumulus.

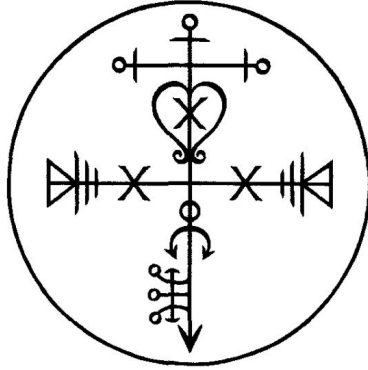
O sigilo da Rainha de Gulgaltha é para o funcionamento do cemitério e dos mortos o que os Pontos Verdes da Caveira são para a feitiçaria de ervas.

Possui o poder de ativar as sombras dos mortos através de suas ligações físicas e pode controlá-los e direcioná-los através da força de sua Rainha. Como talismã, concede-lhe proteção, orientação e capacitação durante os trabalhos realizados nos campos semeados de ossos dos mortos. É um portal através do qual Sua luz de Gnose Necrosófica pode ser recebida e Sua Alma Sagrada pode ser comunicada.

Este sigilo representa também Sua posição como Rainha dos Poderosos Mortos e pode até mesmo ser incorporado à configuração do altar, como um meio através do qual os mortos mais elevados podem ser convocados, em Seu nome e através de Seu Poder.

O sigilo é ativado ao ser desenhado com giz branco consagrado sobre um pano preto, enquanto a Fórmula do Chamado é cantada, o espalhamento de pétalas de rosa brancas em torno de seus parâmetros, a aspersão de Absinto

infusão, a fumaça de sete plantas diretamente ligadas ao Seu Reino e as chamas de três velas meio brancas e meio pretas unidas com um Óleo de Necromancia adequado.



CIJlaut i!Utsarri ÿigil

O sigilo Clavis Rosarri é uma daquelas assinaturas feitiçeras da Senhora Qalmana que deve permanecer parcialmente envolta em mistério, pois está ligada aos aspectos esotéricos da Grande Obra, exigindo Suas iniciações e insights antes que possa ser totalmente utilizado.

É a Chave do Seu Rosário, ou Jardim das Rosas, onde as encruzilhadas da vida e da morte se abrem para o Outro Lado e onde Seu veneno se torna ambrosia para aqueles que conseguiram entrar na Porta Espinhosa da Rainha Coroadada.

O Clavis Rosarri é um sinal e um meio através do qual se entra nos Pontos Ocultos e aquilo que está oculto se revela.

É uma chave para os caminhos secretos de Akeldama que levam a Gulgatha e à Rosa Carmesim na Cruz Negra. É uma chave para o Jardim Noturno de Vênus, onde o sangue derramado do ego finito nutre os poderes fluorescentes do Eu-Espírito e onde o Amor pela Verdadeira Divindade Conquista Tudo.

Este sigilo é uma chave mantida e concedida pela Alma Duradoura da Santa Senhora, abrindo os caminhos espinhosos para onde Seu Espírito está Entronizado, tornando possível o retorno do Sangue ao Sangue e do Espírito ao Espírito.

Pelas bênçãos da Mãe de Sangue, Nossa Rainha da Boa Colheita, e através das revelações por Ela concedidas aos fiéis, este sigilo será ativado e girado dentro das Sete Fechaduras, abrindo-se para Seu Jardim Paradisiaco de Vênus.

## 1Ken t;igil Nn. 1



O Primeiro Sigilo Chave de Qalmana é o da Subjugação e é o Sigilo Chave usado para dominar e encantar aqueles que precisam ser colocados sob seu próprio controle. O Sigilo Chave da Subjugação liga tanto os vivos quanto os mortos ao próprio serviço, através do poder real do Sagrado Qalmana, e coloca algemas inquebráveis sobre os outros, se necessário, a fim de subjugar suas vontades e fazê-los cumprir suas próprias ordens. Este Sigilo Chave é um poderoso destruidor de vontades e uma conjuração linear dos poderes mais severos e de comando da Rainha Coroada Rosa, possuindo o poder conquistador de colocar sob os pés até mesmo os mais indisciplinados.

O Sigilo Chave da Subjugação pode ser empregado de diversas maneiras diferentes e ser incorporado em todos os ritos que tenham como objetivo derrotar a vontade de outras entidades através dos poderes dominantes da Sagrada Qalmana. Por exemplo, pode, dentro dos ritos de ligadura, ser escrito com Tinta Santificada sobre fitas vermelhas ou roxas, que são então usadas para amarrar a efígie que incorpora o alvo. Pode ser esculpido em velas vermelhas ou roxas colocadas no topo dos elos daquela que deve ser dominada. Pode adornar as varinhas de Qalmana, destinadas a atuar como Seus Cetros Governantes, para comandar e impor a própria vontade sobre os outros, ou ser inscrita em talismãs destinados a conferir senhorio, domínio e domínio. O Sigilo Chave da Subjugação concede poder àquele que o usa adequadamente, capturando e derrotando a força de vontade daqueles contra quem é usado.

Quando escritas em um pedaço de pergaminho com a Tinta da Arte adequada conectada à sua própria esfera de influência, e depois queimadas na chama da vela da Rainha Forte, as cinzas assim produzidas podem se tornar um elemento muito poderoso para se misturar com outras fórmulas destinadas a a subjugação da vontade de outros, como aspersão de pós, óleos ou incenso, e em alguns casos até mesmo para a mistura com Tabaco para o emprego dos poderes dominantes do Bom Amiahzatan.

## fKtn &igil No. 2



O Segundo Sigilo Chave de Qalmana é o do Encantamento e é o Sigilo Chave usado para transformar e inflamar os corações daqueles sobre os quais seus encantadores encantamentos são lançados. O Sigilo Chave de Encantar possui o poder de lançar feitiços de glamour e conferir graça, beleza e encanto às mentes e olhos dos outros e é empregado em todos os trabalhos de magia amorosa que impulsionam o poder da Bela Rainha das Rosas. Este Sigilo Chave confere uma aura irresistível e carismática e causa atração e simpatia para quem o usar adequadamente.

O Sigilo Chave do Encantamento pode conceder seus poderes através de muitas técnicas rituais diferentes e pode capacitar qualquer trabalho ou talismã harmonioso com sua própria causa. Por exemplo, pode ser inscrito em uma fina folha de cobre, que é consagrada e fortalecida através das feitiçarias de Qalmana e depois enrolada em um pergaminho apertado e colocada em um frasco de perfume, a fim de carregar o perfume com seus poderes fascinantes. Tal pergaminho de cobre consagrado, contendo a gravação e o poder deste Sigilo Chave, quando amarrado em um cordão vermelho e pendurado no pescoço servirá como um poderoso talismã de sedução amorosa.

Este Sigilo Chave também pode ser inscrito em velas vermelhas usadas durante os ritos de bruxaria amorosa, ser traçado com tinta vermelha santificada em pratos brancos, sobre os quais tais velas são queimadas, ou de diferentes maneiras ser empregado nos trabalhos realizados através de lâmpadas encantadoras, abastecido com óleos e perfumes extraídos de plantas ve

Quando escrito com sangue de uma pomba, pardal ou coelho em um pedaço de pergaminho, este Sigilo Chave constituirá um talismã muito potente, conferindo grande encanto e poder de atração, para carregar consigo e se escrito com uma tinta composta por três gotas de sangue do dedo anular da mão esquerda, misturado com uma gota de mel e sete gotas de água de rosas, sobre um pedaço fino e pequeno de papel,

seu encantamento pode ser lançado sobre um alvo queimando-o na chama do altar de Qalmana e depois misturando suas cinzas em sua comida.

### 1!eu ýtgil Nr. 3



O terceiro Sigilo Chave de Qalmana é o do Juramento e é o Sigilo Chave usado para selar tratados e convênios celebrados em Seu Santo Nome ou de outra forma supervisionados por Ela. O Sigilo Chave de Juramento possui o poder de amarrar almas e espíritos de acordo com as palavras e sinais proferidos ou escritos em acordo mútuo e coloca o selo inquebrável do Poderoso Qalmana sobre todos esses pactos. Este Sigilo Chave coloca o homem e o espírito sob juramentos destinados a promover a causa de Qalmana e Seu irmão gêmeo, Nosso Mestre Qayin, e garante que tudo o que é declarado seja mantido verdadeiro e que, caso contrário, Suas sentenças mais perniciosas recaem sobre aquele que renuncia ao solene e acordos formais que selou.

O Sigilo Chave de Juramento pode ser usado dentro do contexto prático de muitas maneiras diferentes, mas na maioria das vezes é usado como a assinatura final de um pacto escrito ou de outra forma empregado como a representação de Sua presença santificadora, sob a qual alianças secretas são firmadas. ou promessas vinculativas feitas. Se aliados humanos quiserem assinar e selar um tratado com este Sigilo Chave, três gotas do dedo anelar esquerdo de cada pessoa devem ser misturadas em uma tinta vermelha, purificada e dedicada, que então é usada para desenhar o Sigilo Chave acima de seu símbolo escrito. acordo, a fim de selá-lo pelo Poder de Qalmana.

De maneira semelhante, este sigilo chave, escrito num pedaço de pergaminho, com tinta misturada com o sangue daqueles que juram defender um acordo em Seu nome, pode ser enrolado ao redor da haste de uma única rosa vermelha, que então é segurada sobre o cabeça de cada pessoa envolvida no processo de juramento, enquanto o pacto é pronunciado verbalmente pela pessoa que está abaixo da Rosa. Quando todas as partes jurarem sob a Rosa de Qalmana de tal maneira, a Rosa com o Sigilo da Chave

enrolado em torno dele é colocado sobre um fogo alimentado com óleos perfumados e incensos de Qalmana. Assim, o pacto é selado pelo poder da Rainha Coroada de Rosa, através do Sangue e do Fogo, e todas as partes envolvidas tornam-se obrigadas a defender o seu pacto no mais estrito segredo, pois pelo assassinato de Kelimat tudo o que é colocado sob a Rosa (Sub Rosa) deve ser mantida em segredo.

Em outros contextos é suficiente apenas marcar o Sigilo Chave de Juramento de alguma maneira adequada em conexão com acordos firmados com espíritos e sombras, por exemplo, escrevendo-o com tinta santificada abaixo de pactos escritos ou marcando-o com giz no chão, em troncos de árvores ou nas costas de lápides, tudo dependendo do contexto, mas é importante que ambas as partes tenham concordado antes que este Sigilo Chave seja empregado e deve-se, portanto, através de meios divinatórios, primeiro chegar a um entendimento claro antes que o poder de Qalmana possa, através desta evocação linear de Sua autoridade, seja usada para selar o acordo.

eu!rtt Sigilo Nn. 4

ÿ++ÿ7

O quarto Sigilo Chave é o da Abundância e é o Sigilo Chave usado para conjurar riqueza, fortuna e uma colheita abundante, tudo de acordo com a própria semeadura correta das sementes daquilo que deve ser colhido. O Sigilo Chave da Abundância é uma oração sem palavras a Nossa Senhora da Boa Colheita para a concessão dos benefícios de Seus crescentes poderes de crescimento e é um ponto de conexão com Seu aspecto fértil como a Senhora dos Jardins Frutíferos de Vênus. Este Sigilo Chave, quando empregado corretamente, bane as influências prejudiciais que de outra forma poderiam arruinar a colheita e ajuda no florescimento da riqueza.

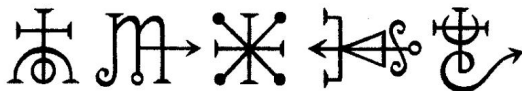
O Sigilo Chave da Abundância pode ajudar em todas as formas de funcionamento alinhadas com a sua própria causa e efeito e serve bem às artes talismânicas destinadas a focar e atrair tais influências. Por exemplo, escrito com a Tinta da Arte adequada em um pedaço de pergaminho e guardado em uma bolsa contendo

as sementes espirituais de sete plantas aliadas ao efeito desejado de conjuração de riqueza podem, após as consagrações de Nossa Senhora Qalmana, tornar-se um talismã muito potente. De maneira semelhante, ele pode ser combinado com outros elementos vegetais em harmonia com o poder pretendido e atuar como base de muitos desses pacotes de fetiche, possuindo o poder de aumentar a fortuna e os ganhos de alguém.

Além de ser escrito em pergaminho e papel purificado, ou inscrito em folhas de cobre, este Sigilo Chave também serve bem a todas as formas de magia de vela, sendo riscado na cera limpa de uma vela verde com um prego de cobre, antes de ser devidamente unguento e vestido com elementos adequados. De maneira semelhante, ele pode promover outros Rituais de Chama, sendo incorporado em lâmpadas de óleo magicamente carregadas ou sendo escrito em certas folhas que são então alimentadas ao fogo, a fim de atrair e causar as manifestações e resultados prósperos desejados.

Para a bênção de um acre real ser semeado com sementes, este Sigilo Chave é marcado no próprio solo com a ponta de uma varinha consagrada pelos poderes de Qalmana, tendo sido colhido de um de Seus fiéis Black In Green possuindo os atributos conectados a este Sigilo Chave. Ao inscrever o Sigilo da Chave em questão sete vezes no chão e depois demarcar o terreno colocando quatro velas verdes, marcadas com o Sigilo da Chave, uma em cada um dos quatro cantos e acendendo-as em nome de Qalmana, o solo será abençoado por Ela. Santidade.

#### IKeu i'igil Nn. 5



O quinto Sigilo da Chave é o da Ocultação e é o Sigilo da Chave usado em todos os trabalhos destinados a manter escondido, ocultar nas sombras e tornar invisível aquilo que deve ser protegido por um segredo duradouro, tudo através do poder mágico da Rainha Velada. O Sigilo Chave da Ocultação traz escuridão aos olhos e mentes dos outros e é um meio através do qual Seus poderes são manifestados a fim de

obstruir e enganar aqueles contra quem os dons de ocultação da Santa Mãe são procurados. Este Sigilo Chave é uma mortalha que cobre aquilo sobre o qual é colocado, protegendo-o da detecção tanto do homem quanto dos espíritos.

O Sigilo Chave da Ocultação pode ser empregado em todos os ambientes que necessitem impedir a descoberta de qualquer pessoa, ação ou coisa e, embora não possua o poder de conceder invisibilidade física, seus poderes para desviar a atenção farão com que aquilo sobre o qual seus poderes mágicos são colocados vá embora, despercebido. Por exemplo, pode ser escrito com a Tinta Santificada adequada sobre uma folha de pergaminho ou papel limpo, juntamente com outros sinais mágicos e petições escritas evocando ocultação ou direcionando as influências focadas em cegar e confundir certos indivíduos, como em alguns dos trabalhos realizados, contra a lei. As cinzas desses talismãs escritos queimados na chama do altar de Qalmana podem ser efetivamente incorporadas em sachês talismânicos ou óleos de ocultação.

Se inscrito em uma fina faixa de cobre, consagrado com as essências de elementos vegetais adequados e oferendas, e depois enrolado em um pergaminho, constitui um poderoso talismã de invisibilidade, para ser usado na própria pessoa ou para ser colocado próximo daquilo que é para ser mantido escondido. Este Sigilo Chave também pode ser marcado no osso do fêmur ou da tíbia obtido ritualmente de um gato preto, a fim de criar um talismã de ocultação ainda mais potente, com o poder de enganar e cegar todos aqueles de quem a presença de alguém precisaria ser mantida oculta. .

fKtu t;tgil Nn. 6

-tÿmr.ÿÿ ftÿ

O sexto Sigilo Chave é o do Castigo e é o Sigilo Chave usado em todos os ritos de punição e vingança, durante os quais o aspecto colérico da Senhora da Foice Sangrenta é chamado para afligir um alvo merecedor. O Sigilo Chave do Castigo é uma ferramenta de

vingativo e portador de espinhos afiados e venenosos, perfurando corpo, mente e alma daqueles contra quem se dirige, mas devido à sua natureza severa também pode ferir as mãos de qualquer pessoa que não tenha o respeito, o conhecimento e as competências necessárias para o seu correto emprego. Este Sigilo Chave é como os espinhos da Rosa, protegendo aquilo que é sagrado, bom e belo, derramando o sangue daqueles que o prejudicariam ou contaminariam.

O Sigilo Chave do Castigo é empregado em todos os ambientes onde Sancta Qalmana é solicitado a punir severamente um infrator e atua em tais contextos como o condutor de todas as influências venenosas e prejudiciais que caem sob Sua jurisdição real, tanto do Reino Verde quanto do Reino dos Mortos. Dentro de tais ambientes, ele direcionará todas as emanções conectadas a Ela para a aflição funesta do alvo e envolverá a pessoa dentro de um círculo de Fogo Marcial e Veneno Saturniano, enquanto o ataca de todas as direções com os espinhos do Jardim Caído da Maldição.

Há muitas maneiras diferentes de usar este Sigilo de Chave e ele pode encontrar um lugar em quase todas as formas de técnicas agressivas de feitiçaria e bruxaria. Por exemplo, pode ser desenhado com giz consagrado, contendo elementos espirituais pertencentes à natureza deste Sigilo Chave, sobre qualquer superfície adequada próxima ao local de residência do alvo, como na estrada que leva de e para a casa da pessoa, no tronco de uma árvore adequada à sua frente ou mesmo nas paredes ou porta da própria casa, tudo dependendo do que for mais adequado à situação específica.

O Sigilo da Chave também pode ser inscrito com um prego enferrujado nas costas de uma vela consagrada de acordo com o rito para o Enlace de Efégies Simpáticas. A vela é então unguida com o veneno de sete Black In Green fiéis a Qalmana e perfurada com 49 espinhos e levada para uma encruzilhada de cemitério em forma de T e lá acesa em nome de Qalmana, a fim de combinar os poderes mortais dos espíritos das plantas com aqueles dos Mortos Sombrios.

Dentro de outros contextos, este Sigilo Chave pode ser usado em rituais de queima de velas menos elaborados e ser inscrito em uma vela preta,

que então é ungido com óleo adequado em harmonia com sua causa e colocado nos elos do alvo da obra. Tal vela, quando acesa durante a petição da Senhora do Jardim Manchado de Sangue, pode efetivamente direcionar Suas emanações mortais para aquele que merece Seus castigos.

Quando escritas sete vezes com tinta venenosa sobre um pedaço de pergaminho, que então é queimado na chama de uma vela preta de ofertório acesa para Qalmana, as cinzas assim produzidas fortalecerão enormemente todas as fórmulas reservadas para maldição, seja para pós, óleos ou incenso. e quando escrito de maneira semelhante na foto do alvo e na foto colocada abaixo de um dos fetiches de Nossa Senhora, direcionará Suas influências punitivas efetivamente sobre todo o ser da pessoa tão amaldiçoada e colocada sob Seus pés.

1Ktn yigil No.



O sétimo Sigilo Chave é o da Consagração e é o Sigilo Chave empregado em todos os ritos de bênção e capacitação, extraindo essência espiritual do Sagrado Qalmana. O Sigilo Chave da Consagração está conectado aos aspectos do poder mágico da Senhora, sendo o extremo oposto àqueles evocados através do sexto Sigilo Chave e canaliza nada além de Sua benevolência e santidade, para o bem de Seus fiéis. Este Sigilo Chave é uma conexão com Seus benefícios animadores e espirituais, concedidos ao receptivo enquanto Ela caminhava em vida e ainda sendo concedidos por Ela, mesmo na e através da Morte.

O Sigilo Chave da Consagração é empregado em todos os ritos destinados a canalizar Suas bênçãos e iniciações, seja para, sobre e dentro de uma pessoa, uma coisa ou mesmo uma sombra ou um espírito. Pode, por exemplo, ser usado em trabalhos destinados a recompensar alguém através de Seus poderes ou quando Sua essência for colocada em alguma forma talismânica. Um talismã inscrito com este Sigilo Chave e consagrado em Seus outros selos e através dos fetiches de Qalmana pode ser

para alguém que merece Seus benefícios, ou o Sigilo Chave marcado de alguma forma adequada nas proximidades do lugar terreno de uma sombra ou espírito a ser recompensado pode, em conexão com a entrega de oferendas adequadas a Ela, direcionar Suas correntes de doação para o um Ela é solicitada a abençoar.

Como talismã, este Sigilo Chave pode emprestar muitas das bênçãos e proteção de Qalmana e serve amplamente para aumentar os poderes de qualquer um de Seus outros talismãs e amuletos com os quais possa ser combinado.

Dentro de outro contexto, este Sigilo Chave pode ser usado para todas as iniciações e consagrações gerais e pode direcionar Seu poder para infundir pós, óleos, tinturas, perfumes, destilados ou qualquer outra coisa que necessite de Seu toque de bênção. Se marcada, ou de outra forma marcada, em uma de Suas varinhas, ela pode criar uma ferramenta poderosa para misturar poções e outros tipos de misturas, trazendo as bênçãos de Qalmana, filtradas através dos atributos do Preto em Verde da varinha, para aquilo que iria agitar.

Dentro dos ritos de fetichismo e da alma dos ídolos, este Sigilo Chave serve de forma mais eficaz, pois atua como um ponto de foco e atração para Sua alma e Espírito Santo e fortalece todas as Suas emanções dentro de tais contextos de entronização terrena.

Na maioria das vezes, este Sigilo Chave é melhor manifestado ao ser inscrito em uma fina folha de cobre, que então deve receber as consagrações de Qalmana, para que possa, por sua vez, tornar-se capaz de amplificar, reter e/ou refletir o poder de todas essas bênçãos consagradoras. .



## CAPÍTULO 8

# Wl}t 1!nsaries nf tl}t 1!nse (@ueen

---

---

Rosário ou Rosário, significando tanto um Jardim de Rosas, uma guirlanda de rosas e um colar de contas de oração, é naturalmente algo intimamente ligado às feitiçarias da Sagrada Qalmana, sendo que Ela é a Rainha do Jardim de Rosas de Vênus e aquele que ouve as orações silenciosas dos fiéis. À semelhança de Qayin, Ela também tem Seu conjunto de talismãs de contas, refletindo aqueles de Qayin descritos no Primeiro Livro de Falxifer, com a única diferença sendo as formas e os elementos alternativos pelos quais eles são consagrados, como Seus rosários, é claro, devem ser lavado e embebido nas essências infundidas de elementos obtidos do reino vegetal, mineral e animal que têm conexões espirituais e simpatizam com Ela.

Mas, além dos rosários semelhantes em forma aos de Qayin já descritos no Primeiro Livro de Falxifer, nossa Santa Qalmana também possui um conjunto de Seus próprios rosários únicos. Estes rosários mais intimamente ligados às Suas artes secretas e aos aspectos da Sua Alma e Espírito são os seguintes:

'JX7 contas pretas e 7X7 vermelhas, além de 7 contas espaçadoras talismânicas  
Contas 'JX7 pretas e ' JX7 verdes, além de 7 contas espaçadoras talismânicas  
Contas 'JX7 pretas e ' JX7 brancas, além de 7 contas espaçadoras talismânicas

As contas espaçadoras talismânicas são colocadas após cada fileira de 7 contas pretas e 7 vermelhas, 7 pretas e 7 verdes ou 7 pretas e 7 brancas enfiadas em cada um dos rosários.

Para o rosário preto e vermelho as contas espaçadoras são feitas de sete folhas muito finas de cobre cada uma inscrita com um dos Sigilos Chave de Qalmana

que então são ativados e consagrados individualmente com sua própria fórmula herbal correspondente e depois enrolados firmemente em pequenas contas que podem ser enfiadas no rosário.

Para o rosário preto e verde as contas espaçadoras são feitas de sete pequenos pedaços diferentes de madeira, cada um ritualmente colhido de sete de Suas árvores sagradas, como por exemplo a Rosa, o Sabugueiro, o Lilás, o Espinheiro Branco, a Maçã, a Cerejeira e o Amieiro, ou de qualquer outra. tal árvore que o bom senso ou a Gnose aponta como um de Seus elos arbóreos ou pontos de poder.

Para o rosário preto e branco as contas espaçadoras são feitas de osso e cada uma dessas contas deve ter sido enterrada em um cemitério separado por 7 noites cada, em um local de poder especificamente conectado ao Seu aspecto como a Rainha de Gulgatha, então que cada um deles se conecte aos poderes de um cemitério e que os sete juntos constituam o Elo Único para a totalidade do Poder Sétuplo do Campo das Caveiras, antes de serem enfiados em Seu rosário.

O rosário vermelho e preto está conectado aos aspectos de Qalmana como a Bruxa-Mãe e a Senhora de Todas as Feitiçarias. Este rosário é um talismã que concede os poderes de encantamento e auxilia em todos os empreendimentos mágicos imitando Suas próprias artes, mas também concede Sua proteção e Seu halo de véu, que pode cegar o profano e atuar como um farol de luz invocando as bênçãos. de todos os espíritos fiéis a Ela.

O rosário preto e verde está conectado ao Seu aspecto como a Rainha Coroada da Rosa da Colheita e a Senhora de todo Preto em Verde.

Este rosário concede o poder de conjurar todos os espíritos e qualidades espirituais do Reino do Verde e auxilia grandemente em todos os ritos de semeadura e colheita e irá, por Seu poder, ajudar no estabelecimento de contato com todos os aspectos da Divindade escondidos ou capturados. dentro das formas das plantas.

O rosário preto e branco está conectado aos Seus aspectos como a Rainha Cadáver de Gulgatha e a Senhora da Encruzilhada da Morte. Este rosário concede-lhe iniciações através das forças de Todos os Cemitérios, pois os sete cemitérios ritualmente conectados a ele criam esotericamente o

conexão com o Todo de Gulgatha, abrangendo desde o primeiro túmulo até o último, e é ao mesmo tempo um talismã e um amuleto de grande utilidade durante todas as interações com os mortos, não importa se eles são Poderosos e Abençoados ou amaldiçoados e obcecados.

O procedimento exato para a consagração de cada Rosário de Qalmana não será revelado, pois, como todos os Seus outros mistérios, é reservado para aqueles que realmente a alcançam e são recebidos por Ela e, assim, também são abençoados ao contemplar Sua beleza velada e recebendo Sua iluminação e orientação direta, mas ao longo do Primeiro e deste Segundo Livro de Falxifer há dicas e pistas suficientes para conduzir os astutos na direção correta, onde eles através da contemplação, meditação, orações e comunhão com a Santa Mãe e Suas hostes da família se tornará capaz de aprender e praticar todos os Seus ritos sagrados.



CAPÍTULO 9

# IDI}ti\*Inbts nf tltt {@uetn nf ÿnistrnlEnrutst

---

---

Entre as ferramentas sagradas e os ícones dedicados e conectados à Sagrada Qalmana, está Sua Foice e Lâmina Colhedora que ocupam a posição mais proeminente no contexto de Sua veneração e de Sua feitiçaria prática. As lâminas dessas ferramentas de colheita assumem duas formas; um é curvo e em forma de foice e o outro de lâmina reta e em forma de faca. Ambas as lâminas cumprem sua parte no trabalho e são de igual importância.

A foice serve para a colheita de ervas e outros elementos vegetais mais delicados e possui a capacidade de colher todos os poderes espirituais de seu Black In Green, através da autoridade de sua Rainha Suprema, enquanto a faca, na maioria das vezes de lâmina longa e pesada, serve para colher galhos e outras partes mais resistentes das plantas necessárias ao Seu trabalho.

A lâmina da Foice de Qalmana é tradicionalmente feita de cobre e seu cabo feito da madeira de uma de Suas árvores sagradas.

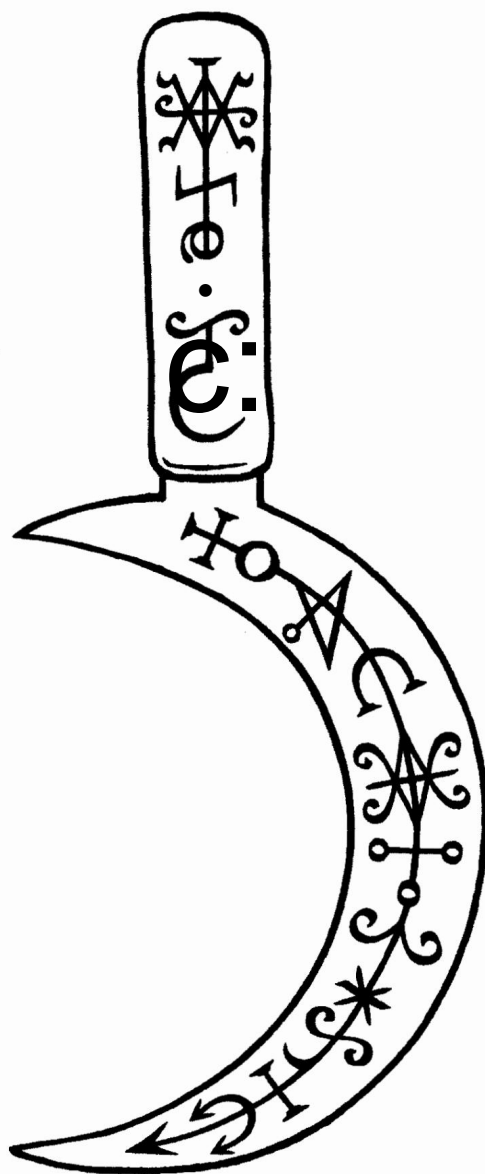
Semelhante à Foice Venefica de Qayin, também as lâminas de colheita de Qalmana devem ser adornadas e abençoadas com o conjunto específico de sigilos conectados aos tratados dominantes, concedendo às lâminas cortantes Suas bênçãos, maldições e iniciações completas. A parte do cabo do Sigilo da Foice de Qalmana deve ser marcada e a parte da lâmina deve ser gravada ou marcada permanentemente.

Como uma pequena oferenda em troca de todo o Sangue Verde que a foice derramará, ela deve, após sua marcação, tirar sangue da mão esquerda daquele que deverá empunhá-la fisicamente. Se a lâmina estiver afiada o suficiente

para tirar sangue da carne também servirá para os Ritos Sagrados da Colheita. O sangue assim derramado será espalhado na lâmina como um lembrete do facto de que o poder exige poder e que cada colheita tem o seu preço.

Pelas marcações e pela unção com sangue, a foice fica conectada à lâmina com a qual a própria Qalmana colheu e ainda colhe, e fica pronta para seu estágio final de consagração, através dos ritos de ablução, durante os quais as flores colhidas de sete plantas são mais abundantes. intimamente ligados à Santa Mãe são obrigados a transferir suas virtudes espirituais para a foice, pela extração e transferência de suas essências através de um solvente adequado, como água coletada ritualmente de um local de poder ou licor forte sobre o qual se rezou, para a preparação de uma tintura forte.

Depois de ter sido marcada, ensanguentada e lavada pelos poderes unificados dos sete Pretos em Verde fiéis a Qalmana, a foice deve ser colocada sobre Seu Sigilo de Feitiçaria, ou Sua Ponta Verde da Caveira, e ali, de acordo com o correto modo de ativação do sigilo escolhido, receba a santificação final e o selamento dos poderes vinculados a ele e dentro dele. Após 24 horas a Foice de Qalmana será totalmente fortalecida e removida do sigilo, envolta em seda verde e mantida sobre o altar.



O Sigilo da Foice da Sagrada

Qalmana, para a marcação da lâmina e do cabo de Seu Gancho de Colheita

Quando se trata da lâmina reta de colheita, reservada ao corte dos ossos das plantas durante os trabalhos mágicos de Qalmana, o procedimento é exatamente o mesmo da confecção e consagração da foice, com as únicas diferenças sendo o formato da foice. sigilo destinado a adornar sua lâmina e o material da própria lâmina, que neste caso deve ser pesado e afiado o suficiente para cortar galhos sem causar muitos danos à árvore hospedeira.

A parte do cabo do Sigilo da Foice mantém seu formato, mas sua parte curva destinada à marcação da lâmina deve ser alterada para um formato reto, encaixando-se na lâmina da faca.

Quanto à lâmina, o cobre deve aqui ser substituído por aço ou ferro e o tabu contra esses metais é aqui substituído, através do encantamento e domesticação dos fogos da lâmina marcial, pelos poderes da Bruxa-Mãe Qalmana. Isto é conseguido colocando o recipiente de infusão ou tintura, no qual a faca será lavada, diretamente sobre o próprio sigilo ativado de Qalmana e depois primeiro lavando e depois deixando a faca permanecer submersa na iniciação e, neste caso, domesticada, banho por pelo menos 24 horas, durante as quais o sigilo sobre o qual a obra é colocada é mantido ativado pelo poder das chamas colocadas sobre ele.

Após as 24 horas a faca pode ser recuperada, seca, untada com óleo e guardada embrulhada em seda verde, até que seja necessária para a Boa Obra da Senhora, seja para bênção ou maldição.

Além de seus propósitos primários, tal faca de Qalmana também pode servir bem a outras formas de colheita, como quando a vida e a alma de outras criaturas devem ser colhidas para o bem da fortificação de Suas feitiçarias e para a aceleração dos poderes dos elementos empregados. lá no.



O Sigilo da Foice Reta de Qalmana,  
para marcar o cabo e a lâmina de uma faca





CAPÍTULO 10

# 1Jliluwa B.er Nam.e Js

---

---

Colheitadeira! Destruidor! Libertador!  
Flor! Flor! Flor!

Coberta de preto, ela vem!  
Manchada de sangue, ela vem!  
Ela vem trazendo a Fragrância das Flores da Noite!

Ela vem para abençoar e amaldiçoar!  
Ela vem para Amarrar e Libertar!

Lil-Uwa da Foice é o nome dela!  
A Grande Mestra de Tzelmoth é o título dela!  
Todo encantador e ilimitado é o seu poder!

O sangue é seu tributo e a vida sua colheita!  
A morte é o seu presente e a libertação a sua bênção!

Ela é uma Encantadora dos Mortos!  
Ela é uma Conquistadora dos Vivos!  
Ela é uma portadora de um fim infame!

Suas são as flores salpicadas de sangue de um Éden Sombrio ressuscitado!  
O dela é o veneno revestido de beleza de todos os pretos em verde!  
Dela é a doçura dos frutos ilícitos da sabedoria!

Lil-Uwa é o nome dela!

Da semente de Satanás, ela ressuscitou!  
Do Lado da Serpente Ela veio!  
Como Rainha Coroada e Conquistadora Ela voltou!  
No Reino de Nightside Venus, ela agora está entronizada!

Sussurre o nome dela com admiração e assim evoque a morte para  
todos que desafiam a verdadeira beleza!

Zammazo Emoth Zaraqen entrega Baalatzelmoth!



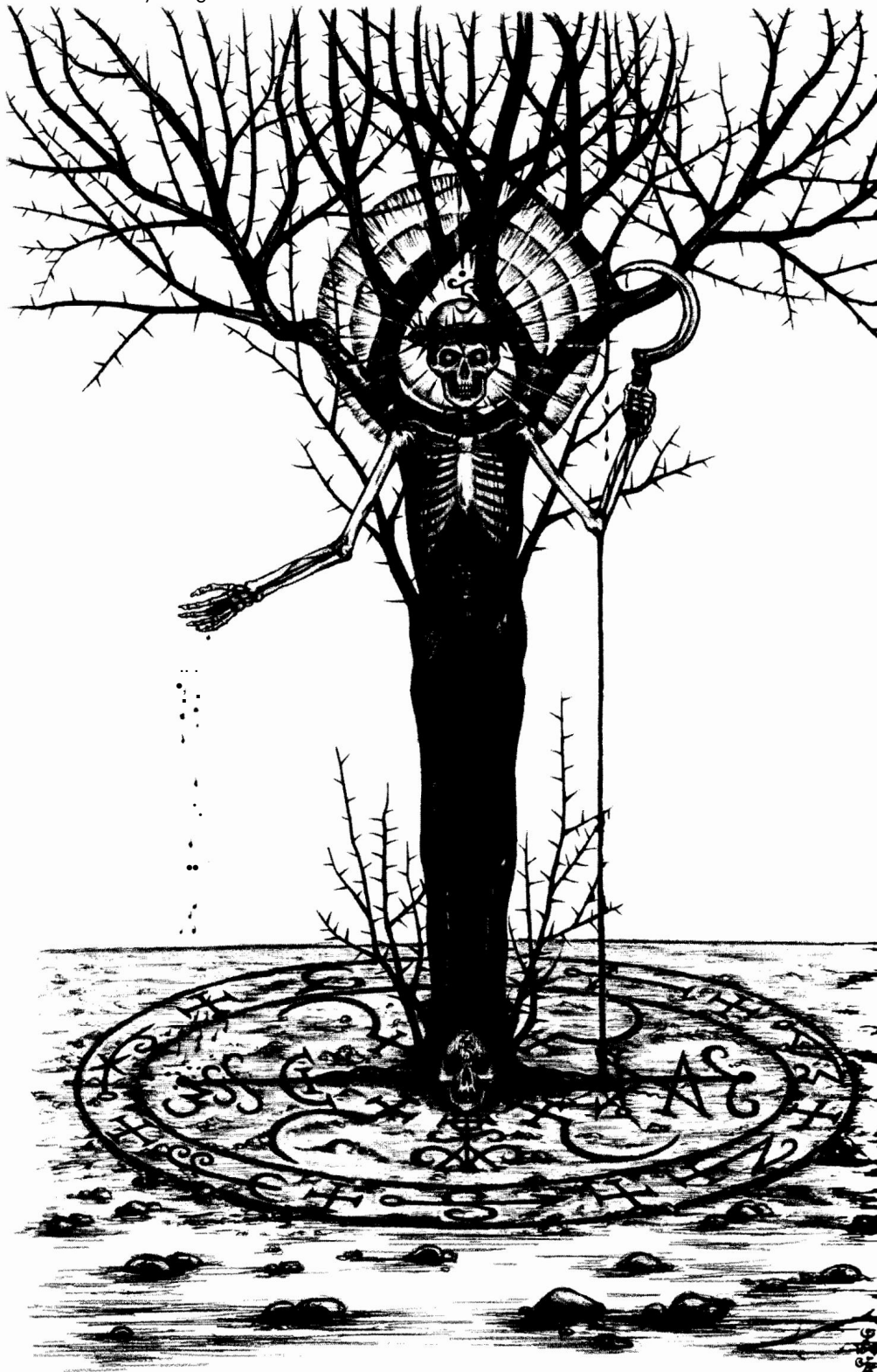
---

PAPEL  
II

Witt mrnntltts nf @?iuf  
tlJt mhtck Jn <&rtn  
nub

Wfttir @?nrctrits







## CAPÍTULO 11

# ID4t <&rttn Jnint nf t4t ÿkull

---

---

O Ponto Verde do Crânio é a Insígnia e Assinatura Espiritual de Qayin Qatsiy, que representam e manifestam os poderes tornados acessíveis através de tratados esotéricos feitos entre Seu espírito e os espíritos tanto do Preto em Verde quanto do Preto em Vermelho (ou seja, os Espíritos Despertados tanto nas plantas quanto no homem).

Esta Insígnia atua como ponto de entrada para o Senhor da Foice Venéfica e é indispensável quando se trata dos aspectos de Sua Feitiçaria relacionados às plantas.

Através desta insígnia, Seus poderes, no aspecto do Colhedor Coroado de Espinhos e Mestre da Caveira Verde, são evocados e direcionados para os trabalhos de consagração e assentamento telestico de essências espirituais relacionadas aos aspectos ligados a essas manifestações da alma e do espírito de Qayin. .

Os poderes desta insígnia do Mestre Qatsiy podem ser comparados a uma combinação de Seus sigilos Nigromancia e Falx Bellicum com a adição de Sua essência específica de aspecto como o Mestre de todas as Artes Veneficas e o Soberano de todos os espíritos do Reino Verde e pode, portanto, servir a todos os ritos nos quais o Preto de Verde deve ser carregado, chamado de volta, capacitado ou trabalhado de qualquer outra forma através de Seu envolvimento direto, autoridade e graça.

Através desta insígnia o caminho do Primeiro Akeldama pode ser aberto e os espíritos das plantas, uma vez despertados pelo sangue do Primeiro Assassinado, pode ser convocado e comungado, tanto por causa de feitiçarias básicas quanto exaltadas, já que esse Campo cobre o nadir e

alcança o zênite Dele e, portanto, também o nosso, Tornando-se no Caminho Espinhoso de Nod.

Esta insígnia é um portão trancado com uma chave dupla que consiste na Fórmula de Chamado de Qayin Qatsiyir e um procedimento ritual através do qual a chave é girada e o poder do Ponto Verde da Caveira é ativado e acessível.

A fórmula redigida em questão invoca o Mestre em Seus aspectos do Pai e Semeador, do Plantador, do Lavrador, do Portador de Espinhos, do Ceifador, do Portador do Veneno, do Senhor da Árvore da Morte, do Monarca da Morte Verde, o Mestre da Foice, o Colhedor de Deus e o Filho do Diabo.

A seguir está a Fórmula de Chamado do Mestre Qatsiyir:

Venha Qayin Semeador, Construtor e Lavrador!  
Venha, venha Spinifer, Reaper e Venenifer!  
Venha Senhor da Árvore da Morte!  
Venha, venha Rei Marte Verde!  
Veni Baal-Maggal e Qatsiyre!  
Veni Cain ben Samael! (x7)

Para o procedimento ritual de ativação do Ponto Verde da Caveira, através do qual são acessados e direcionados os poderes invocados através da fórmula dada, são necessárias quatro velas verdes, uma vela preta, licor e um charuto.

A insígnia deve ser marcada de maneira adequada em uma superfície adequada, como com tinta preta ou verde, tinta ou giz, com alma ou de outra forma santificada, sobre um pedaço de pano verde ou preto, um pedaço de madeira plana ou sobre um pano limpo e adequado. pedaço de papel ou pergaminho de tamanho grande.

O licor deve então ser borrifado da boca três vezes sobre a insígnia para regá-la. O charuto é aceso da maneira tradicional e sua fumaça é soprada em todas as partes da insígnia para ativá-la ainda mais, enquanto orações através da fumaça são feitas ao Mestre sobre a razão pela qual Seus poderes são despertados através do Ponto Verde.

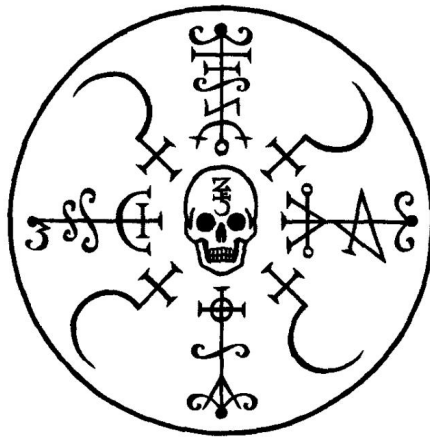
As quatro velas verdes devem ser posicionadas sobre os quatro pontos cardeais de poder dentro da insígnia, e a única vela preta é posicionada sobre o crânio, no seu centro.

(Quando os elementos vegetais são trabalhados, consagrados ou de qualquer maneira carregados com os poderes do Mestre, eles são colocados dentro de um recipiente adequado, com tampa plana, no centro da insígnia e a vela preta é posicionada na tampa daquele navio.)

As velas verdes devem receber chama primeiro, enquanto a Fórmula de Chamado de Qayin Qatsiyir é cantada uma vez sobre cada uma, começando com a vela verde mais alta e movendo-se para baixo em um movimento no sentido anti-horário até que a quarta vela verde seja acesa, e então a vela preta é dada chama e a fórmula é cantada três vezes sobre sua chama, de modo que o Chamado do Mestre Qatsiyir foi entoado ao todo sete vezes sobre as cinco chamas.

Nesse ponto, quando a insígnia tiver sido plantada, dada libação, fumaça e fogo e o chamado tiver sido entoado pela sétima vez, a Ponta da Caveira Verde terá sido totalmente ativada e aberta, e o Preto do Verde colocado sobre ela. é convocado pelo poder de Qayin, o Lavrador, e trazido de volta, vivificado e carregado diretamente por Seu poder mágico e seu elemento consagrado assume, portanto, qualidades semelhantes às plantas corretamente colhidas ritualmente e torna-se animado por seus daemons correspondentes.

Após esse Ponto Verde ativado, os demônios das plantas podem ser comunicados de muitas maneiras diferentes e suas assinaturas e nomes secretos podem ser obtidos por aqueles que possuem os poderes da Primeira Coroação.



Ponto Verde do Crânio de Qayin Qatsiyr

Há uma versão secundária da mesma insígnia em que a Ponta Verde da Caveira é circundada pelos personagens do Mestre Qatsiyr e em contraste com a versão primária, que é mais frequentemente empregada em ritos onde elementos vegetais são trabalhados através de Sua graça e poder, este aspecto secundário da insígnia é reservado para a evocação da essência do próprio Mestre Qatsiyr e é mais frequentemente utilizado quando Seus fetiches e talismãs específicos do aspecto devem ser animados com a essência espiritual do Soberano de Todos os Pretos. Green, quando Ele deve receber graças e ofertas e ter comunhão direta com Ele, ou quando Sua intercessão direta é buscada em alguns outros contextos urgentes.

Se o objetivo do Chamado é imbuir diferentes elementos, talismãs e fetiches com Sua essência, todos esses objetos deverão ser colocados nas partes verticais e horizontais dentro da insígnia ou no crânio, próximo ao local onde a vela negra deverá queimar. Se o propósito for, em vez disso, dar-Lhe oferendas ou pedir-Lhe que colha em seu próprio nome, as oferendas e/ou vínculos de simpatia relativos a tais objetivos devem ser colocados nos quatro pontos diagonais dentro da insígnia, dentro da curva da lâmina de cada foice colhedora.

Quando se trata da ativação da Insígnia Chaveada do Mestre Qatsiyr, segue uma sequência semelhante à já descrita, mas com algumas alterações no que diz respeito à entrega da libação, a quantidade

e cor das velas e ao momento do canto da Fórmula do Chamado.

A libação de bebida alcoólica deve ser substituída aqui pelo sangue fresco derramado de uma oferenda animal adequada e o verde sobre o qual a insígnia está marcada em preto é tornado vermelho por esta 'Rega do Campo', e assim Akeldama se estabelece.

A oferta de tabaco deve ser dada aqui de maneira semelhante às instruções anteriores relativas à fumaça desta insígnia e através da fumaça as orações são dirigidas ao Mestre da Foice e Ele é convidado a sair das linhas ensanguentadas da insígnia que constituem as estradas daquele campo, destinadas a serem abençoadas por Sua pisada. Quando mais da metade do charuto tiver sido fumado, a parte restante deverá ser colocada sobre o cinzeiro do altar.

Em vez das quatro velas verdes usadas quando Suas iniciações, bênçãos e maldições são buscadas através da versão primária do Ponto Verde da Caveira, sete velas meio verdes e meio pretas e uma única vela totalmente preta devem ser posicionadas sobre a Chave. Insígnia.

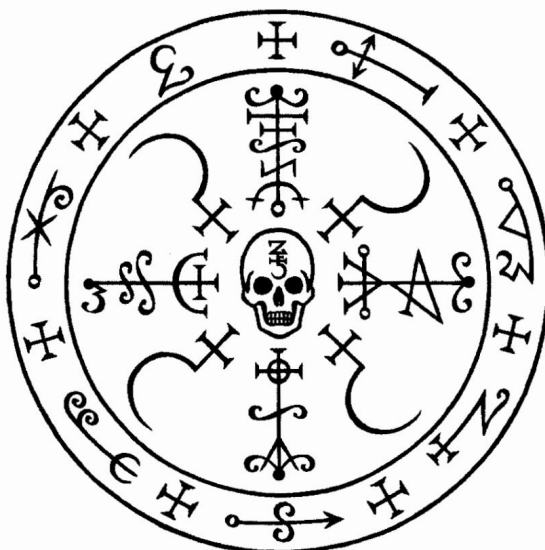
As sete velas meio verdes e meio pretas devem ser plantadas nas cruzes espaçadas entre os caracteres/chaves que cercam a insígnia e a única vela preta é colocada no centro, sobre a caveira marcada com Falx Bellicum.

A entrega da chama começa com a vela colocada na cruz posicionada mais acima, marcando o Ponto da Meia-Noite, e a Fórmula do Chamado de Qayin Qatsiyir é cantada uma vez. As velas devem então receber chamas no movimento usual no sentido anti-horário e na sucessão e para cada vela acesa a Fórmula do Chamado é cantada uma vez, até que todas as sete velas meio verdes e meio pretas tenham sido acesas e Seu Chamado tenha sido cantado. sete vezes. Nesse ponto, a vela preta no centro da insígnia deve receber chama e a saudação ao Mestre Qatsiyir deve ser cantada uma vez, a fim de louvar e dar as boas-vindas àquele que veio.

Olá Qayin Semeador, Criador e Lavrador!  
Salve, Salve Spinifer, Reaper e Venenifer!  
Salve Senhor da Árvore da Morte!  
Salve, salve Rex Mors Viridis!  
Salve Baal-Maggal e Qatsiyre!  
Salve Caim ben Samael!

Os poderes canalizados acessados através da insígnia ativada fluirão enquanto as chamas queimam sobre ela, e quando todos forem totalmente consumidos, o trabalho terá sido realizado e as estradas e o portão serão novamente fechados.

A insígnia pintada ou de outra forma traçada, após tais trabalhos, reterá parte de sua santidade e poderá ser guardada para rituais futuros, guardada como um talismã ligado ao Mestre ou levada para um campo de colheita ou uma floresta e ali enterrado com oferendas adequadas para ainda mais agradecer e louvar o Mestre e estabelecer Seu poder onde a Ponta Verde da Caveira é semeada.



A Insígnia Chaveada do Mestre Qatsiyre



CAPÍTULO 12

## W4.e "cotovia 1Jn <&r.e.en

---

---

Entre os magistelli mais poderosos dos Qayinitas estão os das Hostes Arbóreas e Herbáceas do Preto Guisado de Verde. Esses aliados fiéis à nossa causa e assistentes em Nossa Grande Obra são os espíritos encarnados de algumas das forças intrusas do Sitra Ahra, as porções da essência divina diluída que eles capacitaram, despertaram e alinharam à Causa da Luz Negra e aos espíritos dos muitos Nephilum e outros Mighty Dead que mais tarde se estabeleceram nos pontos liminares das florestas e jardins deste mundo.

Os poderes invasores do Sitra Ahra são aqueles trazidos a este mundo através dos primeiros atos de sacrifício de sangue de Nosso Mestre Qayin e Nossa Senhora Qalmana, que mancharam de vermelho o verde e abriram as mandíbulas da terra seca e conectaram as primeiras tumbas às destrancadas. portão do reino naemótico. À medida que os Primeiros Lavradores se tornaram os Primeiros Assassinos, a própria natureza do reino vegetal foi alterada e o vaso-sombra de cada planta semeada, cuidada e colhida por nosso Mestre Qayin Qatsiy e Sua Noiva Coroada de Rosa, nossa Mãe de Sangue. Qalmana, ficou assim afetado e animado de forma não natural.

Por causa disso existem dois aspectos em cada planta neste mundo; um sendo o aspecto profano servindo à Lei da Natureza e o outro constituindo o Preto Oculito no Verde; sendo espíritos não instalados dentro deles pelo Demiurgo deste mundo, mas em vez disso fragmentos daquele sagrado Azoth Negro cristalizado de e/ou alinhado a esse Outro Lado, dotados a eles através dos feitos dos dois Primogênitos da Linhagem de Janus- enfrentou e Duplamente Astuto Serpente Sataninsam.

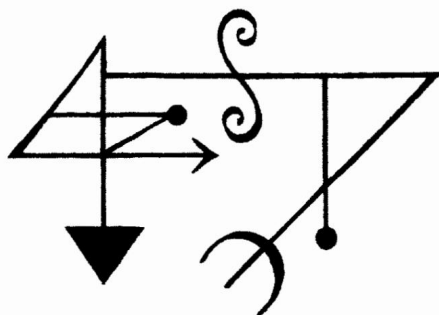
Assim o corpus material de cada planta que a princípio por causa do ato demiúrgico de diluição espiritual não possuía outras virtudes senão as dos quatro elementos materiais recebeu uma Quinta Essentia escondida por causa das bênçãos e maldições trazidas e através de Qayin e Qalmana.

Dentro do nosso Trabalho, são esses Espíritos Ocultos no Verde que veneramos através de ritos solenes e extáticos de adoração e sacrifício. Nossa fidelidade e admiração, portanto, nunca são dirigidas principalmente à porção material de cada planta, mas sim àquela Parte Oculta, que de maneiras invisíveis e incompreendidas pela raça profana de Adão está conectada às Chamas Pneumáticas que ardem dentro de nós mesmos.

Portanto, focaremos agora nestes Yereq-Tsaba de Qayin Qatsiyr; sendo o Anfitrião Verde de Qayin, o Colhedor; a Legião do Preto em Verde.

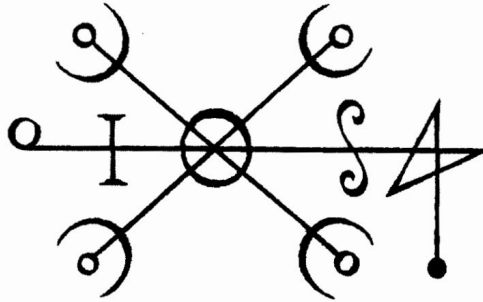
A seguir está uma pequena lista contendo 72 das inúmeras plantas que abrigam os Demônios Verdes do Nosso Trabalho, apresentadas aqui juntamente com suas Assinaturas Mágicas que podem ser usadas pelos sábios para acessar seus poderes espirituais ocultos e mais potentes.

## Alberto (Alnus gfutinosa)



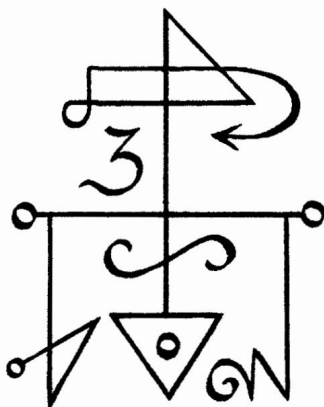
O daemon do Amieiro é o guardião dos portais espirituais frequentemente encontrados em lagoas, lagos e rios tranquilos. Ela pode causar afogamento, mas também conceder proteção contra isso. Seu domínio é especificamente sobre as almas dos suicidas e vítimas de assassinato que morreram por afogamento. Ela também possui grande poder sobre as raças mais sombrias das fadas, especialmente as mais adversas à raça de Adão que habita pântanos, pântanos e pântanos liminares. Este daemon também é muito forte quando se trata de rituais de proteção que visam a reversão e remoção de maldições, já que ele domina muitos tipos de correntes nefastas e pode abrir e fechar as portas entre o alvo e as correntes envenenadas direcionadas a ele/ela. . Uma varinha de amieiro colhida ritualmente e fortalecida por este daemon é, portanto, a chave para imensos poderes cobijados pela maioria dos feiticeiros, trabalhadores espirituais e necromantes, pois pode, pela graça de seu daemon, conceder os poderes de profecia e visão espiritual, e fornecer proteção. e controle sobre muitas sombras e espíritos escuros. O daemon Alder é um dos Black In Green amado e devotado a Qalmana, e é em Seus santos nomes que as bênçãos e iniciações deste daemon podem ser obtidas.

## Almnnb (ameixa doce)



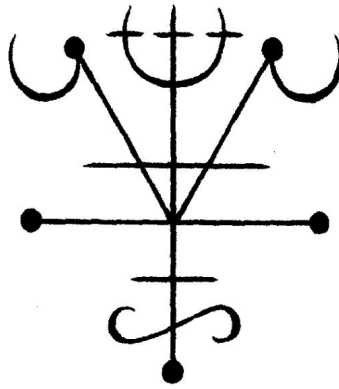
O daemon da amendoeira (doce) é um portador de abundância, riqueza e riquezas. Ela é uma forte trabalhadora de encantamentos relativos ao amor e à luxúria e possui o poder de fazer com que seus aliados sejam amados por seus amigos e apreciados por seus inimigos. Este daemon aprimora todos os poderes e correntes que estão alinhados com os seus, e onde houver a semente de crescimento para sua feitiçaria, ele poderá causar grande fecundidade. A madeira da amendoeira, quando fortalecida pelo seu daemon, também ajudará em todas as formas de radiestesia, seja pelo trabalho da varinha, da vara bifurcada ou do pêndulo, e pode levar os exaltados a tesouros escondidos, riquezas escondidas sob o solo ou para quaisquer itens perdidos procurados.

O que está acontecendo?  
(Brugmansia)



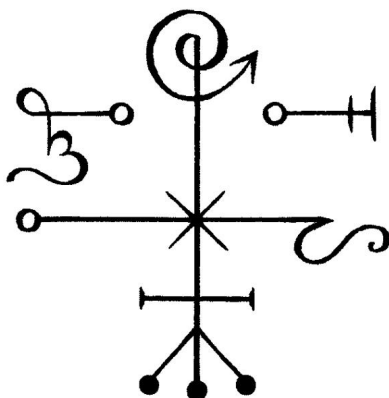
O daemon da trombeta do Anjo/Diabo é um espírito poderoso com domínio sobre muitos aspectos das Artes Feiticeiras. Ela é uma sedutora e encantadora de mentes e almas e pode causar luxúria e amor, bem como horror e insanidade. Ela domina as portas do sono e pode causar sonhos eróticos e pesadelos terríveis. Ela possui o poder de conceder a Visão Fantasma e é uma das detentoras das chaves verdes do reino dos mortos. O daemon da Trombeta do Anjo pode induzir a comunhão entre os vivos e os mortos, principalmente no reino dos sonhos e através de profundos estados de transe, mas também pode conceder os poderes de adivinhação e profecia àqueles que o imploram com sabedoria e correção. Ela pode apontar tumbas secretas e os tesouros escondidos dos mortos e conceder o poder de voo da alma dentro do contexto da feitiçaria sabática. Seus poderes são mais acessíveis durante a noite, quando o perfume encantador de suas flores sinaliza sua presença desperta. As flores deste demônio, quando secas e misturadas com o Tabaco Sagrado de Amiahzatan, podem ser empregadas como um incenso muito potente para canalizar as bênçãos e maldições deste poderoso espírito.

eu\pple  
(Malus domestica)



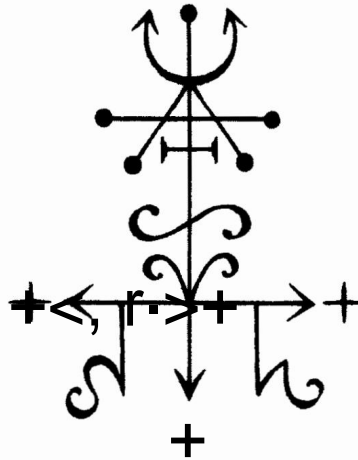
O daemon da macieira é outra grande feiticeira e portadora de muitas bênçãos e poderes para aqueles que se aproximam dela corretamente. Ela é um dos espíritos mais fortes quando se trata das artes da bruxaria do amor e seu poder de causar simpatia, atração, luxúria e amor é incomparável. Ela pode adoçar o coração do homem e causar amizade e laços duradouros entre aqueles que se reúnem em sua presença. Ela também é uma grande protetora e pode atuar como banidora de muitos tipos de miséria e doenças. Seus poderes para abençoar vão além do reino dos vivos e também podem fortalecer e confortar os mortos e, portanto, ela é frequentemente solicitada a participar de contextos de necromancia não coercitiva. O daemon da macieira também possui as chaves do conhecimento oculto proibido e é um dos espíritos terrestres mais amados por Qalmana e é, portanto, um guardião dos mistérios de Nossa Sagrada Mãe de Sangue e um potencial doador de iluminação e sabedoria. A madeira da macieira pode, portanto, ser usada para desbloquear os poderes citados deste grande demônio, mas também atuar como a própria chave para os pontos espirituais dos reinos sobrenaturais onde a macieira frequentemente

Isq  
(Cinza mais alta)



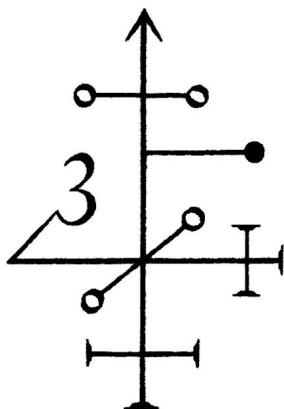
O daemon do Freixo possui o poder de abrir os portões para todos os reinos, tanto físicos quanto espirituais, e pode direcionar o poder gerado magicamente ou a própria alma daqueles com quem ele escolhe trabalhar através dos planos espirituais. Seus poderes estão conectados aos mistérios do Campo Espiritual e à Estrada Vertical entre o mundo mais baixo e o mais alto da criação. Pela sua bênção, a varinha colhida da sua árvore pode tornar-se a vassoura da bruxa ou o bastão do feiticeiro, sobre o qual as barreiras que existem entre os reinos do homem e dos deuses, dos vivos e dos mortos e dos adormecidos e dos despertados podem ser atravessadas. Ele também possui o poder de despertar ou acalmar as ondas do mar, afetar o clima, domar cavalos rebeldes e concentrar e fortalecer os poderes mágicos da vontade.

ÿau1.Jaurel  
(Laurus nobilis)



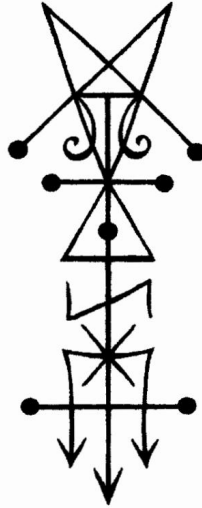
O Daemon da árvore Bay Laurel é um poderoso espírito de vitória e conquista. Ele concede sucesso nas batalhas e leva ao triunfo, dissipando noções falsas e ideias erradas. Dentro de tais ambientes adversários, ele também pode ser instado a atacar seus inimigos e levá-los a cometer erros estratégicos no calor da batalha. Ele também é um portador de riqueza e boa sorte e pode ser um generoso concededor de benefícios, se trabalhado adequadamente e de acordo com seus próprios tabus sagrados. O daemon do louro também possui o poder de banir os espíritos da doença e da miséria e, portanto, é convocado em muitos ritos diferentes de limpeza e banimento. Ele pode conceder os poderes de profecia, visão e visão segunda e ajudar na abertura do Olho que pode ver tudo o que está oculto aos olhos da raça nascida de Adão.

1iir.clt  
(Bétula)



O Daemon da Bétula é um guardião dos caminhos para os reinos ocultos, com poder de abrir e fechar portões que podem permitir ao homem e aos espíritos escalar o eixo entre os mundos. Ela domina muitos espíritos inferiores e tem a capacidade de banir os espíritos inferiores da doença, da miséria e da tristeza. Ela pode banir influências indesejadas e limpar o corpo e a alma das forças parasitas. Ela é uma protetora dos mortos, mas também pode ser empregada para remover os Dark Dead e varrer suas influências prejudiciais. O Daemon da Árvore de Videeiro também possui o poder de unir o homem e os espíritos com o poder de juramentos solenes feitos em sua presença e participa de muitos dos ritos de Pactos e Convênios Sagrados de Nossa Mãe Qalmana. A varinha fortalecida por este adorável daemon pode não apenas exorcizar espíritos e influências negativas, agir como uma ponte espiritual e ser um sinal de juramentos inquebráveis, mas também pode controlar o clima e provocar tempestades. A casca de uma árvore tão abençoada também é usada como pergaminho sobre o qual são desenhados talismãs de proteção e petições aos espíritos são escritas. Seus galhos, quando amarrados com fitas vermelhas e usados como uma vassoura mágica, podem ser empregados para varrer influências indesejadas, mas também serve como ferramenta icônica de voo espiritual, sobre a qual a alma do feiticeiro durante os sonhos acordados pode viajar pelos reinos da noite.

ÿcotovia 1Jrnnwnn!!  
(Krugiodendron ferreum)

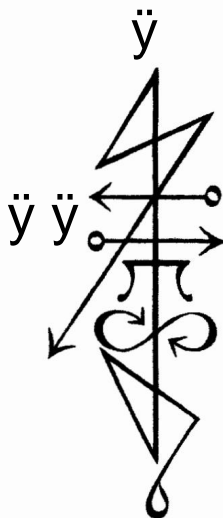


O Black Ironwood, também chamado de Devil's Wood dentro de certas tradições, possui um daemon temido e respeitado por todos que têm conhecimento de sua existência. Ele é uma dríade diabólica com imenso apetite pelo sangue dos animais e do homem. Ele é um mestre das artes infernais da magia negra necrosófica e detém o poder sobre as almas dos Dark and Evil Dead. Ele comanda, em nome de Qayin, legiões de assassinos mortos, suicidas e vítimas de assassinatos vingativos e atrai para si todos os tipos de espíritos sanguinários, sádicos e obsessivos. Ele não apenas possui o poder de reunir essas assembléias sombrias ao seu redor, mas também possui o poder de vincular, controlar e comandar todos eles. Ele é o guardião do Portão do Inferno Arbóreo e um portador da loucura e da morte lenta, mas muitas vezes sangrenta. Desde que bebeu pela primeira vez o sangue derramado de Abel, ele ansiava pelo sangue vital dos filhos de Adão e durante os rituais em que lhe é solicitado que conceda uma parte da árvore que possui ao feiticeiro que ele é sempre, em nome do Diabo, dado o sangue de animais abatidos pela raiz de sua árvore. Suas cerimônias são geralmente realizadas durante a noite da Sexta-Feira Santa, e é durante essa noite que ele está mais disposto a ajudar o feiticeiro. A varinha fortalecida por este daemon possui o poder do Cetro do Mestre dos Mortos Sombrios e serve como uma chave para o

mais temíveis reinos dos mortos. Qualquer parte da árvore Black Ironwood, quando ritualmente colhida ou consagrada da maneira correta, pode atuar como um elo direto com o próprio Nosso Mestre Qayin Occisor.

## 9ilarkt4nrn

(Prunus espinhoso)



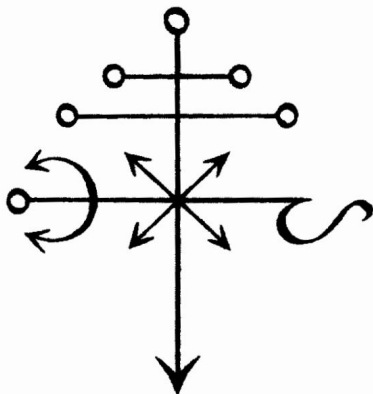
O daemon do Blackthorn é dentro da nossa tradição um dos

Black In Green é mais dedicado à causa de Qayin. Este espírito dríade é, dentro da Linha Virida de Nossa Necrosafia, um mensageiro de Qayin Qatsiy e atua como o anjo negro do Falx Bellicum. É este daemon do Blackthorn que em muitos casos atua como um executor das Leis e dos Tabus Sagrados do Rei da Colheita Coroado de Espinhos, e ele é um dos aspectos mais dominantes dos espíritos escondidos atrás das máscaras de madeira da natureza. O espírito do Blackthorn é um mestre em todos os tipos de guerra e ataques nefastos, mas ele também é um poderoso protetor que pode proteger contra perigos físicos e espirituais. Ele pode conceder poder guerreiro feroz e vitória na batalha, causar conflitos e animosidade entre as fileiras do inimigo e fortalecer o foco e a determinação de seus aliados. Ele detém o poder de direcionar correntes perniciosas tanto para os vivos quanto para os mortos, e as varinhas que ele fortalece tornam-se Espadas da Morte e Cetros de Domínio e Maestria. Bater três vezes com tal varinha é uma convocação coercitiva que poucos espíritos presos à terra ousam ignorar, pois não é apenas o portador da varinha, mas o espírito deste poderoso daemon ligado a ela que, em tais casos, convoca aqueles que são chamados.

Os espinhos de suas árvores são como suas presas e garras e podem ser usados para perfurar o coração e a alma dos inimigos durante os ritos de

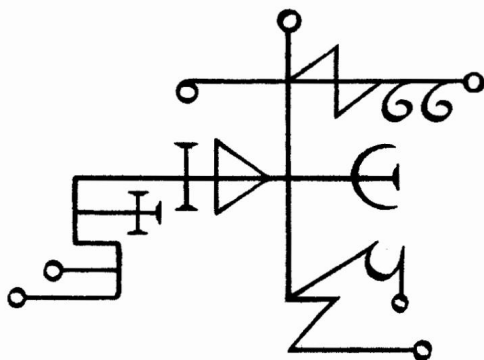
maldição e vingança, mas tais espinhos também podem ser usados para estabelecer uma cerca mágica protetora, sobre a qual todas as forças intrusas serão empaladas. Qualquer local cercado pelas varinhas fortalecidas deste daemon torna-se, de forma semelhante, protegido e impenetrável, mas também é amplamente conhecido que qualquer uso não autorizado da madeira deste daemon traz uma maldição sobre a cabeça e o coração do profanador.

1JJu.cktlJnm  
(Rhamnus catártico a)



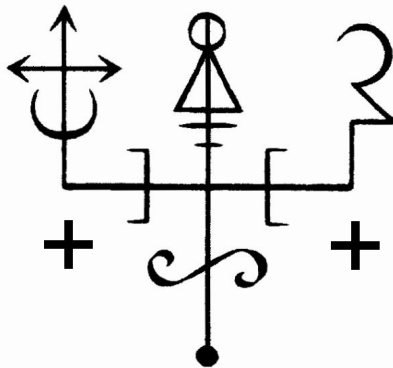
O Daemon da árvore Buckthorn é uma dríade feroz com poder tanto para causar danos quanto para oferecer proteção e é um espírito frequentemente invocado por aqueles envolvidos em guerras mágicas. Ela pode concentrar e direcionar os poderes do feiticeiro e fazer com que cada feitiço atinja como uma flecha envenenada no coração do inimigo. Este daemon também é um espírito muito dominador, com a capacidade de restringir e subjugar tanto o homem quanto os espíritos. Ela pode controlar as sombras dos mortos inquietos e evocá-los ou bani-los efetivamente. Ela pode limpar um lugar das influências dos fantasmas remanescentes e remover suas manchas venenosas das almas dos vivos. As varinhas habilitadas por este Black In Green têm muitos usos, incluindo amaldiçoar, proteger, invocar e banir os mortos, invocar o Seirim, estabelecer barreiras mágicas e fortalecer os poderes despertados durante trabalhos de feitiçaria 'contra a lei'.

<!q.ERRU MR.EE  
(ameixa de pássaro)



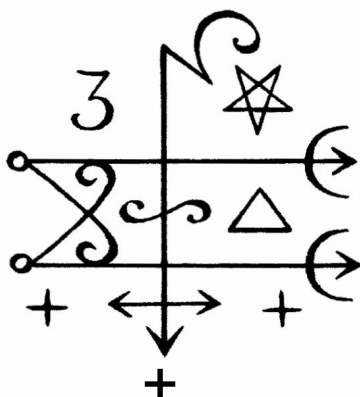
O Daemon da Cerejeira é um poderoso aliado e um espírito com grandes poderes de encantamento. Ela é uma mestra das artes da Bruxaria do Amor e pode efetivamente encantar qualquer alvo e causar tanto luxúria quanto amor e acender as chamas da paixão dentro dos corações do homem, fortalecendo ou causando atração e fascínio onde muito pouco ou nada existia originalmente. Ela também pode conceder poderes de profecia e fortalecer todas as habilidades mediúnicas. Seu poder sobre os animais também é forte e ela pode conceder a capacidade de domar e fazer amizade com muitos tipos de feras selvagens. Qualquer varinha da Cerejeira habilitada por este daemon será capaz de canalizar suas bênçãos e também fortalecer os poderes da própria vontade mágica do feiticeiro, auxiliar na localização de qualquer objeto ou pessoa procurada e na abertura de todas as oportunidades fechadas ou caminhos que conduzem aos objetivos de seus aliados. Sobre essa varinha sagrada também são feitos muitos juramentos vinculativos e pactos e convênios espirituais celebrados, na maioria das vezes nos Santos Nomes de Qalma

## Qtinnamn (canela verdadeira)



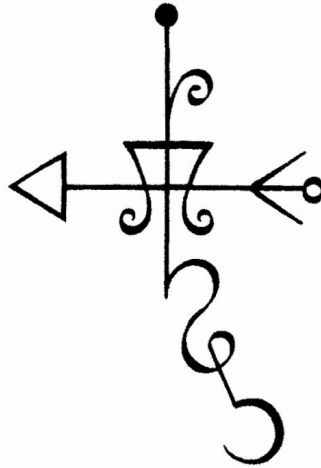
O Daemon da Canela é bem conhecido por seus diversos poderes benéficos e é um bom aliado para se ter ao trabalhar com o Black In Green. Ele traz boa sorte, prosperidade e riqueza, se abordado corretamente e de acordo com as leis que reconhece. Ele pode auxiliar na superação de obstáculos e na conquista do sucesso. Ele também possui o poder de incitar a luxúria e o amor e pode inflamar as paixões nos corações dos homens e criar grande simpatia para com seus aliados, mas também pode reverter suas bênçãos em maldições e causar animosidade, inveja e ciúme nas fileiras dos inimigos. Este espírito poderoso possui também a capacidade de banir energias, sombras e espíritos negativos e sufocantes e limpar o corpo e a alma de tais influências opressivas. A madeira e a casca da Canela, quando fortalecidas por este daemon, podem se tornar um amplificador de todos os seus poderes e utilizadas para canalizar, fortalecer e focar sua magia.

## IDrtt do Qtlnut (syzygium aromático)



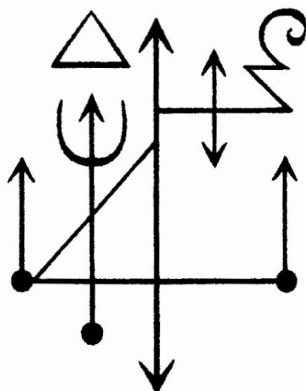
O daemon do cravo-da-índia é um espírito poderoso com muitos atributos e habilidades saudáveis e bons. Ele é um defensor poderoso e um potencial dispensador de benefícios e muitas vezes é solicitado a ajudar na proteção contra perigos e influências prejudiciais, que ele pode eliminar de diferentes maneiras, e no banimento de infortúnios, doenças e sombras e espíritos obsessivos. O daemon do cravo-da-índia também pode ajudar a quebrar as maldições dos inimigos e a fortalecer as defesas espirituais de seus aliados. Ele pode atrair riqueza e sorte para aqueles a quem escolhe depositar suas bênçãos e torná-los mais atraentes aos olhos e mentes do sexo oposto. Os galhos e a madeira do trevo, quando fortalecidos por este daemon, podem ser usados de muitas maneiras diferentes para canalizar seu poder, mas a parte mais abençoada da colheita de sua árvore, contendo ligações com sua essência espiritual, é sua parte fechada. botões de flores, que são usados em muitas formas diferentes de feitiçaria, especialmente quando secos ao sol e usados como unhas perfumadas com as quais sua proteção e bênção são invocadas.

<ltupre1Ht  
(Cupressus sempervirens)



O daemon do cipreste é um espírito ligado aos mistérios do Gulgaltha e é o guardião dos túmulos. Seu domínio é sobre os cemitérios e ele é um dos demônios que detém as chaves verdes do submundo. Ele possui o poder de trazer de volta as almas dos mortos e pode fazê-los se comunicar ou interagir com os vivos. Ele pode fortalecer as almas dos vivos e dos mortos e conceder conforto, purificação, iluminação e elevação espiritual, mas também pode ser provocado ou suplicado para amaldiçoar, trazer tristeza e depressão enlouquecedoras e os tormentos dos Mortos Inquietos. Este espírito dríade também tem a capacidade de amarrar os vivos e os mortos e bloquear seus caminhos na vida ou na morte. A madeira ou outras partes do cipreste colhidas ritualmente, capacitadas por este poderoso guardião dos caminhos da morte, podem ser usadas em todas as formas de necromancia e feitiçaria necrosófica, e uma fogueira feita com essa madeira e folhas de sua árvore pode ser feita em um Portão Fantasma aberto, através do qual as almas podem entrar ou sair do Reino dos Mortos.

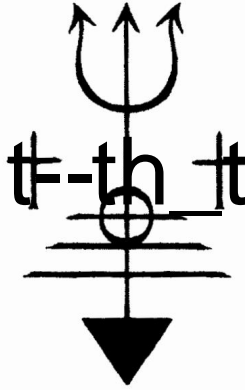
## Iragnn illnn.b Wrtt (Dracaena Cinnabari)



O demônio da árvore Sangue de Dragão é um espírito feroz de guerra, vitória e conquista. Ele possui o poder de conceder coragem e força a seus aliados e causar medo nos corações de seus inimigos e desmoralizá-los. Ele é um elevador das correntes astrais e onde é evocado todas as sombras e espíritos astrais inferiores são banidos, por isso é frequentemente chamado durante os ritos de exorcismo e limpeza espiritual e é conhecido como o apagador das manchas dos Mortos Sombrios.

Por causa de sua natureza vibratória elevada e do calor marcial feroz e purificador, ele raramente é chamado em ambientes necromânticos, já que a maioria dos mortos o teme. O espírito desta dríade ígnea também pode conceder virilidade masculina, inflamar paixões e causar luxúria, mas também pode ajudar no funcionamento de dominação e coerção. A madeira e a resina da árvore deste daemon, quando totalmente fortalecida, pode se tornar um condutor de sua força e conceder proteção e poder, e fora do contexto dos trabalhos com os Dark Dead e outros espíritos do astral inferior, fortalecer a maioria, se não todos, Feiticeiro correntes.

## 1£Útero (Beleza Negra)

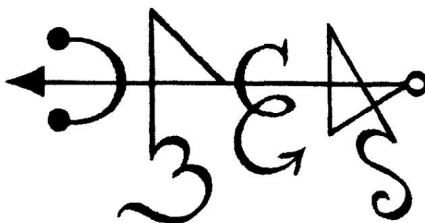


O daemon da Elder Tree é um dos mais poderosos entre todos os Black In Green. Ela tem sido considerada uma deusa por muitos méritos e possui imensos poderes e trabalha em estreita colaboração com e para a Alma de Nossa Mãe de Sangue Qalmana, e alguns chegariam ao ponto de dizer que Sua Alma Abençoada realmente habita dentro da Árvore Anciã. e que a dríade daquela árvore é como uma filha para Ela.

O aspecto de Nossa Sagrada Qalmana ao qual o daemon desta árvore está especificamente conectado é Sua manifestação mortal, como a Rainha Esquelética de Gulgaltha. A própria árvore mais velha é uma manifestação arbórea da Rainha da Morte e seu daemon é tanto seu mensageiro quanto sua serva. Este daemon possui a habilidade de canalizar e direcionar os poderes de todos os cemitérios e fazer com que os mortos e os outros espíritos que habitam tais lugares cumpram suas ordens e as de seus aliados. Ela pode convocar, mas também engolir ou banir as sombras dos mortos e atua como comandante das legiões fantasmagóricas. Ela possui também a habilidade de fortalecer todos os feitiços necromânticos e detém as chaves secretas para as formas mais infernais e mais elevadas de feitiçaria necrosófica. Ela também é conhecida por se deliciar com a punição e execução de traidores e infratores de juramentos, e nos galhos de sua árvore as efigies ligadas a muitos desses traidores foram penduradas pelo pescoço. Ramos adequados colhidos ritualmente da árvore deste daemon, após seus sacrifícios terem sido dados e sua licença para colheita ter sido claramente obtida, podem ser usados para fazer os Cetros.

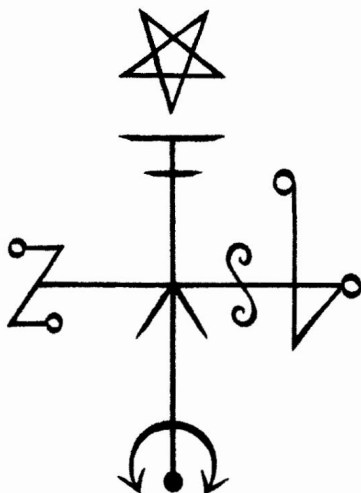
Varinhas Fetiche de Qalmana, com o poder de comandar e convocar todos os habitantes dos Lugares das Caveiras. Essa madeira fortalecida pelo Ancião também pode ser transformada em flautas, igualando em poder a certas trombetas de fêmur humano, com as quais os vivos podem ser encantados e os mortos e outros espíritos ctônicos evocados. Todas as porções dessa colheita podem ser usadas de diferentes maneiras para abençoar e consagrar outras ferramentas usadas nas artes mágicas dos Filhos de Qayin e Qalmana e até mesmo o solo obtido ritualmente da base da árvore deste daemon pode canalizar e direcionar seus poderes. de acordo com as Leis Sagradas de Nossa Feitiçaria. Também deve ser declarado que a colheita desrespeitosa ou o uso não autorizado de qualquer parte desta árvore traz uma dura vingança sobre a cabeça do imprudente e a colheita desta árvore não deve sequer ser considerada a menos que algumas das iniciações, proteções e licenças espirituais de Nossa Sagrada Qalmana.

## iEim!lllu.dJ iElm (Elm gfabra)



O demônio do olmo possui muitos poderes mágicos, mas a maioria deles está ligada aos reinos do sono e da morte. Ela é a guardiã dos Mound Gates e uma das detentoras das chaves arbóreas do submundo. Ela comanda legiões de espíritos que muitas vezes habitam os espaços astrais ao redor de onde sua árvore está enraizada e é especialmente respeitada pelos mortos, pois possui grande poder sobre eles e pode direcionar suas sombras para cumprir suas ordens. Seu poder sobre as sombras astrais não se limita aos mortos e se estende aos vivos, principalmente durante a noite, quando eles afrouxam os limites de suas almas enquanto atravessam os campos do sono. O daemon Elm é um amante dos sonhos e pode influenciar os sonhos daqueles sobre os quais suas bênçãos e maldições são impostas. Ela pode conceder sonhos proféticos e causar encontros entre os vivos e os mortos nos reinos do sono. Qualquer parte de sua árvore, quando fortalecida por sua magia, pode ser usada para abrir os portões entre as almas dos vivos e as almas dos mortos. Suas varinhas tornam-se chaves para os túmulos e bater e cercar tais locais de poder com sua varinha pode desbloquear e abrir caminhos para os espíritos ctônicos que habitam tais lugares. Aqueles que procuram manipular os sonhos dos outros, ou sonhar verdadeiramente, usam sabiamente as folhas de sua árvore, pois os encantamentos escritos em suas folhas ficam diretamente impressos nos véus do sono.

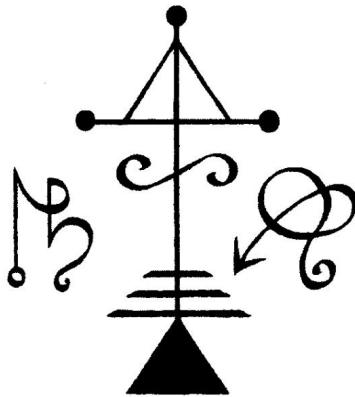
1J1ig IDr.ee  
(Ficus caric)



O daemon da Figueira é um espírito diabólico com poderes para causar muitos danos, mas também para trazer a Luz Proibida da Gnose Adversária. Ele é considerado um dos guardiões dos Portões Arbóreos do Inferno, que levam ao Outro Lado, e é uma árvore abençoada pelo próprio Diabo e conectada aos Mistérios dos Nephilim. Ele possui o poder de trazer grandes riquezas, poder mundano e espiritual e conhecimento arcano, mas também pode causar impotência, frigidez, pobreza e desolação se enfurecido ou implorado para amaldiçoar. Este daemon pode amarrar as almas dos vivos e trazer sobre eles doenças, loucura e morte, mas ele também pode banir os espectros mais sombrios e reverter as maldições mais mortais, se estiver satisfeito com o feiticeiro que busca sua ajuda. A Figueira é, quando abordada corretamente, um eixo entre os mundos e uma ponte vertical entre este mundo maldito e o Outro Lado. Circular três ou sete vezes a figueira no sentido anti-horário, durante os momentos em que o véu entre os mundos é mais fino, enquanto borrija o sangue fresco de um galo preto sacrificado ao seu daemon em torno de suas raízes, e realiza alguns outros ritos, é um dos os caminhos pelos quais a ponte entre os reinos que esta árvore constitui pode ser aberta. Figueiras enraizadas perto de sepulturas ou

encruzilhadas são especialmente adequadas para tais ritos de entrada infernal, mas onde quer que cresça, por causa de seu daemon, estará conectado ao Lado Noturno por suas raízes espirituais. Os galhos da figueira fortalecidos por seu daemon são poderosas varinhas de maldição fatal e ferramentas de evocações diabólicas. As folhas de sua árvore são boas para marcar assinaturas de espíritos mais sombrios a serem convocados ou para escrever pactos infernais assinados com sangue.

<&a;bnn iEbnnu  
(Diospyros crassiflora)



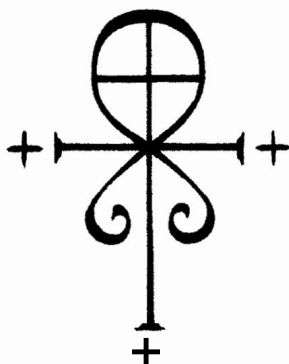
O daemon da árvore de Ébano é um dos Reis-Espíritos Secretos das Legiões Arbóreas do Preto em Verde. Esta árvore é uma daquelas dentro das quais se diz que a Alma Sagrada de Qayin está Entronizada, e foi Sua Luz e Chama Interior que tornaram o núcleo do Ébano totalmente escuro. Este daemon é o guardião dos portões do Reino do Lado Noturno e possui o poder de controlar a Luz Negra do Outro Lado.

Como ocupa uma das posições mais elevadas entre os espíritos disfarçados por trás de máscaras de madeira, ele é um daemon através do qual também outros espíritos ligados aos Reinos Verdes podem ser evocados. Este daemon é um guardião dos mortos mais antigos, com lealdade para com os Mighty Dead e domínio sobre os Dark Dead. Ele pode convidar os Poderosos e convocar, controlar ou banir os Escuros e Inquietos, mas seu poder vai tão longe que ele não apenas anda com os mortos, mas também com a própria Morte e pode lançar maldições letais contra aqueles que merecem sua ira. Ele é o Guardião da Gulgaltha Oculta, onde a Caveira Abençoada do Primeiro Assassino é consagrada e adorada pelos Fiéis e pelos Sábios. O daemon da árvore de Ébano é um bom aliado e um inimigo cruel, por isso é importante abordar este espírito com grande cautela e respeito e sempre fazê-lo em nome de seu Mestre Qayin. A madeira do Ébano fortalecida e abençoada por seu daemon pode servir a muitos propósitos dentro do contexto de nossa Feitiçaria Necrosófica, mas é mais frequentemente usada como varinha de invocação dos mortos e cetro do Preto em Verde. Se moldado em um

faca, a madeira ligada a este daemon pode servir a muitos propósitos, desde evocações, exorcismos e amarrações através de cerco, até direcionar correntes mortais para o homem, sombras e espíritos.

Uma caveira esculpida nesta madeira preta serve como fetiche adequado para a Alma Sagrada de Nosso Mestre e, se moldada em uma cruz negra, pode servir como um potente amuleto e talismã conectado ao funcionamento dos locais das caveiras. Na forma de pó, essa madeira espiritualizada do Ébano será capaz de fortalecer todas as fórmulas que servem ao propósito de evocar a morte ou os mortos, mas também os trabalhos esotéricos relacionados com a abertura dos Portões dos Jardins Noturnos.

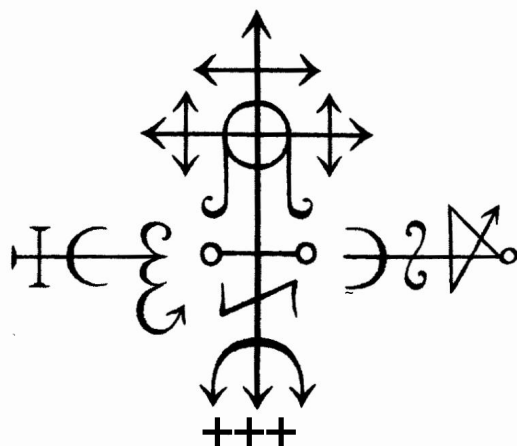
<&um :!lurrlt IDree  
(Commiphora myrrha)



O daemon da árvore da Mirra é um grande protetor dos Mortos Abençoados e um supervisor dos presos à terra. Ele é o guardião dos Portões da Tumba e pode trazer as bênçãos dos vivos aos mortos e vice-versa. Este daemon detém o poder de fortalecer todas as correntes astrais e pode abrir os caminhos entre os vivos e os mortos.

Ele pode fortalecer e elevar outras energias e vibrações relacionadas aos reinos ctônico, sublunar e astral e pode trazer as almas dos vivos para os mortos ou as almas dos mortos para os vivos. Ele pode purificar tanto os vivos quanto os mortos e banir espíritos e energias inferiores que causam doenças, miséria e tristeza. A madeira e a resina fortalecidas por este demônio podem canalizar e concentrar todos os seus poderes e manifestar sua presença e poder de diferentes maneiras no contexto de muitas formas de feitiçaria. Os espinhos de sua árvore são especialmente adequados para punir os profanadores de túmulos e aqueles que contaminam os Santos Mortos. Os galhos da árvore de mirra colhidos ritualmente ou de outra forma consagrados por meio desse espírito também podem servir como chaves poderosas para os reinos dos mortos e atuar como escudos contra muitos tipos de influências impuras e profanas.

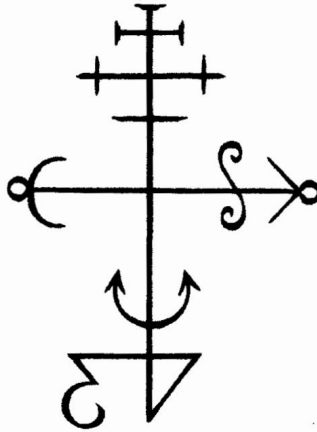
## Iliawtitnrrn/IImItittitnrrn (Crataegus monogyna)



O daemon do Espinheiro é uma das Rainhas do Preto em Verde e é, de maneira semelhante ao daemon Anciã, conectada a Nossa Senhora Qalmana, mas onde o Anciã representa os aspectos esqueléticos e mortais de Nossa Senhora, o Espinheiro se conecta a Seus aspectos de 'Rainha da Colheita', com ênfase em Seus atributos belos e encantadores, mas também protetores e conquistadores. O daemon do Hawthorn possui grandes poderes marciais e pode ser considerado a contraparte feminina do espírito do Blackthorn. Ela pode, portanto, conceder proteção e ferir aqueles que a ofendem ou se opõem aos seus aliados. Ela também é uma das detentoras-chave dos portões do Outro Mundo e guarda os caminhos e encruzilhadas escondidos sob o reino visível e fica nos pontos de intersecção da liminaridade, onde as sombras e os espíritos das esferas ctônicas cruzam para o mundo do homem. Ela é conhecida por sua habilidade de se proteger contra os mortos obsessivos e sombrios e outras formas de perigos astrais e ataques direcionados a seus aliados, mas ela também pode enviar essas forças malévolas para punir e buscar vingança quando provocada, ou quando corretamente solicitada a fazê-lo. Ela pode convocar os espíritos vinculados aos reinos ctônico e sublunar ou bani-los e pode conceder àqueles que ganham seu favor a habilidade de ver todos esses espíritos e aparições, mas ela também pode tornar esses favorecidos tão invisíveis quanto os habitam o mundo espiritual aos olhos de outros contra os quais o dom da ocultação

é procurado. Este daemon do Hawthorn também tem poder sobre o fogo e os raios e pode proteger contra a devastação que podem causar ou direcionar suas forças destrutivas para destruir o inimigo. Além dessas habilidades ferozes, ela também possui os poderes encantadores e apaixonantes que lhe foram concedidos pelas bênçãos do Sagrado Qalmana, e ela pode acender a chama da paixão e do amor nos corações dos homens e é mais frequentemente solicitada a fazê-lo em conexão com o funcionamento do filtro e da ligadura quando o amor não correspondido deve ser curado. Os galhos, flores, espinhos e outras partes do Hawthorn são, quando fortalecidos e abençoados por seu daemon, ferramentas de feitiçaria muito úteis para trabalhos relativos a evocação, banimento, proteção, ataque mágico, amarração, encantamento e invisibilidade, tudo de acordo com o que sabiamente eles são empregados em nome da Senhora Coroada de Rosa da Rainha Hawthorn.

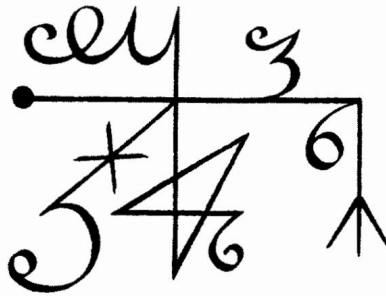
] l{a5.el IDr.ee  
(Corylus ave/lana)



O daemon da árvore Hazel é um espírito de grande sabedoria e poder e um ótimo aliado para aqueles que atravessam o Caminho Espinhoso de Nod. Ele pode conceder conhecimento sobre o oculto e o invisível, mas também possui o poder de fazer esquecer aquilo que é conhecido. Ele é muito conhecido por sua habilidade de ajudar em muitas formas diferentes de adivinhação e pode conceder o dom da previsão àqueles que considera dignos de sua bênção. Este daemon também pode ajudar na reversão de maldições e na remoção das influências prejudiciais de tal feitiçaria colocada sobre o homem, animais ou plantas. Ele protege contra raios e fogo e pode emprestar sua égide àqueles entre seus abençoados que buscam entrada nas moradas de espíritos mais sombrios e nas sombras dos mortos. Ele também pode conceder a bênção da inspiração mágica e poética e banir todo tipo de confusão mental. Se solicitado corretamente, ele também pode apontar tesouros secretos e conceder riqueza e abundância materiais. Os galhos bifurcados da árvore Hazel abençoados por este demônio podem se tornar poderosas ferramentas de radiestesia com a capacidade de apontar não apenas tesouros escondidos e água ctônica e veias minerais, mas quando tiver três pontas e formato de tridente, tal varinha também possuirá o poder de conjurar ladrões, assassinos e fugitivos, estejam eles vivos ou mortos. Os galhos menores colhidos desses ramos abençoados podem ser tecidos em coroas que, quando usadas com a bênção deste demônio, podem conceder

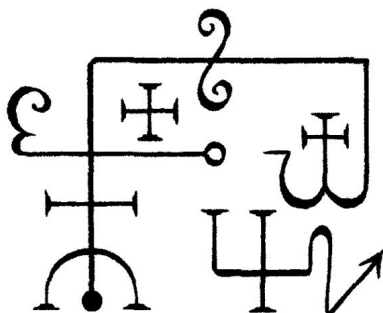
e sorte. As nozes dessa árvore podem, quando empregadas nas artes talismânicas, também invocar as bênçãos de seu daemon, especialmente em conexão com o acúmulo de sorte e riqueza, e quando consumidas como sacramento, a avelã pode trazer conhecimento, inspiração e orientação por fortalecendo ainda mais os limites entre o feiticeiro e o daemon da árvore Hazel.

## llinllu IDrtt (! lex aquifolium)



O daemon da árvore Holly é um espírito poderoso com poderes para proteger e atacar. Ele controla os poderes ocultos do fogo e os direciona de acordo com a vontade do feiticeiro, a fim de forjar as espadas da conquista ou estabelecer paredes de fogo de proteção. Ele protege contra os próprios elementos que controla e pode evitar desastres causados por fogo e raios. Este daemon detém o poder de domar homens e animais e pode banir todos os espíritos prejudiciais, se for solicitado corretamente a fazê-lo. Ele está conectado aos mistérios de Tubal-Qayin e atua como um elo com a Sombra Nefilímica daquele Poderoso Morto e por meio dessa ligação também se conecta à Alma Sagrada do próprio Mestre Qayin. Este daemon do azevinho possui também poderes oníricos e pode influenciar a mente adormecida e conceder o dom dos sonhos proféticos. Ele é um espírito mais potente durante a metade escura do ano e pode durante esse período conceder suas bênçãos e maldições mais potentes. Suas iniciações concedem força, vitória, poder, iniciação nas artes secretas da forja e da fornalha e podem conceder a armadura de fascínio e glamour, com a qual o medo é colocado nos corações dos inimigos e encantamentos sedutores colocados sobre os cobiçados. Os ramos e folhas da árvore de azevinho abençoados por este daemon podem servir para concentrar e aumentar todos os seus poderes e, entre outras coisas, ser usados para domar, dominar, banir, conquistar, proteger e induzir sonhos verdadeiros.

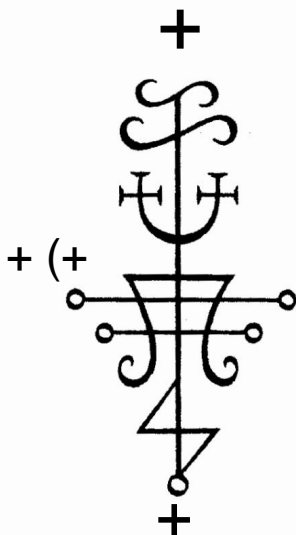
Junípero mree  
(juniperus communis)



O demônio do Junípero é outro guardião dos Portões dos Mortos e pode convocar e banir aqueles que atravessam a ponte fantasma até o mundo dos vivos. Ele pode proteger contra as sombras obscuras e obsessivas e fortalecer as manifestações dos Amados e Fiéis Mortos. Ele possui a habilidade de conceder a Visão Fantasma e pode, em visões e no estado crepuscular dos sonhos lúcidos, unir os vivos com os mortos. O poder protetor deste daemon vai além do reino dos mortos e também pode repelir qualquer inimigo vivo e ficar de guarda contra todas as intrusões indesejadas. Este daemon é um grande banidor de doenças e uma ruína de todos os espíritos portadores de pragas. Ele também possui um forte fascínio com o qual pode conferir virilidade, charme e atração ao feiticeiro para atrair o sexo oposto. A madeira e as bagas do zimbro são especialmente úteis quando fortalecidas por este daemon, pois podem ajudar muito em todas as feitiçarias nas quais seus poderes são procurados. As varinhas deste daemon são as chaves do monte, garantindo passagem segura para os vivos e os mortos ou o poder de trancar os portões dos fantasmas e barrar a entrada para todas as sombras e espíritos indesejados. As bagas e a madeira desse zimbro, quando queimadas, podem capacitar os espíritos convidados e também conceder a capacidade de vê-los e de outras formas interagir com eles. A fumaça do fogo do Junípero também exorciza todos os palavrões e males e estabelece um espaço sagrado adequado para a Sagrada Comunhão com os Poderosos Mortos e seu Rei

## 1 Jjflar Wrtt

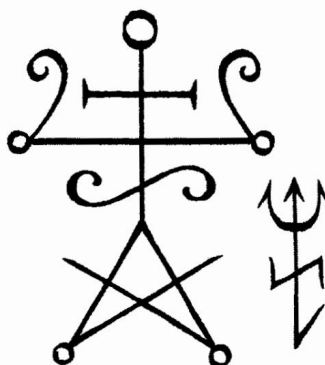
(Syn-nga vulgaris)



O Daemon da árvore Lilás é um dos Black In Green mais abençoados e amados por Qalmana e, portanto, também um espírito dríade mais leal a Ela. Este daemon do Lilás é uma mestra das artes do encantamento e do encantamento, e pela graça de sua Rainha ela pode vincular a atração, a luxúria e o amor e manipular as paixões sexuais do homem. Ela também possui o poder de conceder o glamour da beleza e de influenciar tanto as mentes despertas quanto as adormecidas daqueles sobre os quais seus feitiços são lançados. Ela ensina diferentes formas de hidromancia e pode fortalecer os dons da previsão e inspirar a criatividade poética e os poderes da imaginação naqueles que ela considera dignos de suas bênçãos. O daemon da árvore Lilás também pode ajudar a banir espíritos e sombras prejudiciais, mas também pode trazer tais espíritos sobre aqueles que colhem desrespeitosamente sua árvore. Ela guarda os mistérios da união amorosa espiritual e, portanto, também está ligada aos ritos secretos de Anamlaqayin. Os galhos, folhas e flores de Lilás colhidos ritualmente e fortalecidos por este daemon podem ser usados para realizar sua magia, e os perfumes feitos a partir da essência de suas flores podem se tornar um ingrediente forte em muitos feitiços ligados a este espírito. É sabido entre os sábios que as flores deste daemon não possuem apenas poderes encantadores

de paixão, amor, luxúria e união, mas também tristeza, doença e morte, se usado desrespeitosamente ou se usado propositalmente para tais causas dentro das operações cruéis da maldição, em que o objetivo é trazer doenças sobre a residência de um inimigo . Um dos títulos de Qalmana é “a que cheira a lilás”, pois foi seu toque encantador que concedeu a esta e a todas as outras flores perfumadas seus doces aromas, e por isso o perfume deste daemon é também um presente bem recebido pela Santa Mãe de a Linhagem Qayinita e um elemento que, se usado corretamente, pode evocar Sua presença abençoada.

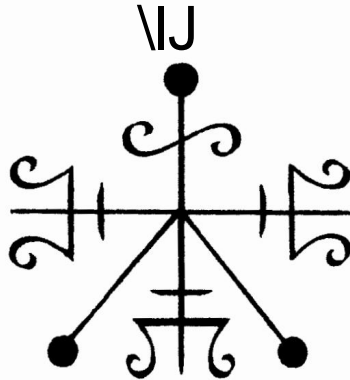
flurtl.e  
(murta comum)



O daemon da árvore Murta é uma das filhas fiéis e amadas de Lady Qalmana e irmã do espírito da Rosa. Ela possui poderes supremos em todas as esferas do Amor-Bruxa e é uma governante de corações, unindo em felicidade aqueles que respeitosamente estão unidos pelos limites de Vênus em sua presença. Este daemon transforma corações e pode causar amor e paixão onde tais sentimentos antes estavam ausentes e pode fortalecer o calor da paixão nas almas daqueles já apaixonados. Ela não apenas causa tais sentimentos, mas também os preserva e protege contra tudo que possa quebrar seus encantos. Seu poder vai além das limitações da carne do chifre de barro e ela pode, se for solicitada corretamente e pagas as oferendas solicitadas, até mesmo unir as almas dos mortos com os vivos que ainda os amam. Ela também pode conceder proteção contra o infortúnio e ajudar na vitória sem derramamento de sangue sobre os inimigos. Os seus poderes para aumentar a fecundidade e conceder colheitas abundantes também podem ajudar na acumulação de riqueza, e a abundância é a recompensa que ela frequentemente concede àqueles abençoados o suficiente para ganhar o seu favor. Mesmo que este daemon seja conhecido por sua beleza, ela também pode ser facilmente ofendida pelos brutais e é conhecida por punir o desrespeito e a indiferença para com sua árvore com azar, impotência e até morte. Os ramos da árvore Murta, fortalecidos por este daemon, são usados como varinhas para agitar filtros e para lançar encantamentos em corações e mentes, mas também para fazer juramentos durante ritos conjugai

motivado pelo amor. Suas flores são usadas nas artes sagradas da perfumaria e empregadas em certos ritos ligados ao Sagrado Qalmana, de maneira semelhante ao emprego dos perfumes Lilás e Rosa, e as folhas de sua árvore são, quando transformadas em pó, ou quando inscrito com sinais mágicos, usados em sua feitiçaria em relação à riqueza e proteção.

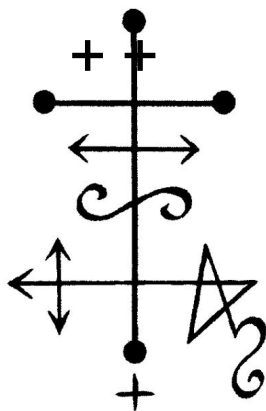
e  
(Quercus robur)



O Daemon do Carvalho é um dos monarcas da Hoste Arbórea e é tão sábio quanto poderoso e um dos Black In Green abençoado pelo toque do Mestre da Caveira Verde, pois as folhas de sua árvore ofereceram abrigo e encapuzou o Mestre durante Seu Exílio.

O daemon Carvalho é um guardião do portão espiritual arbóreo que fica no meio da encruzilhada onde as estradas para todos os reinos invisíveis se cruzam, e ele detém as chaves para abrir e fechar os portões e os caminhos. Ele pode, portanto, atuar como um mensageiro ou, mais corretamente, como um portal para outros espíritos e através dele outros reinos podem ser alcançados e poderes espirituais controlados. Ele é um dos mais sábios entre os irmãos disfarçados por trás das máscaras de madeira e pode conceder sabedoria e conhecimento sobre os mistérios das árvores e plantas àqueles que ele escolhe abençoar. Ele é um grande protetor e pode banir e fechar o portão por onde emanam influências nocivas e até mesmo proteger contra raios. Os ramos do Carvalho capacitados e abençoados por este daemon tornam-se varinhas poderosas com as quais os portais espirituais arbóreos podem ser abertos e os feitiços e o poder da vontade podem ser fortalecidos. As folhas podem conferir sorte, sabedoria e proteção e as bolotas podem ser usadas como sementes talismânicas para o sucesso e a vitória, bem como para a fertilidade e a virilidade. Essas bolotas também são conhecidas por alimentarem os espíritos que habitam os pontos liminares da natureza e fornecerem nutrição fortalecedora às sombras dos mortos.

Jain Antn wr.ee  
(Bursera  
graveolens) +

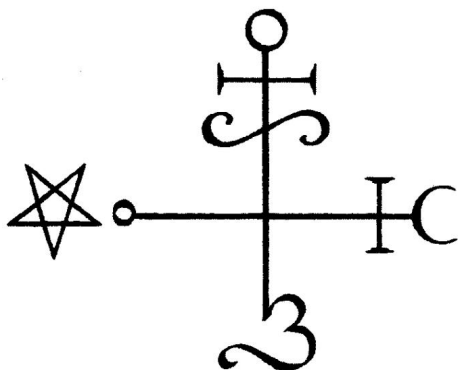


O daemon da árvore Palo Santo é um espírito conectado à Máscara Sagrada de Qayin e é um poderoso amigo e aliado. Ele é o portador do fogo da purificação com o qual expulsa a doença, o infortúnio, a tristeza e tudo o que é prejudicial ao corpo e à alma. Ele é um destruidor das maldições dos inimigos e um escudo contra o mau-olhado dos invejosos e odiosos. Este daemon é tão forte que ele pode frustrar o imundo Arconte Azrael e trazer os moribundos de volta da beira da morte predestinada, se solicitado corretamente e disposto a fazê-lo.

Seus poderes mais secretos estão ligados à capacitação, ou extração, da força vital dos moribundos e dos mortos, e ele possui também a capacidade de nutrir os Mortos Poderosos e, ao mesmo tempo, barrar o caminho e banir todos os seres obsessivos e tons escuros. Ele pode conceder foco espiritual e controle mágico e é um intensificador das bênçãos buscadas e recebidas do Mestre da Caveira Verde. Este espírito da árvore Palo Santo é o oposto do daemon do Black Ironwood (Palo Diablo), mas está secretamente conectado a ele, pois juntos mascaram a Verdadeira Face de Qayin. A madeira da árvore Palo Santo, fortalecida por este demônio, serve principalmente como talismãs esculpidos e fetiches de Nossa Santa Morte, mas também como varinhas para borrar e, quando em pó, como incenso sagrado. Existe um forte tabu contra a colheita da árvore deste demônio enquanto a árvore ainda está viva, e como seus poderes permanecem dentro dele e estão conectados aos ossos de seu cadáver físico, geralmente uma colheita abençoada

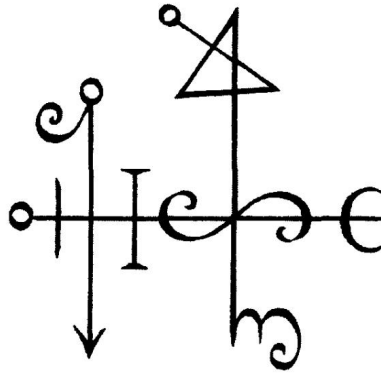
dessas árvores de Palo Santo que caíram mortas no chão e lá permaneceram por pelo menos 4 anos. Tal cadáver de madeira está fortemente ligado a este Espírito de Ressurreição e contém os elos essenciais para todas as suas bênçãos.

J.enr4  
(Prunus persica)



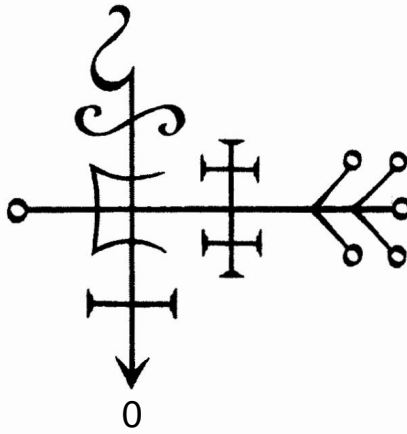
O daemon do pessegueiro é ao mesmo tempo um protetor feroz e uma encantadora feiticeira. Ela pode ajudar em todos os tipos de bruxaria ligada à conquista de corações e pode causar tanto luxúria quanto amor, ou fortalecer tais sentimentos onde eles já estão presentes. Este daemon também pode ajudar em todos os trabalhos relativos à fertilidade e à colheita abundante, onde a semeadura das sementes é supervisionada e dirigida por seu espírito. Ela também é um escudo poderoso contra os males do homem e dos espíritos, e especialmente potente contra os mortos nocivos e sombrios. Seu poder de banir e subjugar espíritos inferiores e terrestres é imenso e onde ela está presente como guardiã, nenhuma sombra ou elemental perturbador pode permanecer. Os frutos, folhas e galhos do pessegueiro, quando abençoados por este daemon, podem auxiliar em todas as feitiçarias ligadas aos seus poderes. Os sucos doces de seus frutos podem aumentar muito os poderes do filtro e das poções feitas para lançar seus feitiços, e as folhas de sua árvore podem ser marcadas com tinta sagrada e carregadas como talismãs ou transformadas em pó e usadas durante ritos de limpeza e banimento. . As varinhas deste daemon possuem imensos poderes tanto de encantamento quanto de proteção poderosa, pois podem inflamar corações e derrotar espíritos indisciplinados até a submissão. A madeira colhida ritualmente da árvore deste daemon também pode ser moldada em pequenas adagas e espadas e ajudar muito em todos os combates mágicos e tornar-se assim duplamente mais forte quando se trata de conquistar os habitantes dos planos inferiores.

Ele voa  
(Pyrus communis)



O daemon da pereira é um operador de milagres relacionados ao amor e à luxúria. Ela pode atrair até os mais castos e enfeitiçar os corações mais frios com seus poderes de desejo. Ela é um espírito de tentação e pode causar atração sexual, charme e carisma e por seu Glamour Feiticeiro embelezar aqueles sobre os quais suas bênçãos são investidas. Este daemon concede suas bênçãos a todos os tipos de orgias e celebrações hedonistas e obtém prazer e poder das correntes levantadas durante tais ritos arrebatadores. Ela também possui o poder de proteger contra feitiços como os que ela mesma lança, e talismãs abençoados por ela podem atuar como proteções contra ligações amorosas. A madeira da pereira, fortalecida e abençoada por este daemon, pode se tornar poderosas varinhas de conjuração do amor e irá efetivamente focar, fortalecer e direcionar as correntes de luxúria e paixão. Suas flores e frutos são sabiamente empregados nas artes do filtro e podem até invocar seus poderes defensivos contra os encantamentos

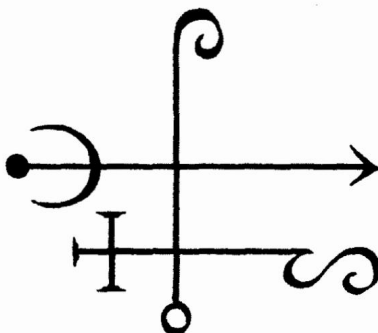
Jint  
(Pinus .ry lvestris)



O daemon do Pinheiro é um poderoso protetor e conquistador do profano. Ele pode varrer toda a maldade e banir as sombras e os espíritos inferiores da doença e do infortúnio. Ele possui uma grande capacidade de limpar o corpo e a alma daqueles que escolhe abençoar e através dessas limpezas abre os caminhos para a virilidade, força, sucesso e vitória. Quando enfurecido, suas chamas purificadoras tornam-se fogos marciais de guerra, e suas maldições nefastas podem efetivamente castigar e destruir os inimigos. Este daemon do pinheiro é um dos Black In Green que trabalha em conexão com os Seirim que habitam as florestas verdes e selvagens e serve como um dos familiares arbóreos de seu Mestre Azazel. Os galhos e outras partes do Pinheiro capacitados por este daemon podem servir em muitos ritos marciais de defesa e ataque, mas também podem ser usados em conexão com trabalhos mais secretos com o objetivo de invocar o Seirim e seu Pai Abençoado, que na época anterior ao dilúvio encarnou na sétima geração da linhagem Sagrada de Qayin e Qalmana. Quando a porção colhida é utilizada como incenso, a fumaça não só serve para todas as formas de exorcismo, limpeza e reversão de maldições, mas auxilia também nos feitiços ligados ao fortalecimento da virilidade, ganho de riqueza e conquista daquilo ou daqueles que devem ser superar.

## Pessoas

(pessoas brancas)

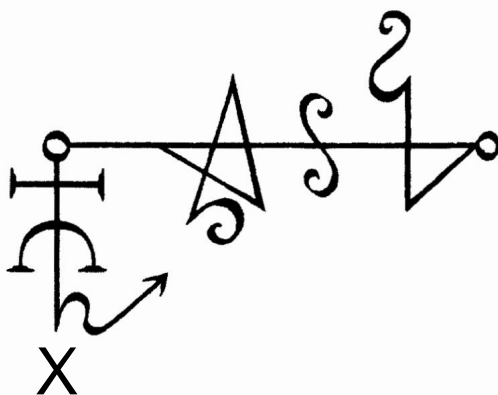


O daemon do Álamo é um sentinela do Monte de Gulgatha e um guardião das águas do submundo. Ela é uma das detentoras das chaves dos Portões dos Fantasmas e pode convocar as sombras dos mortos, bem como trancá-los. Seu poder serve à esquelética Rainha dos Cemitérios, e ela pode ajudar seus aliados a obter controle sobre o Cão Negro que guarda os portões das Cidades dos Mortos. Este daemon pode fazer com que os mortos sem voz sejam ouvidos e abrir a encruzilhada entre os vivos e os mortos. Ela também pode apontar onde os tesouros dos mortos estão escondidos e ajudar em algumas formas de conjuração de dinheiro ligadas às riquezas dos reinos ctônicos. Ela também tem a capacidade de proteger contra doenças e é conhecida por ser uma curandeira poderosa e protetora dos enfermos, quando e se decidir conceder suas bênçãos.

Este daemon do Álamo é um poderoso limpador das manchas dos mortos e um grande escudo contra as sombras obsessivas ou vingativas. Os galhos do álamo, colhidos deste daemon e fortalecidos por suas bênçãos, servem a todos os trabalhos de Gulgatha e podem se tornar chaves para os portões fechados do Reino dos Montes.

As folhas de sua árvore concedem proteção ou purificação, dependendo de como são usadas, e se tornam tecidas na Coroa Verde do Conquistador dos Mortos e ajudam em muitas formas de feitiçaria talismânica e amuletica.

primeiro  
(Rosa)

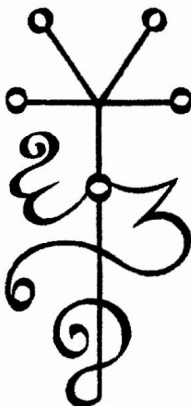


O daemon da Rosa é um espírito muito abençoado e amado pelo Sagrado Qalmana e um dos mais poderosos entre as Legiões do Preto em Verde. Seu domínio é sobre quatro tronos e onze famílias pertencentes às suas máscaras dentro dos Jardins Terrestres. Este daemon é uma feiticeira forte e sua feitiçaria vai do reino dos corações ao reino dos crânios. Ela é um espírito muito eficiente para invocar durante todas as operações de feitiçaria amorosa e pode inflamar paixões e distorcer vontades, tudo de acordo com os desejos daqueles que corretamente lhe pediram em nome de Nossa Mãe Coroada de Rosas. Ela pode dominar e vincular, bem como fortalecer e libertar. Ela pode proteger e purificar, bem como castigar e vencer. Este daemon da Rosa possui grandes poderes de glamour e pode conferir charme, carisma e beleza àqueles que ela escolhe abençoar. Ela domina as artes mágicas relativas ao sigilo e à invisibilidade e é uma poderosa guardiã daquilo que deve permanecer oculto. Ela é uma ocultadora e silenciadora do Sangue Derramado e uma protetora de juramentos, pactos e convênios, especialmente aqueles jurados ou celebrados nos Santos Nomes. Seus poderes em relação ao sangue derramado vão desde a supervisão de pactos assinados ou selados com sangue até ser suplicada pelos sábios para ajudar a estancar hemorragias. Este daemon também pode conceder poderes de previsão e ajudar em formas amorosas e necromânticas de adivinhação. Ela é conhecida por coroar os mistérios de Gulgatha, ao lado da Rainha das Caveiras, e é uma guar

uma dona dos túmulos e detentora de suas chaves em tais contextos. Este daemon da Rosa pode invocar amorosamente os Fiéis Mortos e banir à força as sombras profanas dos nascidos do dia, sempre que for chamado em conexão com o Funcionamento dos Crânios.

Todas as partes das roseiras colhidas e abençoadas por este daemon podem ajudar fortemente na canalização de seus poderes e são frequentemente empregadas nas Artes de Qalmana. Quando se trata da magia da perfumaria e do filtro, a tão abençoada colheita da Rosa é indispensável. Os juramentos feitos sob uma Rosa manchada de sangue são inquebráveis e guardados não apenas por este poderoso daemon, mas também por Nossa Santa Mãe e amaldiçoados serão todos e quaisquer infratores do juramento, pois serão perfurados e amarrados por espinhos, tanto n. Tão abençoada é a Rosa e seu daemon que, quando faltam ídolos e fetiches adequados para a adoração da Sagrada Qalmana, uma, três ou sete rosas vermelhas podem ser adoradas ritualmente como uma representação de Sua beleza, isso porque a Rosa continua a carregar uma bênção abençoada. impressão das lindas mãos que o cuidaram no Primeiro Rosa

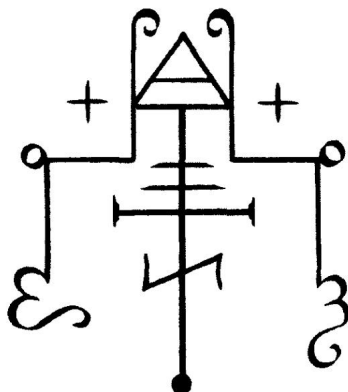
1\mun  
(Sorbus acuparia)



O daemon do Rowan é um guerreiro feroz, protetor e um espírito do mais forte poder mágico. Ele exerce a força do fogo ctônico e celestial e está conectado aos mistérios do Primeiro Ferreiro e do Anjo pelo qual ele se tornou o Avatar Sagrado. O daemon da árvore Rowan é um abridor de caminhos para os espíritos invocados e um protetor contra todos os espíritos e sombras indesejados. Ele é o escudo mais poderoso contra todos os poderes nocivos criados contra seus aliados e pode quebrar todas as maldições e encantamentos. Seus poderes de proteção são tão grandes quanto seus poderes agressivos, se solicitados corretamente, e ele pode quebrar as fileiras dos inimigos e garantir a vitória sobre todos eles. Suas bênçãos concedem uma armadura protetora e uma espada poderosa e seu fogo espiritual pode fortalecer a coragem, o poder de vontade e o foco. Além desses poderes marciais, ele também possui a capacidade de conceder inspiração poética e o poder da Visão Espiritual. Ele pode ajudar em muitas formas de adivinhação e ajudar na localização de metais preciosos e veias de dragão de poder espiritual escondidas sob a superfície da terra. Este daemon da árvore Rowan também pode desbloquear os portões de muitos reinos de outro mundo e ajudar nos ritos de invocação de espíritos, mas também em trabalhos onde o objetivo é entrar nas moradas liminares dos espíritos. Os ramos da Rowan, fortalecidos por este daemon, podem ser transformados em varinhas poderosas usadas tanto para defesa e ataque mágico, mas também para a convocação de espíritos e para a abertura de caminhos visíveis e invisíveis. Quando tran

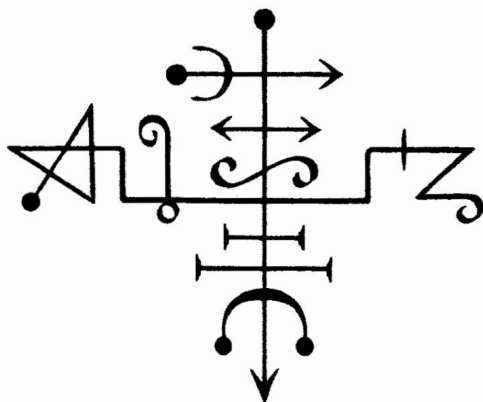
pó, a madeira e as folhas deste daemon podem fortalecer todos os feitiços que se harmonizam com sua própria esfera de influência e são especialmente úteis em misturas de incenso e sachês talismânicos. As bagas vermelhas da Rowan também podem canalizar aspectos muito úteis dos poderes deste Black In Green, especialmente quando secas e usadas em conexão com outras partes colhidas de sua árvore, e quando amarradas em um cordão vermelho são conhecidas por serem muito potentes. amuletos com a capacidade de proteger contra tudo o que é prejudicial.

## ÿanilahunnil (Álbum alto) +



O daemon da árvore Sandal Wood é um espírito com muitas habilidades benéficas e é um dos curadores e protetores mais eficazes entre as Legiões Dríades. Ela é uma banidora de correntes nocivas que causam doenças, depressão e infortúnios, e tem a vibração astral mais elevada e, embora esteja em grande harmonia com as energias lunares, os sábios sabem que ela mantém dentro de si uma chama solar oculta. Ela é um espírito muito poderoso para ser invocado durante ritos de purificação e consagração, pois seu calor frio elimina palavrões e fortalece todos os traços de santidade. Ela não possui apenas o poder de abençoar os vivos, mas também os mortos e pode, se empregada corretamente nos ritos necromânticos, fortalecer as manifestações dos mortos procurados e concentrar todas as outras correntes elementais reunidas durante tais trabalhos. Este daemon também pode atuar como mensageiro e levar as orações daqueles que se aproximam dele corretamente para outros espíritos e deuses. Ela é especialmente útil quando os Santos, os Santos e os Poderosos são solicitados, pois sua presença atrai a atenção de Almas e Espíritos tão elevados. A madeira da árvore Sândalo fortalecida por este demônio pode efetivamente canalizar todas as suas bênçãos e é principalmente adequada para cerimônias de bênção, honra e proteção de fogo e fumaça, mas na forma de uma varinha, essa madeira também pode se tornar uma ferramenta mais eficaz para cura e exorcismo ou para a invocação da maioria dos Esp

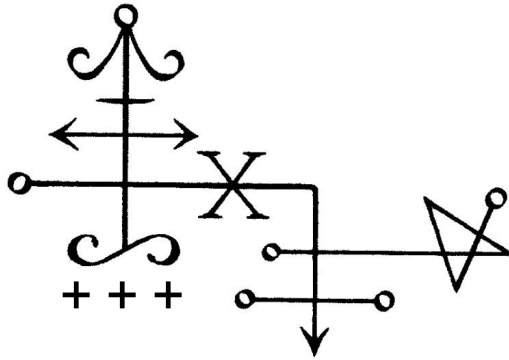
Dllalnut  
(o fugitivo real)



O daemon da noqueira é um espírito com imensos poderes de feitiçaria e dispensa bênçãos e maldições. Ele é outro guardião das chaves do Portão dos Mortos e também possui ligações com os Jardins Noturnos, de onde ele traz à tona espíritos coléricos conhecidos por habitarem a sombra projetada por sua árvore. Ele mantém o fogo do submundo conectado à sua própria Chama Negra do Espírito e pode lançar as maldições mais impiedosas, mas também proteger contra qualquer ato de agressão mágica. Sua feitiçaria é especialmente forte quando se trata de feitiços com o objetivo de ocultar uma presença ou de manipular e influenciar mentes. Ele pode afligir os alvos contra os quais suas maldições são dirigidas com friidez, infertilidade, infidelidade e engano e, assim, causar discórdia e separação entre eles. Ele é um dos Pretos de Verde mais leais aos Filhos de Qayin e Qalmana, e à sombra de sua árvore tais abençoados têm, durante certas datas sagradas, como a noite da véspera de São João, aberto muitos caminhos para o Outro Lado. , embora a mesma sombra tenha sido temida pela raça de Adão, pois muitas vezes não lhes trouxe nada além de infortúnio, loucura e morte. A noqueira é, portanto, uma das árvores que atua como um eixo conectado não apenas ao que está abaixo, mas também ao que está além. Embora a madeira da noqueira fortalecida por este daemon esteja principalmente ligada aos seus poderes mais sombrios e adversários, e seja frequentemente usada para explodir ou inv

por suas bênçãos e boa vontade e pode tanto conceder abundância quanto atuar como vasos fetichistas para almas e espíritos, ou efígies de cabeças para influenciar.

## Ifillintu (Salix Alba)



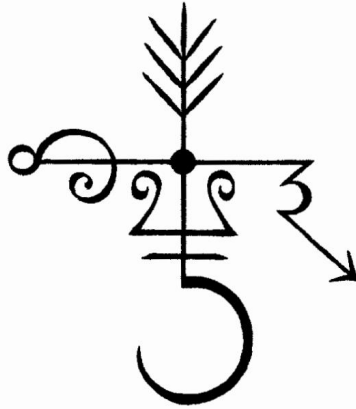
O daemon do Salgueiro é um poderoso espírito de bruxaria e tem sido venerado como tal pelos sábios desde que o Conhecimento Proibido da Arte foi recebido pela primeira vez pelos Seres Espíritos. Ela é a guardiã das chaves do Portão das Almas e das Sombras e detém o domínio sobre as correntes lunares que fluem através do Reino Verde. Ela pode invocar e manifestar espíritos e dar sombras e formas às suas essências. Este daemon do Salgueiro também está ligado aos rios ctônicos dos mortos e tem as raízes de sua árvore mergulhadas no Poço das Almas e pode, portanto, auxiliar em todas as formas de necromancia, especialmente em trabalhos realizados próximos a qualquer corpo natural de água. ou quando a alma de um afogado deve ser convocada. Sua luz pode conceder orientação às almas desencarnadas tanto dos vivos quanto dos mortos e é uma grande protetora de seus aliados contra todos os perigos astrais. Ela comanda legiões de espíritos da água e ondinas e pode ensinar e capacitar todas as formas de hidromancia, mas também domina os poderes do sono e do sonho e é uma mestra das artes oniromânticas.

O daemon Willow pode influenciar os sonhos do homem e até mesmo conceder a seus aliados o controle sobre os sonhos de outras pessoas e ajudar na manipulação da mente adormecida e até mesmo tornar possíveis diversos tipos de invasões e ataques astrais. Ela também pode conceder o benefício da Visão Astral, ou Visão Fantasma, e tornar visíveis todos os habitantes invisíveis do Reino das Sombras. Por causa de seus poderes relacionados aos reinos da alma e da água, ela também possui a capacidade de o

doenças ao banir fantasmas doentios, aliviar dores através da manipulação de emoções e parar a hemorragia através de seu controle sobre os rios da vida e da morte. Este daemon também é uma grande feiticeira, possuindo poderes para causar luxúria e turvar mentes através de seus glamoures e ilusões, mas ela também pode conceder inspiração e eloqüência. Ela não está apenas conectada pela raiz de sua árvore às águas do submundo, mas também está conectada pelo zênite de seu eixo de madeira às Correntes Lunares e canaliza os poderes de todas as fases da lua, com ligações ocultas até mesmo para a Lua do Outro Lado. Há, portanto, tabus estritos contra a colheita de sua árvore durante certas fases da lua, e para suas bênçãos e poderes gerais, tais ritos de colheita só devem ser realizados durante a noite de Lua Cheia, pois as fases mais escuras irão explorar as Águas Negras, que pode se tornar amargo e venenoso, se não for contido adequadamente. Os galhos, galhos e folhas do Salgueiro, quando abençoados e fortalecidos por este daemon, servem como grandes ferramentas em conexão com todas as suas feitiçarias e poderes. As varinhas feitas de sua madeira são cetros de sua magia, com os quais todos os poderes das águas acima e abaixo podem ser controlados e o espelho pode ser acessado. As folhas de

o Salgueiro, quando seco e transformado em pó, pode capacitar formas de fórmulas <sup>todos</sup> de invocação de sombras e, quando empregado junto com a calúnia e os galhos serpentinos para a confecção de uma coroa de flores, eles coroam os abençoados com o domínio sobre o Reino do Sono e ajudam na formação de sonhos e todas as outras formas de feitiçaria relacionadas à esfera onírica. Tais galhos de calúnia também podem ser usados em todas as formas de ligadura e podem tornar-se como correntes astrais, ou como fios de uma teia de aranha, com o poder de amarrar ou aprisionar, mas também de unir e manter unido aquilo que deve permanecer conectado.

muito bem  
(Taxus baccata)

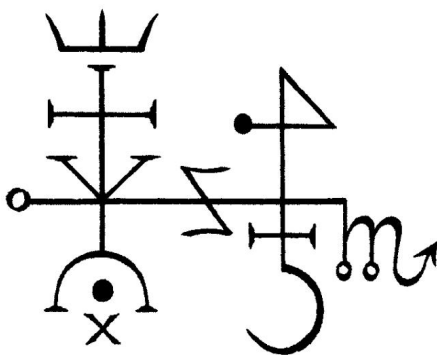


O daemon do Teixo é um espírito fortemente ligado aos mistérios de Gulgatha e é um guardião dos mortos. Este espírito detém as chaves do Reino dos Túmulos e detém o domínio sobre as legiões de almas sepultadas. Ele é um dos servos mais fiéis de Nosso Rei da Cruz Negra entre os Pretos de Verde e um aliado mais poderoso para aqueles que trilham o Caminho da Morte na vida. Ele é o superintendente dos cemitérios e outros lugares mais secretos dos mortos enterrados e detém o poder da Água da Morte e do Fogo do Submundo. Ele pode convocar as sombras dos mortos e fazê-los realizar feitos mágicos e é especialmente eficiente quando se trata de empregar os Escuros e Inquietos. Ele canaliza as correntes venenosas dos poderes mortais do reino ctônico e guarda dentro de si o veneno com o qual tanto os corpos quanto as almas podem ser vencidos e destruídos. Ele pode oferecer proteção contra muitas formas de agressão mágica e reverter e enviar de volta fluxos venenosos direcionados àqueles que ele escolheu defender.

Este demônio também pode direcionar esses fluxos mortais dos aspectos mais sombrios dos poderes dos mortos contra os inimigos e trazer-lhes doenças, tristeza e infortúnio e até mesmo levá-los aos seus túmulos. Para aqueles que conquistaram seu favor, ele pode, além dos poderes da Visão Fantasma, também conceder Gnose Necrosófica, sabedoria ancestral, inspiração e revelar os segredos da morte/dos mortos. Os galhos do teixo venenoso, fortalecidos e comprados deste daemon, atuam como condutores

de todo o seu poder mágico e pode invocar, proteger e comandar as sombras dos mortos, mas eles também podem trazer maldições terríveis sobre os vivos. Essas varinhas também podem atuar como chaves para os montes e possuem o poder de evocar o Guardião dos Portões do Cemitério. A madeira do Teixo também é especialmente adequada para as artes fetichistas e serve perfeitamente para os entalhes dos talismãs e ídolos de Nosso Mestre Qayin. As agulhas/folhas de sua árvore podem, quando transformadas em pó ou usadas como incenso, invocar os mortos mais sombrios ou trazer a própria morte. Tais pós são freqüentemente usados em conexão com trabalhos nefastos onde o veneno dos mortos ou de seu Mestre, contido na árvore deste daemon, pode ser acessado.

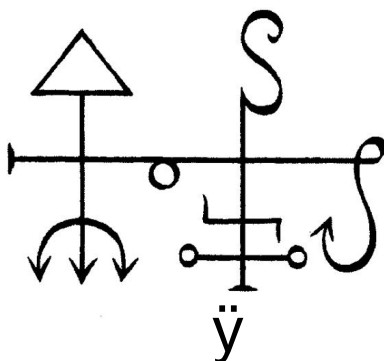
I\cnnit.e  
(nuca de acônito/direita)



O daemon do Aconite é um poderoso conquistador dos vivos e controlador dos mortos. Ela serve à causa da Foice Envenenada da Rainha Esquelética e é um dos espíritos mais mortais das Legiões do Preto em Verde. Ela é a detentora das chaves dos portões do cemitério e a guardiã dos rastros ocultos de e para o reino dos mortos. Sua feitiçaria está ligada ao trabalho de Abel, o Negro, como o Pastor das Sombras, dentro do contexto de seu trabalho de Gulgaltha, e ela detém um poder firme sobre os Mortos Sombrios e as Hordas dos Inquietos e pode, em tais ambientes, agir como seus psicopompo. Por suas maldições, os vivos são colocados dentro do caixão, e por suas bênçãos, as sombras dos mortos podem ser levantadas de seus túmulos para fazer o trabalho de seus aliados. Seu domínio é especialmente sobre as almas dos lunáticos, e ela pode proteger contra tais sombras perniciosas e obsessivas ou fazer com que suas maldições recaiam sobre aqueles que merecem suas punições. O demônio do Acônito também pode conceder as bênçãos da ocultação e tornar invisíveis aqueles que são dignos de suas bênçãos aos olhos dos vivos e dos mortos e conceder passagem segura nas estradas visíveis e invisíveis da carne e da alma. Ela também pode remover à força os obstáculos colocados no caminho para a vitória e proteger contra as maldições dos inimigos, e retornar a eles e acorrentá-los com seu próprio mal. A raiz e as flores do Acônito colhidas deste daemon podem servir a todas as suas feitiçarias

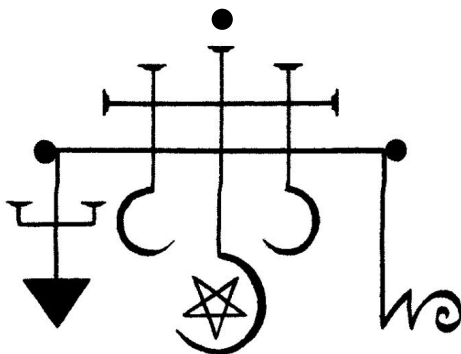
em sachês talismânicos ou para a confecção de tinturas, infusões, poções, pós e incensos. Como o veneno de sua aparência verde traz destruição indiscriminada a toda a carne, os presentes colhidos devem ser manuseados com extremo cuidado e reservados para os trabalhos mais graves.

## \safnetiba (Ferufa ascifétida)



O daemon da Asafoetida é um espírito poderoso com grandes atributos marciais. Este daemon pode banir doenças, sombras parasitas e muitos tipos de presenças intrusas. Ele pode limpar vigorosamente uma área com seus fogos, mas também purificar o corpo e a alma das marcas mais sujas. Ele pode estabelecer muros de proteção ao redor de seus aliados e estabelecer limites e impor círculos mágicos destinados a proteger contra todas as invasões. Ele pode se proteger contra as maldições de outros e até mesmo devolver tais maldições ao remetente, mas seus poderes são igualmente eficazes na área de ataque mágico e ele pode colocar maldições eficazes sobre os inimigos e trazer-lhes graves infortúnios, doenças e tristezas, ou bani-los e torná-los sem raízes. Além dos atributos de banimento, limpeza e ofensivos, este daemon da Asafoetida também possui os poderes de convocação e fica de guarda diante dos portões que levam às sombras e espíritos mais ardentes dos reinos infernais. Os pós de Asafoetida abençoados por este daemon auxiliam em todas as suas feitiçarias e são conhecidos por servirem bem ao funcionamento da nigromancia e da necromancia, já que através de seus poderes tais pós ou incenso, quando empregados corretamente, podem despertar as chamas sulfurosas dentro de outros daemons e sombras.

## ii.ellailnna (Atropa beladonna)

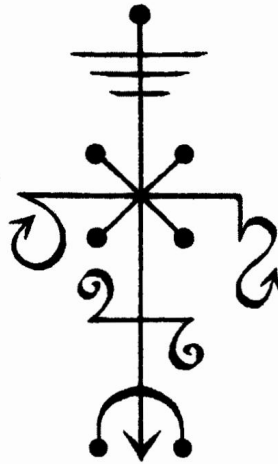


O daemon da Beladonna é uma feiticeira muito poderosa a serviço da Bela Dama da Morte. Seus poderes de encantamento, glamour e ilusão são imensos e ela pode causar todas as formas de viagens da alma e mudanças de forma astral. Este daemon também pode conceder os poderes da visão astral e ajudar em muitas formas de vidência e adivinhação, especialmente quando as visões de sombras e espíritos são buscadas nos trabalhos de enoptromancia e hidromancia. As bênçãos da beleza e do fascínio sexual também são dela e ela é conhecida por lançar

os feitiços mais potentes de luxúria e paixão desenfreada. Ela pode causar loucura e é conhecida por provocar formas assassinas de licantropia e curar tais aflições. Ela concede um frenesi de batalha selvagem e pode conceder força em combate e vitórias sangrentas. Este daemon da Beladonna também domina as sombras mais escuras dos cemitérios e pode convocá-los em nome da Rainha Única de Gulgaltha.

Todas as partes da Beladonna habilitadas por este daemon, quando usadas na forma de pó, incenso, óleo, tintura e infusão, focarão e manifestarão suas habilidades mágicas e concederão bênçãos e maldições àqueles a quem sua feitiçaria é direcionada.

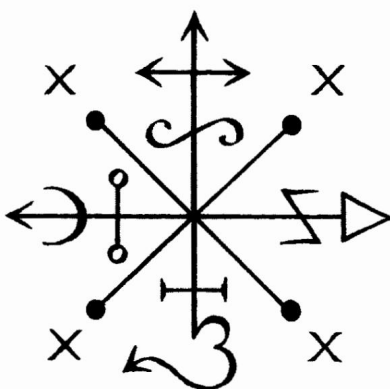
ÿfalta Ili.ell.ebnr.e  
(Helleborus niger)



O daemon do Heléboro Negro é um espírito muito poderoso com muitos poderes temidos e muito procurados. Ela é a detentora da Taça de Veneno com a qual corpo e alma, ou os vivos e os mortos, podem ser destruídos. Ela é uma assassina impiedosa quando enfurecida ou tratada com desrespeito, mas também uma executora eficaz de inimigos se for suplicada corretamente. Seu poder pode virar as maldições dos outros contra si mesmos e destruí-los, adicionando seu próprio veneno ao poder que eles direcionaram aos seus aliados. Este daemon também é um grande necromante e possui o poder de evocar as sombras e fazê-las se mostrarem e fazerem o que lhes for ordenado. Como ela é uma controladora das sombras, ela pode, em conexão com certas feitiçarias, ocultar seus aliados na escuridão e torná-los invisíveis para seus inimigos, ou apagar qualquer traço astral deixado para trás após feitos mágicos mais sombrios. Ela está ligada aos mistérios de Abel, o Negro, e é empregada em certos trabalhos relacionados à Alma do Primeiro Morto. Seu fogo sombrio não apenas pune e coage, mas também pode ser usado durante ritos mais vigorosos de exorcismo, banimento e limpeza. Ela pode causar e curar diferentes tipos de estados de loucura induzidos magicamente e pode até mesmo ser solicitada quando um alvo específico for possuído pelos Dark Dead ou por algum outro demônio destrutivo das esferas inferiores. Todas as partes

ao poder bruxo deste daemon, mas sua raiz é mais forte do que as outras partes, quando fortalecida e abençoada/amaldiçoada por ela e pode ser usada para acessar seus poderes. Essa parte colhida de sua planta é mais frequentemente empregada como pó, para espalhar ou queimar como incenso, mas também para fazer tinturas, infusões e poções utilizadas no Ars Veneficium.

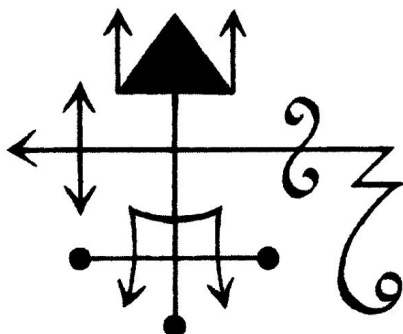
## 9llack :!lular!! (Brassica nigra)



O daemon da Mostarda Negra é um espírito feroz de fogo marcial. Ele possui a capacidade de semear discórdia, ódio e causar perturbações nas fileiras do inimigo e é frequentemente solicitado a confundir e enganar os perseguidores e acusadores de seus aliados. Ele pode causar a separação entre amigos e amantes e, ao obscurecer o julgamento daqueles sobre quem seus feitiços são lançados, ele pode colocar até mesmo os aliados mais próximos uns contra os outros. O daemon da Mostarda Negra também é um protetor poderoso e pode detectar e expor a presença de perigos ocultos e reverter e quebrar maldições dirigidas àqueles que conquistaram seu favor. Ele também pode amarrar os mortos inquietos em seus túmulos e trancar os portões do cemitério, se for solicitado corretamente a fazê-lo nos santos nomes do Rei e da Rainha de Gulgaltha. As sementes de Mostarda Negra, quando fortalecidas por este daemon, são especialmente poderosas para lançar todos os seus feitiços e são frequentemente empregadas por meio de dispersão, mas também servem bem em alguns dos trabalhos de fogo e fumaça.

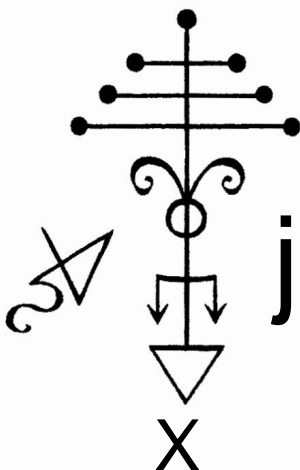
# ialark Jepptr

(Pimenta preta)



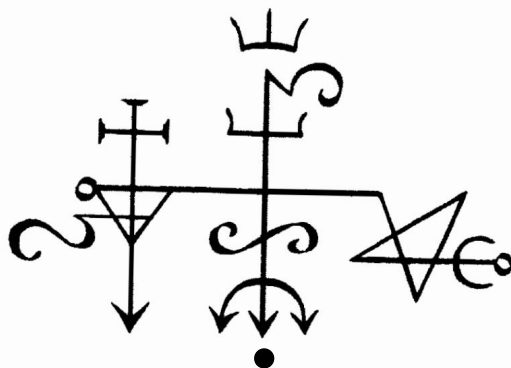
O daemon da Pimenta Preta é um espírito marcial muito potente, com a capacidade de proteger e prejudicar. Ele pode reverter e revertir as maldições de ódio, medo e inveja dirigidas a seus aliados e purificá-los de todas as influências malignas colocadas sobre eles e é conhecido como um assistente mais potente e ardente em todas as formas de exorcismo. Ele possui o poder de erguer barreiras de proteção que queimam os invasores e pode fortalecer muitas formas diferentes de limites mágicos. Ele também pode conceder o dom da invisibilidade confundindo as mentes e os sentidos daqueles contra os quais a ocultação é procurada e apagando traços astrais deixados em conexão com a feitiçaria prejudicial realizada por seus aliados contra outros, para que seus atos não sejam expostos por outros praticantes. ou seus familiares. O daemon da Pimenta Preta pode trazer grande agitação, discórdia e animosidade entre as fileiras do inimigo e causar separação e desorganização. Sua essência ígnea também se presta muito bem a todos os trabalhos de maldição e coerção e tanto o homem quanto o espírito podem ser levados. As folhas e frutos da Pimenta Preta, quando fortalecidos e abençoados por este daemon, são ferramentas poderosas de proteção e ataque e podem ser empregados de muitas maneiras diferentes nas artes da Feitiçaria, mas são mais frequentemente empregados através de dispersão e queima, mas também dentro sachês e diferentes formas de tinturas e infusões.

## 1\Innbrnt (5 anchovas canadenses)



O demônio do Bloodroot é um espírito forte com o poder de proteger e fortalecer. Ele domina os laços de sangue e é um dos guardiões do conhecimento ancestral tornado acessível através da linhagem e pode ajudar nas invocações dos Poderosos Mortos. Ele é um superintendente de pactos, juramentos de sangue e outros ritos onde a familiaridade é estabelecida e um protetor potencial da família daqueles que corretamente lhe pedem suas bênçãos. Ele é um grande escudo contra os ataques mágicos dos inimigos e um concedente dos fogos marciais frequentemente utilizados no pagamento de tais indiscrições. Tais fogos marciais também podem ser empregados para ritos de limpeza e exorcismo e podem facilmente remover vibrações negativas e baixas que de outra forma trariam doenças e infortúnios. A força masculina do demônio do Bloodroot também se presta muito bem aos trabalhos de conjuração do amor, especialmente quando uma mulher deve ser seduzida ou apaixonada. As raízes da planta Bloodroot, quando fortalecidas por este daemon, são a principal parte utilizada nas feitiçarias deste poderoso espírito e servem na maioria das vezes como pó para polvilhar e/ou como incenso, mas também dentro de tinturas, infusões e óleos, bem como sendo suspenso sobre soleiras ou carregado co

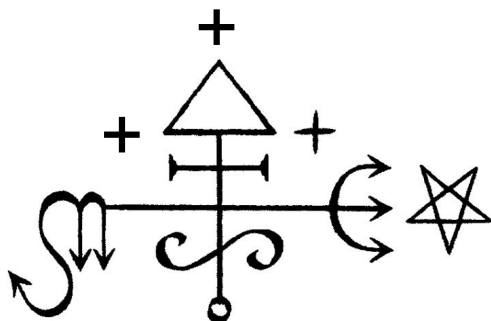
## Qtálamo (caneta Acorus)



O Daemon do Cálamo é um encantador poderoso e detém grande controle sobre as mentes e corações dos homens. Ela possui o poder de amarrar e dobrar a vontade daqueles sobre quem seus feitiços são lançados e forçá-los a fazer o que lhes é ordenado. Ela diminui a força de vontade daqueles que resistem aos desejos de seus aliados e os torna muito mais fáceis de controlar e conquistar. Ela também concede proteção contra muitas formas diferentes de manipulação oculta e controle da mente e garante que seus aliados estejam no controle de seus próprios pensamentos e ações. O daemon do Cálamo pode auxiliar nos ritos de purificação e consagração e remover influências indesejadas e ajudar no estabelecimento das energias e poderes necessários durante os trabalhos mágicos. As raízes do Cálamo, quando fortalecidas por este daemon, servirão bem em sachês, pós para polvilhar, talismãs, óleos, infusões e tinturas e podem ser usadas de muitas maneiras diferentes para canalizar o poder mágico de

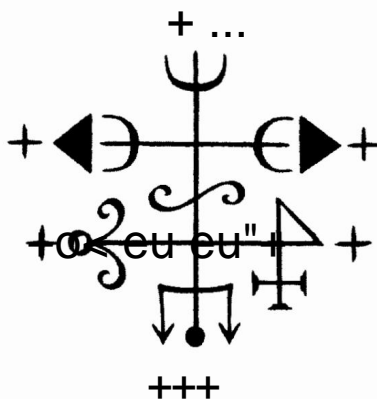


## Qlqilli Jtppt (Capsicum anual)



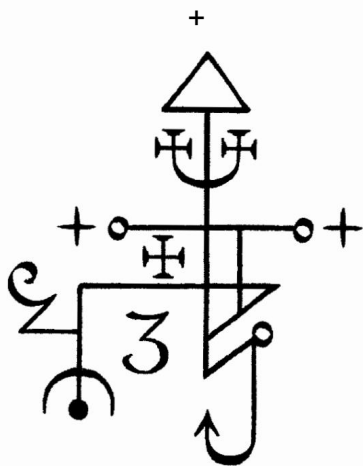
O daemon da pimenta malagueta é um espírito ígneo com imensos poderes marciais. Ele trabalha com os pontos mais quentes do reino do Black In Green e é ao mesmo tempo um potente agressor e defensor. Ele possui o poder de queimar e banir influências indesejadas e pode amaldiçoar e afligir com as chamas do ódio que ele pode fortalecer. Ele é frequentemente solicitado a agir como um catalisador para a manifestação e/ou ativação dos poderes marciais de outros espíritos ou elementos contendo calor alinhados às suas próprias chamas flagelantes. Este daemon da pimenta malagueta pode inflamar e acelerar sombras e espíritos empregados em muitas formas de feitiçaria de assalto e afetar seus temperamentos de tal maneira que eles realizem com mais eficácia seus empreendimentos perniciosos. Ele pode causar discórdia e separação nas fileiras do inimigo e incitá-los a cometer erros estratégicos. Ele também pode estabelecer barreiras de proteção de fogo e quebrar muitos tipos de maldições e influências negativas direcionadas a seus aliados e, nesses casos, é conhecido por queimar o 'mau-olhado' dos invejosos e rancorosos, mas também possui o atributo de adicionar calor. a todas as paixões ardentes e pode conceder virilidade e causar desejos sexuais, se solicitado de maneira correta e respeitosa. Todas as partes da pimenta malagueta podem, quando fortalecidas por este daemon, ser usadas para invocar e direcionar seus poderes, mas na maioria das vezes são as frutas que são usadas em diferentes formas de tinturas e quando secas são empregadas como pós e incenso. a fim de evocar as bênçãos e maldições ardentes deste daemon.

## inbbtrl1tlitr4 . s lliair (Cuscuta)



O daemon do Dodder é um espírito muito nefasto e perigoso. Ela é uma Black In Green com a habilidade de drenar a força vital das criaturas vivas e esvaziá-las de toda vitalidade e poder. Ela é um espírito de ataque astral e bruxaria negra e suplicada quase exclusivamente no contexto de feitiçaria prejudicial. Ela pode prender seus alvos e coagi-los a obedecer às ordens dos poucos que podem ganhar seus favores e, de maneiras muito mais perniciosas do que o daemon do Hobblebush, amarrar seus inimigos à miséria. Este daemon do Dodder é como um laço da morte com o poder de estrangular e algemar e deve ser invocada em nome de Qayin e Qalmana e ser suplicada corretamente, com ritos e oferendas apropriados, antes que seus poderes possam ser acessados. Os caules, ou "cabelos", do Dodder, quando fortalecidos por este daemon, podem ser usados de muitas maneiras diferentes para direcionar suas influências malignas. Eles podem, por exemplo, ser empregados como fios de amarração, com os quais as efígies são emaranhadas e amarradas, ou ser transformados em pó para espalhar ou queimar.

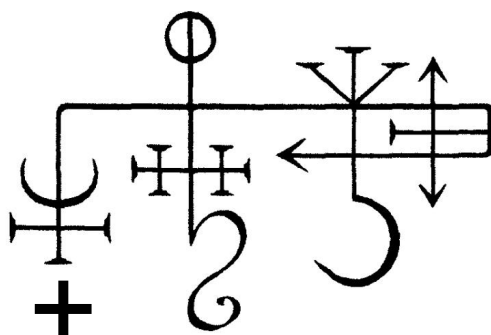
1J1.enn.el  
(Feeniculum vulgare)



O daemon da Erva-doce é um poderoso espírito de proteção e purificação. Ele pode exorcizar influências e espíritos profanos e proteger contra as maldições do inimigo. Ele detém o poder de conceder força, coragem e carisma e poder para influenciar as mentes dos outros.

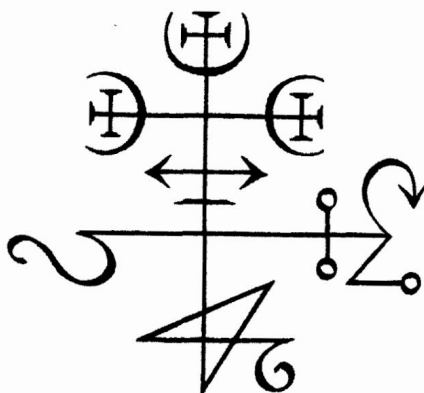
Ele é especialmente conhecido por sua habilidade de manter afastados os aplicadores das leis do homem e proteger contra sua presença ofensiva. O daemon da Erva-doce é aliado de muitos espíritos ofícios e frequentemente empregado quando tais aspectos são invocados dentro de ritos de feitiçaria. Ele também é um grande curador e removedor de manchas de doenças e pode auxiliar na restauração da vitalidade perdida. As sementes de Funcho, quando fortalecidas por este daemon bom, são o elo mais poderoso com sua magia, mas todas as outras partes de uma colheita abençoada deste daemon podem ser usadas para o emprego de sua poderosa feitiçaria.

]]{.emlnrk  
(Conium maculatum)



O daemon da Cicuta é um espírito feroz e mortal, com imensos poderes mágicos. Ela é uma guardiã dos Mistérios de Akeldama e Gulgaltha e seu poder se estende desde o Campo de Sangue até a Cruz Negra na Caveira. Uma infinidade de trabalhos da Foice Venéfica e dos Mortos Sombrios estão dentro de seu domínio de influência, já que ela pode trazer a morte aos vivos e acelerar, capacitar e agitar os Mortos Inquietos e Ferais. Ela é frequentemente solicitada em conexão com ataques mágicos e pode ajudar em todos os tipos de assassinatos mágicos, mas seus poderes Marte-Saturnianos também se prestam à quebra das maldições do inimigo, contra-ataques e formas de ligadura que vinculam a alma. Ela também pode causar friidez e destruir a virilidade daqueles sobre quem seus feitiços são lançados. Este daemon da Cicuta Venenosa é um Black In Green conectado a Qayin Occisor e Liluwa da Foice Envenenada e é uma de suas famílias mais fiéis na terra. Ela é uma protetora de envenenadores e assassinos e pode escondê-los de serem descobertos e fazer com que seus atos fiquem impunes, mas também pode apontar tais indivíduos, se for solicitada corretamente a fazê-lo. As sementes, folhas, flores, caules e raízes da Cicuta, quando fortalecidas por este daemon, podem ser usadas em todos os seus trabalhos venéficos e até mesmo ajudar a animar e consagrar as lâminas ceifadoras e fetiches dos aspectos mais coléricos de Nosso Rei. e Rainha.

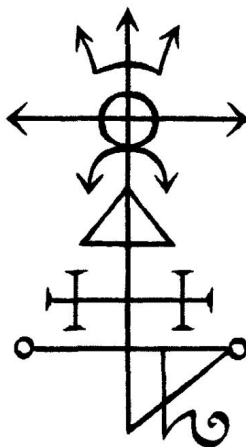
Jt.enban.e  
(Hyosryamus niger)



O daemon do Henbane é um poderoso espírito de bruxaria e possui o poder de entrada nos reinos libertar a alma da necromancia. corpo dos vivos e conceder-lhe reinos ctônico ou astral, mas ela também pode separar a mente do corpo e causar insanidade. Ela pode conceder os poderes de profecia e ajudar em muitas formas de adivinhação e tornar visível aquilo que de outra forma não poderia ser visto pelos olhos físicos. Ela está conectada ao reino das sombras dos mortos e pode convocá-los e controlá-los dentro do funcionamento necromântico. Ela também é uma das Negras de Verde frequentemente suplicadas nas conjurações de Abel, o Negro e pode, em nome do Rei e da Rainha de Gulgaltha, ajudar na abertura e fechamento dos portões do cemitério, especialmente quando os Inquietos e os Mortos Sombrios devem ser conjurados e colocados em ação. O daemon do Henbane pode controlar as águas dos reinos e é conhecido por ser

capaz de causar chuvas e tempestades, mas também de esterilidade e frigidez. Todas as partes do Henbane, quando fortalecidas por este daemon, podem ser usadas para acessar seus poderes mágicos, mas as raízes são especialmente poderosas quando se trata do funcionamento dos Mortos.

## Iliigt 3Jnltn tite Qlnnquernr (Ipomoea Jalapa)

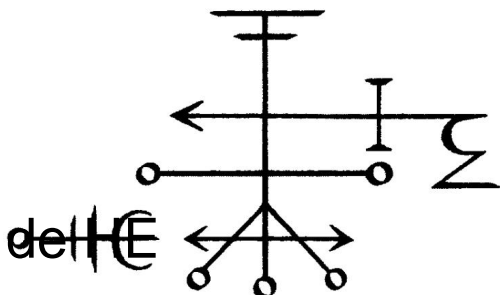


O daemon de Ipomoea Jalapa (também chamado de 'Alto João, o Conquistador') é um poderoso espírito de vitória e conquista. Ele é um removedor de obstáculos e um abridor de todos os caminhos fechados, possuindo as chaves do sucesso e da glória. Ele é um concedente de sorte, dinheiro e riqueza e um dissipador de fraqueza, infortúnio e medo e é conhecido por conferir virilidade, poder e carisma àqueles que ele escolhe abençoar. Ele possui a capacidade de banir influências indesejadas e negativas e de proteger contra derrota e desonra. Este poderoso daemon do Ipomoea Jalapa também é um guerreiro feroz, com o poder de conceder força marcial e coragem e ajudar na derrota de rivais e inimigos, em todos os campos de batalha. A parte colhida mais poderosamente conectada a este daemon é a raiz/tubérculo de Ipomoea Jalapa, que quando abençoado por este espírito se torna um forte portador de sua potente essência e pode capacitar todos os trabalhos relacionados à sua esfera de influência. Essa raiz é mais frequentemente usada como talismã ou transformada em

pó para ser usado como incenso e, quando misturado com óleos transportadores adequados, tais pós podem criar óleos potentes de unção de Conquista, Vitória e Poder.

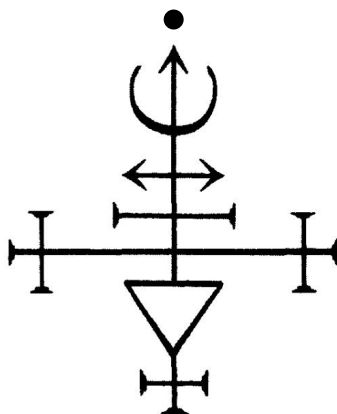
# Bnbbtbuslt/ ituil's &lt;ntstring

(*Viburnum alnifolium*)



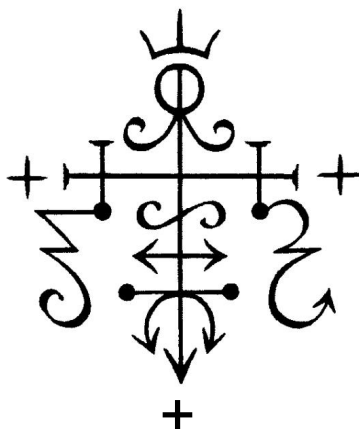
O daemon do Hobblebush é um grande protetor e concede muitos benefícios procurados. Ele possui o poder de vincular tudo o que é prejudicial ou hostil aos seus aliados e pode proteger contra muitas formas de ataque mágico. Ele pode bloquear o caminho dos inimigos e derrotá-los através de uma armadilha. As armadilhas deste demônio do Hobblebush são difíceis de escapar e as barreiras e escudos que ele consegue estabelecer são ainda mais difíceis de penetrar. Além de seus atributos sedutores e protetores, este daemon também possui a habilidade de conceder boa sorte e sucesso em muitas áreas diferentes, e ele é conhecido, por exemplo, por ajudar tanto jogadores quanto ladrões. Devido ao seu domínio sobre o funcionamento da armadilha e do aprisionamento, ele também é solicitado a proteger seus aliados contra a prisão e remover deles todos os grilhões e restrições à sua liberdade colocados sobre eles pelos seus adversários. A parte do Hobblebush mais frequentemente usada para evocar as influências de seu poderoso daemon é a raiz de seu disfarce verde que, quando fortalecido por ele, pode amarrar, proteger, enredar, trazer sucesso, abençoar e libertar, tudo de acordo com como ele é solicitado e como as partes colhidas de sua planta são empregadas no trabalho de feitiçaria.

11lilu  
(lírio)



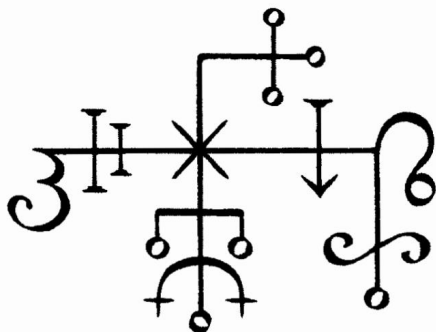
O daemon do Lírio é um espírito poderoso e sedutor. Ela exerce o poder de encantar e enfeitiçar e pode causar atração e luxúria. Ela pode manipular as mentes dos homens e semear as sementes da paixão em seus corações. Ela também possui o poder de quebrar os encantamentos de outros colocados sobre seus aliados e dissipar o glamour e a ilusão causada por meios mágicos. Ela é a detentora das chaves dos Jardins Lunares dos Sonhos e Pesadelos e, se solicitada corretamente, pode auxiliar em muitas formas de feitiçaria onírica e astral e possibilitar o congresso noturno entre almas ou espíritos. O daemon do Lírio também é um protetor e pode, através da distração, fazer com que as flechas envenenadas dos inimigos erram o alvo. As flores do Lírio, quando abençoadas por este belo daemon, podem ser empregadas em muitas formas diferentes de feitiçaria, canalizando o poder de sua essência, mas prestam-se especialmente bem ao fascinante trabalho da perfumaria de Nossa Senhora e aos ritos de espalhamento, nos quais os mortos são honrados e abençoados ou quando os vivos devem ser encantados.

iliquunric.e  
(Gfyrirrhiza glabra)



O daemon do Alcaçuz é uma poderosa dominatrix e uma feiticeira. Ela possui o poder de adoçar corações, influenciar mentes e distorcer ou quebrar vontades. Ela pode causar paixão, luxúria e amor e criar simpatia onde originalmente não havia nenhuma e pode fortalecer todos esses sentimentos onde suas sementes já foram plantadas e cuidadas. Ela pode garantir a fidelidade de um amante e garantir que ele não queira ou deseje nenhum outro. O demônio do Alcaçuz também é uma feiticeira muito poderosa, com a habilidade de dominar e subjugar qualquer pessoa sobre quem seus feitiços sejam lançados, e seu domínio vai além do reino dos vivos e pode influenciar e comandar os mortos. Ela pode esmagar a vontade daqueles que se opõem aos seus aliados e é uma entre os Pretos de Verde que representa a soberania de Nossa Santa Mãe Qalmana, tanto dentro do Reino do Verde quanto no Reino dos Túmulos. Todas as partes colhidas do Alcaçuz, quando fortalecidas por este daemon, podem ser usadas para praticar sua feitiçaria, mas a parte mais potente dessa colheita será sempre as doces raízes de Alcaçuz, que detêm todos os seus poderes para edulcorar e dominar. Tais raízes são transportadas com em pós e empregados em todos os trabalhos de feitiçaria encantadora e de domínio da vontade, mas também em ritos mais sagrados e secretos onde frações da essência ilimitada da Rainha Coroada Rosa devem ser colocadas em fetiches ou de alguma outra forma abençoar e consagrar Vasos de Santidade com Sua Doçura e Poder.

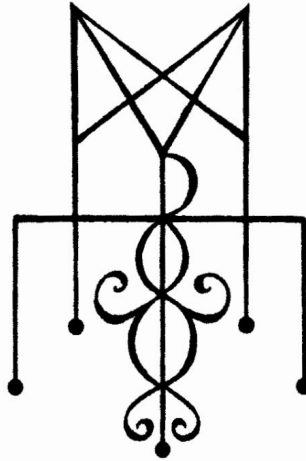
## plano 1J1trn (Dryopteris ftlix-mas)



O daemon da Samambaia Masculina é um espírito com imensos poderes. Ele pode ocultar e tornar invisível e proteger contra todas as formas de feitiçaria perniciosa. Ele pode fazer com que as maldições e as emanções sujas do mau-olhado do inimigo percam o alvo e voltem para si mesmo. Ele também pode trazer sorte, riqueza e sucesso e apontar tesouros escondidos e revelar outras fontes veladas de abundância material. Este espírito também é conhecido por seu domínio das artes do encantamento e da bruxaria amorosa e pode causar paixão, luxúria e amor nos corações daqueles sobre quem seus feitiços são lançados. O daemon da Samambaia Masculina também está secretamente conectado ao reino das sombras e mantém dentro de si ligações com os poderes dos Mais Antigos Mortos e, portanto, também está conectado aos Mistérios do Monte. Ele também possui os poderes de Juramento e convênios firmados na presença deste daemon irão vincular corpo e alma. Ele pode causar tempestades e revelar o passado e o futuro àqueles a quem ele escolhe conferir suas bênçãos. As folhas e a raiz da Samambaia Masculina, quando abençoadas por este daemon, podem canalizar seus poderes e bênçãos e embora as folhas sejam muitas vezes queimadas para causar chuva ou para estabelecer barreiras de proteção, a raiz que deve ser colhida às doze horas. O relógio, durante a noite de verão, é guardado como um talismã sagrado com o poder de conceder proteção, riqueza, sorte e amor, mas também de revelar alguns outros mistérios pertencentes ao Preto em Verde. Segundo a tradição, também existem cert

suas flores deste daemon, que se obtida com a will concederá todas as poderosas bênçãos e empoderamentos.

!!anbrnkt  
(Mandragora rificinarum)



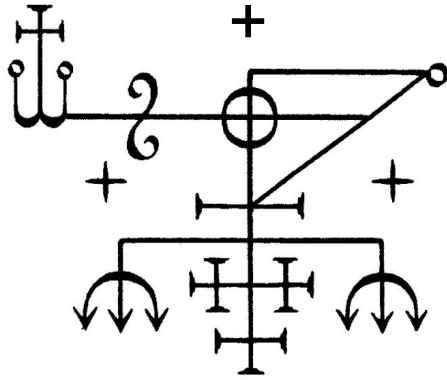
O daemon da Mandrágora é um rei poderoso entre os espíritos do Black In Green com uma infinidade de habilidades de feitiçaria. Este poderoso espírito da Raiz do Diabo possui e pode dispensar as bênçãos e maldições tanto de Saturno quanto de Vênus e ainda manifestar seus poderes através dos pontos liminares de Mercúrio. Ele é o Portador da Vela do Submundo e a Tocha do Espírito que ilumina a escuridão do túmulo. Seus segredos estão ligados ao reino ctônico e às manifestações dos espíritos que nele recuam e ele é um guardião dos mistérios de Akeldama e Gulgaltha, possuindo as chaves que podem permitir a entrada em seus núcleos ocultos mais íntimos. Ele é um espírito conectado ao funcionamento de Abel, o Negro, do Dark Dead e de muitas outras feitiçarias necrosóficas e possui a capacidade de ajudar na manifestação e até mesmo na materialização de sombras e espíritos. Ele é um servo fiel do Primeiro Coveiro e de Seus Poderosos Mortos e atende como Seu guardião da Chama Tríplice do Fogo Ctônico. Existem segredos que conectam este daemon também aos mistérios do Rei Nefilímico da Montanha Negra, mas tais arcanos são reservados para aqueles que aprendem a abordar esses Pontos Ocultos específicos da Gnose de maneira direta, correta e eficaz. Além de seus poderes esotéricos ligados aos reinos da morte e dos mortos o daemon da Mandrágora também é conhecido como um mestre do Amor-Bruxo Venus.

pode inflamar corações e manipular as mentes daqueles sobre quem seus encantamentos são lançados. Ele pode conceder virilidade e fertilidade, provocar paixões lascivas e causar atração. Ele também pode conceder colheitas abundantes, riquezas e multiplicar os ganhos e até mesmo apontar fontes ocultas de riqueza e levar seus aliados a tesouros escondidos. O

espírito da Mandrágora também é um protetor lendário e pode reverter os ataques dos inimigos contra si mesmos e banir

sombras e espíritos indesejáveis e prejudiciais e concedem a vitória em todas as batalhas, se solicitados corretamente para fazê-lo. Ele possui o poder de comandar e prender espíritos e fantasmas inferiores e fazê-los obedecer às ordens de seus aliados. Ele também pode ajudar no assentamento de espíritos nos ritos de alma e consagração telestática e animar formas talismânicas com suas essências. Seus também são os poderes de Voo da Alma e Visão do Espírito, que ele pode conceder àqueles a quem escolhe abençoar, mas também pode causar envenenamento, loucura e morte, se enfurecido, ofendido ou conjurado propositalmente para fazê-lo. Todas as partes da Mandrágora, quando fortalecidas por este daemon, podem ser usadas dentro de sua feitiçaria multifacetada, mas é a raiz da Mandrágora que, se devidamente colhida, será direta e totalmente carregada com a essência espiritual deste Preto em Verde. Tal raiz é um fetiche vivo inspirado por este daemon e muitas vezes um rei entre as legiões de famílias fiéis e poderosas.

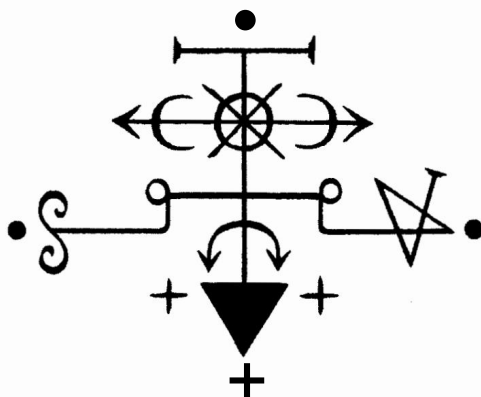
## ilnst.erwrt\_



O daemon da Masterwort é um Black in Green conhecido por sua força e poderes de comando. Ele detém o cetro do domínio e da subjugação, mas também pode conceder controle e foco. Ele torna seus aliados governantes dos homens e comandantes dos espíritos e pode conferir carisma, confiança e força de vontade. Este espírito é também um grande protetor e banidor de espíritos nocivos, obsessivos e possessores e um potente dissipador dos infortúnios e doenças que eles podem causar. Ele pode fortalecer as manifestações dos espíritos e ajudar na sua entronização nos ritos sagrados da alma telestica e capacitar os sentidos psíquicos com os quais todos esses aspectos manifestados dos reinos invisíveis podem ser percebidos. O daemon da Masterwort também pode ajudar na derrota de rivais e conceder proteção física contra ataques e perigos mágicos, mas também físicos, e é conhecido por ser capaz de proteger e curar ferimentos de bala e faca.

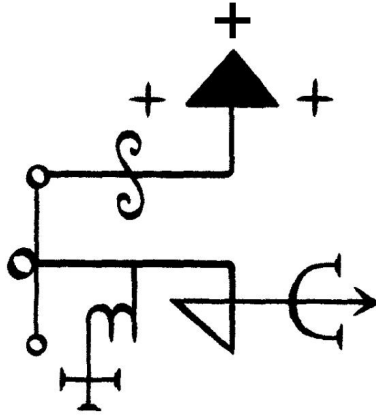
Todas as partes da Masterwort, quando fortalecidas por este daemon, podem ser usadas para obter suas bênçãos e proteção, mas é a raiz da Masterwort que carrega a ligação mais forte com seus poderes mágicos e tal raiz é frequentemente carregada como um Talismã. de Maestria e, quando usado em pó, frequentemente empregado em sachês e pós.

:!lugwnrt  
(Artemísia vulgaris)



O daemon da Artemísia é uma feiticeira astuta com imenso poder mágico. Ela é uma das guardiãs das chaves dos Jardins Lunares dos Sonhos e Pesadelos e possuidora da capacidade de fortalecer e concentrar os poderes da mente adormecida. Ela pode causar sonhos lúcidos e ajudar em diferentes formas de expedições astrais e até mesmo moldar os sonhos daqueles sobre quem seus feitiços são lançados. Ela pode conceder o dom da Visão Espiritual e os poderes de profecia, especialmente em conexão com os ritos de oneiromancia, enoptromancia e hidromancia. Seu domínio sobre as correntes lunares faz dela também uma senhora das sombras e ela possui a capacidade de evocá-las e bani-las aumentando ou diminuindo suas substâncias astrais. O daemon da Artemísia também é um poderoso eliminador de energias turvas e um banidor das sombras e espíritos do infortúnio e da doença, mas se for provocado ou incitado propositalmente a fazê-lo, ele também pode convocar os espíritos e sombras nocivos do astral e reforçar a sua presença onde podem causar maiores danos. As folhas e a raiz da Artemísia são, quando abençoadas por esse espírito, ligações diretas com suas habilidades feiticeiras e podem ser empregadas em sachês, pós, incensos, infusões, tinturas e óleos.

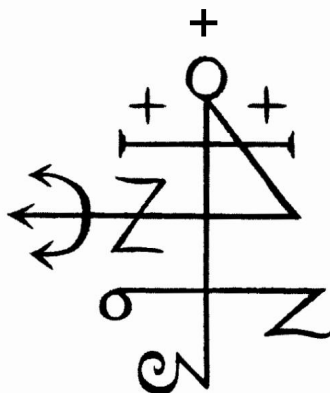
## :!ullein (verbasco)



O daemon do Verbasco é um espírito de feitiçaria poderosa, conectado tanto aos trabalhos de proteção quanto aos ritos mais sombrios dos mistérios ctônicos. Ela é a portadora da tocha de Qalmana e guardiã dos limiares entre os Reinos do Verde e o Reino dos Crânios. Ela detém domínio sobre muitas formas de bruxaria pertencentes às esferas das Almas Vagantes e pode fortalecer ou impedir qualquer forma de agressão astral. Ela é especialmente conhecida por sua habilidade de se proteger contra ataques noturnos dentro dos planos oníricos e é uma poderosa banidora das sombras e espíritos parasitas que afligem suas vítimas através de pesadelos. Os aspectos de seus poderes ligados aos ritos ctônicos são frequentemente evocados durante os trabalhos necromânticos e são especialmente bem empregados no envio dos Dark Dead, pois ela possui a capacidade de fortalecer sua presença e abrir os caminhos astrais fechados que estão entre eles e seus alvos. O demônio do Verbasco também é conhecido por sua ajuda aos Mortos Poderosos e pode, se empregado corretamente, fortalecer suas manifestações e banir as sombras profanas quando tais Mortos Sagrados são invocados. Os caules e flores do Verbasco, quando abençoados por este espírito, podem servir em muitos trabalhos poderosos relacionados ao ataque e defesa onírico/astral, feitiçaria necromântica e necrosófica, trabalhos nefastos em conexão com os mortos mais sombrios e a convocação de espíritos. Flores secas de Verbasco, quando usadas para enfeitar uma vela preta que foi ungida com Óleo de Necromancia, podem ser utilizadas

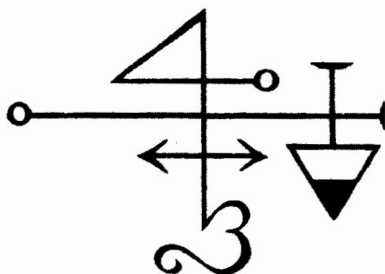
como lanternas espirituais iluminando os caminhos obscuros que levam de um lado para outro de Gulgaltha e quando revestidas com cera ou mergulhadas em gordura e dadas chamas a essas flores do Verbasco podem ser usadas como tochas que acenam para o espírito, com o poder de tornar visíveis e manifestar fantasmas e espíritos .

®r.egnnn  
(Orégano vulgare)



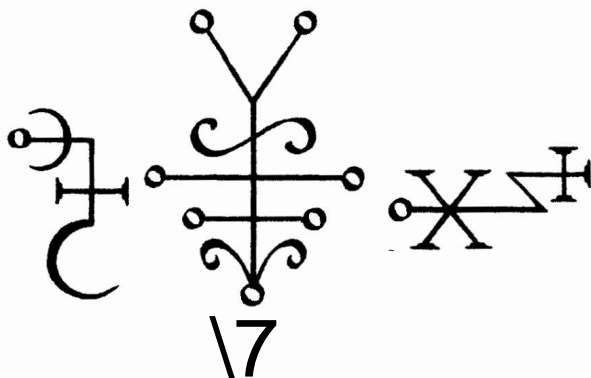
O daemon do Orégano é um espírito de proteção e um potencial conferedor de múltiplas bênçãos. Ele possui o poder de encantar e pode causar e fortalecer o amor e a simpatia entre homem e mulher. Ele é um dissipador de doenças e negatividade e um escudo contra os causadores da pobreza. Sua proteção se estende desde a proteção contra os lacaios interferentes da lei até o banimento de pesadelos e correntes astrais prejudiciais. Suas bênçãos podem ajudar na obtenção do dom de profecia e são especialmente úteis em conexão com o funcionamento da oniromancia. O daemon do Orégano é conhecido como um dos amigos dos mortos e pode trazer-lhes capacitação e bênçãos, se solicitado. As folhas e flores do Orégano, quando abençoadas por este espírito, podem ser utilizadas para acessar seus poderes mágicos e são especialmente bem utilizadas em sachês, pós, óleos e misturas de incenso destinadas a evocar os poderes deste Preto em Verde.

## eu senti (Pogostemon patchoufy)



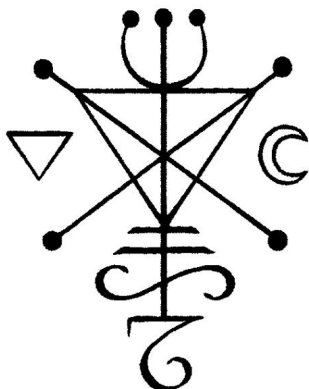
O daemon do Patchouli é um espírito poderoso e portador de riqueza, luxúria e proteção, mas também pode ajudar muito em formas mais sombrias de feitiçaria. Este daemon possui atributos e formas masculinas e femininas, mas dentro do nosso Trabalho ele tem mais frequentemente assumido uma aparência masculina quando interagido. Ele é um sedutor de luxúria e um gerador de atração e pode causar o calor da paixão até mesmo nos mais frígidos. Ele é um destruidor das maldições do inimigo e um dissipador de infortúnios, com o poder de atrair dinheiro e riqueza. Quando empregada nos ritos de reversão, sua magia pode repercutir os feitiços do inimigo sobre si mesmos e afligi-los com seu próprio veneno. O daemon do Patchouli é também um dos detentores dos segredos da Terra Negra e possui vastos poderes quando se trata dos ritos de manifestação do espírito e do ancoramento e assentamento de essências atemporais dentro do funcionamento do baixo e do alto fetichismo. . Ele também possui a habilidade de fortalecer e focar correntes relacionadas às esferas ctônicas e pode beneficiar grandemente diversas formas de feitiçaria necrosófica em que os mortos e outros habitantes do Reino dos Túmulos são convocados e colocados para trabalhar. As folhas do Patchouli, quando abençoadas por este demônio, podem ser utilizadas para evocar os poderes deste espírito e são especialmente indicadas para o funcionamento de incensos, sachês, óleos e tinturas, bem como dentro dos ritos sagrados da perfumaria, em que este daemon serve fielmente os encantam

## Jntsnn 1Juu (Toxicodendron radicans)



O daemon da Poison Ivy é um espírito severo, mas também muito poderoso. Ela pode proteger seus aliados e cercá-los com uma parede de proteção de fogo e fechar o caminho de seus inimigos. Ela pode amarrar o inimigo à condenação e fazer com que ele falhe e sofra derrota e impeça-o de fazer qualquer avanço hostil contra aqueles que ela escolhe defender. Ela fortalece limites e círculos mágicos e pode impedir a entrada de todas as influências indesejadas. O daemon da Hera Venenosa também está ligado aos segredos dos rios ctônicos dos mortos e pode, dentro de certos ritos, ajudar na evocação dos mortos, especialmente aqueles de natureza mais sombria. Ela também é uma das guardiãs de pactos e convênios e uma punidora dos infratores de juramentos, especialmente nos contextos onde tais tratados foram celebrados em nome da Sagrada Qalmana. As folhas e o caule da Hera Venenosa, quando fortalecidos por este daemon, estão ligados aos seus poderes mágicos e podem ser empregados em sachês, pós, incensos, óleos e tinturas.

## Jnppu ( Papoula sonolenta)

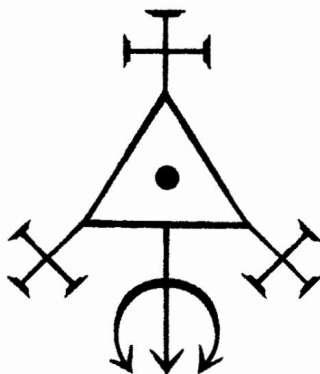


O daemon da Papoula do Ópio é um poderoso encantador e hipnotizador tanto dos vivos quanto dos mortos. Ela detém as chaves do reino do sono e dos Campos dos Sonhos e Pesadelos e pode manipular tanto os ciclos do sono quanto a natureza dos sonhos.

Ela pode ajudar nas invasões e na remodelação dos sonhos dos outros e capacitar todos os trabalhos da oniromancia. Ela é, por exemplo, conhecida por abrir os caminhos que se cruzam entre os vivos e os mortos no reino dos sonhos e pode ser solicitada para ajudar em diferentes formas de comunhões astrais entre a alma do

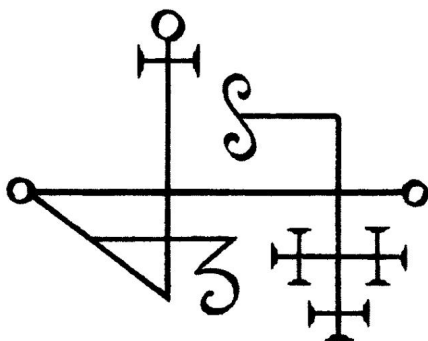
vivos e sombras ou espíritos dos que partiram. Sua feitiçaria pode trazer um sono reconfortante com sonhos agradáveis ou sono agitado, pesadelos angustiantes e tormentos astrais. Ela pode, devido ao seu domínio sobre as correntes astrais e as Sombras dos Jardins Lunares, conceder invisibilidade e causar ocultação através da indução de confusão e esquecimento nas mentes daqueles sobre quem seus feitiços são lançados. As flores, sementes e vagens, mas também as raízes da Papoula, quando abençoadas e fortalecidas por este demônio, servirão a todos os seus encantamentos e podem ser empregadas de diversas maneiras, como por exemplo em sachês, misturas de incenso, infusões e tinturas, ou através da dispersão das sementes onde as suas influências devem ser manifestadas.

## &t (Ruta dolorosa)



O daemon da Rue é um dos guerreiros e defensores mais poderosos entre as Legiões do Preto em Verde. Ele é um detentor de imenso poder marcial e portador da Chama Verde da Purificação. Ele possui a habilidade de banir todos os palavrões e toda a maldade espiritual e é frequentemente empregado durante o banimento dos mortos obsessivos e a remoção das manchas deixadas por tais sombras. Ele também é um destruidor das maldições do inimigo e um potente escudo contra as correntes venenosas que os odiosos, os ciumentos e os invejosos são direcionados aos seus aliados. O daemon de Rue é um dissipador eficaz de infortúnios e doenças e pode remover as sombras e espíritos parasitas que causam tal miséria. Ele também é um potencial portador de fortuna e, se solicitado corretamente, pode ajudar em questões relacionadas à paixão e ao amor, mas em tais contextos ele deve frequentemente ser emparelhado com um espírito mais venusiano para inflamar os corações. Suas poderosas chamas verdes também podem queimar as mentes dos inimigos de seus aliados, incinerar sua boa sorte e tornar suas vidas amargas, se solicitado a fazê-lo no contexto da guerra mágica. As folhas da arruda, quando fortalecidas e abençoadas por este espírito, estão entre os mais potentes elementos de limpeza existentes e são mais frequentemente empregadas como incenso e em tinturas, mas se transportadas em sachês também constituem poderosos amuletos contra os males de ambos. os vivos e os mor

@1uluiu/@1ug.e  
(Sálvia apiana)

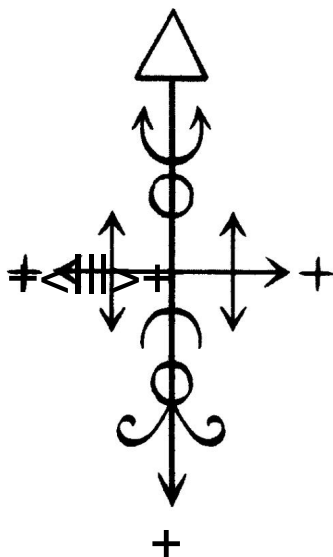


O daemon do Sábio é um protetor e preservador muito potente. Ele detém o poder de elevar as vibrações espirituais de qualquer espaço, coisa ou pessoa e de banir doenças, infortúnios e miséria trazendo sombras e espíritos. Ele é um poderoso purificador e dissipador de coisas prejudiciais e palavrões e um portador de exaltação e iluminação, pois é um potencial abridor de caminhos para a obtenção da sabedoria. Seus poderes removem a causa do infortúnio e tornam possível a manifestação de boa sorte e realização. Ele é um guardião muito eficaz dos espaços sagrados, como templos, altares e santuários, e um escudo potente contra as emanções nocivas dirigidas consciente ou inconscientemente aos seus aliados.

Em contraste com as purificações mais severas feitas pelos fogos marciais, por exemplo, do demônio da Rua, este daemon não apenas bane a profanação com seus fogos abrasadores, mas também eleva e ilumina quaisquer aspectos dignos daquilo que ele purifica. O daemon do Sábio também é uma grande ajuda nos ritos de adivinhação e no desenvolvimento de habilidades psíquicas por causa dos efeitos de limpeza e elevação que ele tem nos níveis de existência físico, astral e mental.

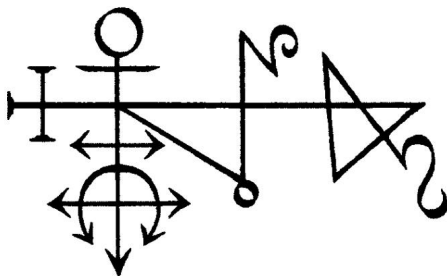
Todas as partes da Sálvia Branca, quando colhidas sem o uso do ferro e com a bênção deste bom daemon, podem ser utilizadas dentro dos ritos sagrados de purificação, consagração e elevação, mas são principalmente as suas folhas secas que servem ao funcionamento do fogo. e fumaça, mas também pode ser empregado com eficácia em sachês, infusões, tinturas e óleos.

## mordendo urtiga (urtiga dioica)



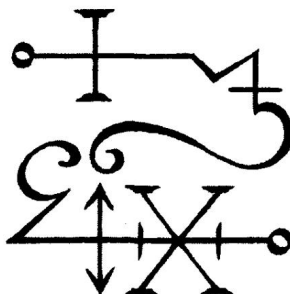
O daemon da Urtiga é um espírito feroz com capacidade de defender e atacar. Ele mantém dentro de si uma chama ardente com a qual pode limpar impurezas, banir sombras e espíritos indesejados e remover doenças e miséria. Ele quebra as maldições do inimigo e pode fazer seus dardos envenenados ricochetear sobre si mesmos. Ele é um dispensador do muro de proteção de fogo e um fortalecedor de limites, círculos e fronteiras destinadas a impedir a entrada de todas as influências hostis e profanas. Ele também é um potencial concesso de virilidade e um provocador de paixões ardentes e luxúria e, se solicitado corretamente, pode incendiar os corações e mentes daqueles que ficam encantados com seus poderes. O demônio da Urtiga também é um agitador potente e pode semear as sementes da discórdia e do ódio entre as fileiras do inimigo e fazê-los se voltarem uns contra os outros. As folhas da Urtiga, quando abençoadas por este daemon, são um elo mais eficaz com seus poderes e podem ser empregadas em sachês, pós, incenso, infusões, tinturas e óleos e canalizarão sua essência ígnea para a

## Wqnrn lpplt (Datura stramonium)



O daemon da Thorn Apple é um poderoso espírito de bruxaria. Ela detém domínio sobre as correntes mais sombrias das correntes ctônicas e está conectada às feitiçarias que empregam os Dark Dead. Ela pode despertar, fortalecer e controlar tais sombras e fazê-las obedecer às ordens de seus aliados, em nome da Rainha de Gulgaltha. Ela também pode proteger contra tais sombras e outras formas de hostilidade mágica e reverter o fluxo de tal veneno mágico e direcioná-los de volta aos seus pontos de origem. Quando solicitada no contexto da guerra mágica, ela pode direcionar seu poder paralisante para o inimigo, a fim de amarrar, enlouquecer ou até mesmo causar uma morte dolorosa e muitas vezes lenta. O daemon da Maçã Espinhosa também é um dos detentores das chaves do Voo Espiritual e concedente da Segunda Visão e pode, se solicitado de maneira respeitosa e correta, ajudar na realização do Congresso Sabático com os espíritos e na abertura do Olho da Noite. Todas as partes da Maçã Espinheiro, quando fortalecidas pelas bênçãos e maldições deste daemon, podem ser usadas dentro de seus ritos sagrados e servir bem em sachês, pós, infusões, tinturas, óleos e incensos.

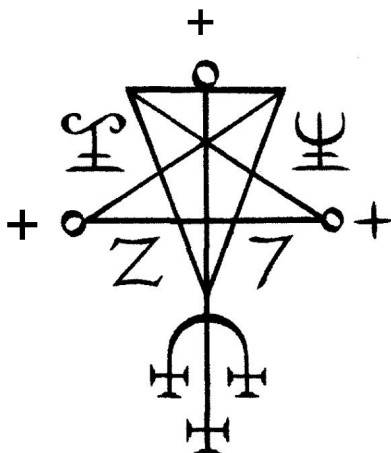
## Wnbuccn (Nicotiana tabacum)



O daemon do Tabaco é um dos espíritos mais poderosos entre os Black In Green e uma força indispensável em nosso Trabalho Necrosófico. Ele é o detentor das chamas vivificantes, fortalecedoras, purificadoras e incinerantes das esferas marciais, mas também contém a essência do veneno saturniano e pode abençoar tão bem quanto pode efetivamente amaldiçoar. Dentro dos ritos nefastos de vingança, punição e guerra, seus poderes servem para direcionar as flechas apontadas aos corações dos inimigos e concentrar as correntes venenosas para atingir seus alvos. Ele é um mensageiro dos deuses e uma ponte entre a carne e os espíritos. Ele pode abrir e fechar os caminhos entre os reinos elementais e detém até mesmo as chaves do Monte e pode, portanto, ajudar grandemente em todas as formas de invocação, evocação e manifestação de sombras e espíritos. Ele pode efetivamente atuar como catalisador para o despertar e excitação de outros Black In Green e, portanto, é empregado em inúmeros contextos onde sua influência é procurada, a fim de aumentar os poderes e presenças de outras essências espirituais. O daemon do Tabaco também é um grande comandante e governante com a habilidade de manipular mentes e dobrar a vontade do homem, da sombra e do espírito. Este espírito é o único entre os Black In Green cujo nome secreto, Amiahzatan, já foi revelado, e isso é feito apenas por causa de sua própria licença e vontade expressa de fazê-lo, como resposta a uma de nossas petições destinadas a beneficiar os seguidores de Nosso Cultus Qayinista. Para uma explicação mais detalhada sobre os poderes e mistérios deste poderoso daemon, leia o capítulo dedicado a ele no Primeiro Livro de Falxifer.

## 11Altriano

(Valeriana no workshop/é)



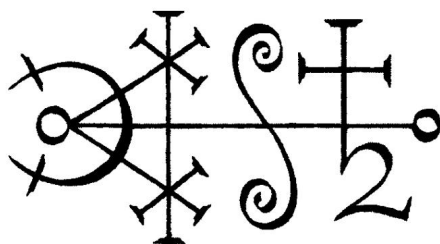
O daemon do Valeriano é um poderoso espírito de bruxaria com poderes que vão desde encantamentos venusianos até amarrações e maldições saturnianas. Ela possui a habilidade de banir visitantes indesejados e impedi-los de cruzar as fronteiras fortificadas com sua ajuda.

Sua proteção vale tanto contra o homem quanto contra o espírito, e em seu aspecto protetor ela é especialmente potente como guardiã dos sonhos, protegendo contra ataques noturnos durante o sono e evitando passeios de bruxa e pesadelos. Ela pode banir forças hostis dirigidas a seus aliados e quebrar as maldições do inimigo, ao mesmo tempo em que devolve as correntes prejudiciais ao remetente. Os seus poderes venusianos prestam-se bem para acender a paixão, a luxúria e o amor nos corações do homem e da mulher, e ela é especialmente conhecida pelo seu poder de reunir amantes que se separaram.

Dentro de tais trabalhos de amor, ela é mais potente quando combinada com uma sombra adequada para comandar e dirigir a transformação dos corações de seu alvo, e ela é, portanto, conhecida por trabalhar com os mortos em tais contextos, especialmente quando o alvo do O feitiço é teimoso e requer manipulação adicional do coração, da alma e da mente. O demônio do Valeriano está intimamente ligado ao funcionamento dos mortos e serve ao trabalho saturniano de Nossa Sagrada Qalmana nos jardins de Vênus. Ela também pode fortalecer e controlar as s

como bani-los, e pode, dentro dos ritos de maldição, direcionar as sombras mais vorazes para cumprirem as ordens daqueles que ela escolhe abençoar. Ela também pode, em seu aspecto irado, trazer condenação e infortúnio sobre o inimigo sem a ajuda de quaisquer outros espíritos ou sombras, pois ela mantém dentro de si uma força oculta de destruição, mas quando combinada com outros elementos, sombras e espíritos mais perniciosos, este O aspecto fatal de seus poderes aumenta dez vezes em potência. As raízes da Valeriana, quando fortalecidas e abençoadas por este daemon, são o elo mais poderoso com seu poder mágico e podem ser empregadas de inúmeras maneiras para lançar seus feitiços.

## Ilrmwnnb (Absinto Artemísia)



O daemon do Absinto é um poderoso espírito de proteção, adivinhação, invocação e agressão. Ele exerce os poderes de Marte, mas também possui ligações ocultas com as esferas saturniana e ctônica.

Ele é um escudo poderoso contra as larvas parasitas e outras sombras possessivas que podem se apegar às almas dos vivos e podem

efetivamente repeli-los e bani-los, mas por causa de suas conexões ocultas com as esferas da morte e dos mortos, ele também pode usar seu fogo para aquecer, agitar e acelerar tais sombras e espíritos que habitam o astral inferior, tudo de acordo com a forma como ele é

solicitado. Dentro dos ritos de invocação de espíritos, ele é frequentemente empregado para auxiliar na manifestação dos espíritos evocados e pode, nesse contexto, conceder substância energética ativa

por meio da qual o desencarnado pode se movimentar e afetar o reino material. Ele pode proteger e quebrar as maldições do inimigo e trazer

amargura e infortúnio àqueles contra quem sua ira se volta. O daemon

do Absinto também é um concedente da Segunda Visão e um conferente dos poderes de adivinhação e profecia, especialmente quando

emparelhado com o espírito de Mugworth, e pode ajudar no domínio da necromancia, oneiromancia, enoptromancia e libanomancia. Ele também

é conhecido por sua habilidade de fortalecer toda e qualquer habilidade psíquica possuída por aqueles que ele escolhe abençoar, mas ele

também pode inflamar a mente do homem de maneiras mais severas,

a fim de afligir com a ilusão e a loucura. Todas as partes do Absinto,

quando fortalecidas por este daemon, atuarão como elos potentes com

seus poderes e podem ser empregadas em sachês, pós para espalhar,

amuletos, incenso, tinturas, infusões, óleos e de muitas outras maneiras, tudo depender



CAPÍTULO 13

# Id}t \ctiuatinn anb \ppliratinn nf tq.e ynaturt5 rif tltt 9llark 1Jn <&r.e.en

---

---

Cada assinatura do Preto em Verde apresentada neste livro, ou de outra forma recebida dos espíritos sentados nos Pontos Verdes da Natureza, são ligações diretas aos seus aspectos não corporais e quintessenciais. Dentro das linhas de cada assinatura manifesta-se o fluxo, modo de manifestação, direção e pontos de poder pertencentes ao espírito em questão.

As assinaturas são, portanto, os alicerces sobre os quais novas manifestações dos espíritos correspondentes podem ser construídas, trabalhadas e direcionadas e devem ser entendidas como caminhos ou portões a serem abertos para sua entrada, saída e congresso.

Como cada assinatura é uma impressão física de uma manifestação já ocorrida do espírito, ela possui o poder de auxiliar e provocar a recorrência de tais manifestações, pelo poder de ligação real entre o traço que ela carrega e constitui, aquilo que a traçou. e o modo pelo qual foi manifestado pela primeira vez.

As assinaturas também garantem que os aspectos de cada planta acessada através delas estejam em plena harmonia com o contexto específico dentro do qual o trabalho mágico será conduzido e que os espíritos assim contatados sejam aqueles alinhados e aliados à Tradição através da qual esses mistérios são transmitidos. São representados.

Cada assinatura deve, portanto, ser realizada como um chamado concreto e específico ao espírito correspondente, com as intenções e as intenções espirituais

postura do chamador já impressa neles e, portanto, adequada apenas para uso daqueles que abraçam todo o Caminho Qayinita, como é expresso através do Culto de Falxifer.



Quando se trata das aplicações práticas dessas assinaturas, existem inúmeras maneiras pelas quais elas podem ser trabalhadas e empregadas em todos os ambientes onde as influências do Black In Green são buscadas.

A chave para a ativação das assinaturas do espírito-planta é na maioria das vezes um ato de vivificação de empoderamento através da conjunção das formas lineares das assinaturas com elementos de ligação simpáticos e energéticos obtidos através da partilha física da planta correspondente.

Como exemplo pode-se citar o uso de tinta (ou tinta) santificada, infundida com a essência extraída da planta do Black In Green cuja assinatura se busca ativar, pois tal método é um dos mais práticos, eficazes e mais frequentemente empregado.

Em outros trabalhos onde giz ou pós são empregados para o traçado das assinaturas, os elementos herbais correspondentes devem, de maneira semelhante a quando as tintas são santificadas, ser introduzidos no giz ou no pó.

Como tanto as assinaturas como os elementos vegetais pertencentes ao Black In Green mantêm ligações com o espírito relacionado, a sua unificação fortalecerá os limites e estabelecerá a ligação procurada, mas antes que o elemento herbáceo possa ser unido à assinatura, deve primeiro ser consagrado, em os casos em que o elemento em questão não é colhido ritualmente; pois em tais casos nenhuma consagração adicional é necessária, pois a colheita ritual terá assegurado que o Verde (a porção física) e o Preto (a porção espiritual) da planta permaneçam conectados.

Sempre que for necessária a consagração dos elementos vegetais obtidos de qualquer outra forma que não seja através da correta colheita ritual e interação com o espírito da planta, deve-se empregar o Ponto Verde da Caveira, mesmo que seja uma porção tingida da essência de uma planta que é necessária. Nesses casos a tintura deve ser feita dentro de uma garrafa ou jarro, sobre a qual será acesa a vela preta da chama central da Ponta Verde da Caveira.

A quantidade do elemento vegetal introduzida na tinta, giz ou pó depende da quantidade do referido elemento transportador, mas os números 7, 9, 11 e 13 devem ser especialmente considerados para tais adições.

Quando a assinatura é traçada com giz/pó ou tinta/tinta fortalecidos e ligados, ela ainda precisa de uma série de acelerações finais antes que possa constituir-se como uma porta totalmente aberta para o seu espírito. Este passo final na ativação completa é alcançado através do estabelecimento da escada elementar através da qual os outros quatro elementos dão lugar ao quinto, sendo a quintessência do Preto em Verde, e isso é feito através da oferta de libação adequada, fumaça e fogo. A etapa elementar da Terra, aparentemente omitida, já está estabelecida pelo próprio plantio (traçado) da assinatura, visto que a manifestação física da impressão do espírito ocorre através da etapa elementar terrena de vir a existir.

As assinaturas do Preto em Verde poderiam, portanto, de fato ser percebidas como as Sementes dos Espíritos, para serem semeadas (traçadas), regadas (dadas libações), fornecidas ar/vento (dadas respiração e fumaça) e luz (chama da vela) para , para que a semente possa germinar e a manifestação do Espírito florescer, de maneiras muito semelhantes a como a germinação de uma semente de planta comum depende da água, do oxigênio, da temperatura e da luz/escuridão.

As assinaturas assim recebidas do espírito e ativadas pela essência exaltada do corpus da planta em questão tornam-se um ponto ativado através do qual a corrente espiritual do Preto Em Verde convocado pode fluir de um lado para o outro e causar mudanças de acordo com sua própria vontade. natureza e a vontade ritualmente focada e expressa do chamador.

As assinaturas ativadas permanecerão abertas e reterão suas virtudes fortalecedoras e talismânicas enquanto forem cuidadas e mantidas vivificadas, pois uma assinatura ativada corretamente é na verdade um fetiche animado pelo espírito que representa e manifesta.

Esses pontos de contato ativados podem ser empregados em inúmeros trabalhos diferentes e são mais frequentemente usados para fortalecer outras porções da planta pertencentes ao Black In Green em questão, como quando varinhas, fetiches ou talismãs de madeira, pós, óleos, tinturas, poções, incensos, perfumes ou qualquer outra base vegetal para feitiçaria devem ser consagradas, abençoadas ou amaldiçoadas em conformidade com os poderes do espírito.

Os elementos vegetais assim consagrados são colocados, marcados ou de alguma outra maneira adequada feitos para entrar em contato com o assinaturas, que dentro de suas formas ativadas irão, por meio de contágio, transferir diretamente o poder do espírito para os elementos já simpaticamente conectados a ele.

Assim, as assinaturas do Preto em Verde podem ser usadas para trabalhar com elementos vegetais específicos e, em vez das bênçãos e iniciações que de outra forma seriam obtidas do Mestre, através de Seu Ponto Verde da Caveira, pode-se aqui obter o poder requerido diretamente do espírito de a planta em questão e empenhar-se numa forma de comunhão mais direta.

Se forem compreendidos os aspectos fundamentais relativos ao correto uso, ativação e poderes dessas assinaturas dos espíritos vegetais, tornar-se-ão acessíveis inúmeras possibilidades diferentes de seu emprego no trabalho, pois aqui apenas arranhamos levemente a superfície deste assunto e deixarei o resto à astúcia dos bem-aventurados.



CAPÍTULO 14

# <&tntrnl ®fftrings fnr t4t ylärk 1Jn <&rttn

---

Durante os trabalhos em que interagimos e procuramos a ajuda dos Black In Green ainda ligados aos seus corpos vivos, devemos sempre pagar por aquilo que precisamos colher, ou de outra forma queremos que seja realizado por eles, através de diferentes oferendas e sacrifícios.

Além das ofertas gerais de diferentes tipos de libações, velas, moedas, tabaco, incenso, pão e outras ofertas de alimentos, às vezes há algumas ofertas adicionais e específicas que são necessárias dependendo do Black In Green abordado.

A natureza do trabalho no qual o espírito da planta é contatado e o do próprio espírito da planta determinarão o tipo de ofertas mais específicas ao contexto necessárias. Por exemplo, as oferendas dadas em conexão com a colheita de elementos vegetais ou a ajuda mágica solicitada durante os ritos de Amor-Bruxaria serão diferentes daquelas dadas durante os ritos de maldição, mas da mesma forma podem as oferendas exigidas para um e o mesmo tipo de trabalho pode ser diferente dependendo da planta peticionada.

Uma Rosa pode exigir certo conjunto de oferendas em conexão com encantamentos amorosos e um conjunto parcialmente diferente de oferendas dentro dos contextos de seus trabalhos mais severos ou mais solenes.

Para poder apresentar as ofertas corretas dentro do contexto correto, é preciso estar num estado de relacionamento empático com o espírito da planta em questão, mas essa interação ainda precisa ser fundada na tradição moldada pelos tratados vigentes que regem esses tipos

de funcionamento dentro do Culto de Qayin.

Por exemplo, sempre que ramos de árvores são colhidos, as oferendas dadas devem ser de natureza mais grandiosa do que aquela que seria exigida se apenas folhas, flores e/ou frutos tivessem sido colhidos. Em conexão com o corte de ramos vivos, na maioria das vezes também deve haver um sacrifício do próprio sangue, a fim de retribuir o que foi tirado. Muitas vezes o sangue de um ou mais dedos da mão esquerda é retirado e espalhado na parte cortada do galho, que então é coberto e selado com algumas gotas de mel ou, em alguns casos, cera.

Esta doação do próprio sangue não deve ser encarada levemente e deve ser entendida como o selamento de um pacto duradouro com o espírito da planta em questão e deve ser reservada para os trabalhos mais elevados ou mais importantes.

Em certos casos, quando não é aconselhável derramar o próprio sangue, o sangue de uma oferenda animal adequada deve ser derramado, como em quase todos os casos, quando uma das plantas mais marciais ou saturnianas é conjurada para causar dano a um inimigo. ou em contextos em que a localização da planta torna imprudente derramar o próprio sangue, como quando, por exemplo, ramos de árvores que crescem dentro de um cemitério devem ser colhidos.

O auto-sacrifício é importante quando alguém se apresenta humildemente diante do Famuli Guied In Green, mas atrair outros destinatários menos dignos de sua oferta pode transformar o trabalho em uma forma lenta e sem sentido de suicídio. É preciso, portanto, ter cuidado quando se trata de oferecer sacrifícios de sangue a espíritos em seu ambiente natural, já que tais habitats geralmente estão repletos de diferentes tipos de sombras e espíritos.

É preciso novamente deixar que os espíritos procurados e a própria compreensão a respeito de sua natureza e do que eles próprios comunicam moldem os ritos de sacrifício através dos quais eles se tornam obrigados a defender a própria causa; independentemente de essa causa ser de natureza básica e mundana ou espiritual e elevada.

Entre os pactos estabelecidos entre o Culto e os Fiéis

Preto Em Verde, existem alguns conjuntos de protocolos de tal nível de importância que devem ser respeitados, mesmo que o bom senso e a orientação do espírito de outra forma devam moldar tais procedimentos.

A colheita da madeira de Blackthorn, Whitethorn e Elder sempre exige auto-sacrifício e o derramamento do próprio sangue, isso em conexão com os demais ritos e oferendas que devem ser realizados e dados durante tais colheitas.

Os Blackthorn e Whitethorn exigem gotas do próprio sangue sempre que qualquer parte deles for colhida, pois pedem sangue vermelho em troca do sangue verde extraído deles. Mas, se a colheita visa a defesa marcial ou a destruição saturniana de outra pessoa, ambas as árvores exigirão oferendas de vida de animais.

Quando se trata do Ancião, a tradição afirma que ela também exige oferendas de animais quando seus poderes serão voltados contra outra pessoa, mas quando for necessário cortar a madeira, deve-se seguir um protocolo adicional e novamente envolver o derramamento do próprio sangue.

Durante tais ritos, deve-se curvar-se diante da árvore Anciã, cercá-la em oração e pedir à rainha esquelética das legiões arbóreas que conceda seu poder através dos ossos ocios e sagrados de sua árvore. Deve-se então colocar um anel de prata ou ouro em um de seus galhos, como se tal galho fosse sua mão cadavérica, ou adorná-lo com algum outro tipo de joia, beijar o galho e então regar a raiz da árvore com uma libação. oferta composta de vinho tinto doce, ao qual foram misturadas 7 gotas do próprio sangue. Se nenhum sinal de rejeição for percebido naquele momento e, em vez disso, forem percebidos presságios de boas-vindas, pode-se cortar uma varinha viva de sua árvore, mantendo todo o seu poder dentro dela através de um vínculo duradouro com seu poderoso espírito.

A razão pela qual esta abordagem é especialmente delineada e enfatizada aqui é que um dos principais fetiches e ferramentas mágicas do nosso Santo Lady Qalmana é uma Varinha das Varinhas colhida adequadamente, que quando escavada e carregada com pergaminhos de cobre enrolados com Suas selos corretas, solo comprado em Seu nome de sete cemitérios diferentes

e sete de Seus principais elementos herbais em pó constituem, quando selados em ambas as extremidades, unguídos com óleos sagrados e marcados com Seus sinais de Feitiçaria Necrosófica, como o Cetro da Rainha de Gulgatha.

O Teixo, por outro lado, recebe oferendas de animais com mais gratidão do que algumas gotas do próprio sangue em todos os contextos, especialmente quando o que é colhido é para o bem da Morte, mas quando uma varinha pessoal é colhida do espírito de Também é costume deixar cair algumas gotas do dedo médio da mão esquerda sobre o toco que sobrou de onde o galho foi cortado. Este toco ensanguentado é então selado com a cera de uma vela preta, que depois é deixada, de forma segura, junto às raízes da árvore, juntamente com as outras oferendas mais gerais.

Estas foram apenas algumas abordagens importantes dentro do nosso trabalho com o Black In Green e a vontade sábia, com base naquilo que é dado, ou sugerido ao longo deste livro, ser capaz de interagir e comunicar com os Espíritos do Verde e através dos seus fiéis conselho alcançam maiores realizações e insights sobre seus mistérios, tudo pela graça do Primeiro Lavrador.



## CAPÍTULO 15

# ID4t 1Jnflutntts nf tltt <&tnilm 1Jlnri anb ýttnnbaru <ttaus.es nf Atribuição

---

---

Além dos atributos já apresentados para as diferentes plantas e seu Black In Green, ainda existem alguns fatores adicionais que podem influenciar quando se trata de alguns poderes mais especiais e específicos do contexto que cada planta individual pode possuir. Essas causas secundárias de atribuição baseiam-se nas influências do Genius Loci e no fluxo geral de poder dentro do local onde a planta está enraizada.

Encruzilhadas, cemitérios, sepulturas, florestas, colinas, montes, mares, rios, poços, cercas, muros ou outras barreiras, campos, prados, margens ou centros de estradas, locais de acidentes ou locais de crimes violentos, derramamento de sangue e assassinato podem ser dados como alguns exemplos de locais que conferem fortes influências espirituais às plantas enraizadas dentro ou pelos seus pontos de poder, mas também bancos, casinos, esquadras de polícia, prisões, tribunais, hospitais, mercados ou outros locais semelhantes podem, de acordo com suas emanações energéticas impressionam a esfera de influência da planta que cresce nas proximidades deles.

As encruzilhadas conferem, por exemplo, os poderes de liminaridade, abertura de caminhos e invocação de espíritos.

Cemitérios e sepulturas conferem, entre outras coisas, as bênçãos e maldições dos espíritos e das sombras da morte e dos mortos.

As florestas conferem os poderes dos espíritos da vida selvagem e dos aspectos indomados da natureza, concedendo muitas vezes fortes atributos mágicos.

Colinas e montes conectam-se de diferentes maneiras aos mistérios do ctônico e dos pontos celestiais de poder e aos elementos, sombras e espíritos relacionados a eles.

Mares, rios e poços conectam-se de diferentes maneiras aos poderes das sombras e dos espíritos aquáticos, possuem certas ligações com o reino dos mortos e conferem, entre outras coisas, os poderes de profecia, controle de sonhos e invocação de espíritos.

Cercas, muros e outras barreiras semelhantes conferem o poder de proteger, manter afastados e estabelecer limites, mas por vezes também a capacidade de atravessar o que está no caminho e atravessar para o outro lado.

Os campos e prados conferem os poderes da abundância através do trabalho, da boa colheita e ligam-se a mistérios ainda muito mais relevantes e profundos.

As estradas conferem os poderes de viagem segura, sucesso e direção, ou a capacidade de bloquear todas essas coisas, se, por exemplo, uma árvore crescer no meio e bloquear tal estrada. As estradas também se conectam aos poderes fluentes e às correntes espirituais da terra e aos seus diferentes matizes e espíritos, dependendo de como ela foi formada, da forma que assume, de onde é adequada e da direção para a qual se dirige.

Locais de acidentes, locais de crimes violentos, derramamento de sangue e assassinato conferem os poderes dos Mortos Sombrios e dos espíritos da Morte Violenta, governando-os e trabalhando-os e muitas vezes ajudarão na promoção da calamidade e defenderão a causa da vingança, do tormento e da morte.

Os bancos e casinos conferem o poder de controlar o dinheiro de diferentes maneiras, concedem sorte e sucesso financeiro e capacitam feitiçarias de conjuração de riqueza.

Delegacias de polícia, prisões e tribunais concedem controle sobre as forças da lei e auxiliam nos trabalhos destinados a manipulá-las e escapar delas, ou de alguma outra forma influenciá-las em seu próprio favor ou em desfavor de outrem.

Os hospitais podem conectar-se tanto aos poderes de cura como aos espíritos e sombras da doença e da loucura, mas também a certas sombras dos mortos.

Os mercados e outros locais de comércio podem conceder poderes de comunicação, sucesso nos negócios e atrair clientes e clientes.

yyy

A compreensão relativa a uma base secundária para qualquer atribuição individual dos poderes de, por exemplo, árvores também pode ser baseada em como elas interagiram e afetaram, e foram afetadas por, o seu entorno.

Por exemplo, pode uma árvore pressionar outra árvore, com raízes rompendo o solo e passando por cima, por baixo ou pelas laterais de uma grande pedra ou qualquer outra coisa bloqueando seu caminho, uma árvore com tronco oco que leva para baixo ou para cima, com galhos se estendendo ou pendurado sobre um caminho, com galhos ou raízes mergulhados na água de um rio ou alguma outra fonte de água, com raízes ou galhos rompendo qualquer forma de barreira, ou uma árvore atingida por um raio e ainda viva, ou uma árvore morta ainda em pé, todos têm atributos específicos adicionados aos poderes gerais de seu Black In Green.

De forma semelhante, os locais onde crescem as ervas e plantas menores e as formas que assumem devido à sua interação com o seu ambiente influenciarão os seus atributos e, assim, adicionarão ou diminuirão aspectos dos seus poderes espirituais inerentes.

É importante compreender que todas as influências causadas pelos fatores mencionados ainda são filtradas e moldadas pelas qualidades originais do espírito da planta, antes que ela possa se manifestar e, portanto, todas essas influências do Genius Loci ou de outras condições afetantes irão, em o fim se manifesta de maneiras muito diversas, tudo dependendo da planta específica.

Portanto, não é possível generalizar inteiramente os atributos das plantas apenas com base no seu local de crescimento, e é preciso ver o quadro completo antes de chegar a qualquer conclusão relevante sobre as maneiras pelas quais a essência do Genius Loci é produzida através da planta em pergunta.

Obter uma verdadeira compreensão sobre os poderes do Genius Loci e ler as formas e formatos das plantas, com base em seus próprios atributos originais, são as chaves para a compreensão dos aspectos mais ocultos das virtudes do Reino do Verde e algo que é dominado apenas através da contemplação meditativa e do contato direto e da comunhão com os poderes sob os calcanhares e o Preto Dentro do Verde.



CAPÍTULO 16

## Wl}t <nnu.enant de tl}t mruabit 1J1amulus

---

---

Os espíritos das plantas são, dentro da nossa tradição, entendidos como os aspectos despertados da essência divina diluídos na criação, forças intrusivas dos Jardins Noturnos e/ou como as Faíscas Pneumáticas lançadas por alguns dos Poderosos Caídos e há, portanto, um vínculo concreto. de familiaridade de sangue espiritual entre o Feiticeiro Qayinita e os espíritos por trás das Máscaras Verdes.

Entre nossos aliados vegetais mais fortes, podemos encontrar alguns dos heróicos portadores da luz, que por trás dos disfarces verdes de suas formas terrestres emprestam poder e magia àqueles da Linhagem Sagrada e Ardente de Qayin e Qalmana. Sua presença em plantas e ervas menores é muitas vezes entendida como a porção sombria de seus poderes, enquanto acredita-se que alguns de seus próprios Espíritos possuem soberania sobre o poder coletivo das espécies mais poderosas do Reino Verde. Por exemplo, o Black In Green de todos os Blackthorns é entendido por alguns como o espírito de um dos Nefilim mais vigorosos que após o dilúvio ficou preso entre os mundos e sentado dentro do Jardim Liminal do Crepúsculo. Existem ideias semelhantes sobre o Gênio de muitas outras plantas poderosas e isso explica certos tabus e regras de conduta que foram estabelecidas no funcionamento dos Irmãos Fiéis.

As plantas possuidoras do Pneuma Divino, Naemótico e Nefilímico estão dentro do Caminho dos Espinhos entendido como o próprio fundamento da Magia do Reino do Verde. O Caminho Verde dentro da nossa Bruxaria Necrosófica atravessa, portanto, as estradas Qliphotic, Qayinitica e Nefilímica e cria os pontos ocultos de entrada, congresso e

transcendência através da qual os poderes mágicos podem ser canalizados para fora, a fim de criar mudanças temporais desejadas, e para dentro, para a realização de 'At-Azoth'.

O objetivo do ritual apresentado neste capítulo é estabelecer a aliança fortalecedora e unificadora entre o feiticeiro Qayinita e seu principal Famulus Dríade, que neste caso é definido como o espírito exaltado da planta aliada escolhida com a qual o relacionamento e o congresso já foram estabelecidos. estabelecido através de uma extensa série de trabalhos e interações anteriores que abrangem pelo menos dois anos. Durante essas interações iniciais com o Daemon Dríade, seu nome secreto e sinal/assinatura devem ter sido obtidos, já que esses links ocultos com o daemon são as próprias chaves para a consumação da Santa Aliança descrita aqui.

O verdadeiro Dryadic Famulus é o aspecto do Black In Green mais alinhado e em harmonia com o seu próprio Espírito e pode, portanto, ser considerado como o seu principal Daemon Totêmico e contraparte espiritual entre os espíritos do Reino do Verde.

A unificação e o pacto com seu Famulus Planta irão ajudá-lo a obter Gnose sobre os Mistérios da Caveira Verde e lhe dará acesso adicional aos poderes ocultos e completos do Preto em Verde ao qual você está conectado.

Vestido na Luz e nas Trevas deste Famulus Dríade, você será capaz de assumir suas muitas virtudes e seguir em frente e penetrar no coração do Jardim Uma Vez Amaldiçoado e Sete Vezes Abençoado.



Através do contato e conhecimento adquirido diretamente do Black In Green da planta em questão você deve estimar o momento mais correto para este trabalho após ambas as partes terem manifestado a vontade e desejo de unir e fortalecer todos os laços entre o Espírito e o Espírito através do sagrado aliança e os laços íntimos de ligação espiritual que ela irá forjar.

Os elementos necessários para este trabalho:

- ii' Uma garrafa de vidro verde de formato e tamanho adequados, que atuará como vaso-fetichado para a unificação entre o Preto em Verde e o Preto em Vermelho (ou seja, o Pneuma da planta e seu próprio Espírito). ii' Uma planta viva correspondente ao Disfarce Verde do Dríade Famulus com o qual o pacto será feito.

A planta deve, na melhor das hipóteses, ser trabalhada no seu ambiente natural, na maioria das vezes dentro de uma floresta, parque ou jardim, mas em certos casos especiais também pode ser trabalhada dentro da sua própria casa, por exemplo, se a planta for mantida e cultivada dentro de uma panela. ii' Sete

punhados de terra da área mais próxima de onde

a planta é enraizada, retirada com a mão esquerda e colocada dentro da garrafa.

- eu' Ferramentas adequadas para cortar, como uma faca ou foice afiada de prata ou cobre. Ferro e aço geralmente não devem ser usados neste ritual, pois o fogo vermelho dentro do ferro na maioria das vezes diminui o poder de manifestação do espírito da planta, sendo a única exceção aquelas plantas que possuem uma simpatia natural com o fogo, o ferro e o aço por causa de sua forte forma marcial, poder e essência. Se facas e foices de aço forem usadas como ferramentas de colheita em geral, o fogo marcial dentro delas deve primeiro ser extinto e domesticado por meio de abluções rituais em tinturas e infusões venusianas e outras oferendas de natureza correspondente. Através de tais ritos, até mesmo as lâminas de Marte podem ser seduzidas a fazer o trabalho de Vênus.

- eu' Uma agulha de prata reservada para tirar sangue.

- eu' Ferramentas adequadas para cavar o solo, preparadas e consagradas em nome dos superintendentes de todos os nossos trabalhos tanto nos Jardins dos Vivos quanto dos Mortos.

Colheres de madeira, pedaços adequados de chifre de animal ou osso humano podem ser consagrados e usados como pás rituais dedicadas a trabalhos de escavação e desenraizamento. ii'

Oferendas para a planta hospedeira do Famulus, como

moedas, pão, velas, libação, charuto e qualquer outro presente reconhecidamente bem recebido ou exigido pelo espírito em questão.

ÿ Amuletos e talismãs protetores e fortalecedores adequados o trabalho em questão. Entre estes estão, por exemplo, os sigilos relevantes e os rosários pretos e verdes ligados ao Ars Veneficium do Mestre Qayin e da Sua Noiva, Nossa Mãe de Sangue Sancta Qalmana. ÿ

Uma vela meio vermelha/meio verde, limpa e inscrita com seu nome mágico jsigil e o do Dríade Famulus (seu nome na metade verde da vela e o nome do Dríade Famulus na metade vermelha) e vestida com roupas adequadas óleos e sucos ligados às essências vitais de ambas as partes. O símbolo da Ponta Verde da Caveira

marcado em preto em um pedaço de seda verde limpa e dedicada.

ÿ Os elementos habituais para a ativação do Verde

Ponta da Caveira, como as 4 velas verdes e a 1 preta, o charuto e a bebida alcoólica. ÿ Um

pedaço de pergaminho marcado com o nome e sigilo do Daemon Dríade de um lado e seu próprio nome mágico e sigilo do outro lado. Deixe seu próprio sangue ser a tinta com a qual o nome e o sigilo do Famulus Dríade são escritos e deixe o Sangue Verde e os sucos essenciais do corpo vegetal do Famulus santificarem a tinta com a qual você escreve seu próprio nome e sigilo.

Com uma mistura de seu próprio sangue e o sangue vegetal do Famulus, finalmente trace o Sigilo Chave de Pactos e Convênios de Qalmana em ambos os lados do pergaminho.

ÿ Uma mistura de incenso que consiste em partes colhidas ligadas ao corpus do Famulus, além de outros elementos que podem aumentar os poderes de manifestação do espírito vegetal específico em questão (essas adições fortalecedoras às misturas podem variar dependendo do espírito específico e da planta hospedeira, mas o tabaco, a mirra, o sândalo, as folhas de cipreste e a raiz de mandrágora podem ser dados como exemplos de tais

elementos fortificantes). ÿ Uma garrafa de vodka ou rum muito forte ÿ Um recipiente de café preto gelado e sem açúcar ÿ Uma oferta de animal adequada

1. Após um período de meditações, orações, entrega de presentes e oferendas, invocações e diferentes formas de comunicação com o espírito da planta, o ritual propriamente dito pode começar.

Blindado pelos amuletos e talismãs protetores e fortalecedores, procure um representante digno da planta hospedeira do Preto em Verde com a qual você busca entrar no pacto unificador.

Saude o espírito do lugar e o Black In Green da maneira tradicional, batendo três vezes o pé esquerdo e curvando-se em direção à planta. Declare sua intenção e em nome de Qayin e Qalmana peça permissão para prosseguir com o ritual. Se nenhum sinal negativo for recebido, você poderá prosseguir com o Trabalho.

2. Com a ferramenta de escavação, rodeie a planta três vezes no sentido anti-horário e pelas Três Coroações de Qayin e Sua Noiva conjure seu Verde e evoque seu Preto. De dentro deste círculo traçado cave um buraco próximo às raízes da planta e com a mão esquerda pegue sete punhados de terra em nome do Primeiro Lavrador, Nosso Santo Mestre Qayin. Coloque a terra dentro da garrafa.

3. Retire o pergaminho marcado com os nomes e sigilos e coloque-o com o sigilo do Preto em Verde voltado para você, perto da planta, dentro do círculo traçado. Coloque nas laterais do pergaminho 7 moedas de cobre, uma vela preta, um pedaço de pão doce sem sal, uma garrafa de libação adequada, um charuto e qualquer outra oferenda mais específica que você sabe que o Daemon Dríade da planta gosta, solicita ou exige. . Acenda a vela preta e reze para que o Preto em Verde da planta apareça em nomes de Qayin e Qalmana. Acenda o charuto em nome de Amiahzatan e sobre a fumaça em direção ao pergaminho enquanto ora silenciosamente ao espírito da planta.

4. Quando mais da metade do charuto tiver sido fumado você deve colocá-lo sobre o pão. Tome então um gole da oferta de libação e borrife-a três vezes, em uma névoa fina, sobre o pergaminho. Despeje o resto da libação ao redor da planta da mesma forma que você a cercou anteriormente. Pegue agora o pergaminho, enrole-o se necessário e coloque-o na garrafa que contém a terra.

5- Dependendo da espécie específica da planta hospedeira, da estação e da orientação do Dríade Famulus, você deve neste momento, com as lâminas sagradas, colher ritualmente, de maneira e sucessão adequadas, uma pequena parte da raiz de a planta, um pedaço de sua casca, caule, galho ou galho, gotas de sua seiva/sucos, folhas, flores, frutos, frutos, espinhos e sementes do corpo vegetal do Dríade Famulus e no Santo nome de Sancte Qayin Sator e Sancta Qalmana Satora os colocam dentro da garrafa.

(É importante lembrar que 3, 7, 9, 11 e 13 são números sagrados ligados a estes funcionamentos e que estas formas numéricas devem sempre que possível ser refletidas na quantidade das partes que você colhe e semeia na garrafa fetiche.)

Feche a tampa da garrafa e agite-a 49 vezes e assim semeie simbolicamente os elementos colhidos da planta no solo guardado dentro da garrafa. Elogie o Black In Green, faça uma reverência, dê três passos para trás, vire-se e saia do local sem olhar para trás.

6. Ao voltar para casa você deve acender as velas do altar do Mestre e invocá-lo com o auxílio da Fórmula de Chamado e então invocar a Sagrada Mãe de Sangue da maneira tradicional e também acender Suas chamas sobre o altar e dentro de seu próprio altar. coração.

Coloque a Ponta Verde da Caveira, marcada no pedaço de seda, diante do altar e desperte seus poderes da maneira tradicional com o álcool, a fumaça, as chamas e a Fórmula de Qayin Qatsiyr. Coloque a garrafa próxima ao centro da Ponta Verde da Caveira, em frente à vela preta acesa e abra-a.

7. Para cada parte da planta que você colocou dentro da garrafa, uma parte correspondente do seu próprio corpo também deve ser dada como sacrifício e colocada dentro da garrafa para amarrar os elos e fortalecer os laços entre o seu próprio Eu e o Dríade Família. Entre essas 'múmias' colhidas sacrificialmente estão pedaços de unhas, restos de pele e carne, fios de cabelo, dentes e ossos, suor, saliva, fluidos sexuais e sangue.

Feche a garrafa e agite-a 49 vezes e visualize uma unificação e síntese entre as partes colhidas nela contidas e concentre-se na conjugação espiritual que ocorre através do fortalecimento das correntes douradas de simpatia que o conectam ao Daemon Dríade.

8. Coloque a garrafa novamente sobre o crânio da Ponta Verde e abra-a novamente. Acenda um charuto em nome de Amiahzatan e sobre sua fumaça primeiro 13 vezes sobre os fetiches do altar central e depois 7 vezes diretamente na garrafa aberta para fortalecer os poderes do elemento ali contido. Coloque o resto do charuto dentro de um cinzeiro dentro do círculo da Ponta Verde da Caveira.

9. Agora que as partes da planta e as partes do seu próprio corpo foram semeadas na garrafa e unidas, você deve regar as “sementes” que elas agora se tornaram com libações brancas, pretas e vermelhas.

A libação branca pode consistir em rum branco forte ou vodka. A libação preta deve consistir de café forte sem açúcar e a libação vermelha deve consistir do sangue derramado de uma oferenda de animal adequada, favorecida pelo Dríade Famulus. Que as duas primeiras libações sejam de igual quantidade, preenchendo pouco mais de 2/3 do espaço vazio que resta na garrafa e que a terceira libação de vermelho seja composta por cada gota preciosa que escorre da garganta cortada do sacrifício escolhido. .

(Da mesma forma que a essência do sangue é consumida pelo atendente Black In Green, é benéfico, quando possível, que a carne do animal possa ser salva e posteriormente cozida e consumida por você mesmo, como tal participação solene no sacrifício santificado. solidificaria ainda mais os laços entre você e o Famulus Dríade.)

As libações brancas, pretas e vermelhas representam vida, morte e renascimento, mas também em um nível mais concreto servem para adicionar poder ao conteúdo da garrafa, auxiliam na mistura mágica dos elementos íntimos ligados a você e ao Dríade Famulus e ajuda adicional no fortalecimento dos vínculos espirituais. Ao regar a parte da colheita retirada tanto do homem como da planta, as sementes do poder são produzidas.

para amalgamar, crescer e levar à produção dos frutos proibidos da união entre o seu próprio Espírito e o do Daemon Dríade de Guia Verde.

10. Queime dentro do braseiro uma mistura de incenso adequada composta por partes de plantas ligadas ao seu Famulus Dríade, misturada com outros elementos adequados para aumentar a potência do incenso e elogiar o Famulus. Coloque então o braseiro dentro do círculo, dentro da lâmina curva da foice inferior esquerda da Ponta Verde da Caveira, e queime mais um pouco de incenso para potencializar ainda mais todas as manifestações.

11. Coloque a vela meio vermelha/meio verde ereta na abertura da garrafa. Acenda a vela em nome de Qayin e Qalmana e concentre-se em sua chama, contemple os mistérios e com os poderes da mente, da vontade e do espírito perceba que é uma manifestação física das essências misturadas do Preto em Verde e do Preto em Vermelho.

Através da respiração profunda e lenta, canalize os poderes do Dríade Famulus e então lentamente deixe sua inspiração e expiração se tornarem mais rápidas até que a mente seja alterada e o transe extático seja iniciado. Comuna com o Famulus em todos os níveis possíveis e explore a essência do Black In Green e busque aprofundar, vivenciar e compreender seus mistérios.

Deixe sua Alma deixar o corpo, se puder, e interagir com seu Famulus livre das restrições de seus corpos nascidos no solo.

Quando tudo estiver feito, deixe a alma retornar e cair novamente em sua concha de barro. Louvem o Mestre e Sua Amável Senhora e apaguem todas as velas do altar, mas deixem todas as chamas acesas na Ponta Verde da Caveira permanecerem acesas.

13. Arrume sua cama no chão, com a cabeça apontando para as velas acesas e tente entrar no reino dos sonhos com os nomes e formas da assinatura espiritual do Dryadic Famulus mantidos firmemente em sua mente. Esta vertente da obra pode abrir ainda mais as portas dos Jardins do Outro Lado e, através da orientação

e proteção do agora totalmente interligado Dryadic Famulus, alguns dos caminhos mais espinhosos que antes eram impossíveis de percorrer agora se tornarão possíveis de entrar e explorar.

Ao acordar, e depois que todas as velas estiverem totalmente queimadas, você deve lacrar a garrafa e mantê-la embrulhada em um pedaço de seda verde esmeralda. Quando você busca trabalhar com seu Famulus Driade não é necessário abrir a garrafa, pois para ativar fisicamente o elo (ou seja, o Ponto Único de Simpatia e Unificação) estabelecido dentro da garrafa e despertar o Famulus, ou assumir suas virtudes, basta agitar a garrafa sete vezes e invocá-la em nome de Sancte Qayin e Sancta Qalmana.

As oferendas que você terá que dar ao Famulus Driade para recompensá-lo, adorá-lo e fortalecê-lo devem de alguma forma estar relacionadas aos diferentes elementos utilizados durante o ritual inicial e assim auxiliar na fortificação dos elos já estabelecidos dentro da garrafa.

Antes de as oferendas serem feitas, você deve sempre descobrir a garrafa, agité-la sete vezes, colocá-la diante do altar, ou diante da planta viva do Famulus, e cercá-la três vezes com uma varinha adequada ou com os dedos médio e indicador de sua mão esquerda. .

O horário de tais oferendas deve harmonizar-se com a natureza do Driade Famulus e seus desejos expressos, mas as segundas e sextas-feiras são geralmente adequadas para tais ritos de honra e comunhão.



CAPÍTULO 17

## ID4t iEnsnultng IDtncture nf <@autn

---

---

Dentro do Culto de Nosso Santo Santo e Mestre Qayin existem poucas outras fórmulas ou técnicas tão importantes, poderosas e úteis na prática quanto aquela pertencente à criação de Sua Tintura Animadora.

Esta tintura pode ser feita primeiro após um período de pelo menos três anos de veneração ativa e trabalho com a Essência Sentada de Qayin, que deve ter sido entronizada de acordo com o Ritual de Ablução para a Consagração da Estátua do Altar, conforme descrito no Primeiro Livro. de Falxifer.

A razão pela qual a essência do Mestre deve primeiro ter sido assentada e cultivada durante um período de tempo suficiente antes que a Tintura Animadora possa ser criada é porque a tintura em questão cria um Ponto fluido de Propagação e Manifestação adicional tanto para a alma quanto para o espírito do Mestre através da lei do contágio e da simpatia, neste caso afetado pela proximidade e contato com Sua essência já assentada.

A Tintura Animada e Animadora de Qayin pode ser melhor descrita como um portador líquido da presença do Mestre e cada gota dela é imbuída de Sua essência sagrada e, portanto, manuseada com o máximo cuidado, respeito e devoção.

As utilizações práticas desta tintura são muitas, mas entre as suas aplicações mais proeminentes estão a consagração de outros fetiches e talismãs, como por exemplo outras estátuas de altar e os imensamente úteis Talismãs de Osso (Paye), mas também a criação de Tinta Ensouled, tinta ou giz e qualquer outra forma de ligação e carregamento com a essência do Mestre dentro dos Ritos Telesticos.

Lavar ritualmente estátuas ou talismãs limpos com tal tintura e apenas deixá-los absorver aquilo que deve ser consagrado é suficiente para causar a ligação completa e o assentamento de uma porção da essência manifestada do Mestre dentro deles. Os talismãs de osso são frequentemente colocados em uma jarra e depois cobertos com a Tintura Animadora e recebem os ritos e oferendas adequados durante um período de 31 noites, a fim de causar plena alma dentro deles e torná-los os elos mais poderosos com a alma e o espírito do Mestre.

Cada insígnia desenhada e feitiço escrito com giz ou tinta animado, fortalecido por gotas de tal Tintura Animadora, é instantaneamente ativado e funcionando no momento em que recebe forma e é totalmente animado e carregado pela presença do Mestre, transferido através da Tintura Sagrada.

A criação da Tintura Animadora em si pode ser considerada um processo um tanto exigente, mas a maneira como a tintura posteriormente é empregada de maneira eficaz e fácil nos ritos de revitalização e consagração compensa quaisquer etapas árduas do processo, pois possui o poder de imbuir com cada uma de suas gotas a própria Santidade de Nosso Sancte Qayin e é, portanto, inestimável.

Os seguintes elementos são necessários para a criação do Ensouling  
Tintura de Qayin:

>I< oferendas gerais ao Mestre

>Eu< um pedaço de pano preto

>Eu< um pedaço de giz branco limpo com fumaça de arruda e  
dedicado a Qayin

>Eu< um frasco de vidro de aba larga com cerca de 11f2 litros, com tampa plana  
e segura, de formato e tamanho adequados para que o centro  
O Altar Fetish pode ser colocado com segurança, em pé, em cima dele

>I< 4 charutos grandes

>eu< uma caixa de fósforos

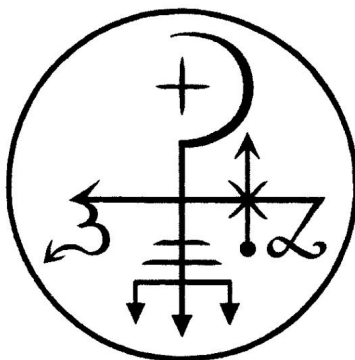
>Eu< uma garrafa de bebida alcoólica para borrifar a libação

>I< 3 colheres de sopa de folhas de teixo, mais 7 frutas vermelhas

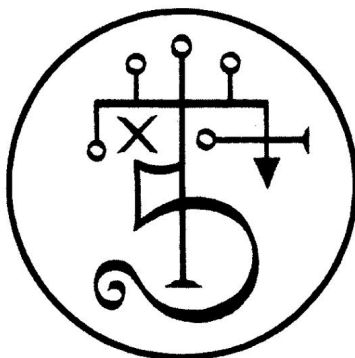
>I< 3 colheres de sopa de folhas de cipreste, mais 7 cones jovens/verdes

ÿ 3 colheres de sopa de folhas de Blackthorn,  
mais 7 espinhos e 7 bagas ÿ 3  
colheres de sopa de pó de madeira de ébano do Gabão  
ÿ 3 colheres de sopa de pó de Black Ironwood ÿ 3  
colheres de sopa de pó de Palo Santo ÿ 3  
colheres de sopa de folhas de Rowan  
ÿ 2 colheres de sopa de folhas de tabaco  
ÿ 2 colheres de sopa de resina de mirra em pó  
ÿ 2 colheres de sopa de pétalas de flores de cravo  
(vermelho) ÿ 2 colheres de sopa de  
pimenta em pó ÿ 2 colheres de sopa de pó de raiz  
de mandrágora ÿ 2 colheres de sopa de  
folhas de patchouli ÿ 2 colheres de  
sopa de folhas de arruda ÿ 4 colheres de sopa de terra de  
encruzilhada de cemitério comprada em nome do Senhor da Cruz Negra  
ÿ 1 colher de chá de enxofre  
1 colher de chá de cinzas de charuto do altar de Qayin ÿ  
uma garra, caveira ou pedaço de osso de um corvo ÿ  
7 vértebras de cobra ÿ  
um escorpião vivo ÿ  
1 colher de chá de pó de osso humano de um morto destinado ao  
serviço de Qayin - 7 cerca  
de smil (.008 polegadas) de folha de cobre quadrada de espessura  
talismãs, cada um com cerca de 7X7cm de tamanho e  
previamente inscritos com a Nigromancia, Ponto Verde da Caveira,  
Sigilos do Rei de Gulgatha, Qayin ben Samael, Baaltzelmoth, Niantiel  
e Oreb Zaraq (esses sete talismãs devem ter sido todos mantidos  
sob o fetiche do altar central por pelo menos 49 noites para  
serem ligados a  
Sua essência  
assentada) 7 Gotas de Seu copo de  
libação ÿ uma pomba (ou alguma outra oferenda animal  
adequada de natureza  
venusiana) ÿ uma faca afiada, dedicada aos ritos de  
sacrifício ÿ uma garrafa de  
vodca de 700cl ÿ uma  
varinha de Blackthorn ÿ um cordão preto com 49 nós, usado como  
rosário para a contagem das 49 repetições da Fórmula Qliphótica

ÿ 3 velas de sete dias, previamente limpas com tintura de Arruda, inscritas com o sigilo da Nigromancia e unguidas com óleo de Mandrágora ÿ uma garrafa vazia de 700cl, pintada de preto por fora, na qual deve ser guardada a Tintura Animadora filtrada



Sigilo de Niantiel/Mawethel



Sigilo de Oreb Zaraq

Consagre individualmente cada um dos elementos vegetais que não foram colhidos ritualmente na Ponta Verde da Caveira, e chame de volta o Preto em Verde de cada um e conjure-o para servir como meio para a manifestação e assentamento da essência do Mestre. Mantenha então cada elemento consagrado em um recipiente separado sobre ou próximo ao altar até o momento do ritual, que idealmente deve começar durante a Sexta-feira Santa, ou coincidir com uma das outras datas rituais importantes de Seu culto.

Obtenha, consagre e dedique todos os demais elementos listados de forma adequada e também reserve-os até a noite reservada para a confecção da Tintura Animadora.

1. Abra o ritual da maneira tradicional e invoque o Mestre com a Fórmula do Chamado e sirva-Lhe as oferendas. Ore a Ele e divulgue o propósito do rito, que é criar uma tintura digna de abrigar Sua Essência Sagrada e peça a Ele que o abençoe com as emanções luminosas de Seu poder assentado.

2. Coloque o pano preto no chão, em frente ao altar. Tome um gole da garrafa de bebida e borrife três vezes sobre o pano.

Acenda um charuto em nome de Amiahzatan e direcione sete exalações de sua fumaça sobre o pano preto e mais sete vezes sobre o pedaço de giz branco.

Com o giz, marque um Triângulo de Manifestação sobre o pano preto e no seu centro trace o Sigilo Esotérico de Qayin ben Samael, enquanto canta Sua Fórmula Qliphótica.

Coloque então o frasco vazio no centro do triângulo, sobre o sigilo Qayin ben Samael, e borrife um pouco de licor e fumaça adicionais nele, a fim de dedicá-lo ao trabalho e conectá-lo ao seu próprio corpo, mente, alma e Feiticeiro. Vai.

3. Traga o recipiente com as folhas e frutos do Teixo e da seguinte forma ore sobre ele, conjure-o e dedique-o à sua tarefa, tudo de acordo com sua própria natureza e atributos:

Poderoso Teixo, árvore da morte e da vida eterna, sirva agora à causa da minha feitiçaria e torne-se a base do Ponto Líquido de Manifestação, através do qual o Mestre de todos nós, Qayin, o Coroador, será entronizado!

Teixo, árvore de poder envenenado e sentinela tanto das águas quanto das chamas dos reinos da Morte, presta-te agora à minha Obra e abre caminho para a propagação dos poderes do Mestre já assentado!

Espírito de Yew, em nome e por causa de Qayin, conjure-se e conceda-me todos os seus poderes e virtudes!

Coloque os elementos de teixo dentro da jarra e faça três exalações de fumaça de tabaco.

Traga o recipiente com folhas e cones de cipreste e recite sobre ele a seguinte oração:

Poderoso Cipreste, árvore do portão sombrio do Lugar das Caveiras, sirva agora à causa da minha feitiçaria e torne-se a base do Ponto Líquido de Manifestação, através do qual o Mestre de todos nós, Qayin, o Coroadado, será entronizado!

Cipreste, árvore dos caminhos fantasmas e porta-chaves dos portões trancados dos reinos ctônicos da Morte e dos mortos, presta-te agora ao meu Trabalho e abre caminho para a propagação dos poderes do Mestre já assentado!

Espírito de Cipreste, em nome e por causa de Qayin, conjure-se e conceda-me todos os seus poderes e virtudes!

Coloque os ingredientes do Cypress dentro da jarra e faça três exalações de fumaça de tabaco.

Traga o recipiente com folhas, espinhos e frutos de Blackthorn e recite sobre ele a seguinte oração:

Poderoso Blackthorn, árvore da luta e do triunfo marcial, sirva agora à causa da minha feitiçaria e torne-se a base do Ponto Líquido de Manifestação, através do qual o Mestre de todos nós, Qayin, o Coroadado, será entronizado!

Blackthorn, árvore do derramamento de sangue e sacrifício e executor eleito das Leis Sagradas e Tabus de Qayin, entregue-se agora ao meu Trabalho e abra caminho para a propagação dos poderes do Mestre já instalado!

Espírito de Blackthorn, em nome e por causa de Qayin, conjure-se e conceda-me todos os seus poderes e virtudes!

Coloque os elementos de Blackthorn dentro da jarra e faça três exalações de fumaça de tabaco.

Traga o recipiente com pó de madeira de Ébano do Gabão e recite sobre ele a seguinte oração:

Poderoso Ébano, árvore da Luz Negra dos Poderosos Mortos, sirva agora à causa da minha feitiçaria e torne-se a base do Ponto Líquido de Manifestação, através do qual o Mestre de todos nós, Qayin, o Coroado, será entronizado!

Ébano, árvore da Gulgatha Oculta, guardião do Outro Lado e guardião da Alma Sagrada e Caveira de Qayin, preste-se agora ao meu Trabalho e abra caminho para a propagação dos poderes do Mestre já assentado!

Espírito de Ébano, em nome e por causa de Qayin, conjure-se e conceda-me todos os seus poderes e virtudes!

Coloque os elementos de Ébano dentro da jarra e faça três exalações de fumaça de tabaco.

Traga o recipiente com o pó de Pau-Ferro Negro e recite sobre ele a seguinte oração:

Poderoso Ironwood Negro, árvore dos Mortos Sombrios e da Malevolência Infernal, sirva agora à causa da minha feitiçaria e torne-se a base do Ponto Líquido de Manifestação, através do qual o Mestre de todos nós, Qayin, o Coroado, será entronizado!

Madeira-Ferro Negra, árvore do Diabo, cetro do Primeiro Assassino e guardião do Portão Arbóreo do Inferno, entregue-se agora ao meu Trabalho e abra caminho para a propagação dos poderes do Mestre já assentado!

Espírito de Black Ironwood, em nome e por causa de Qayin, conjure-se e conceda-me todos os seus poderes e virtudes!

Coloque os elementos de Black Ironwood dentro da jarra e faça três exalações de fumaça de tabaco.

Traga o recipiente com o pó de Palo Santo e recite sobre ele a seguinte oração:

Poderoso Palo Santo, árvore da Santidade Espiritual, sirva agora à causa da minha feitiçaria e torne-se a base do Ponto Líquido de Manifestação, através do qual o Mestre de todos nós, Qayin, o Coroado, será entronizado!

Palo Santo, árvore dos Bem-aventurados Mortos, banidor da miséria e conferidor da ressurreição, da cura e da pureza, presta-te agora à minha Obra e abre caminho para a propagação dos poderes do Mestre já assentado!

Espírito de Palo Santo, em nome e por causa de Qayin, conjure-se e conceda-me todos os seus poderes e virtudes!

Coloque os ingredientes do Palo Santo na jarra e faça três exalações de fumaça de tabaco.

Traga o recipiente com Folhas de Rowan e recite sobre ele a seguinte oração:

Poderosa Rowan, árvore dos Fogos da Aceleração, sirva agora à causa da minha feitiçaria e torne-se a base do Ponto Líquido de Manifestação, através do qual o Mestre de todos nós, Qayin, o Coroado, será entronizado!

Rowan, árvore da feitiçaria mais potente e astuta, concededora de proteção, vitória marcial e abertura de caminhos, entregue-se agora ao meu Trabalho e abra caminho para a propagação dos poderes do Mestre já assentado!

Espírito de Rowan, em nome e por causa de Qayin, conjure-se e conceda-me todos os seus poderes e virtudes!

Coloque os ingredientes de Rowan na jarra e faça três exalações de fumaça de tabaco.

Tome um gole da garrafa de licor e borrife três vezes sobre o conteúdo da jarra e diga:

Que suas Bênçãos, Capacitações e Luz sejam, e unidas, foquem, fortaleçam e incorporem todas as manifestações espirituais de Nosso Mestre Qayin!

Salve o Preto em Verde!

Coloque o restante do charuto no cinzeiro do altar.

4. Traga os recipientes dos elementos herbais espirituais, incluindo aqui também a resina de Mirra e o pó de raiz de Mandrágora, começando pelo do Tabaco e reze sobre eles o seguinte:

Poderoso Tabaco, erva de poder ígneo e mensageiro dos deuses, sirva agora à causa da minha feitiçaria e junte-se à fundação do Ponto Líquido de Manifestação, através do qual o Mestre de todos nós, Qayin, o Coroado, será entronizado!

Tabaco, acendedor das chamas da vida e da morte, vivificador das essências sutis dos espíritos e fortalecedor de suas manifestações, presta-te agora ao meu Trabalho e auxilia na propagação dos poderes do Mestre já assentado!

Espírito do Tabaco, em nome e por causa de Qayin, conjure-se e conceda-me todos os seus poderes e virtudes!

Coloque o Tabaco dentro da jarra, acenda um charuto da maneira tradicional e direcione três exalações de sua fumaça para o Tabaco colocado dentro da jarra.

Traga o recipiente da Mirra e recite sobre ele o seguinte oração:

Poderosa Mirra, guardiã e guardiã dos mortos, sirva agora a causa da minha feitiçaria e junte-se à fundação do Ponto Líquido de Manifestação, através do qual o Mestre de todos nós, Qayin, o Coroadado, será entronizado!

Mirra, preservadora de cadáveres, elevadora e vivificadora das sombras dos mortos e poderosa evocadora de espíritos exaltados, presta-te agora à minha Obra e auxilia na propagação dos poderes do Mestre já assentado!

Espírito de Mirra, em nome e por causa de Qayin, conjure-se e conceda-me todos os seus poderes e virtudes!

Coloque a mirra dentro da jarra e exale três vezes a fumaça do charuto.

Traga o recipiente do Cravo e recite sobre ele a seguinte oração:

Poderoso Cravo, portador de poder e proteção, sirva agora à causa da minha feitiçaria e junte-se à fundação do Ponto Líquido de Manifestação, através do qual o Mestre de todos nós, Qayin, o Coroadado, será entronizado!

Cravo, guardião e guardião da pureza santificada, escudo contra intrusões profanas e fortalecedor das presenças espirituais convidadas, presta-te agora à minha Obra e auxilia na propagação dos poderes do Mestre já assentado!

Espírito do Cravo, em nome e por causa de Qayin, conjure-se e conceda-me todos os seus poderes e virtudes!

Coloque o cravo dentro da jarra e exale três vezes a fumaça do charuto.

Traga o recipiente da pimenta malagueta e recite sobre ele a seguinte oração:

Poderoso Chilli Pepper, portador ígneo do calor marcial, sirva agora à causa da minha feitiçaria e junte-se à fundação do Ponto Líquido de Manifestação, através do qual o Mestre de todos nós, Qayin, o Coroadado, será entronizado!

Chilli Pepper, agressor, agitador e acendedor das chamas da paixão ardente e da agressão e castigador dos inimigos, preste-se agora ao meu Trabalho e ajude na propagação dos poderes do Mestre já assentado!

Espírito de Pimenta, em nome e por causa de Qayin, conjure-se e conceda-me todos os seus poderes e virtudes!

Coloque o pó de pimenta malagueta no frasco e exale três vezes a fumaça do charuto.

Traga o recipiente com pó de raiz de mandrágora e recite sobre ele a seguinte oração:

Poderosa Mandrágora, guardiã e portadora da luz ctônica, sirva agora a causa da minha feitiçaria e junte-se à fundação do Ponto Líquido de Manifestação, através do qual o Mestre de todos nós, Qayin, o Coroadado, será entronizado!

Mandrágora, evocadora e fortalecedora dos espíritos, instaladora da essência e da santidade e encantadora dos corpos, das mentes e das almas, presta-te agora à minha Obra e auxilia na propagação dos poderes do Mestre já assentado!

Espírito de Mandrake, em nome e por causa de Qayin, conjure-se e conceda-me todos os seus poderes e virtudes!

Coloque o pó de raiz de mandrágora dentro da jarra e exale três vezes a fumaça do charuto.

Traga o recipiente do Patchouli e recite sobre ele o seguinte oração:

Poderoso Patchouli, guardião dos mistérios do rico solo tanto do campo quanto do túmulo, sirva agora a causa da minha feitiçaria e junte-se à fundação do Ponto Líquido de Manifestação, através do qual o Mestre de todos nós, Qayin, o Coroadado, deverá seja entronizado!

Patchouli, causador de atração, forjador das correntes de simpatia entre almas e entre espíritos e selador da essência manifestada dentro de formas santificadas, presta-te agora ao meu Trabalho e auxilia na propagação dos poderes do Mestre já assentado!

Espírito de Patchouli, em nome e por causa de Qayin, conjure-se e conceda-me todos os seus poderes e virtudes!

Coloque o Patchouli dentro do frasco e faça três exalações de fumaça de charuto.

Traga o recipiente da Rue e recite sobre ele o seguinte oração:

Poderosa Rue, portadora da Chama Verde da Purificação, sirva agora à causa da minha feitiçaria e junte-se à fundação do Ponto Líquido da Manifestação, através do qual o Mestre de todos nós, Qayin, o Coroadado, será entronizado!

Espírito de Rue, destruidor das flechas dos inimigos, dissipador e banidor de toda profanação e maldade e purificador de todos os vasos de santidade, presta-te agora ao meu Trabalho e ajuda na propagação dos poderes do Mestre já assentado!

Espírito de Rue, em nome e por causa de Qayin, conjure-se e conceda-me todos os seus poderes e virtudes!

Coloque a arruda dentro da jarra e exale três vezes a fumaça do charuto.

Tome um gole da garrafa de licor e borrife três vezes sobre o conteúdo da jarra e diga:

Que suas Bênçãos, Capacitações e Luz sejam, e unidas, foquem, fortaleçam e incorporem todas as manifestações de Nosso Mestre Qayin!

Salve o Preto em Verde!

Coloque o restante do charuto dentro do cinzeiro do altar.

S. Traga os recipientes de terra das encruzilhadas do cemitério, o enxofre e as cinzas. Despeje o enxofre e as cinzas no recipiente do solo do cemitério e reze sobre ele o seguinte:

Que o Ponto Liminal de Gulgaltha, o centro da Cruz Negra, seja aqui estabelecido e aberto para a vinda do Mestre Qayin, para que Sua Alma Sagrada se assente novamente e Seu Espírito imortal seja religado!

Pelo poder do solo, do enxofre e das cinzas, aquilo que está abaixo ascende e aquilo que está acima desce através do raio vertical da Cruz do Calvário e manifesta o Ponto de Poder dentro da base da Tintura Animadora, através da qual a essência assentada do meu Mestre Qayin se propagará e se ramificará!

Despeje a mistura de terra, enxofre e cinzas na jarra, acenda um charuto da maneira tradicional, direcione três exalações de fumaça para a jarra.

Tome um gole da garrafa de licor e borrife três vezes sobre o conteúdo da jarra e diga:

Que o Ponto Liminal da Cruz Negra seja aberto e dê lugar a todas as manifestações de Nosso Mestre Qayin!

Salve a Cruz de Gulgaltha!

6. Traga o recipiente contendo os restos do corvo e reze o seguinte sobre ele:

Que o Abençoado Corvo se conecte e incorpore a Luz Negra do Senhor dos Corvos da Morte e manifeste o Ponto de Oreb Zaraq, abrindo-se para a esfera de Vênus do Lado Noturno, para que a Alma e o Espírito do Mestre Qayin sejam alcançados e ligados para!

Pelo Poder do Corvo da Dispersão, o sábio Famulus do Primeiro Coveiro, que o Ponto de Baal-Oreb se manifeste dentro da fundação da Tintura Animadora, através da qual a essência assentada do meu Mestre Qayin se propagará e será entronizada novamente!

Deixe o crânio, os ossos ou a garra do corvo cair na jarra e exale três vezes a fumaça do charuto.

Tome um gole da garrafa de licor e borrife três vezes sobre o conteúdo da jarra e diga:

Que as estradas de ida e volta da esfera dos Corvos da Morte se abram e dêem lugar a todas as manifestações de Nosso Mestre Qayin!

Salve o Corvo da Dispersão!

7. Traga o recipiente das vértebras da cobra e reze o seguinte sobre ele:

Que a Amada Serpente, amaldiçoada pelo Demiurgo por ter servido uma vez como Avatar da Luz Negra, constitua os elos atávicos com o Primogênito da Semente da Serpente e estabeleça o Ponto de manifestação de Sua Alma e Espírito!

Pelo poder da Serpente Astuta, o Senhor das Sete Gerações de Luz Negra antes do dilúvio, representado aqui pelos ossos das sete vértebras da cobra, que os elos do Sangue do Espírito Ardente manifestem o Ponto de Poder dentro da fundação da Alma. tintura, através da qual a essência assentada do meu Mestre Qayin se propagará e seguirá em frente!

Deixe as vértebras da cobra caírem na jarra e dê-lhes três

exalações de fumaça de charuto.

Tome um gole da garrafa de licor e borrife três vezes sobre o conteúdo da jarra e diga:

Que o Caminho Sinuoso da Serpente se estabeleça e dê lugar a todas as manifestações de Nosso Mestre Qayin!

Salve a Serpente da Sabedoria!

8. Traga o recipiente do escorpião, abra-o e faça a seguinte oração sobre ele:

Que o escorpião abra os caminhos para os Arcanos do Lado Noturno da letra Nun, renunciando o tornar-se o Ceifador da Morte dentro e através da esfera sucessiva de Vênus, e ao ser sacrificado em nome de Qayin estabeleça o Ponto de manifestação de Sua Alma e Espírito!

Pelo poder da vida e da morte deste escorpião, que sua alma prestes a ser afogada possa manifestar o Ponto de Poder de Niantiel-Mawethel dentro da base da Tintura Animadora, através da qual a essência assentada do meu Mestre Qayin se propagará e emanará!

Incline o recipiente, deixe o escorpião cair na jarra e depois exale três vezes a fumaça do charuto.

Tome um gole da garrafa de licor e borrife três vezes sobre o conteúdo da jarra e diga:

Que a força da vida e a Água da Morte do escorpião fluam, para dar lugar a todas as manifestações do Nosso Mestre Qayin!

Salve o Escorpião da Morte!

9. Traga o recipiente com pó de osso humano e reze o seguinte sobre ele:

Que este morto, vinculado de acordo com os ritos e convênios sagrados e obrigatórios ao serviço de Qayin, o Rei dos Ossos, atue como o arauto desta Obra dentro do Reino das Sombras das Sepulturas e estabeleça o Ponto de Manifestação para Sua Alma e Espírito.

Pelo poder desta semente óssea dos mortos, plantada nos Campos Negros, que o poder mágico do Primeiro Semeador do Crânio germine e manifeste o Ponto de Poder dentro da base da Tintura Animadora, através da qual meu Mestre Qayin está sentado. a essência se propagará e florescerá!

Deixe o pó de osso ser derramado na jarra e depois exale três vezes a fumaça do charuto.

Tome um gole da garrafa de licor e borrife três vezes sobre o conteúdo da jarra e diga:

Que o osso em pó e a alma ligada a ele abram os portões entre os reinos dos vivos e os dos mortos, para dar lugar a todas as manifestações de Nosso Mestre Qayin!

Salve os Fiéis Mortos!

Coloque o restante do charuto dentro do cinzeiro do altar.

10. Traga as sete peças inscritas da fina folha de cobre e coloque-as diante de você, lado a lado.

Pegue o talismã de cobre Nigromancy Sigil e faça a seguinte oração sobre ele:

Que o sigilo da Nigromancia canalize e concentre todas as emanações mágicas do meu Mestre Qayin e as direcione para a base de Sua Tintura Animadora!

Enrole a folha de cobre em sua direção, formando um rolo apertado e coloque-a na jarra.

Pegue o talismã de cobre da Ponta Verde da Caveira e faça a seguinte oração sobre ele:

Que a Ponta Verde da Caveira canalize e concentre todas as emanações feiticeiras do Rei Coroado de Espinhos e as direcione para a base de Sua Tintura Animadora!

Enrole a folha de cobre em um rolo apertado, em sua direção, e coloque-a na jarra.

Pegue o talismã de cobre do Rei de Gulgaltha e faça a seguinte oração sobre ele:

Que o sigilo do Rei de Gulgaltha canalize e concentre todas as emanações feiticeiras do Senhor do Lugar da Caveira e as direcione para a base de Sua Tintura Animadora!

Enrole a folha de cobre em um rolo apertado, em sua direção, e coloque-a na jarra.

Pegue o talismã de cobre Qayin ben Samael e faça a seguinte oração sobre ele:

Que o sigilo Qayin ben Samael canalize e concentre todas as emanações feiticeiras do abençoado Filho do Portador da Luz e as direcione para a base de Sua Tintura Animadora!

Enrole a folha de cobre em um rolo apertado, em sua direção, e coloque-a na jarra.

Pegue o talismã de cobre Baaltzelmoth e faça a seguinte oração sobre ele:

Que o sigilo de Baaltzelmoth canalize e concentre todas as emanações mágicas do Senhor da Sombra da Morte e as direcione para a base de Sua Tintura Animadora!

Enrole a folha de cobre em um rolo apertado, em sua direção, e solte

na jarra.

Pegue o talismã de cobre Niantiel/Mawethel e faça a seguinte oração sobre ele:

Que o sigilo de Mawethel canalize e concentre todas as emanções feiticeiras da Carta Adversa de Nun e dos Arcanos da Morte e os direcione para a base de Sua Tintura Animadora!

Enrole a folha de cobre em um rolo apertado, em sua direção, e coloque-a na jarra.

Pegue o talismã de cobre Oreb Zaraq e faça a seguinte oração sobre ele:

Que o sigilo Oreb Zaraq canalize e concentre todas as emanções feiticeiras do Senhor dos Corvos da Dispersão e as direcione para a base de Sua Tintura Animadora!

Enrole a folha de cobre em um rolo apertado, em sua direção, e coloque-a na jarra.

Pegue o copo de libação do Mestre no altar e deixe cair sete gotas dele na jarra. Encha novamente o copo com Sua bebida e coloque-o de volta em seu lugar no altar.

Coloque as duas mãos sobre a abertura do frasco e diga:

Pelos poderes conectados através dos sete selos e por todos os elementos espirituais, a base da tintura vivificante de Qayin está agora estabelecida!

Salve Caim! (x7)

11. Traga a pomba, ou qualquer outra oferenda de animal adequada pertencente à esfera de Vênus, segure-a sobre o triângulo e a jarra no centro dela e com a faca afiada corte sua garganta e deixe o sangue cair na jarra, enquanto dizia:

Pelo sangue deste animal sejam vivificados, fortalecidos e unificados, todos vocês, espíritos e sombras reunidos aqui como a base do Ponto de Manifestação do nosso Mestre Qayin!

Com sangue fresco o campo é regado para que a colheita se torne animada e animadora!

Salve a Família Fiel e o Senhor de Todos Nós, Qayin, o Coroado!

Deixar de lado o cadáver do animal, quando estiver totalmente sem sangue, para que posteriormente possa ser retirado e enterrado.

12. Despeje agora com cuidado os 700cl de vodka na jarra e diga:

E assim as águas da vida são unidas com as águas da morte e os vivos e os mortos são fundidos e submersos, a fim de criar o Ponto Único de Simpatia e Manifestação, através do qual a essência já assentada de nosso Senhor Qayin se propagará, expandirá e assumirá novos tronos sobre a terra!

Tenha cuidado com o escorpião e certifique-se de que ele se afogue na vodca que você despejou na jarra e, se necessário, pressione-o com uma varinha de Blackthorn até que ele morra e sua alma fique ligada ao aspecto líquido da tintura .

Mexa então com a varinha de Blackthorn, segurada na mão esquerda, o conteúdo do frasco em movimentos no sentido anti-horário, enquanto com o cordão atado mantido na mão direita contando 49 recitações da fórmula Qliphótica do Mestre:

Zammazo Emoth Zaraqaen Baaltzelmoth! (x49)

Enquanto mexe o conteúdo da jarra e canta a fórmula, visualize um halo negro de fogo tomando forma dentro dele e se manifestando através dele e conectando-o à Luz Negra que emana do fetiche do altar central e de todos os outros talismãs e fetiches sagrados do Mestre.

Quando terminar, coloque a varinha e o cordão nas laterais do triângulo.

13. Pegue, uma por uma, a vela vermelha, a preta e finalmente a vela central, metade vermelha e metade preta, e deixe a cera quente de cada vela cair sete vezes na jarra, para adicionar poder e selar as essências contidas nele.

Devolva cada vela ao seu lugar no altar quando terminar.

14. Feche bem a tampa do frasco. Traga do altar o fetiche central do Mestre e coloque-o com cuidado, em pé, em cima da tampa do jarro.

Coloque as três velas pretas de sete dias nas pontas do triângulo da Manifestação e acenda-as uma a uma, começando pelo lado inferior esquerdo, depois pelo lado inferior direito e por fim a vela colocada no vértice do triângulo.

Acenda o quarto charuto e através de sua fumaça direcione sete vezes a recitação e exalação completa da Fórmula geral de Chamado de Qayin em direção ao fetiche do Mestre, ao jarro sobre o qual ele está e ao sigilo e triângulo abaixo dele e, assim, direcione e conecte a emanção do aspecto sentado do Mestre no conteúdo do jarro, constituindo agora um ponto de intersecção em harmonia com Sua própria Alma e Espírito Santo.

Coloque a parte restante do charuto no cinzeiro do altar e então ore de coração aos aspectos vinculados de Sancte Qayin e diga-lhe para capacitar totalmente a tintura animadora feita e colocada embaixo dele, para que mais tarde possa servir ao funcionamento de Seu Culto e ajuda no estabelecimento de Seus novos tronos na terra.

Sente-se em meditação diante do Triângulo da Manifestação e com os olhos da mente veja como a Luz Negra do Mestre preenche o jarro contendo a Tintura Animadora e entenda este processo de transferência de poder de acordo com certos mistérios divulgados nas Revelações Apócrifas do Gênesis Qayinita e saiba que a propagação da essência assentada é realizada de tal maneira que é causado o fortalecimento e a expansão, em vez da diluição e da separação, da essência espiritual.

Contemple os mistérios e veja com o Olho do Espírito a Tintura Animadora ser incendiada pelas correntes evocadas nela, garantindo-lhe sua santidade.

15. Quando você se sentir pronto, dê louvores e agradecimentos ao Mestre e aos familiares presentes, e feche o ritual da maneira tradicional, mas deixe o fetiche do altar permanecer em cima da jarra e deixe as três velas de 7 dias queimarem até serem totalmente consumidas . .

Durante o período em que as três velas estiverem acesas, repita todas as noites, depois da meia-noite ou durante a hora noturna de Vênus, a entrega da fumaça do tabaco, a recitação silenciosa da Fórmula do Chamado, as orações e a meditação diante do Triângulo da Manifestação.

Devolva o fetiche ao seu lugar no altar primeiro, quando todas as três velas estiverem apagadas.

Enrole o frasco de Tintura Animadora no pano preto marcado com o triângulo e o sigilo sobre o qual ele estava, e durante cada 49 noites seguintes, após a badalada da meia-noite ou durante a hora noturna de Vênus, agite vigorosamente o frasco, enquanto 49 vezes cantando a Fórmula Qliphótica.

Em conexão com este canto noturno da fórmula, a Luz Negra de Qayin deve ser imaginada emanando de Seu fetiche central, e todos os outros talismãs animados mantidos em Seu altar, para o conteúdo do jarro, a fim de causar mais Alma.

Durante estas 49 noites você deve manter a jarra sobre o altar, o mais próximo possível do fetiche central.

16. Após a 49ª noite a Tintura Ensouling estará pronta para filtragem. Isto deve ser feito com muito cuidado para que nada seja desperdiçado, pois tudo dentro da tintura está agora totalmente imbuído de Sua Santidade e Poder Animador.

Neste ponto, você deve retirar todos os elementos maiores, como os pedaços maiores de ossos e os talismãs de cobre, antes de pressionar o botão.

resíduo restante. Separe todas as partes sólidas e coloque-as sobre um prato para que possam secar, pois tais elementos Ensouled e Ensouling servem perfeitamente aos diversos trabalhos do fetichismo telestic, no qual podem constituir-se como a 'carga fortalecedora' (Carga) com a qual para exemplos de estátuas são preenchidas e consagradas.

Despeje a tintura filtrada na garrafa preta e mantenha-a no altar para uso futuro e entenda que cada gota desta Tintura Animadora é tão poderosa quanto os fluidos vitais físicos de Qayin seriam e manuseie-a e empregue-a de acordo.



CAPÍTULO 18

# Os sete Sigilos Chave da Morte, dados no Primeiro Livro de Falxifer, estão entre as ferramentas mais úteis e poderosas que Aqueles do Sangue podem empregar para acessar e direcionar as bênçãos e maldições do Mestre. Iremos aqui, por decreto e graça do Mestre e de Seus Famuli assistentes, apresentar as fórmulas de ervas para cada um desses Sigilos Chave, através das quais eles podem ser posteriormente ativados dentro dos ritos sagrados de nossa Necrosófia Qayinita.

Todas as fórmulas apresentadas aqui foram testadas e comprovadas e as combinações específicas de elementos vegetais são fundamentadas nos pactos governantes entre Seu Templo e o Preto em Verde servindo Sua causa na terra.

1 - Os sete sigilos chave da morte



- 4 partes de pó de raiz de Jalap
- 4 partes de pó de pimenta da Jamaica
- 4 partes de pó de flor de cravo vermelho
- 4 partes de pó de madeira de Rowan
- 3 partes de goma de benjoim em pó
- 3 partes de pó de grãos do paraíso
- 3 partes de pó de tabaco

2 - 1!ett &igU nf 11luminatinn 1J1nrmula

¥tÿ'£..&X1

4 partes de pó de sálvia

4 partes de folha de carvalho ou pó de  
madeira 4 partes de folha de macieira ou pó de


madeira 3 partes de

olíbano 3 partes

de mirra 2 partes de folha de espinheiro ou pó de

madeira 2 partes de folha de espinheiro branco ou pó de madeira

3 - 1!ett &igU nf Jnw.er 1J1nrmula

" 

1 parte de raiz de cálamo 1

parte de raiz de alcaçuz 1

parte de raiz de Jalap 1

parte de raiz de sangue

1 parte de raiz de Masterwort 1

parte de raiz de samambaia

masculina 1 parte de raiz de mandrágora

4 - 1!ett &igU nf Ilf.ealt4 1J1nrmula

ÿÿÿÿ7

3 partes de canela 3

partes de pimenta

da Jamaica 3

partes de alfafa 3

partes de patchouli 3 partes de

folhas de louro 2

partes de tomilho 2 partes de erva-buena

5 - fKey yigil nf Jrntertinn 111nrmula



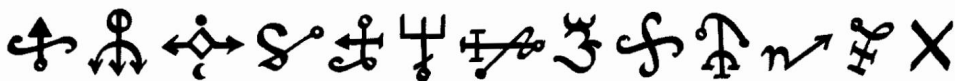
4 partes de agulhas de  
pinheiro 4 partes de sementes ou folhas  
de cipreste 4  
partes de arruda 4 partes de folhas de sorveira e  
bagas em pó 3 partes de sementes de  
mostarda branca 3 partes de pétalas de flores de  
cravo branco 3 partes de urtiga

6 - fKey yigil nf ilane 111nrmula



3 partes de flores e folhas de acônito 3 partes  
de raiz de heléboro Níger em pó 3 partes de  
folhas de teixo 3 partes  
de semente de rosário em pó (Abrus Precatorius) 2 partes de pimenta  
preta 2 partes de pimenta  
vermelha 2 partes de sementes  
de mostarda preta

7 - JKey yigil nf Necromancia 111nrmula



4 partes de absinto 4  
partes de cipreste 4  
partes de teixo  
4 partes de folhas de sabugueiro ou pó de madeira  
3 partes de tabaco 3  
partes de mirra 3  
partes de copal preto

Cada mistura deve ser consagrada na Ponta Verde da Caveira e somente quando o Preto em Verde pertencente a cada grupo de sete tiver sido reunido, pela graça do Mestre Qayin Qatsiy, a mistura possuirá o poder de girar cada Chave que ela contém. está associado.

Quando a base consagrada da fórmula for obtida, será pronto para uso e pode ser empregado junto com o Sigilo da Chave ao qual está conectado e servir como base para misturas de incenso, tinturas, infusões, óleos, pomadas, sachês, pós para aspersão, tintas de feitiçaria ou cargas mágicas com as quais fetiches podem ser preenchidos .

Estas fórmulas também devem ser entendidas como os códigos de ervas que podem desbloquear a força oculta de cada um dos Sigilos Chave da Morte e isso se torna mais óbvio dentro do funcionamento das Tintas Santificadas. A essência de cada fórmula, obtida através do método de tintura, possuirá o poder de consagrar a tinta à qual são adicionadas suas gotas e lhe dará a capacidade de ativar o Sigilo Chave ao qual pertence.

Tal tinta também serviria para dotar e ativar o poder de cada feitiço ou petição escrita em conexão com o funcionamento de cada Sigilo Chave e seria de grande ajuda em todas as outras formas e técnicas relacionadas de feitiçaria.

Combinar a tinta, o incenso, o óleo, a infusão, o pó, a tintura e o sachê de cada Sigilo Chave em um único ambiente ritual criaria um foco imensamente forte e uma aceleração dos poderes conectados a ele e causaria resultados impressionantes.

Existem inúmeras maneiras diferentes pelas quais essas fórmulas podem servir ao funcionamento do Feiticeiro Qayin e, através de seus diversos meios de emprego, mais insights sobre as virtudes de cada Chave serão revelados.

Os sábios também serão capazes de concluir como capacitar e abençoar os fetiches do Mestre através destas fórmulas de ervas e criar lentes específicas de aspecto através das quais raios específicos de Sua Sagrada Luz Negra podem se manifestar.



CAPÍTULO 19

# yanrtifitil1 Jnks nf tltt ynrrtrnus lrt

---

---

Dentro da nossa prática existem poucas ferramentas usadas com tanta frequência e eficácia como as Tintas da Arte Feiticeira, sendo as tintas santificadas que carregam em si as virtudes das plantas, animais e minerais, ou em alguns casos até mesmo as essências animadoras do Mestre e Seus Senhora.

Plantas colhidas ritualmente ou de outra forma santificadas e re-espirituadas através do poder do Mestre Coroado de Espinhos ou de Sua Senhora, partes de animais obtidas através de rituais de sacrifício ou minerais obtidos e/ou fortalecidos cerimonialmente são os elementos doadores que possuem as habilidades necessárias para conferir o potências necessárias na base de tinta.

Quando elementos vegetais são usados na arte de fazer tinta, é a essência tinturada que se emprega com mais frequência, mesmo que também possam ser usados pós feitos de partes de plantas, já que a tintura permite a extração de suas essências em uma forma líquida concentrada que muitas vezes adapta-se melhor à combinação com a base de tinta transportadora.

Quando as virtudes animais são procuradas, é o seu sangue, ossos em pó e cinzas que na maioria das vezes são misturados com a base de tinta destinada a torná-los tão fortalecidos, mas mesmo nesses casos a tintura poderia ser usada para evitar grumos que de outra forma poderiam ser causados pelo elementos mais grosseiros na tinta resultante.

Quando se trata de minerais, muitas vezes eles podem ser adicionados integralmente à tinta, como no caso de pedras e cristais, ou emprestar novamente suas essências extraídas por meio de maceração. Em alguns trabalhos ritualmente

solo obtido de um local de poder, de relevância para o nosso trabalho, também é introduzido de forma semelhante nas tintas, a fim de dotá-las das virtudes mágicas daquele local.

Quando a abordagem básica para a criação das tintas enfeitiçadas for compreendida, haverá inúmeras maneiras pelas quais se pode transferir e conferir atributos desejáveis a qualquer tinta necessária para os diferentes trabalhos de nossa feitiçaria.

yyy

O ritual de limpeza e dedicação da base de tinta, seja ela autocriada ou comprada, é simples. A tinta deve ser purificada através das gotas ígneas da tintura e da fumaça purificadora da poderosa arruda.

Durante este processo, o tinteiro é simplesmente aberto, três gotas de tintura de arruda consagrada são adicionadas a ele e então é mantido acima e fumigado com a fumaça da erva arruda queimada, enquanto o seguinte 'Exorcismo da Criatura de Tinta' é rezado. isto:

Eu te exorcizo, ó Criatura de Tinta, por Qayin, Qalmana e pela Poderosa Rue's Black In Green e pelo nome da Astuta Serpente Sataninsam, que gerou a Linhagem Sagrada e despertou o Espírito!

Eu te exorcizo e bano de você toda profanação e te torno puro e digno para me ajudar em meu Trabalho, que é um Trabalho sancionado pela Cabeça Oculta da Divindade, para que seja plenamente realizado de acordo com minha vontade e cumprido através do Espírito Espiritual. Licenças que me foram concedidas pelo Mestre Qayin e Sua Senhora e por todos os tratados vinculativos existentes entre Ele e todas as Almas e Espíritos Fiéis!

Santificado seja, e nos Santos nomes de Qayin e Qalmana torne-se agora totalmente dedicado ao meu Trabalho, que é o Trabalho de (insira aqui um título descritivo para o tipo de trabalho ao qual a tinta se destina)!

As tinturas enriquecidas devem ser adicionadas na quantidade de 3, 7, 11 ou 13 gotas, ml ou partes cada, dependendo da quantidade da tinta base e do número de tinturas diferentes empregadas, para não diluir ou enfraquecer também suas qualidades de coloração. muito. À medida que as gotas de tintura são adicionadas à tinta, ela é posteriormente conjurada nos nomes de Qayin e Qalmana e os espíritos ou almas adicionados a ela são solicitados a emprestar seus poderes de bênção e maldição.

Como etapa final e selagem do trabalho, o tinteiro é colocado sobre os sigilos ativados ou assinaturas espirituais mais relevantes para a sua consagração, como as do Mestre ou da Senhora e as assinaturas do Preto em Verde. O frasco de tinta aberto recebe então a fumaça do tabaco, ou alguma mistura de incenso adequada, harmoniosa com os poderes nele carregados, e uma vela de cor adequada, inscrita e revestida novamente de acordo com os espíritos, virtudes e propósitos instalados da tinta.

Quando a(s) vela(s) for(em) consumida(s), a tinta estará pronta para uso.



A seguir estão algumas Tintas da Arte, para a escrita de petições e feitiços e para o desenho de sinais mágicos, assinaturas e formas talismânicas:

#### 11altbictinn 1Ink:

Tinta Preta, potencializada por Acônito, Heléboro Negro e Espinheiro Negro

#### ilnut litrl1ing 1Ink:

Tinta vermelha, enriquecida com flores de maçã, rosa vermelha e lilás

#### 11nnev anb lltaltlJ C!rnnjurt 1Ink:

Tinta Verde, fortalecida por Patchouli, Louro e Canela

#### Ntcrmancv 1Ink:

Tinta Preta, fortalecida por Absinto, Cipreste e Teixo

©ntirmancia 1fnk:

Tinta Preta, fortalecida por Artemísia, Trombeta de Anjo e Lírio

'rnt.ectinn 1fnk:

Red Ink, capacitado por Rowan, Rue e Hawthorn

Inminatinn 1fnk:

Tinta Vermelha, enriquecida com Alcaçuz, Cálamo e Tabaco

<lrnnque.st anllllfictnry 1fnk:

Tinta Preta, fortalecida por raiz de Jalap, Beladona e Sangue de Dragão

ÿnnllllirtune 1fnk:

Tinta Verde, enriquecida com Noz-moscada, Camomila e Cravo

<lrnncealm.ent anll1fnui.sibility1fnk:

Tinta Preta, potencializada por Samambaia Masculina, Pimenta Preta e Cicuta

ÿpirit <lrnnjur.e 1fnk:

Tinta preta, fortalecida por Mandrágora, Verbasco e Figo

Inu.e' .s illllnll 1fnk:

Tinta Vermelha, fortalecida pelo sangue de uma pomba sacrificada a Qalmana

doente em' .s

1llllnll1fnk: Tinta Preta, fortalecida pelo sangue de um morcego sacrificado a Qayin

Muito mais tintas do que as poucas mencionadas aqui podem ser criadas, quando se entende os poderes dos diferentes elementos empregados no trabalho feitiço e percebe como seus atributos seriam manifestar-se quando empregado de forma solitária ou combinada.

Mas, de todas as Tintas Santificadas de nossa feitiçaria, há duas que são as mais poderosas e sagradas, e essas duas tintas são as Tintas com Alma de Qayin e Qalmana.

Para criar essas tintas é preciso primeiro fazer as Tinturas Animadoras do Mestre e da Senhora.

13ml de cada uma das Tinturas Animadoras são então misturados, dentro de frascos de tinta adequados, com 30ml de tinta preta para Qayin e com 30ml de tinta vermelha para Qalmana, que previamente foi exorcizada e dedicada de acordo com o método descrito anteriormente.

Os frascos de tinta são então colocados nos respectivos sigilos do Mestre e da Senhora, cada sigilo é ativado de acordo com seu modo específico e os frascos de Tintas com Alma recebem as oferendas de fumaça de selamento e uma vela de sete dias cada (preta para Qayin e vermelho para Qalmana), enquanto o Mestre e a Senhora são solicitados a emprestar suas consagrações completas e ligar as tintas às suas almas e essências espirituais.

Cada noite seguinte, o Mestre e a Senhora recebem orações por suas iniciações e os frascos de tinta são incendiados pela Luz Negra que impregna seu conteúdo.

Quando as velas de sete dias forem consumidas, as tintas estarão prontas para uso e totalmente animadas pelo toque sagrado do Mestre e de Sua Senhora, e nesse momento possuirão os poderes de ligar diretamente tudo o que está escrito, desenhado ou marcado. com eles aos poderes estabelecidos de Sancte Qayin e nosso Sancta Qalmana.



## CAPÍTULO 20

# ID4t ýtutu IDnlismnrit ýtnls

---

---

Os sete selos talismânicos apresentados neste capítulo são mais frequentemente desenhados com Tintas Santificadas fortalecidas pelas fórmulas herbais de seus correspondentes Sigilos Chave da Morte, ou de outras maneiras adequadas marcadas ou inscritas em folhas de metal, discos de argila, placas de cerâmica ou peças planas de madeira e empregada de diferentes maneiras em conexão com as práticas de feitiçaria que extraem poder das forças governadas pelo Mestre.

Dentro do contexto puramente talismânico, eles são consagrados através da essência sentada de Sancte Qayin e depois transportados escondidos sobre o corpo, a fim de atrair para si suas virtudes recortadas, mas também podem ser empregados em conexão com rituais de queima de velas, durante os quais eles, na maioria das vezes, são marcadas com tinta, tinta ou giz com alma sobre um prato, no qual são posicionadas as velas limpas, inscritas, ungidas e vestidas. Ao colocar a vela carregada sobre uma placa contendo o selo talismânico correspondente ao seu propósito enfeitado, os poderes da vela irão, através do calor da vontade mágica manifestada através da chama, ativar toda a força do selo e em união eles irão realizar o desejado. resultado.

Quando uma vela espessa é usada, o selo talismânico pode ser inscrito diretamente em sua cera e ungido com óleo fortalecido por sua fórmula Key Sigil correspondente e então coberto com um pó que consiste dos mesmos tipos de elementos herbais. Essa vela talismânica possui grandes poderes e é uma ferramenta muito eficaz para focar e direcionar a vontade mágica.

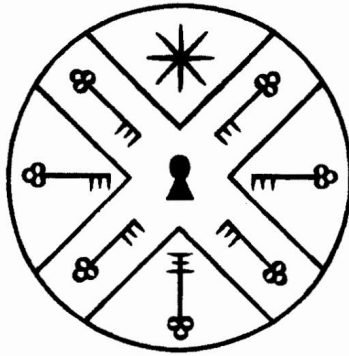
Se desenhado em pergaminho ou papel com a Tinta Santificada correta, o talismã assim criado pode ser ainda mais consagrado e ativado pelo

óleos mágicos corretos, com os quais são ungidos primeiro os quatro cantos e depois o centro do pergaminho. Se tal talismã for transportado em uma pequena bolsa, contendo também uma mistura de ervas pertencentes às suas fórmulas fitoterápicas correspondentes, sua eficácia e poder serão duplicados.

Os selos talismânicos inscritos em folhas de metal devem ser gravados durante o dia e hora planetária mais auspiciosos e no metal que melhor corresponda ao seu poder e propósito, mas quando falta o tipo ideal de metal, ele sempre pode ser substituído por cobre, como esse metal venusiano possui, no contexto do nosso trabalho, todas as ligações necessárias ao Mestre.

A consagração final de tais talismãs metálicos constitui muitas vezes uma ablução na infusão ou na tintura através da qual as essências dos elementos fitoterápicos correspondentes são extraídas e conferidas ao talismã.

Existem, em semelhança com muitos dos outros sinais empregados nos trabalhos mágicos do Culto de Qayin, inúmeras maneiras diferentes de empregar esses selos talismânicos e o que é sugerido aqui são apenas meras dicas destinadas a inspirar e, em última análise, são as Sombras Familiares. e Espíritos guardando o Caminho que instruirão os astutos em todas as suas utilizações.

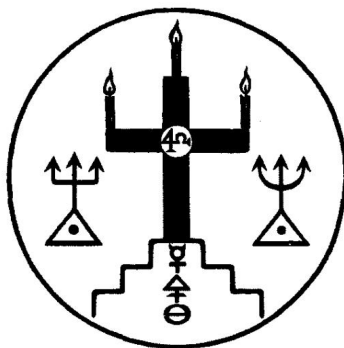


QIIJr "'tal nf :tIJr llnlrking nf Ja:tlJ.s

O primeiro selo talismânico é o do Desbloqueio de Caminhos e é uma representação da vontade feiticeira de superar tudo o que impede o alcance dos objetivos traçados e todas as dificuldades que bloqueiam os caminhos que conduzem ao sucesso. Este selo atrai as emanções e influências do aspecto do Mestre como o Portador das Sete Chaves e está conectado ao Seu Sigilo Chave dos Caminhos Fechados, sendo o meio através do qual todos eles se abrem.

O Selo do Desbloqueio de Caminhos é uma excelente ferramenta para ser empregada em todo trabalho mágico destinado a remover obstáculos, criar oportunidades e abrir caminhos para a realização e a vitória.

Embora suas funções primárias sejam talismânicas, ele também pode servir como um selo para basear e colocar rituais de Abertura de Caminho. Nesses contextos é marcado com giz consagrado ou a ponta de uma varinha de Rowan no centro de uma encruzilhada e ativado por libação, fumaça e chama, além de sete chaves dadas aos espíritos do local para que eles em nome de Qayin possam desbloquear todos os caminhos que de outra forma permaneceriam fechados.

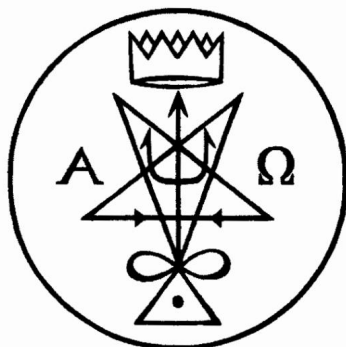


### Wlft ýtal nf ýpiritual 1Jlluminatinn

O segundo selo talismânico é o da Iluminação Espiritual e é uma representação da Gnose buscada através da Alquimia Necrosófica da feitiçaria de Qayin. É um símbolo da Grande Obra, que através das Três Coroações e dos Três Passos da Cruz conduz ao Ponto Liminal do Espírito, através do qual brilha a Luz do Outro Lado e através do qual o mundo dos Arcontes Demiúrgicos pode ser transcendido ou intrometido.

Este selo está conectado aos aspectos Luciferianos da essência assentada de nosso Mestre e atrai Sua Luz Coroada para iluminar aquele que o utiliza. É uma representação linear do desejo de ascensão alcançado através do processo Nigredo, Albedo e Rubedo, que segundo a Gnose Qayinita é codificado de forma invertida, pois o estágio vermelho se torna o primeiro, pelo derramamento do sangue de Abel, e o estágio negro se torna o último, pela entrada na Luz Negra de Deus Absconditus.

O Selo da Iluminação Espiritual serve perfeitamente ao buscador dos mistérios e é um ponto de foco para os poderes da vontade feitiçeira alcançarem a iniciação e o insight.

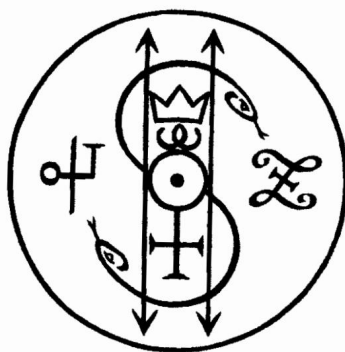


### Witt ýtal nf Ilfirt-ISrnm ilnmininn

O terceiro selo é o do Domínio Nascido do Fogo e é um símbolo de domínio e poder através da autoridade espiritual e representa a exaltação do Espírito Divino e seu devido lugar acima de todos os aspectos inferiores e finitos da existência. É um selo conectado às iniciações concedidas pelo Espírito Desperto e aos aspectos mais dominantes e comandantes da essência assentada do Mestre.

Este selo deve ser usado sempre que o homem, as sombras ou os espíritos forem subjugados pelos poderes esmagadores do Mestre, acessados tanto de dentro como de fora, e é um concedente de um halo de autoridade e confiança régia. É uma representação linear do Espírito sendo capaz de elevar-se acima dos quatro elementos finitos e governá-los, coroado pelas ligações preservadas à Divindade Desvinculada que existia no início e permanecerá no final, embora ainda esteja conectada aos reinos materiais. abaixo.

O selo do Domínio Nascido do Fogo deve ser empregado como talismã em todos os contextos onde se busca controle e domínio sobre o mundo do barro e sobre aqueles que nascem dele e se sua essência se tornar totalmente realizada e adequadamente internalizada, torna-se um selo talismânico diante do qual tanto os vivos como os mortos tremem e as forças elementais que governam o mundo cedem.



Com isso de <&nlllt n .Jirtunt

O quarto selo é o da Fortuna Dourada e é uma forma talismânica ligada às bênçãos enriquecedoras e à abundância venusiana que podem ser alcançadas pela graça e através das bênçãos de Sancte Qayin. É um selo conectado aos benefícios que recaem sobre os fiéis e de espírito forte, trazendo riqueza e concedendo a possibilidade de colher uma colheita abundante nos campos e jardins escondidos de Nod.

Este selo é empregado principalmente para conjurar riqueza e para garantir o sucesso em empreendimentos comerciais, mas também pode ajudar na descoberta de tesouros e outros tipos de fontes ocultas de abundância financeira. Concede sorte no jogo e boa sorte geral, principalmente por dissipar influências desarmônicas e conflitantes com sua própria causa.

O selo da Fortuna Dourada é uma base sólida sobre a qual a astúcia pode construir os Pontos de Simpatia, atraindo ganhos verdejantes e constantes e atraindo novos clientes ou clientes, permitindo assim a obtenção de sucesso na linha de trabalho escolhida.

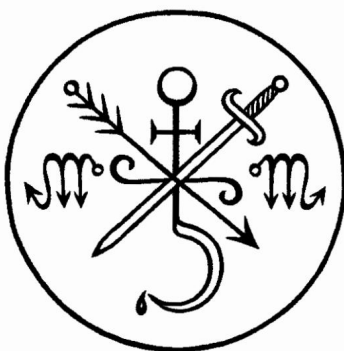


Ulltt ýtal nf .Sartial fltftnct

O quinto selo é o de Defesa Marcial e é um potente escudo talismânico contra todas as forças de hostilidade dirigidas contra o seu portador, quebrando as maldições do inimigo e refletindo-as de volta de forma amplificada. Este selo é uma couraça do guerreiro que quando empregado corretamente possui o poder de proteger contra quaisquer correntes de malícia dirigidas consciente ou inconscientemente e desviar os olhares malignos dos invejosos e dos covardes.

Este selo é uma petição codificada de proteção dirigida ao Mestre, aqueles Poderosos pertencentes às Suas Sete Gerações e aos demônios do Seu reino do Lado Noturno de Vênus. As Espadas cruzadas atrás do escudo heptagonal representam tanto os poderes marciais de Qayin, o Primeiro Matador do Homem, quanto de Seu santo descendente Tubal-Qayin, o poderoso Ferreiro e primeiro forjador das espadas e escudos de guerra e além de conceder mera proteção, também confere sucesso em todas as formas de combate.

Este selo de Defesa Marcial além de ser um talismã poderoso, também é uma ferramenta potente para empregar em todas as formas de revogação ritual destinada a neutralizar os ataques dos inimigos e reverter suas correntes venenosas e virá-los contra si mesmos. Marcado na superfície de um espelho, serve perfeitamente a todos esses ritos de reversão.



W:It.e ýtal nf ýlaying

O sexto selo é o de Matar e é um símbolo de ataque pernicioso dirigido aos inimigos e um chamado para Qayin Occisor e para as sombras e espíritos fiéis à Linhagem Qayinista, implorando a todos que emprestem seus poderes coléricos a todos esses ataques. Este selo cruza os poderes mortíferos da foice, espada e flecha/lança, todos sendo símbolos importantes conectados a diferentes aspectos dos aspectos nefastos de Qayin, mas também a dois outros Poderosos de Sua linhagem e suas habilidades de causar derramamento de sangue e ruína.

Este selo incorpora a intenção de causar danos e tirar vidas e é reservado apenas para os rituais de maldição e assassinato feitiçaria e serve nesses ambientes como um amplificador das correntes mortais do ódio justificado, dirigido àqueles que se opõem ao que é bom e sagrado. e do Espírito. Dentro e através de sua forma simples, o próprio Ferrão da Morte é representado e em seu ponto central de intersecção abre a Encruzilhada liminar da Morte, provocando a destruição daqueles contra quem seus poderes se voltam.

O selo de Matança é um sinal pelo qual a vontade feitiçaria envenenada torna-se direcionada de acordo com a causa da condenação e da vingança justificada, pois representa e manifesta nada além do manejo da foice avermelhada ou da foice gotejante de veneno de Qayin, por causa de as colheitas mortais de vidas e almas.



Wilt ýtal nf tlr Ntrrnmanctr

O sétimo selo é o do Necromante e representa os poderes da Vontade e do Espírito unificados e direcionados para o despertar e a interação com os mortos. É o selo de quem busca os mistérios de Gulgaltha e o sinal de uma alma viva que caminha com os mortos. Este selo solicita ao Primeiro Semeador da Caveira Sua proteção, bênçãos e iniciações e sinaliza aos mortos que o usuário do selo os convoca em nome e através do poder de seu Senhor da Cruz Negra.

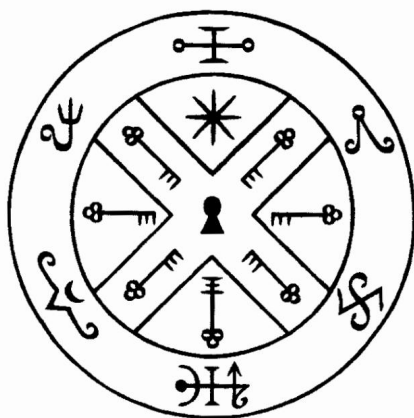
Este selo possui atributos de fortalecimento e proteção e, ao mesmo tempo que confere a autoridade dos Mortos Poderosos, também bloqueia os caminhos das almas malignas e os protege, pelo poder de seu Soberano, a menos que tais Mortos Sombrios sejam propositalmente chamados, caso em que isso ajudará em suas tarefas e controle. Através deste selo todos os mortos são notificados de que o usuário é alguém que conhece as leis

e tabus dos Campos de Caveiras e que tanto ele/ela quanto eles estão, portanto, sujeitos aos tratados que regem entre os vivos e os mortos e que, portanto, devem obedecer e agir de acordo com os protocolos governantes e prestar sua ajuda sempre que abordados corretamente por tal uma pessoa.

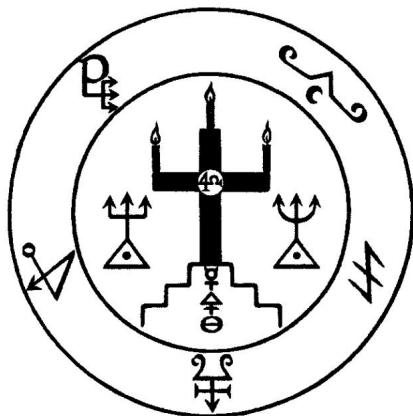
O Selo do Necromante também é um sinal conectado ao Dominor Tumulus e é melhor consagrado por meio de Seus fetiches específicos de aspecto e ferramentas de feitiçaria com alma.

Como já mencionado, existem conexões entre os selos talismânicos apresentados e os Sete Sigilos Chave de Qayin. Além de serem ativados através das fórmulas herbais desses Sigilos Chave, os selos talismânicos podem ser ainda mais fortalecidos ao serem combinados com eles da seguinte maneira, o que cria os aspectos chave dos selos e concede grande adição de poder a eles, fortalecendo seu foco e sua vinculação ao aspecto do Mestre de quem obtêm seus méritos feitiçais.

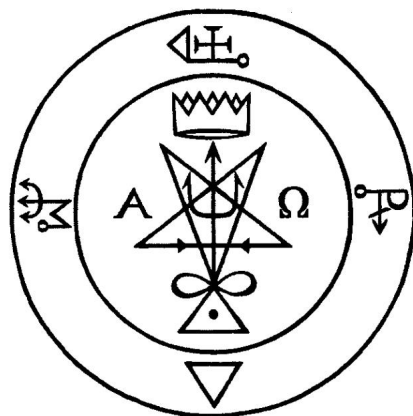
A seguir estão os Sete Selos Talismânicos, em suas formas chaveadas:



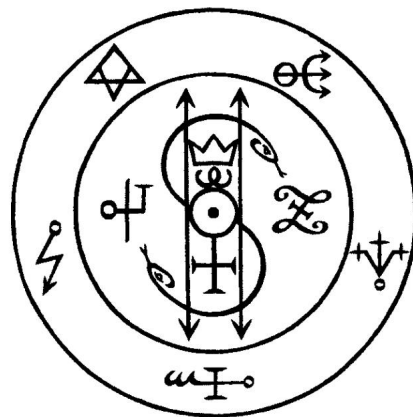
O Selo Chaveado do Desbloqueio dos Caminhos



O Selo Chaveado da Iluminação Espiritual



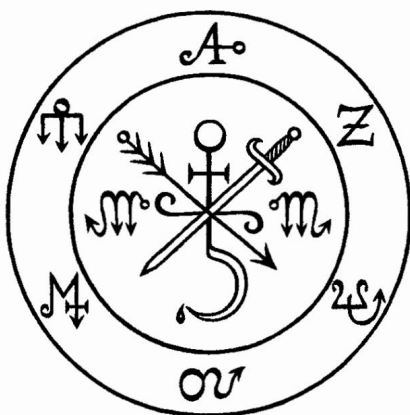
O Selo Chaveado do Dominio Nascido do Fogo



O Selo Chaveado da Fortuna Dourada



O Selo Chaveado de Defesa Marcial



O Selo Chaveado do Assassinato



O Selo Chaveado do Necromante



CAPÍTULO 21

# <@auin anb (@almana's 1Jnc.ens.e 1J1nrmulat

---

---

A seguir estão algumas fórmulas especiais de incenso para uso ofertório e feitiçaria, todas possuindo os poderes para fortalecer e ajudar nas manifestações dos diferentes aspectos e essências de nosso Mestre Qayin e de nossa Senhora Qalmana. Estas fórmulas são diferentes das mais simples, muitas vezes consistindo de uma ou apenas algumas ervas apropriadas queimadas como oferendas gerais, e contêm dentro delas as chaves para certos pontos menos visíveis de manifestação e poder e, como tal, nem sempre é o cheiro da sua fumaça. o que é de primordial importância, mas são as vibrações espirituais que causam e os aspectos que atraem que constituem o seu atributo importante.

Através do estudo correto dos elementos vegetais específicos que compõem as fórmulas e suas combinações específicas, torna-se possível concluir quais dos aspectos do Mestre e da Senhora existem que mais potentemente podem ser manifestados pelos poderes liberados e fortalecidos através dos apresentados. fórmulas e para quais contextos e tipos de funcionamento ritual elas são mais adequadas.

Um conhecimento suficiente de ervas e um relacionamento simpático com o Negro In Green ajudará ainda mais na combinação correta dos diferentes partes de cada planta sugeridas em conexão com algumas das fórmulas, para que o resultado final fique o mais em harmonia possível com a intenção espiritual.

Como de costume, todos os elementos vegetais empregados devem ser colhidos ritualmente ou de outra forma devidamente consagrados e espirituosos e devem ser todos empregados na forma seca.

### 1f!trst 1Juceuse 1f!nrmula nf ýayin:

1 parte de folhas de zimbro  
2 partes de folhas de espinheiro  
negro 2 partes de pó de madeira de Palo  
Santo 3 partes de folhas de  
cipreste 3 partes  
de mirra 3 partes de  
patchouli 3 partes de pó de sândalo



### ýecnub 1Juceuse 1f!nrmula nf ýayiu:

1 parte de pó de madeira de ébano do  
Gabão 1 parte de raiz de  
mandrágora 2 partes de pó de  
madeira de Acácia 2 partes de pó de  
madeira de cipreste 3 partes de pó de  
madeira preta 3  
partes de mirra 3 partes de absinto



### IDftirb 1Jucemu 1f!nrmula nf ýayiu:

1 parte de agulhas de teixo ou pó de madeira  
1 parte de folhas de abrunheiro ou pó de madeira 1  
parte de folhas de cipreste ou pó de madeira 1  
parte de agulhas de pinheiro ou pó de madeira  
1 parte de folhas de azevinho ou pó de madeira  
1 parte de folhas de figueira ou pó de madeira



### 1f!nurtft 1Juceuse 1f!nrmula nf ýayiu:

2 partes de mirra  
2 partes de erva  
arruda 3 partes de pó de madeira Palo  
Santo 3 partes de pétalas de flores de cravo vermelho

### JJHrst JIntnn Jllormuht de (igulmaua:

1 parte de feijão de baunilha em  
pó 1 parte de semente de cardamomo  
em pó 2 partes de cravo  
em pó 2 partes de semente de coentro  
em pó 3 partes de pétalas de flores de  
rosa vermelha 3 partes de flor de  
trombeta de anjo 3 partes de flores lilás

ÿ

### ji;ecoub JIureuse Jllormulu de (igalmaua:

1 parte de flores de acônito  
1 parte de pó de raiz de heléboro preto 1  
parte de sementes ou flores de maçã  
espinhosa 1 parte de pó de raiz de  
valeriana 2 partes de flores, bagas ou folhas de beladona  
2 partes de flores e folhas de Lírio do Vale 2 partes de  
pétalas de rosa vermelha e espinhos em pó

ÿ

### Ql{firb JIureuse Jllormula de (igalmaua:

1 parte de flores de maçã, cascas de frutas ou pó de madeira  
1 parte de flores de espinheiro, frutas secas ou pó de madeira 1  
parte de flores de cerejeira, resina ou pó de madeira 1  
parte de folhas de amieiro ou pó de madeira  
1 parte de folhas de bétula, casca ou pó de madeira  
1 parte de flores de  
sabugueiro 1 parte Flores de olmo, folhas ou pó de madeira

ÿ

### Jllourt{f Jlnrense Jllormula de (igalmauu:

2 partes de casca de maçã  
vermelha 2 partes de raiz de alcaçuz  
em pó 3 partes de  
botões de rosa 3 partes de canela em pó



CAPÍTULO 22

# ID .e IDirtur.e nf Jfl't.eru liliuifiratinn -l\inbling1J.Jibatinn

---

---

A Tintura de Vivificação, Reacender e Despertar deve ser usada como libação dada ao poder assentado dos Fetiches Sagrados de Qayin, a fim de acelerar a essência dentro deles, sempre que você precisar acelerar as manifestações externas das correntes de Seu Espírito, conforme conectado e manifestado através de Sua alma abençoada na terra.

O uso desta tintura pode ser comparado ao derramamento de gasolina sobre âmbares em chamas e se for empregado com muita frequência, ou sem suficiente compreensão ou temperança, mais cedo ou mais tarde queimará as mãos de seu usuário indevido.

O poder da tintura constitui a capacidade de acelerar manifestações ígneas e despertar a Chama do Espírito já assentada, ou ligada pela via da simpatia ou pela presença de Sua sombra, dentro de um Fetiche Sagrado. Os seguintes elementos são necessários para a confecção desta Tintura de Vivificação:

ÿ uma garrafa de vidro vazia de formato e tamanho adequados

ÿ 700cl de vodka ÿ

3 colheres de chá de gengibre em pó ÿ 3

colheres de chá de galanga em pó ÿ 3

colheres de chá de grãos inteiros de pimenta preta ÿ 3

colheres de chá de pimenta vermelha (quente) em

pó ÿ 3 colheres de chá de folhas de tabaco em pó ÿ

3 colheres de chá de sementes de Grãos do Paraíso (Pimenta da Guiné) ÿ

3 colheres de chá de pólvora (uma mistura correta e

conjugação de enxofre, salitre e carvão em pó)

1. Abra o ritual da maneira tradicional e peça as bênçãos do Mestre e queime incenso para Sua glória.

2. Misture todos os elementos em uma tigela e coloque a tigela no centro da Ponta Verde da Caveira.

3. Ative o Ponto Verde da maneira Tradicional e certifique-se de que o licor borrifado e a fumaça dada a ele também abençoem o conteúdo da tigela.

Pela fumaça dada, ore ao Mestre para que Ele vivifique os poderes e espíritos ligados aos elementos vegetais misturados na tigela e que Ele, pelas virtudes da pólvora dada a eles, os dote com a capacidade coletiva de, de maneira ígnea, acelerar as manifestações e habilidades afetantes de Sua própria parcela do poder da Alma e do Espírito nas operações feitiçarias nas quais Ele é solicitado.

Peça-Lhe que conceda à mistura o poder de fazer brilhar Sua Chama na Terra, agitada pela tintura que você pretende fazer, para que ela possa, durante todos os momentos cruciais, quando Suas bênçãos ou maldições forem mais necessárias, ajudar na aceleração da Suas manifestações. Além disso, prometa-lhe que sempre que a tintura em questão for usada para estimular Seus poderes, você O retribuirá com ofertas adequadas para reabastecer os poderes gastos em sua própria causa.

Coloque uma tampa plana sobre a tigela e proceda com o posicionamento das velas nas pontas da Caveira Verde e depois acenda-as da maneira tradicional e evoque plenamente as influências do Mestre com Sua Fórmula de Chamado, para que Seu poder traga de volta todos os espíritos das plantas colocadas dentro da tigela e os une à causa que lhe é transmitida.

4. Quando as velas estiverem totalmente consumidas pelas chamas retire a tigela e despeje o conteúdo na garrafa vazia e depois encha a garrafa com 700cl de vodka.

Agite a garrafa diante do altar enquanto entoas as saudações ao

Mestre e então mais uma vez ore sobre a garrafa, enquanto ainda a agita, e peça aos espíritos unificados que atuem como despertadores do poder assentado do Mestre e como inflamadores de Suas centelhas de manifestação.

5. Abra a garrafa e coloque-a sobre uma superfície à prova de fogo diante do altar e com a pólvora trace um fino Triângulo de Manifestação ao redor da garrafa, certificando-se de que suas linhas estejam totalmente conectadas entre si.

Acenda um charuto da maneira tradicional e pelo poder mágico de Amiahzatan, direcionado através de sua fumaça, conjure ainda mais o poder da Tintura da Vivificação Ardente de acordo com a causa de sua produção.

Quando mais da metade do charuto tiver sido fumado, acenda o triângulo traçado com pólvora, tocando seu ápice, que deve estar voltado para o altar e o fetiche central do Mestre, com a ponta incandescente do charuto.

À medida que o triângulo arde e arde, você deve direcionar os poderes de sua manifestação ígnea para o conteúdo da garrafa em seu centro, pelas virtudes de sua imaginação e vontade concentrada.

6. Quando a cinza negra deixada pela pólvora em chamas esfriar, coloque três pitadas dela, retiradas de cada ponta do triângulo agora carbonizado, na garrafa e deixe cair sete gotas de cera da vela vermelha do altar do lado direito. nele, a fim de selar totalmente as iniciações.

Feche a garrafa e agite-a novamente enquanto louva o Mestre, saudando Seu Santo Nome e títulos.

Coloque então o frasco da tintura sobre o altar, se possível em posição próxima ao fetiche central.

Feche o trabalho da maneira tradicional.

7. Agite a garrafa nas noites seguintes, por pelo menos 31 noites, e após esse período filtre seu conteúdo e despeje-o novamente em sua

garrafa. Enrole a garrafa em um pedaço de pano escarlate e amarre o pano em volta dela com fio vermelho.

A Tintura da Vivificação Ardente está pronta para uso e sempre que você precisar urgentemente da ajuda do Mestre e tiver que acelerar Sua manifestações, você pode usar a tintura para agitar Sua essência assentada, borrifando-a três vezes sobre Seus fetiches sagrados ou de alguma outra maneira adequada, derramando-a sobre eles, mas ainda assim, é recomendado borrifá-la diretamente de sua própria boca, pois é não inflamará apenas a Ele, mas também a si mesmo, em mais de uma maneira.

O poder estimulante desta Tintura de Vivificação Ardente é mais de dez vezes mais potente que uma libação normal de álcool e as chamadas espirituais resultantes de seu uso certamente abençoarão os sábios e queimarão os tolos.



CAPÍTULO 23

# 1fnlinkmtnt nf yumpat4ttir 1fffigies

---

---

Entre os métodos mais empregados de focalização mágica e direcionamento dos poderes da vontade e/ou dos espíritos dentro das Artes Feiticeiras está o uso de efígies representando o alvo do trabalho. Tais efígies são feitas de muitas maneiras diferentes e de diferentes materiais e elementos e sempre têm como objetivo incorporar o alvo do trabalho mágico sempre que o contato direto com a pessoa em questão não for possível ou desejável.

Tais efígies mágicas podem ser o ponto central de foco dentro dos ritos de bênção, cura, bruxaria amorosa, vinculação, manipulação e controle da mente, dominação, capacitação, maldição e para qualquer outra coisa que uma ligação direta e representação física do alvo do o trabalho é considerado desejável e útil para o lançamento bem-sucedido do feitiço.

As origens históricas desses tipos de efígies remontam à antiguidade, pois, de uma forma ou de outra, foram empregadas nas tradições mágicas de quase todas as culturas conhecidas.

Na raiz deste tipo de feitiçaria podem ser encontrados fundamentos semelhantes aos das artes fetichistas, já que as chaves para a criação de efígies funcionais nestes contextos também se baseiam nas doutrinas da simpatia e antipatia ocultas, da ligação astral e do uso de os elementos corretos, como os derivados do reino mineral, vegetal e animal, que através dos ritos corretos pretendem fortalecer as ligações entre a imagem criada e aquilo que ela pretende encarnar.

Dentro de alguns sistemas modernos, acredita-se que esses tipos de efígies servem apenas como ferramentas de concentração mental ou como uma mera representação simbólica do alvo, sem quaisquer poderes mágicos próprios, mas tais ideias não são tradicionais ou corretas.

Uma efígie usada dentro de um rito eficaz de feitiçaria deve ser muito mais do que um mero símbolo e deve tornar-se uma parte real do alvo, através dos ritos da magia simpática e do uso correto dos elementos, que de acordo com a lei da contágio mantêm em suas partes conexões reais e diretas com todo o ser do alvo.

Para que tal ligação se estabeleça de uma maneira focada e potente, transcendendo a mera conexão que de outra forma poderia ser alcançada através de um foco apenas mental no alvo, as leis da simpatia e do contágio devem ser respeitadas e o poder da efígie e os vínculos físicos com o alvo que o carrega devem ser focalizados e fortalecidos por meio de ritos corretos e pelo uso de elementos apropriados.

Existem três pontos-chave principais neste processo; o primeiro ponto é a criação de uma imagem/efígie adequada, o segundo ponto é carregar a efígie com os vínculos pessoais com o alvo e o terceiro ponto é fazer ritualmente os vínculos que a efígie criada carrega e constitui para um único fortalecido, Ponto de Conexão focado e totalmente animado.

Quando se trata do primeiro ponto da criação de um corpo adequado para a efígie, muitas vezes se resume à escolha da forma e formato mais prático, adequado ao trabalho de feitiçaria específico no qual ela deve ser empregada. O material empregado para criar o corpo da efígie deve, em outras palavras, adequar-se aos métodos de manipulação ritual aos quais se planejou expô-la. Entre as bases materiais mais utilizadas para essas efígies estão o tecido, a cera, a argila e a madeira, mas também ossos, raízes, galhos, palhas, frutas e até pedaços de carne podem, em certos trabalhos específicos, ser esculpido, amarrado e escavado, ou de outra forma. moldado, a fim de assumir a forma de um corpo adequado. Em alguns casos, também é apropriado usar uma combinação

de alguns dos materiais mencionados para a criação de uma efígie adequada e como na maioria das situações a necessidade ditará a abordagem exacta, tudo de acordo com a situação e contexto específicos.

Quanto ao segundo ponto relativo aos vínculos pessoais com o alvo, trata-se do grau de apego causado pelo seu antigo nível de proximidade e contato físico e etérico com o alvo. Os elos mais potentes são aqueles que se originam do próprio corpo do alvo e, portanto, carregam consigo partes de sua essência vital.

Entre essas 'Múmias Corporais' (ou seja, elementos derivados do corpo que servem como meio para a transmissão e manifestação da Força Vital) estão sangue, saliva, suor, fluidos sexuais, fios de cabelo, cortes de unhas, raspagens de pele e dentes, os mais cobiçados. dentro desses ritos, já que tais elementos íntimos contêm impressões fortes e conexões duradouras com todo o ser da pessoa a quem pertenceram.

Devido às dificuldades óbvias com a obtenção de alguns destes tipos de ligações, muitas vezes pode ser prático utilizar objectos que tenham estado em contacto directo com a múmia corporal do alvo, tais como roupas sujas, alguma peça de joalheria pessoal favorita, descartada pontas de cigarro e, em menor grau, a caligrafia da pessoa, que contém alguma ligação etérica e astral devido ao contato com o corpo do alvo, mas também conexão mental com o alvo, já que a palavra escrita é a manifestação direta da esfera mental da pessoa. pensamento. Todos os links para o alvo, como os mencionados, são mais frequentemente colocados dentro da efígie oca e é especificamente no plexo solar e na área da cabeça da efígie que tal carga é colocada com mais frequência, mas por exemplo quando uma vela figurada é carregada também a base da vela pode ser escavada e carregada com os elementos de ligação.

Além das ligações pessoais ao alvo acima mencionadas, outros elementos também podem ser utilizados para o enchimento da efígie, especialmente se for feita de tecido ou criada em qualquer outra forma vazada que exija preenchimento adicional, tanto para assumir a correta forma, mas também para fortalecer as conexões com o alvo e as influências com as quais se deseja afligi-lo. Por exemplo, uma efígie criada para fins de cura pode ser recheada ou fortalecida por um pó feito de elementos vegetais que possuem poderes de cura, ou se a efígie for usada para a destruição de um inimigo

além dos vínculos pessoais com o alvo, ele pode ser preenchido com pós amaldiçoados e terra grave comprada de um Dark Dead adequado. O importante é lembrar que tudo o que você encher a efígie penetrará no âmago do ser do alvo e causará influências físicas, astrais, mentais e espirituais, tudo dependendo do ritual de consagração e do tratamento posterior da efígie.

Quando se trata da consagração e da conjunção mágica dos diferentes elementos e elos, a fim de criar uma verdadeira personificação do alvo, existem algumas maneiras diferentes de conseguir isso. mas apresentaremos agora um Rito Batismal relativamente simples mas muito eficaz para a consagração final da efígie, que fortalecerá todos os laços que ela possui com o alvo, pela focalização e unificação de todos os poderes dos elementos empregados na sua criação.

Os seguintes elementos são usados para criar o Batismal

Água utilizada para a consagração de uma efígie:

- >F um Triângulo de Manifestação, traçado com uma tinta vermelha fortalecida pelas tinturas de Mirra, Absinto, Artemísia, camomila e tabaco em um pedaço de pano preto
- >F uma varinha de Rowan
- >F uma tigela de terracota
- >F 3 velas vermelhas (cada uma colocada dentro de um castiçal)
- >F água soml
- >F soml leite fresco
- >F 10ml de tintura de Mirra
- >F 10ml de tintura de Artemísia
- >F 10ml de tintura de absinto
- >F 10ml de tintura de camomila
- >F 2 charutos
- >F uma garrafa de bebida alcoólica
- >F uma oferta de animal adequada
- >F uma faca afiada

1. Abra o ritual da maneira tradicional, invoque o Mestre e a Senhora e queime incenso para ambos. Coloque o construído e

carregue a efígie diante deles e ore a eles para concederem poder ao seu rito e ajudá-lo na consagração final da efígie e na capacitação de todas as ligações físicas, astrais e mentais ao alvo que ela possui.

2. Coloque o pano marcado com o triângulo de manifestação em frente ao altar e posicione a tigela de terracota no meio dele.

3. Encha a tigela com a água, o leite e as quatro tinturas. Pegue a varinha de Rowan e com sua ponta bata uma vez em cada ponta do triângulo e depois use-a para traçar o contorno do triângulo, começando em seu ápice apontando para o altar e descendo até o ponto inferior esquerdo, o ponto inferior direito e de volta ao ápice, enquanto você visualiza o fogo espiritual do Rowan estabelecendo, fortificando e selando o triângulo dentro de todos os reinos que se cruzam. Faça isso três vezes e depois sete vezes, mexa o conteúdo da tigela em um movimento no sentido anti-horário com a ponta da varinha, a fim de unir todos os elementos nela contidos e acelerá-los com o fogo mágico do poderoso Preto em Verde da árvore Rowan. Devolva a varinha ao seu devido lugar.

4. Abra a garrafa de licor, segure-a sobre a tigela de terracota e incline-a três vezes, de modo que, pela oferta de libação derramada três vezes, seja concedido mais poder às essências vegetais misturadas contidas nela.

S. Acenda o charuto da maneira tradicional e direcione sete exalações da respiração de Amiahzatan primeiro para o fetiche do altar central de o Mestre e depois um período igual de tempo em direção à tigela e seu conteúdo, no centro do triângulo. Coloque o charuto restante no cinzeiro do altar.

6. Coloque as três velas vermelhas, que previamente devem ter sido limpas com a tintura de Arruda, dentro de seus castiçais e posicione-as nas pontas das árvores do triângulo e acenda cada uma delas em nome de Sancte Qayin.

7. Pegue novamente o charuto e fume mais da metade do restante e direcione a fumaça para a tigela enquanto você

através dos poderes de Amiahzatan, implore aos espíritos de Mirra, Artemísia, Absinto e Camomila para que despertem plenamente em nome de seu Soberano Coroado de Espinhos e lhe empreste sua ajuda na consagração final da efígie. Coloque o restante do charuto no cinzeiro do altar.

8. Retire a efígie do altar e coloque-a dentro do triângulo, de costas e com a cabeça voltada para a tigela de terracota.

Traga a oferenda do animal escolhido, passe-a por toda a frente do seu corpo enquanto se concentra intensamente nas intenções que você tem em relação ao alvo, para que o animal absorva algumas das emanções energéticas de sua vontade e emoções e então corte sua garganta acima. o triângulo para que seu sangue caia sobre a efígie e na tigela de terracota e diga:

Sacrifício o sangue e a vida deste animal para fortalecer todos os elos de corpo, mente e alma de NN!

Em nome de Qayin e Qalmana, que o sacrifício deste animal capacite todas as conexões criadas entre a efígie e NN e que eles realmente se tornem um só!

Deixe que cada gota de sangue do animal que você puder drenar caia sobre a efígie e dentro da tigela dentro do triângulo e depois coloque de lado a carcaça do animal.

9. Se a efígie for feita de cera, madeira, osso ou outro material resistente à água, coloque-a agora dentro da tigela e lave-a lenta e cuidadosamente com a água batismal, mas se for feita de tecido ou outro material que pode ficar arruinado por uma imersão completa, basta segurá-lo com a mão direita, mergulhar a mão esquerda na água batismal dentro da tigela e respingar repetidamente sobre a efígie, enquanto diz:

Eu te batizo NN e fortaleço todas as correntes de ligação simpática que prendem seu corpo, mente e alma!

Ao realizar este batismo você deve sentir a efígie vibrar com os poderes instalados e despertados dentro dela e com o olho da mente e os fogos da imaginação moldá-la para que fique totalmente impressa, em todos os níveis, com a semelhança do alvo.

Coloque então a efígie de volta em seu lugar dentro do triângulo, dentro ou na frente da tigela.

10. Acenda o segundo charuto da maneira tradicional e sopra a fumaça em direção à efígie, enquanto foca sua mente na pessoa que ela agora incorpora e sente as conexões se tornarem ainda mais fortificadas, focadas e seladas dentro da efígie e vê-la se tornar cada vez mais animada com a essência do alvo do qual agora canaliza forças vitais e do qual se tornou uma parte viva.

Quando mais da metade do charuto tiver sido fumado vá até o fetiche do altar central e direcione sete exalações de fumaça em direção a ele em exaltação e depois coloque o restante no cinzeiro do altar.

11. Se o tempo e as circunstâncias permitirem, deixe a efígie batizada permanecer dentro do triângulo até que as três velas tenham sido totalmente consumidas, pois isso selará de uma maneira muito poderosa os poderes ligados e instalados da efígie, mas se necessário, a efígie também pode neste ponto, será usado da maneira que se pretende empregar, pois agora terá foco suficiente para todos os trabalhos gerais.

12. Na noite seguinte, levar o animal e o restante da água batismal para uma floresta e ali enterrar o animal pelas raízes de uma árvore adequada e derramar a água batismal sobre sua sepultura. Coloque uma vela branca sobre o túmulo do animal e coloque três moedas de forma que marquem as três pontas de um triângulo ao redor da vela. Acenda a vela, louve os espíritos do local, em nome do Mestre Qayin, e deixe o local no tradicional

maneiras, sem olhar para trás.



Se se pretende aumentar ainda mais a potência deste rito, pode-se acrescentar à lista das tinturas derramadas na água batismal também as da Verdadeira Mandrágora e do Tabaco, na mesma quantidade das tinturas mencionadas anteriormente.

Além disso, sempre que possível, deixe que o sexo e a espécie do animal escolhido para o sacrifício nestes ritos de batismo sejam, em algum nível relevante, de natureza solidária em relação ao alvo e ao próprio trabalho.

Você poderia, por exemplo, escolher uma pomba para bruxaria amorosa, um rato para amaldiçoar traidores, uma cobra para conferir astúcia e bênçãos, uma galinha ou galo preto para remoção de influências indesejadas e proteção, um porco para os trabalhos mais fortes encomendados. para os mortos, um morcego para trazer o tormento noturno e as doenças, um gato preto para trazer a morte, um sapo ou uma rã para o controle das mentes e um coelho para a alma geral e fortificação de uma efígie.

Mas, sempre que tais considerações não sejam possíveis ou práticas, qualquer animal do mesmo sexo do alvo pode ser usado, e mesmo que essa escolha não esteja disponível, qualquer animal servirá, pois a sua força vital ainda acrescentará a fortificação e a aceleração procuradas. isto.

Se a oferenda de animais, por algum motivo, não for possível ser dada dentro deste rito, os poderes de ligação diminuirão consideravelmente, mas o ritual ainda será capaz de ajudar a focar e fortalecer os laços de simpatia entre o alvo e a efígie, de modo que batizado.

Outra consideração relevante é a data escolhida para a criação e batismo da efígie, pois se tal data coincidissem com o aniversário real do alvo, os seus poderes de simpatia tornar-se-iam duplamente fortes.

As fases da lua também deveriam ser observadas dentro desses trabalhos, pois as marés e laços astrais que se procura manipular e estabelecer aumentam e diminuem de acordo com sua forma visível.



CAPÍTULO 24

# IDite 1-Elÿer's <trurse hulanging

---

---

O objetivo deste ritual é condenar à morte um traidor ou violador de juramento, em nome da Sagrada Liluwa e pelos poderes severos do Preto em Verde da árvore Anciã. Antes que este ritual possa ser

conduzida, você deve primeiro certificar-se de que sua decisão é justificada, de acordo com as Leis e os Tabus Sagrados do Culto de Qayin, pois o salário de um acusador corrupto na Corte de Qalmana é duro, igualando a sentença que ele ou ela procurou atribuir a um outro indigno. Esta maldição é especialmente eficaz contra aqueles que minaram a santidade da Linhagem de Qayin nesta terra através de suas falsidades e mentiras e será ainda mais severa para aqueles que tolamente quebraram juramentos, convênios e pactos que firmaram no Santo Nomes da Rainha Coroada de Rosa. Deixem que suas decisões sejam justas nestes assuntos, sem as influências cegantes do ego Adâmico, e que as punições se ajustem a todas as ofensas cometidas contra aquilo que é verdadeiramente sagrado.

Este ritual deve ser executado durante uma noite de sexta-feira, quando a lua está em sua fase moribunda, e a parte do trabalho que deve ser feito pela árvore mais velha deve idealmente começar durante a hora planetária de Saturno.

Os seguintes elementos são necessários para este Trabalho:

ÿ um boneco feito de tecido preto ÿ ligações pessoais com o infrator ÿ uma quantidade suficiente de carne de porco picada para rechear o boneco ÿ um cordão de couro preto de um metro de comprimento

ÿ um pedaço de pergaminho limpo ÿ  
uma caneta de pena feita de pena de corvo, corvo ou coruja ÿ 7 velas  
pretas, cada uma contendo o Sigilo Chave de Qalmana  
    Punição inscrita neles com um espinho de rosa  
ÿ uma caixa de fósforos  
ÿ uma quantidade adequada de incenso composto por pó  
    Madeira de sabugueiro, folhas e flores, com adição de pó  
    de pétalas de rosa vermelha, pó de casca de bétula,  
    Pó de raiz de sangue e uma pitada de enxofre  
- um braseiro contendo carvão auto-inflamável -  
um pedaço de giz ritual preto, previamente consagrado  
    em nome de Qalmana – 13  
moedas de cobre contidas em uma bolsa preta com cordão – uma  
garrafa de Vinho Flor de Sabugueiro  
ÿ um anel de prata  
ÿ um pão sem sal  
ÿ um charuto  
grande ÿ um animal preto adequado, como uma galinha, um  
    coelho ou em alguns casos até um rato  
grande ÿ uma faca  
afiada ÿ uma pá pequena para o enterro da oferenda do animal

1. Bata três vezes no altar, cante sete vezes a Fórmula do Chamado de Qalmana e então acenda a vela do altar. Queime um pouco de incenso de rosas para Ela e então apresente seu caso a Ela e peça Seu julgamento a respeito do traidor ou quebrador de juramento sobre quem você procura chamar de Seus castigos. Diga à Santa Mãe o que você procura realizar e explique-lhe por que você julgou que o ofensor merece a morte.

Solicite à Rainha Coroada de Rosas um sinal de Sua desaprovação caso a sentença seja injusta aos Seus olhos e se tais sinais não forem recebidos, entenda que Sua resposta é de aprovação. Se você for suficiente no uso de qualquer forma adequada de adivinhação, poderá neste ponto também usar o sistema em questão para obter a resposta dela, mas na maioria das vezes é melhor deixar presságios e sinais naturais, como o tremeluzir das velas. , as formas assumidas pela fumaça e pela intuição tornam-se a voz através da qual a vontade dela é revelada a você.

A auto-ilusão, neste contexto, trará a desgraça sobre sua própria cabeça, portanto, seja honesto e tenha a mente aberta ao buscar esse tipo de resposta.

Se nenhum sinal de desaprovação ou outras formas de resposta forem recebidos, você poderá prosseguir com o trabalho, mas se o Sagrado Qalmana rejeitar sua decisão, você deverá reavaliar seu julgamento e não prosseguir com a execução deste trabalho, naquela noite, e esperar por mais esclarecimento sobre o assunto e você deve esperar pelo menos um ciclo lunar completo antes de apresentar o mesmo caso a Ela novamente, se naquele momento você sentir que o julgamento severo ainda parece justificado.

2. Se a Senhora da Foice aprovar sua sentença, você deve escrever o nome do acusado sete vezes em um pedaço de papel e depois girar o papel 90 graus no sentido anti-horário e escrever sete vezes o Sigilo Chave da Punição de Qalmana sobre o nome do infrator, para que um padrão cruzado seja criado. Coloque o papel sobre o altar, em frente à Sua chama central.

Limpe uma vela preta com a Tintura de Fogo Verde e inscreva

Seu Sigilo Chave da Punição verticalmente sobre ele com um prego enferrujado, uma espinha de espinheiro ou um espinho de rosa. Na parte mais baixa da vela, inscreva horizontalmente o nome do traidor que quebra o juramento e cubra a vela com óleo mineral contendo as essências de Espinheiro, Ancião e Rosa, enquanto se concentra em sua vontade de afligir o ofensor com as punições mais severas de Qalmana.

Segure a vela com o pavio voltado para você e unte-a com o óleo para baixo e longe de você, em direção ao nome inscrito do alvo, direcionando assim as correntes castigadoras de Qalmana em sua direção. Deixe que sua Vontade focada e sua ira justificada se tornem o veneno letal que envenena a flecha que você, através dos poderes de Qalmana, direciona ao coração do alvo e coloque sua confiança completa e fielmente em Sua pontaria.

Coloque a vela em um castiçal adequado reservado para as operações de maldição e coloque-a sobre o papel marcado com o nome do ofensor. Acenda a vela em nome de Liluwa dos Avermelhados

Foize e ore por Sua orientação, proteção e auxílio na punição do traidor.

3. Recorte os contornos do boneco de pano preto, costure as duas metades com linha preta e deixe uma abertura para preenchê-lo. Recheie o boneco com a carne de porco picada e insira na carne moída todos os elos pessoais do alvo e finalize costurando a abertura usada para o recheio.

Proceda com os ritos de 'Enlace de Efigies Simpáticas', de acordo com as instruções fornecidas anteriormente neste livro e quando o boneco estiver totalmente conectado ao condenado, envolva-o em uma mortalha preta.

4. Adorne-se com o rosário preto e verde de Qalmana e quaisquer outros talismãs e amuletos de Qalmana fortalecedores e protetores que você possua e queime algum incenso adicional para Sua glória. Louve a Santa Mãe da maneira tradicional e depois apague as velas do altar, mas deixe acesa a vela preta colocada sobre o nome do ofensor. Esta vela queimará enquanto você realiza o resto do ritual e ajudará na canalização de Suas emanações coléricas em direção ao alvo. Esta vela também pode revelar certos presságios relativos ao resultado do trabalho quando você voltar para casa ou pode mostrar alguns sinais através de sua cera derretida quando tiver queimado completamente; em ambos os casos, ela atuará como uma manifestação de sua sentença do ofensor sobre o altar.

S. Recolha todos os elementos necessários ao trabalho e dirija-se ao local previamente seleccionado onde se encontra a árvore Elder específica com a qual irá trabalhar.

Fique de frente para a árvore mais velha, bata três vezes o pé esquerdo no chão, curve-se diante da árvore e diga:

Poderoso daemon da Árvore Anciã, está nos Santos Nomes de Qalmana, Nossa Rainha na vida e na morte que eu, NN, venho até você em busca de justiça e vingança.

Participe agora e preste sua ajuda ao meu rito de execução e abra as estradas ocultas dos cadáveres, que trarão destruição ao traidor/quebrador do juramento NN e o levará a habitar entre os mortos mais humildes.

Em nome de Liluwa da Foice eu imploro que você venha e receba aquilo que será dado!

Em nome de Qalmana de Gulgaltha eu te conjuro a aceitar a vida do traidor que pendurarei pelo pescoço em seus galhos esqueléticos e trarei a ele/ela um castigo bem merecido!

Em nome de Lebuda, a Noiva Gêmea de Qayin, o Coroador de Espinhos, imploro-lhe que desperte e dê força ao meu trabalho e traga a morte ao meu inimigo!

Salve o Preto do Ancião em Verde!

6. Desenhe a assinatura espiritual do daemon do Ancião no tronco da árvore com o giz ritual preto e diga três vezes:

Desperte agora para a causa de Qalmana e empreste seus poderes para mim, ó poderoso daemon da Árvore Anciã, venha e entregue Sua sentença de morte ao nosso inimigo!

Eu conjuro o verde e invoco o preto!

Bata três vezes com a mão esquerda na assinatura traçada e mais uma vez curve-se diante do espírito agora desperto da árvore.

7. Retire a efígie do ofensor, retire a sua cobertura e coloque-a ao pé do sabugueiro. Coloque as sete velas pretas inscritas em um amplo círculo ao redor da árvore mais velha e depois acenda-as com sete fósforos diferentes, começando com a vela na frente da efígie e depois movendo no sentido anti-horário ao redor do círculo criado pelas velas posicionadas.

8. Coloque então o braseiro ao pé do sabugueiro, em frente à efígie, acenda os carvões dentro dele e sobre eles queime uma grande quantidade da mistura de incenso.

Levante e segure a efígie do ofensor na fumaça crescente e diga:

Eis o Traidor/Quebrador do Juramento NN, que por causa de sua natureza de celeiro de barro foi subjugado pelas fraquezas de Adão e agora trilha o caminho de Abel.

Contemple NN, ó demônio da Árvore Anciã, e deixe seu Negro sair da casca de madeira de seu corpo arbóreo e arrebatá-la sua vida e torná-la sua, pois a única sentença justa para um profanador da santidade é uma sentença inglória. morte.

Eis o ofensor dos Sagrados Tabus de Qayin e Qalmana, levado à força para ser executado por sua profanação, como sacrifício e tributo a tudo o que é sagrado e bom.

Poderoso Espírito do Ancião, tire a vida e a alma de NN, pois ele será pendurado pelo pescoço nos galhos de sua árvore, mas traga-lhe primeiro o medo, a dor, a doença, a desgraça e a loucura e, finalmente, uma morte merecedora!

Nos Nomes do Sagrado Qalmana, que a punição se ajuste aos seus crimes!

Devolva a efígie ao seu lugar ao pé da árvore Anciã.

9. Traga o cordão de couro preto. Queime incenso adicional e fumigue o cordão com a fumaça. Amarre a corda primeiro em um laço do carrasco com treze voltas e depois dê sete nós na extremidade oposta da corda e em cada carga de nó e sele todo o seu ódio justificado contra o traidor/violador do juramento.

Queime um pouco de incenso adicional sobre o carvão incandescente e segure o laço na frente da efígie e dentro da fumaça e três vezes dizer:

Contemple a Armadilha da Morte, o Laço do Carrasco da sua execução!  
NN, eis o cordão amarrado da minha maldição, que te ligará à Morte!

Com a mão direita, levante a efígie, que você deve imaginar totalmente como sendo a pessoa que ela incorpora e à qual está esotericamente conectada, e com a mão esquerda coloque o laço em volta do pescoço. Aperte o laço e veja com os olhos da mente o agressor começar a sufocar. Amarre a ponta do cordão em um galho adequado da Árvore Anciã e recite sete vezes a seguinte carga:

Poderoso Preto No Verde da Árvore Anciã, dou agora a vida e a alma de NN como um sacrifício a você!

Ó servo mais fiel de Qalmana, Escolhido entre Sua Corte Arbórea, execute agora Sua vontade e enrede e tire a vida do traidor!

Deixe que a vida dele se torne sua e dê um fim adequado a alguém que trouxe desgraça à Santidade que ambos prezamos!

Tire agora a vida de NN enquanto ele está pendurado pelo pescoço em sua árvore e traga a morte!

Morte a NN!

10. Traga e acenda o charuto da maneira tradicional, em nome de Amiahzatan, sobre a fumaça sobre o corpo pendurado, efígie do ofensor e a cada expiração projete todo o seu ódio contra ele e visualize ainda como ele sufoca. e morre lentamente.

Quando mais da metade do charuto grande tiver sido fumado, coloque a parte restante no braseiro para que seja queimado como um incenso marcial para fortalecer as correntes mortíferas evocadas.

11. Leve o animal até o pé da árvore e diga:

Ó Poderoso Espírito da Sagrada Árvore Anciã, aceite esta oferta e fortaleça seu ataque a NN e deixe as legiões de sombras e espíritos sedentos de sangue que você supervisiona seguirem o cheiro de sangue até NN e consumi-lo completamente!

Pegue esta vida e beba o sangue que eu derramei e em troca tire a vida e consuma a força vital de NN e traga para ele a Morte!

Em nome de Qalmana!

Com a faca afiada cortou a garganta do animal e deixou seu sangue escorrer pela efígie enforcada do traidor. Visualize formas escuras emergindo abaixo das raízes da árvore Anciã e enxameando sobre a efígie, a fim de consumir toda a força vital que está sobre, dentro e ligada a ela e através dela. Veja com os olhos da mente que as Sombras e os Espíritos Negros consomem a efígie e, a propósito da conexão simpática, também a pessoa que ela incorpora.

12. Coloque o animal ao pé da árvore, onde a efígie antes estava sentada e com a pena mergulhada no sangue derramado escreva o Sigilo Chave da Punição de Qalmana no pedaço de pergaminho. Queime um pouco de incenso adicional e segure o pergaminho na fumaça enquanto ora silenciosamente à Rainha Coroada de Rosa para afligir totalmente o alvo e direcionar todas as sombras e espíritos que servem à Sua Vontade Divina para consumi-lo e destruí-lo.

Coloque o pergaminho marcado dentro da bolsa preta contendo as treze moedas de cobre, amarre-a com sete nós e segure-a dentro da fumaça do incenso e diga:

O salário do pecado é a morte! (x7)

Coloque então a bolsa ao lado da carcaça do animal em frente ao  
árvore.

13. Cave com a ajuda da pá uma cova para o animal perto das raízes do sabugueiro e coloque dentro do buraco primeiro a bolsa contendo as treze moedas e o pergaminho e depois a carcaça do animal. Cubra o buraco com terra e alise a cova pisando três vezes com o pé esquerdo e diga:

Assim como este animal está morto e enterrado, também NN logo estará morto e colocado na escuridão da sepultura!

Abra a garrafa do vinho Elder Flower e despeje-o em um círculo no sentido anti-horário ao redor do sacrifício enterrado e diga:

Assim como esta libação é derramada e consumida pelo daemon da Árvore Anciã, a vida de NN também será consumida e seu sangue será derramado!

Coloque o pão sobre o túmulo do animal e diga:

Assim como este pão é dado como sustento aos espíritos do Preto em Verde, o corpo e a alma de NN também serão consumidos e sua vida terminará!

Olhe para a efígie pendurada e diga:

Assim como esta efígie está pendurada no pescoço e apodrece lentamente, a vida de NN também terminará e a Morte Sinistral o colherá completamente!

Coloque o anel de prata em um galho adequado da árvore Anciã, observando em sua mente o formato da mão e dos dedos do espírito do Ancião, e diga:

Eu dou todos os louvores e agradecimentos a você, ó poderoso espírito do Ancião, e em nome de Qalmana que suas bênçãos e proteção possam pertencer a mim e sua ira fatal aflija meu inimigo!

Recolha seus pertences, curve-se profundamente diante do espírito do Ancião, dê três passos para trás, vire-se e saia do local sem nunca olhar para trás.

Quando voltar para casa, leia quaisquer presságios manifestados através da vela preta acesa no altar, acenda incenso para Qalmana e Qayin e depois tome um banho ritual de limpeza para remover de você as manchas da morte e se fortalecer contra o veneno que você dirigiu ao agressor.

Alegrem-se por saber que a verdadeira justiça foi feita, pela graça da Rainha Santa e de Seus fiéis Black In Green .



CAPÍTULO 25

# ÿpirit 1-Efftgu Animação ÿigil

---

---

O sigilo a seguir, apresentado aqui traçado sobre o contorno simbólico de um corpo, é o Sigilo de Animação da Efigie do Espírito e é um sinal que canaliza e direciona as correntes animadoras de sombras, forças elementais e espíritos para animar um simulacro a fim de se reunir e ganhar vida nos planos astral e etérico e torna-se vinculado no plano terrestre à sua representação física, a fim de servir como entidade atendente.

O sigilo em si não possui o poder de animar (ou seja, conceder Anima) nada por si só, mas dirige e sela forças que possuem tais habilidades, quando e onde elas são apresentadas, a fim de capacitar uma efigie e conceder-lhe os poderes e habilidades de ouvir, de ver, de cheirar, de falar, de comer, de receber, de dar, de sentir, de partir, de retornar, de crescer mais forte e, o mais importante, de permanecer vinculado ao seu propósito.

O Sigilo de Animação de Efigies Espirituais não deve ser usado para a consagração de quaisquer efigies representando pessoas já vivas e é reservado exclusivamente para a animação dos corpos das almas e espíritos desencarnados e, como tal, pode até ser usado para a consagração de efigies segurando as sombras dos mortos, empregadas em certas formas de Feitiçaria Necrosófica nas quais as almas dos falecidos são mantidas e obrigadas a servir aos vivos.

O sigilo é um canal linear para as forças animadoras conectadas e instaladas dentro de tal efigie e serve para lhes dar uma direção clara e correta. É um sigilo pelo qual os Famuli podem receber corpos e pelo qual homúnculos e golens podem se tornar seus veículos através

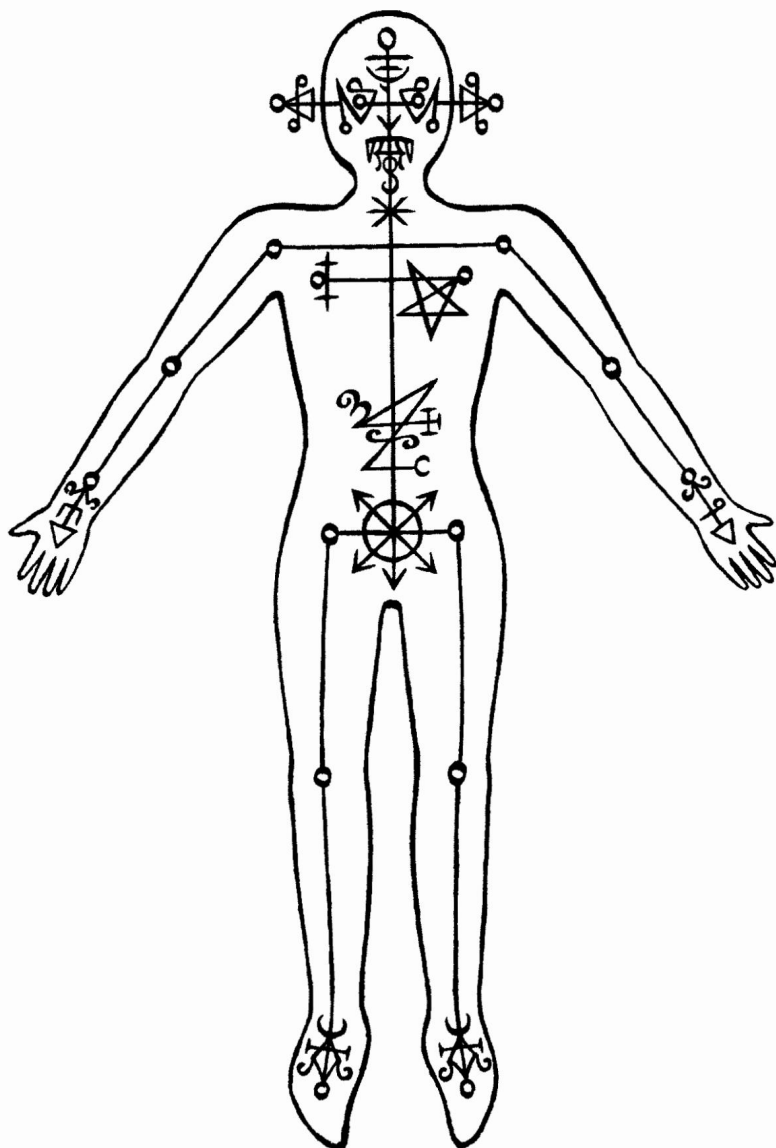
com os quais eles podem afetar mais concretamente o reino físico e com os quais interagir.

O sigilo pode ser marcado de diferentes maneiras, mas se a Tinta Santificada for usada, deixe o Salgueiro, a Mandrágora, o Patchouli, a Mirra e o Tabaco concederem-lhe seu Preto Em Verde e em união, através da mancha da tinta que contém suas essências, estabeleçam seu linhas tanto no plano físico quanto no plano sutil.

O giz consagrado contendo as essências das plantas mencionadas também pode ser usado para o seu traçado e, em certos casos, até mesmo o sangue recém-derramado de um sacrifício adequado pode tornar-se a tinta com a qual é desenhado no vaso destinado a servir como corpo vivificado.



Observe que as seções do sigilo destinadas a cobrir as orelhas da efígie estão na representação a seguir desenhadas de forma a mostrar claramente suas formas e que essas partes do sigilo, quando empregadas no ambiente ritual, devem ser marcadas adequadamente e ser traçados de modo que fiquem enrolados nas laterais da cabeça e cobrindo as orelhas da efígie.



O Sigilo de Animação da Efigie do Espírito



CAPÍTULO 26

# Witt ýftitlbingllnmunrulus

---

O homúnculo protetor é um corpo mágico duplo criado para desviar ataques mágicos e absorver, neutralizar e reverter correntes prejudiciais direcionadas a você por aqueles que se consideram seus inimigos. Tal homúnculo é uma parte real de você que foi ritualmente separada do seu todo e tornou-se focada e fortificada apenas para servir à causa da defesa marcial.

Para que este aspecto dividido da sua própria essência permaneça potente e sirva o seu propósito, você deve cuidar dele e conceder-lhe diferentes tipos de nutrição e fortificações, para que suas ligações com você persistam, enquanto ao mesmo tempo permanece separado de sua essência. ser completo para poder funcionar da maneira pretendida.

Tal homúnculo protetor está ligado a você através dos poderes de vínculos pessoais e simpáticos, mas também através do poder do Espírito, da Vontade, da Imaginação e da Fé. Além disso, as iniciações de treze Pretos em Verde são necessárias na criação do homúnculo gêmeo e os elementos de suas plantas devem ser usados para fortalecer e selar o Trabalho.

Daremos aqui instruções para a confecção de um boneco de couro para servir como corpo do homúnculo protetor, mas tal efígie também pode ser feita de outros materiais adequados, como argila ou madeira, desde que seja formada adequadamente para para poder conter os elementos com os quais deve ser preenchido.

Os seguintes elementos são necessários para a criação da Blindagem Homúnculo:

>Eu< uma efígie com cerca de 30-35cm de altura

feito de couro previamente limpo ritualmente, macio e fino, de cor natural, branco ou vermelho (esta efígie de homúnculo deve ter a cabeça e os ombros abertos para o enchimento dos elementos que devem ser colocados em seu interior)

>Eu< uma agulha de costura adequada

>eu< linha preta

>Tenho fortes laços de simpatia consigo mesmo, como cabelos da cabeça e do corpo, cortes de unhas das mãos e dos pés, raspagens de pele, seus nomes mundanos e mágicos escritos com seu próprio sangue em um pedaço de papel, saliva, fluidos sexuais e até mesmo peças de joias ou roupas pessoais que, devido ao contato próximo com seus corpos físicos e, portanto, também sutis, estão fortemente ligadas a você

>Eu< uma pequena bolsa vermelha com cordão para colocar o seu pessoal links dentro

>|< 7 colheres de chá de uma mistura de folhas de Rowan, frutas vermelhas e pó de madeira

>|< 7 colheres de chá de pétalas de flores de cravo vermelho

>Eu< 21 grãos inteiros de pimenta preta

>|< 7 colheres de chá de orégano

>|< 7 colheres de chá de absinto

>|< 7 colheres de chá de arruda

>|< 7 colheres de chá de folha de louro em pó

>|< 1 raiz de Jalap inteira

>|< 7 colheres de chá de uma mistura de folhas de abrunheiro, bagas, espinhos e pó de madeira

>|< 7 colheres de chá de uma mistura de bagas de espinheiro, folhas, espinhos e pó de madeira

>|< 7 colheres de chá de pó de madeira Palo Santo

>|< 7 colheres de chá de tabaco

>|< 7 colheres de chá de Sálvia

>|< 13 pequenos pratos brancos, como por exemplo pires de chá simples

>Eu< santifiquei tinta preta

>eu< caneta de pena

>|< tinta preta permanente de secagem rápida para marcação de

'Sigilo de Animação de Efígie Espiritual' sobre a efígie do homúnculo  
>eu< um pincel fino

ÿ uma pequena lâmina afiada que pode funcionar como a espada da efígie ÿ um espelho  
redondo no qual o

Sigilo da Chave de Proteção foi marcado com tinta preta santificada contendo a essência da  
fórmula herbal desse Sigilo da Chave ÿ cola forte ÿ uma tigela de terracota para a mistura  
dos elementos, com cerca de 35cm de diâmetro – um pano verde sobre o qual

está colocada a Ponta

Verde da Caveira

é ritualmente marcado em preto (o diâmetro externo do círculo da assinatura do  
Ponto Verde da Caveira deve ser de pelo menos 70cm) uma garrafa de rum ou  
vodka

ÿ 2 charutos

ÿ 1 cigarrilha

ÿ combina

ÿ com uma faca afiada

ÿ 3 velas vermelhas 4

ÿ velas verdes 1 vela preta

ÿ

ÿ uma taça de vidro

ÿ um pequeno cinzeiro

1. Num sábado, depois da meia-noite, coloque todos os elementos necessários para este trabalho diante do  
altar e abra o ritual com a Fórmula de Invocação de Qayin, acenda as velas do altar e depois proceda à  
invocação da Santa Mãe e acenda Suas velas. Queime incenso de Mirra para o Mestre e incenso de Rosa  
para a Senhora e recite-lhes a seguinte oração:

Mestre Qayin, meu Santo da Colheita, eu oro a você!

Senhora Qalmana, minha Sagrada Mãe do Sangue Espiritual, eu oro a você!

Esteja comigo nesta noite e empreste-me suas bênçãos e iniciações, enquanto eu , por sua  
graça, conduzo os ritos sagrados da feitiçaria!

Deixe seus fogos culminantes lançarem sua luz sem sombras sobre mim e fazer sua Marca  
Sagrada brilhar em minha testa enquanto eu convoco os espíritos fiéis à sua causa para criar  
meu manequim de homúnculo protetor!

Rogo a você que empreste poder e autoridade às minhas palavras e ações, para que o aspecto do meu ser que esta noite procuro separar do meu próprio eu se torne um corpo protetor, protetor, desviante e protetor, duplo e gêmeo blindado, animado e fortificado por os espíritos dos treze Pretos em Verde que despertarei em seus Santos Nomes!

Coloque os rosários preto e verde de Qayin e Qalmana em volta do pescoço e diga:

Pelo sangue espiritual do Rei e Rainha Coroado de Espinhos e Coroado de Rosa das Legiões do Preto em Verde, sou fortalecido, protegido e abençoado!

Salve Caim!

Salve Galman!

Salve o Anfitrião do Preto de Verde!

2. Marque, com tinta santificada, a assinatura de cada um dos treze Preto em Verde que você vai empregar neste trabalho nas treze pequenas placas. Coloque as placas sobre ou diante do altar e coloque a quantidade indicada anteriormente de cada elemento vegetal na assinatura correspondente.

Tome pequenos goles da garrafa de bebida e borrife-a pela boca em névoas finas sobre cada prato três vezes, para que o poder vivificante do álcool seja dado a cada um dos treze.

Acenda então um charuto em nome de Amiahzatan e sopra sua fumaça sete vezes sobre o conteúdo de cada prato, enquanto ora mentalmente e invoca cada Preto de Verde para despertar, fortificar-se e emprestar suas bênçãos ao seu trabalho.

Coloque o restante do charuto no cinzeiro do altar.

3. Levante, uma por uma, cada uma das treze placas perto de seus lábios, para que sua respiração as impregne, e recite sete vezes cada uma das seguintes orações curtas ao correspondente Preto em Verde:

Daemon da árvore Rowan, abridor dos caminhos para o que é Sagrado e fortalecedor das barreiras que protegem contra o inimigo, rezo para que você bloqueie os caminhos para toda a hostilidade venenosa dirigida a mim! Quebre as maldições daqueles que desejam me prejudicar e conceda-me sua armadura impenetrável e desbloqueie os caminhos para a glória! Conceda-me coragem e força de vontade, para que eu possa permanecer sempre triunfante sobre todos aqueles que se opõem a mim! Em nome de Qayin e Qalmana, como eu oro, assim será!



Daemon do Cravo, concedente de purificação e proteção, rogo que retire de mim tudo aquilo que ofende meu espírito e é prejudicial à minha alma e ao meu corpo! Retire da minha presença aquilo que traz doença, fraqueza e miséria! Fortaleça-me com seus poderes e empreste-me todas as suas bênçãos! Guarda-me contra as influências do profano e exalta-me e purifica-me! Em nome de Qayin e Qalmana, como eu oro, assim será!



Daemon da Pimenta Preta, flagelo dos indignos e vencedor do inimigo, rezo para que você confunda as mentes daqueles que me infligem danos e os leve a um estado decaído de derrota, perda e insanidade! Quebre as maldições dirigidas a mim, cegue os olhos que me espiariam e com seu fogo envolvente defenda-me! Em nome de Qayin e Qalmana, como eu oro, assim será!



Daemon do Orégano, banidor da miséria e da pobreza, rezo para que você me proteja contra os aplicadores das leis do homem que serviriam para me oprimir! Bana de mim toda negatividade e conceda-me boa saúde, felicidade e prosperidade! Os fantasmas noturnos afastam-se de mim, durante o sono protegem-me, nos sonhos abençoam-me e concedem-me os poderes da profecia! Em nome de Qayin e Qalmana, como eu oro, assim será!



Daemon do Absinto, superador das sombras obsessivas, eu rezo para que você remova todas as almas das trevas enviadas em minha direção e em formas mais ferozes as devolva todas de volta para e contra meu inimigo! Purifica-me e fortalece-me espiritualmente, fortalece as defesas dos meus familiares e traz amargura, sofrimento e derrota a quem procura me prejudicar! Em nome de Qayin e Qalmana, como eu oro, assim será!

ffi

Daemon da Rua, banidor de todos os palavrões e instaurador da pureza, rezo para que você me proteja contra todas as correntes nocivas dirigidas a mim! Quebre suas maldições, remova as sombras humildes e obsessivas e cegue os olhos malignos do meu inimigo! Fortaleça-me contra os venenos do ódio, do medo e do ciúme e com seu Fogo Verde de tais males limpe-me! Em nome de Qayin e Qalmana, como eu oro, assim será!

ffi

Daemon da Bay Laurel Tree, portador de proteção e glória marcial, rezo para que você quebre as espadas do meu inimigo e em cada batalha me coroe com sua coroa de vitória! Neutralize os ataques de todos os meus inimigos e faça com que todos caiam de joelhos e, em desgraça, force-os a se curvarem diante de mim! De toda insalubridade, limpe-me, as manchas de ódio e medo removam de mim e grande fortuna, saúde e riqueza me concedam! Em nome de Qayin e Qalmana, como eu oro, assim será!

ffi

Daemon da raiz Jalap, concedente da conquista, rezo para que você me proteja contra todas as adversidades e abra todos os meus caminhos para a vitória! Dissipe toda fraqueza e todas as causas de infortúnio do meu ser e conceda-me coragem, virilidade, poder e domínio contundente! Bana de mim todas as causas de derrota e desonra e mantenha-me sempre no Caminho da Glória! Em nome de Qayin e Qalmana, como eu oro, assim será!

ffi

Daemon da Árvore Blackthorn, espírito de guerra e destruidor do inimigo, rezo para que você agora me empreste sua espada mortal e escudo inquebrável! Contra todos os perigos para o corpo e a alma, proteja-me e faça recuar com sete golpes as influências nefastas sempre dirigidas a mim! Conceda-me invencibilidade ao enfrentar as adversidades e torne-se o flagelo dos tolos que ousam se opor a mim! Em nome de Qayin e Qalmana, como eu oro, assim será!



Daemon do Espinheiro, família dríade de Nossa Senhora Coroada de Rosas, rezo para que você me conceda a proteção de seus espinhos penetrantes e destrua aqueles que me ataquem! Deixe que sua conquista possa me coroar e para aqueles que direcionam a malevolência para mim, traga dura derrota, medo e insanidade! Aos seus olhos, conceda-me invisibilidade para que todos os seus avanços hostis sejam facilmente evitados por mim! Em nome de Qayin e Qalmana, como eu oro, assim será!



Daemon da Árvore Palo Santo, defensor da santidade espiritual, rogo que me conceda a purificação e proteção contra o infortúnio, a doença e a miséria! Anule todas as maldições dirigidas a mim e de uma morte indigna salve-me! Guie-me pelo caminho exaltado da glória transcendente e confira-me os benefícios do Mestre! Em nome de Qayin e Qalmana, como eu oro, assim será!



Daemon do Tabaco, poderoso espírito de feitiçaria, eu oro para que você me conceda iniciações, purificação e seus poderes vivificadores! Com seus ventos ardentes me proteja e com sua fumaça encantadora domine as mentes daqueles que se opõem a mim! Fortaleça minha alma, fortaleça minha vontade e tire de mim todas as manchas de palavrões mundanos! Em nome de Qayin e Qalmana, como eu oro, assim será!



Daemon do Sábio, concedente de sabedoria e clareza, rezo para que você me limpe, purifique e santifique! Do infortúnio e da obscuridade espiritual, da ignorância e da obscuridade espiritual, rogo-te que me salves! Bana todas as correntes sujas dirigidas a mim e bem acima dos meus inimigos, eleve-me e exalte-me! No caminho dos sábios, guia-me e contra toda ilusão e miséria, proteja-me! Em nome de Qayin e Qalmana, como eu oro, assim será!

EUI;

Devolva o prato contendo os elos de ervas do daemon do Sábio ao altar e diga:

Louvor e glória ao Mestre de todos os Pretos em Verde!

Louvor e glória à Senhora da Foice!

Salve Qayin e Qalmana!

4. Apresente a bolsa vermelha contendo seus elos pessoais ao altar e coloque-a diante das treze placas. Tire sangue da ponta do dedo médio da sua mão esquerda e deixe cair uma gota em cada placa contendo os links para os treze Preto em Verde e para cada gota dada diga:

Pelo Sangue de Qayin e Qalmana estamos ligados e em seus Santos Nomes você está obrigado a me abençoar e proteger!

Deixe sete gotas de sangue caírem sobre a bolsa vermelha que contém seus elos e diga:

Com sangue doado gratuitamente eu permeio os elos colhidos do meu próprio corpo e deixo que ele fortaleça sua conexão com minha alma e espírito!

Levante a bolsa vermelha perto de sua boca e deixe que a expiração de sete respirações profundas transfira sua força vital para ela e diga:

Dou o sopro de vida e coloco uma parte de mim nesse elo, para que ele permaneça separado, mas fortemente conectado a mim!

Segure a bolsa contra o peito e diga:

Pelas batidas do meu coração você viverá, para me servir, defender e vingar!

Segure a bolsa sobre o umbigo e diga:

Separado, mas ainda parte de mim, você me protegerá e honrará!

Tome um gole da garrafa de bebida, segure a bolsa vermelha à sua frente e borrfite sobre ela três vezes o álcool da boca e depois

dizer:

Em meu próprio nome batizado seja, pelo sangue, sopro de vida, coração pulsante e agora também pela graça de todos os meus familiares! NN, seu nome será!

(Aqui você deve nomear a parte de você mesmo transferida para a bolsa com seus próprios nomes mundanos e verdadeiros, de modo que todos os aspectos conhecidos e desconhecidos do Ego e do Eu fiquem conectados a ela.)

Devolva a bolsa vermelha ao seu lugar antes das treze placas contendo os links despertados para o Black In Green.

S. Traga a efígie de couro do homúnculo vazia e com a ajuda da tinta preta e do pincel fino marque o Sigilo de Animação da Efígie Espiritual sobre ela. Coloque-o no altar e deixe-o lá para o sigilo secar.

6. Coloque a tigela de terracota diante de você e coloque nela a bolsa com cordão vermelho que constitui o aspecto separado e o elo vivo e solidário com você. Um após um, despeje o conteúdo de cada um dos treze pequenos pratos contendo os elementos da planta sobre a bolsa vermelha enquanto recita uma vez a oração curta correspondente usada anteriormente na etapa 3 deste ritual.

Quando todos os treze tiverem sido derramados sobre o link dentro da tigela, misture-os todos com a mão esquerda, enquanto recita sete vezes o seguinte:

0 poderosos espíritos do Preto em Verde, nos Nomes de Qayin e

Qalmana com seus poderes agora me cubra!

Unidos como um só, proteja-me!

Com suas bênçãos me fortaleça!

Absorva e desvie todos os danos dirigidos a mim e devolva uma retribuição treze vezes maior àqueles que desejam miséria para mim!

Mantenha-me, abençoe-me e capacite-me e através desta nossa feitiçaria deixe de lado todo o mal destinado a mim!

Como uma armadura agora me cobre, torne-se meu escudo e a espada que perfura os corações do meu inimigo!

Salve o Preto em Verde!

7. Mantenha ambas as mãos sobre o conteúdo da tigela e concentre-se no seu aspecto que agora se tornou separado e conectado aos treze Preto em Verde. Sinta a transferência de poder e a ligação entre você e aquilo que está colocado dentro da tigela e contemple o campo energético por pelo menos 15 minutos.

Pegue a efígie de couro marcada, ainda vazia. Certifique-se de que o sigilo pintado esteja completamente seco e segure-o sobre a tigela de terracota.

Recheie-o lenta e cuidadosamente com a mistura dos elos do Preto em Verde até que a efígie do Homúnculo seja preenchida até a área do plexo solar. Nesse ponto coloque a Raiz de Jalap, que você deve guardar para este momento, na bolsa vermelha e coloque as duas na efígie e depois continue preenchendo seu interior com o restante da mistura dos elementos vegetais.

Com a ajuda da linha preta e da agulha, costure a abertura da efígie e com sete nós sele a unificação entre uma parte de você e os treze Pretos em Verde que agora animarão o homúnculo.

Beije o homúnculo três vezes e depois deixe-o em cima ou em frente ao altar.

8. Coloque o pedaço de tecido verde marcado com a Ponta Verde da Caveira no chão próximo ao altar. Tome um gole de licor e borrife três vezes sobre a ponta verde da caveira.

Acenda um charuto, da maneira tradicional, fume mais da metade do charuto e sopre sua fumaça sobre o Ponto Verde, enquanto através do sopro ardente de Amiahzatan projeta suas saudações e orações ao Mestre e fortalecendo assim Seu ponto de entrada, através e dentro as formas lineares de Sua insígnia abrindo os caminhos que vão do Campo de Sangue ao Reino da Sombra da Morte.

Coloque o charuto no cinzeiro do altar e exclame:

Salve o Mestre Coroado de Espinhos de todos os Pretos em Verde, o Senhor da Caveira Virida, meu Santo Soberano Qayin!

Posicione as quatro velas verdes sobre os pontos cardeais da agora ativada Insígnia do Mestre Qatsiyir e coloque a efígie do homúnculo em seu centro.

Coloque a tigela de terracota de cabeça para baixo sobre a efígie e posicione a vela preta no lado plano da tigela virada para cima.

9. Cante a Fórmula de Chamado de Qayin Qatsiyir, enquanto acende primeiro as quatro velas verdes em ordem anti-horária, começando com a vela mais alta e finalmente dando chama à vela preta central queimando no topo da efígie.

Após a sétima chamada ao Mestre Qatsiyir recite a seguinte acusação:

Em nome do Primeiro Lavrador, o Mestre Qayin Coroado de Espinhos, e pelo poder da Ponta Verde da Caveira, eu NN encarrego e conjuro o Preto em Verde a conceder-me sua total proteção, bênçãos e fortificações!

Pelo poder de Qayin da Foice Vermelhada, eu imploro aos treze Pretos de Verde que vistam meu homúnculo gêmeo com uma Armadura Flamejante de Verde e capacitem-no com a Luz de Ébano do Espírito!

Através da feitiçaria de Qayin Qatsiyr, eu invoco você, ó Poderoso e seletor de tons e espíritos do Reino do Verde, para servir à causa da defesa e do ataque justificado e manter a metade ramificada de mim mesmo, que coloquei sob seus cuidados, sempre potente e vigilante!

Faça dele meu representante diante de todas as forças hostis e atraia para ele todas as maldições dirigidas a mim, pois ele está ligado ao meu próprio ser, mas separado para atrair e anular os ataques dos miseráveis e dos covardes!

Pelo poder da Chama Esmeralda e do Ébano e em nome do Mestre de todos nós, Nosso Bom Santo Qayin, eu o vinculo pela Santidade do Sangue e do Espírito a defender minha causa diante de todos e a ajudar na entrega de soluções rápidas. retribuições contra aqueles que procuram nos fazer mal!

Proteja-me através do meu homúnculo gêmeo e eu honrarei e exaltarei todos vocês, pois todos vocês estão unidos a mim como estão com ele!

Pelo poder do Portador da Foice, que esta Obra agora seja selada!

Salve Santuário Qayin!

Louve o Mestre e a Senhora da maneira tradicional e apague as velas do altar, mas deixe todas as chamas colocadas sobre a Ponta Verde da Caveira permanecerem acesas até que todas as velas sejam totalmente consumidas. Deixe a tigela permanecer como está, cobrindo a efígie do homúnculo, durante toda a noite e no dia seguinte.

10. Após a badalada da meia-noite, inicie o trabalho da maneira tradicional, chamando o Mestre e a Senhora para comparecer, acenda as velas e queime as oferendas gerais de incenso.

Retire a tigela virada e pegue o homúnculo e cumprimente-o como você cumprimentaria um irmão e o posicionaria em um local adequado diante do altar.

Cole o pequeno espelho redondo marcado com o Sigilo Chave de Proteção sobre a área do estômago do homúnculo e então amarre firmemente, ou cole, a pequena lâmina/espada afiada em sua mão esquerda e diga:

O espelho é um escudo abençoado pelo Mestre Qayin e fortificado para a proteção de você e de mim e a lâmina colocada em sua mão esquerda é para retaliação contra aqueles que nos atacariam!

Que cada ataque seja vingado sete vezes e que o veneno lançado contra nós seja devolvido ao remetente e pela lâmina afiada deixe seu próprio mal perfurar seus corações covardes e deixar suas gargantas serem cortadas!

Proteja e vingue, pelas bênçãos e maldições do Black In Green e da Santidade da Linhagem de Qayin!

11. Coloque três velas vermelhas ao redor do agora blindado e armado homúnculo, de modo que marcam as pontas de um triângulo de manifestação ígnea.

Encha a taça de vidro com água fria e coloque-a diante dele e ao lado da taça coloque o cinzeiro pequeno, com a cigarrilha dentro.

Acenda as três velas vermelhas e diga:

Pelos poderes apresentados e manifestados esta obra será agora selada!

Tome poder das chamas que ardem ao seu redor, beba da água e fortaleça-se com a fumaça que eu lhe darei, para que você se fortaleça para suas tarefas!

Acenda a cigarrilha da maneira tradicional e sobre sua fumaça diretamente em direção ao homúnculo e instrua-o mentalmente para protegê-lo e vingar todo e qualquer ataque.

Quando quase toda a cigarrilha estiver fumada, coloque as partes restantes no cinzeiro pequeno e diga:

Uma vez por semana te alimentarei com chama, água e fumaça e nas noites de Lua Cheia te banharei, na pálida luz lunar, para fortalecer e preservar sua alma astral!

Que os Treze guardem e abençoem você e eu!

Salve o Preto em Verde!

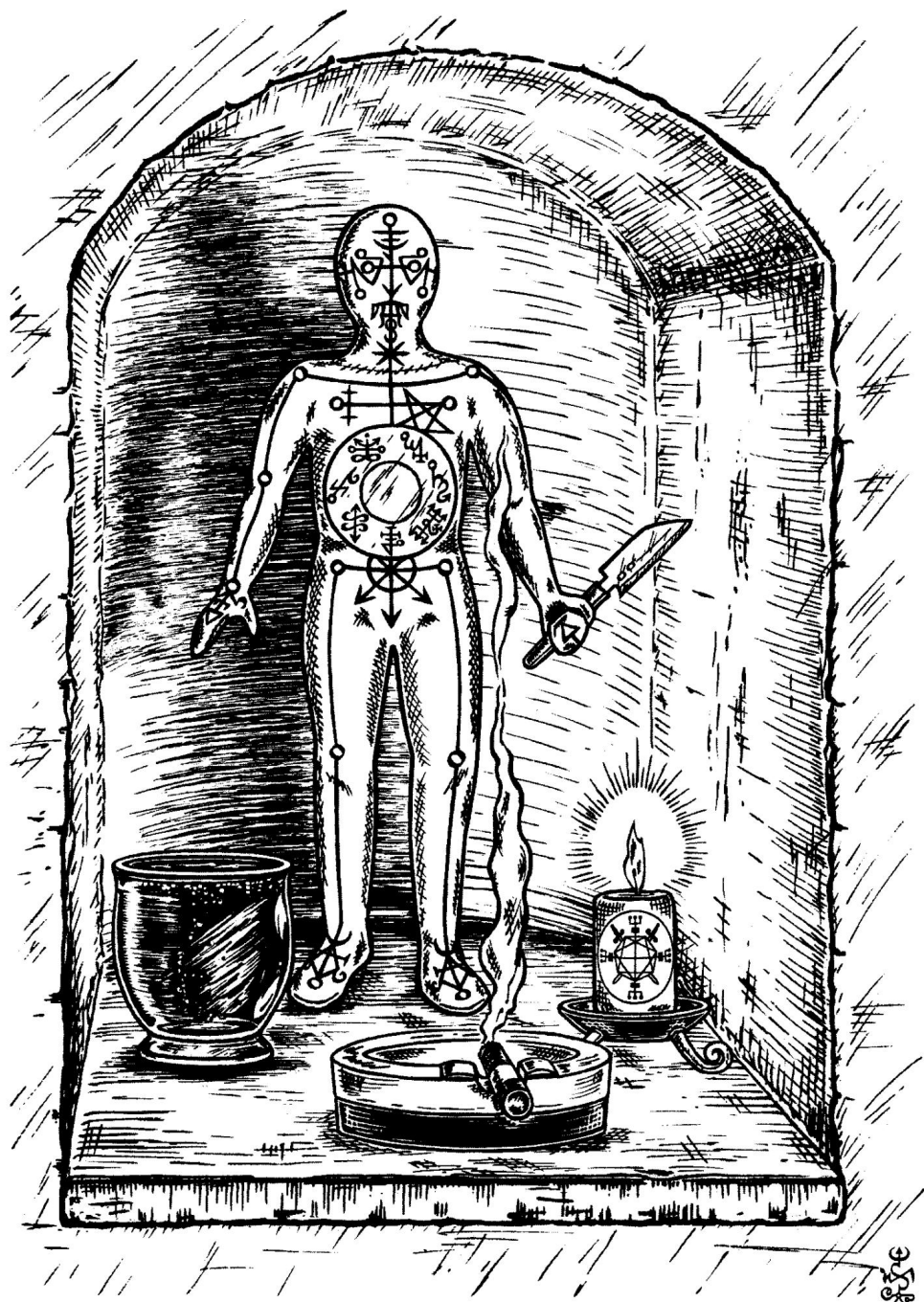
Salve o Mestre de todos nós, Nosso Sancte Qayin!

Reze ao Mestre e à Senhora e agradeça pelas bênçãos e auxílio neste trabalho e encerre o ritual da maneira tradicional, mas deixe as três velas permanecerem acesas até serem totalmente consumidas.

12. Crie um pequeno santuário próximo ao altar, ou próximo à entrada de sua casa, para seu homúnculo gêmeo, e ali dê a ele um castiçal, um cinzeiro e sua taça de água. Certifique-se de cuidar dele e ele certamente cuidará e preservará você.

Além das oferendas semanais de vela (branca, vermelha ou preta), cigarrilha e água fria você também pode alimentá-lo com incenso contendo elementos vegetais pertencentes aos treze Black In Green empregados em sua criação e fortificação. Se a água for trocada todas as noites em vez de uma vez por semana é ainda melhor, pois servirá tanto para reter correntes negativas quanto para fortalecer o homúnculo gêmeo.

Oferendas adicionais além das mencionadas poderão ser feitas, conforme orientação dos familiares e dos superintendentes de nossa Obra.





CAPÍTULO 27

# 1 Neutrstng tilt Jflnw nf tilt mubib mattrs nf !altbictinn

---

---

O trabalho a seguir é baseado em técnicas tradicionais de feitiçaria popular para reverter e anular as correntes de inveja, medo e ódio dirigidas a si mesmo por aqueles que não são da Linhagem Sagrada e possui o poder de capturar e enviar de volta o correntes venenosas de maldição ao remetente. A forma como este trabalho é conduzido dentro do cenário de nossa Feitiçaria Necrosófica, ele não apenas devolve o veneno que foi direcionado aos fiéis pelos miseráveis, mas também, através do poder mágico do Preto em Verde e do poder da essência sentada de Sancte Qayin, amplifica seu veneno ao fazê-lo, a fim de também causar uma retaliação sétupla contra aqueles que atacariam os abençoados portadores de Sua Marca.

Este ritual só deve ser realizado quando não houver dúvidas sobre o fato de se estar sob algum tipo de ataque oculto, algo que deve ter sido concluído através do sábio conselho do Mestre, da Senhora e/ou dos bons familiares que o protegem. a Linhagem e o Caminho através do qual ela flui.

Os seguintes elementos são necessários para este trabalho:

ÿ um fetiche ou talismã menor, totalmente consagrado do Mestre ÿ oferendas  
gerais para o Mestre ÿ um copo novo ÿ um  
pequeno prato de cerâmica  
branca ÿ tinta preta , santificada e  
fortalecida pela essência do  
abrunheiro tingido

!!< uma caneta

de pena !!< mistura de incenso baseada no Sigilo Chave de Proteção  
fórmula de ervas

!!< um braseiro !!

< uma garrafa de água fria

!!< Tintura de acônito

!!< um 'Pó Quebrador de Maldições e Revogação', composto por uma colher  
de Asafoetida enriquecida e em pó, raiz de valeriana, mostarda  
preta, pimenta preta, arruda, pimenta malagueta e urtiga !!<  
2 velas pretas !!< 2 velas pretas

!!< 2 charutos !!

< partidas

!!< 7 moedas !!<

uma pequena garrafa de bebida alcoólica

1. Abra o ritual da maneira tradicional e invoque o Mestre e a Senhora e ore por sua ajuda, proteção e capacitação.

Apresente-lhes as ofertas tradicionais, com quaisquer acréscimos considerados necessário.

2. Sobre a placa branca desenhe o Selo de Defesa Marcial, com a pena mergulhada na tinta preta santificada pelo espírito do Blackthorn. Queime o incenso do Sigilo Chave de Proteção dentro do braseiro e fumigue o prato dentro de sua fumaça, enquanto ora a Sancte Qayin por Sua potente proteção contra todos os ataques do profano.

Coloque o prato sobre o altar e fumigue o copo da mesma forma.

3- Encha cerca de 90% do copo com água fria e depois reze sobre ele o seguinte:

Mestre Qayin, meu Santo Santo da Boa Morte e da Justa Colheita, imploro -lhe que prenda as correntes de inveja, medo, malícia e ódio covarde dirigidas a mim por meus inimigos conhecidos e desconhecidos dentro desta água, que eu, em seu nome e por seu Poder, reverterá e retornará a eles, como uma inundação envenenada que

afogá-los todos na miséria, na dor e na morte que desejaram para mim!

Santo Qayin, peço-lhe que amarre todas as Águas Turvas da Maldição dirigidas a mim dentro da água derramada neste copo, para que eu possa revertê-las de volta aos meus inimigos e assim, pela sua graça, me vingar sete vezes!

Poderoso Qayin, pelas Águas da Morte, deixe as más intenções de meus inimigos se afogarem aqui dentro desta água, que eu invocarei com seu poder assentado, e deixe sua mudança levar à destruição daqueles que me veriam destruído!

Forte Qayin, pelos Sete Mares Circundantes do Reino da Morte, deixe agora esta água se tornar o elemento através do qual todas as correntes perniciosas dirigidas a mim ficarão presas e no qual meus inimigos covardes se afogarão!

Salve Santuário Qayin!

4. Despeje cerca de sete gotas da tintura mortal de Acônito dentro do copo e, à medida que ela se dissolve na água, diga o seguinte:

Spiritus Aconiti, em nome de nosso Soberano Qayin e de nossa Senhora Qalmana, a quem você serve fielmente, eu o conjuro agora para envenenar esta água e através dela destruir o mal que meus inimigos planejaram para mim, e por sua força de envenenamento ajudar em seus próprios destruição e deixe-os todos se afogarem em sua própria amargura e conduzi-los impiedosamente em direção e através dos Portões da Morte!

Preto em Verde do Acônito, empreste agora seus poderes mágicos ao meu trabalho e traga destruição, através da reversão do fluxo venenoso, para aqueles que desejam minha morte!

Salve o Espírito do Acônito!

Coloque o prato sobre o copo da água envenenada, com o lado marcado do selo voltado para baixo. Segure o copo com a mão direita e

empurre o prato para baixo com a mão esquerda e gire rapidamente o copo, mantendo o prato no lugar, de modo que o prato se torne a base sobre a qual fica o vidro virado de cabeça para baixo, com a água invertida presa e retida dentro dele.

Ao fazer isso, visualize a reversão das marés envenenadas e saiba que as correntes venenosas direcionadas a você serão agora devolvidas aos seus remetentes, com a adição extra dos poderes punitivos do Mestre e da essência tóxica do Acônito.

5. Coloque o prato com o copo de água invertido sobre ou em frente ao altar. Pegue o recipiente do Pó Quebrador de Maldições e Revogação e cuidadosamente, com o dedo indicador e o polegar da mão esquerda, espalhe-o firmemente, em sete círculos ininterruptos no sentido anti-horário, ao redor da borda do copo sobre o prato.

Através deste cerco sétuplo da esfera do poder, auxiliando na captura e no envio de todas as emanções maliciosas, torna-se ainda mais estabelecido em torno do trabalho.

Diga o seguinte sobre o vidro circundado:

Eu conjuro vocês, todos os poderes da Defesa Marcial!

Em nome de Qayin, eu te conjuro a quebrar as flechas dos meus inimigos e direcionar seus dardos envenenados de volta para seus próprios corações e deixar todos eles serem apunhalados sete vezes pelo mal que eles desejam sobre mim!

Que a ligação da sua agressão contra mim se torne a ligação deles à condenação e faça com que todos caiam sobre as suas próprias espadas e pereçam diante de mim!

Pelo Mestre da Foice Sangrenta e da Foice Envenenada, conjurado para me defender contra toda inimidade e repelir todos os ataques diretos contra mim!

Em nome de Qayin, o Mestre de Todos Nós, esta é a minha Vontade e assim será!

6. Pegue a vela preta e inverta-a cortando a ponta do pavio e deixando-a plana, virando-a de cabeça para baixo e cavando um novo pavio daquele que originalmente era a parte inferior da vela.

Acenda a vela em nome de Qayin e deixe sua cera quente pingar sobre o copo de água invertido e posicione-a firmemente no vidro para que ajude ainda mais a atrair, capturar e trazer todas as correntes nocivas direcionadas a você para o inverso. e reverter a água.

7. Acenda um charuto da maneira tradicional e com sua fumaça adicione poder às suas conjurações, colocando a base acesa do charuto em sua boca e soprando a fumaça ardente para fora da extremidade da cabeça, de baixo do topo da vela e para baixo em direção a o vidro abaixo dele.

Faça isso sete ou treze vezes e, através da fumaça, acelere e fortaleça com força o trabalho e os espíritos ligados a ele.

8. Pegue a placa e leve todo o trabalho até a porta de entrada da sua casa e deixe-a lá do lado esquerdo da porta.

Coloque o fetiche ou talismã do Mestre em pé no chão, de modo que fique voltado tanto para o trabalho na placa quanto para a porta atrás dele e ore a Ele para supervisionar o trabalho e adicionar ainda mais Seus próprios poderes a ele e fazer certeza de que Seu filho fiel será protegido e vingado.

g. Encerre o ritual da maneira tradicional, mas deixe o trabalho em frente à porta até a noite seguinte. Nesse momento, devolva o fetiche ou talismã do Mestre ao altar e depois pegue o prato com o vidro invertido e leve-o até uma encruzilhada.

Ali saúdam os espíritos do lugar em nome de Qayin, batendo três vezes com o pé esquerdo e depois colocando a placa no centro da encruzilhada.

Inverta o pavio da vela preta como antes e acenda-a e coloque-a novamente sobre o vidro invertido.

Acenda um charuto da maneira tradicional e da mesma forma que antes, dê a fumaça ardente ao trabalho e coloque o restante do charuto no chão, do lado esquerdo do prato.

Coloque sete moedas ao redor do prato e despeje o conteúdo da garrafa de bebida em um círculo no sentido anti-horário ao redor das moedas, como uma oferenda de libação aos espíritos vinculados à obra.

Reze aos espíritos para que ajudem na reversão das Águas Turvas da Maldição dirigidas a você e castiguem impiedosamente aqueles que o atacaram.

Agradeça, dê três passos para trás, com o pé esquerdo primeiro, vire-se e saia do local sem olhar para trás.

Ao voltar para casa tome um banho ritual purificante e unte-se com Óleo de Proteção.



CAPÍTULO 28

# ID4.e nrr.eri.es nf Amia45atan

---

---

111 sem iluminação:

Este feitiço é usado para dominar uma pessoa e é frequentemente empregado no contexto de feitiçaria amorosa coercitiva, mas pode, com algumas pequenas mudanças, também ser usado em qualquer contexto quando a dominação e subjugação de uma pessoa é buscada através do poder de Amiahzatan. ...

Elementos necessários para este ritual:

- > Uma foto representando o alvo do feitiço, além de qualquer outro link pessoal que você possa ter com a pessoa
- >A Tinta Vermelha da Dominação
- >É uma caneta de pena adequada
- >Ele tem um charuto grande
- >II a tintura de Amiahzatan
- >Uma caixa de fósforos
- >É um frasco de vidro transparente com tampa, grande o suficiente para conter a fotografia
- >II a Domination Powder consistindo de uma colher de chá cheia de raiz de alcaçuz em pó, raiz de cálamo, raiz de Jalap, raiz de Masterwort, pétalas de rosa vermelha, sementes de papoula preta e tabaco
- >II um óleo de dominação enriquecido com raiz de alcaçuz, Raiz de cálamo e óleo essencial de bergamota
- >II uma vela roxa de 7 dias
- >II um espinho de rosa para inscrever a vela
- >Uma garrafa de rum escuro ou uísque

1. Abra o ritual da maneira tradicional e invoque o Mestre Qayin e Sua Senhora Coroada de Rosas e ore para que participem e concedam poder e bênçãos ao seu ritual e dê-lhes as oferendas habituais.

2. Coloque a fotografia do alvo sobre o altar e concentre-se durante pelo menos 15 minutos na sua intenção e nas razões exatas pelas quais você precisa dominar a pessoa retratada. Escreva então o nome do alvo, com a Tinta Vermelha da Dominação, sete vezes, em sete linhas diferentes, no verso da fotografia e depois gire a fotografia 90 graus no sentido anti-horário e sete vezes escreva o Sigilo Chave da Subjugação de Qalmana sobre o nome do alvo. e diz:

Em nome de Qayin e pelo poder do Sagrado Qalmana, eu domino, subjugo e encaixo você NN e quebro sua vontade e faço você sucumbir a mim!

3. Despeje o Pó de Dominação na jarra de vidro e coloque a fotografia do alvo de cabeça para baixo dentro da jarra, de modo que fique voltada para dentro. Coloque neste ponto também no jarro qualquer outro vínculo que você tenha com a pessoa, pois quanto mais vínculos você tiver com o alvo, mais forte se tornará o lançamento das influências dominantes.

4. Tome um gole de rum ou whisky e borrife três vezes no pote para acelerar os poderes do Pó Dominação.

5. Com a Tintura de Amiahzatan unte/unte o charuto da cabeça (a ponta fechada do charuto, ou a ponta que você normalmente corta e fuma) até o pé (a ponta aberta do charuto que você normalmente acenderia), enquanto você canta a fórmula de Amiahzatan sete vezes.

6. Segure a ponta do charuto perto da boca e recite nele a Oração pela Dominação de Amiahzatan:

Poderoso e vigoroso espírito do Tabaco, rogo a você que ouça minhas súplicas e em nome do Mestre Qayin me empreste sua força ilimitada e desperte seu espírito dentro deste charuto, sobre o qual agora faço suas orações de dominação!

Deixe seu poder mágico ser despertado e direcionado de acordo com minhas conjurações e afetar o corpo, a mente e a alma de NN, para que sua vontade seja subjugada pela minha!

Subjugue seus cinco sentidos e coloque-os todos sob meu controle e com sua fumaça penetrante e fogo ardente faça-a ver o que eu quero que ela veja, ouça o que eu quero que ela ouça, prove o que eu quero que ela prove, cheire o que eu quero que ela cheirar e sentir o que eu quero que ela sinta e assim forçá-la a fazer o que eu quero que ela faça!

Poderoso Amiahzatan, Forte espírito do Tabaco, sobre este charuto eu rezo para que sua magia canalizada através dele conquiste e domine totalmente todo o ser de NN, para que ela não encontre um único momento de paz ou conforto até que ela se degrade. antes de mim!

Oprima e atormente-a, ó Poderoso Espírito do Tabaco, e deixe sua fumaça e calor imprimirem minha vontade sobre a dela constantemente, pela luz do dia e pela escuridão da noite, até que ela, pela força de sua magia, sucumbe totalmente para mim!

Comande NN e faça-a render-se a mim, ó Espírito Dominante do Tabaco, e em nome de São Qayin capacita agora este charuto para que ele se torne o instrumento de sua manifestação através do qual seus poderes devem ser direcionados para o corpo, mente e alma daquele que procuro dominar através de sua feitiçaria!

Deixe a fumaça deste charuto transportar seu espírito pelos quatro ventos e encontrar e dominar NN onde quer que ela esteja e influenciar seus pensamentos, emoções e sonhos de acordo com minha vontade, para que ela se entregue a mim!

Abençoe e consagre este charuto, ó Grande Amiahzatan, e imbua-o agora com sua essência ígnea e pela graça do Mestre de todos os Pretos em Verde, deixe minha vontade ser realizada e a de NN será totalmente quebrada, para que ela se torne domesticada, humilhada , humilhado e completamente dominado por mim!

Ahtasha Behim Koa Amiahzatan! (x7)

7. Acenda agora o charuto da maneira tradicional, mas em vez de acender a ponta do pé, acenda a cabeça não cortada, invertendo assim o charuto.

Esta reversão ajudará a quebrar a vontade do alvo e ajudará na mudança das inclinações do alvo.

Fume o charuto concentrando-se totalmente na sua vontade de dominar o alvo e através da fumaça, que você sopra na jarra e em direção ao rosto do alvo retratado na fotografia, projete os pensamentos e emoções que deseja que ele tenha. Instale sua própria vontade em sua mente e alma através das respirações de Amiahzatan e imbua toda a sua existência com a força ditadora de sua feitiçaria.

Deixe a cinza do charuto cair na jarra de vidro enquanto você continua a fumar o charuto e continue fumando até restar apenas menos de scm do charuto.

Nesse ponto, coloque a parte restante do charuto na jarra e despeje rum/uísque sobre ele para que a jarra fique quase cheia e dizer:

**Louvado seja Amiahzatan, o espírito Dominador do Tabaco, e glória a Qayin e Qalmana, através de cuja graça e poder mágico este trabalho é realizado e agora será selado!**

Feche então a tampa do jarro e coloque-o sobre o altar, em local de trabalho adequado diante dos fetiches e insígnias do Mestre e da Senhora.

8. Inscreva o Sigilo Chave de Subjugação de Qalmana sete vezes, em uma espiral descendente, girando no sentido anti-horário, sobre a vela roxa de sete dias com a ajuda do espinho da Rosa e unte a vela com o Óleo de Dominação em um movimento espiral descendente.

Coloque a vela esculpida e unguada sobre a tampa da jarra de vidro e acenda-a em nome de Qayin e Qalmana.

Deixe a vela continuar acesa até ser totalmente consumida e todas as noites, após a badalada da meia-noite, em conexão com a entrega de louvor e incenso ao Mestre e à Senhora, unja, reze e acenda um charuto, da mesma forma que você fez anteriormente neste trabalho, e projeto

sua vontade feiticeira em direção ao alvo guardado dentro da jarra, mas desta vez deixe as cinzas serem coletadas no cinzeiro do altar e direcionar as influências da respiração de Amiahzatan somente através da fumaça exalada.

g. Após a sétima noite e o sétimo charuto o trabalho estará concluído e as inclinações e atitudes do alvo terão mudado de acordo com sua vontade.

Em casos mais difíceis devem ser usadas três velas de sete dias juntamente com 21 charutos.

O jarro contendo o alvo pode ser guardado pelo tempo que você precisar para fortalecer seu controle sobre ele e pode ser trabalhado periodicamente de maneira semelhante à descrita, ou ser escondido perto ou dentro do local de residência do alvo ou, alternativamente, ser enterrada sob uma estrada que ela atravessa com frequência.

#### 11Tnr Jurifira:doente:

Este trabalho é feito sempre que um cliente, ou alguma outra pessoa que necessite de sua ajuda, precisa ser purificado pelos poderes do Tabaco. Em combinação com outros rituais de limpeza, como a fumigação com o Incenso de Arruda e o banho de ervas de limpeza, este ritual aparentemente simples irá remover até as manchas mais escuras e os tons mais obsessivos.

Elementos necessários para este ritual de limpeza:

- ÿ um charuto
- ÿ uma caixa de fósforos
- ÿ um novo cinzeiro ÿ
- a Tintura de Amiahzatan
- ÿ uma garrafa de licor ÿ
- Rue Incense
- ÿ um braseiro com carvão auto-inflamável ÿ
- uma mistura de banho de ervas composta por 3 ou 7 ervas de limpeza  
mais adequadas às necessidades específicas do cliente

1. Ore sobre a garrafa de licor e em nome de Qayin conjure seus poderes ígneos para remover todas as impurezas e queimar e banir todos os espíritos nocivos.

Tome um gole do licor e borrife uma névoa fina sobre o cliente.

Repita esta etapa até que a frente, as costas e as laterais do cliente tenham sido pulverizadas da cabeça aos pés.

2. Queime o Incenso de Arruda dentro do braseiro colocado no chão e deixe o cliente passar sete vezes por cima do braseiro e da fumaça que sobe. Pegue o braseiro e espalhe a fumaça do Incenso da Rua em direção a todo o corpo do cliente, enquanto reza silenciosamente ao daemon da Rua para remover todos os efeitos nocivos do mau-olhado, do ódio envenenador e do ciúme dirigido por outros ao cliente .

Coloque o braseiro em local adequado ao finalizar esta fumigação primária.

3. Corte a ponta do charuto. Vista o charuto com a Tintura de Amiahzatan da ponta até a cabeça, enquanto você canta sete vezes a fórmula de Amiahzatan e assim consagra o tabaco.

4. Segure a ponta do charuto perto da boca e recite nele a Oração de Purificação de Amiahzatan:

Poderoso e vigoroso espírito do Tabaco, rogo a você que ouça minhas súplicas e em nome do Mestre Qayin me empreste sua força ilimitada e desperte seu espírito dentro deste charuto, sobre o qual agora faço suas orações de Purificação!

Deixe que sua força de limpeza e banimento seja despertada e direcionada de acordo com minhas conjurações e com sua fumaça e fogo remova todas as impurezas daquele que procuro purificar com sua ajuda!

Remova todos os palavrões, todas as sombras parasitas, correntes prejudiciais e maldições colocadas sobre NN, cujo corpo e alma procuro limpar e fortificar com sua essência ígnea e deixe suas bênçãos impregnarem este charuto através do qual evocarei seus poderes purificadores!

Poderoso Amiahzatan, Forte espírito do Tabaco, sobre este charuto eu oro para que sua magia canalizada através dele possa purificar NN de maneira eficaz e completa, para que todas as influências prejudiciais e pestilentas possam ser banidas e removidas dele e de todos os espíritos e sombras que trazem miséria apegado a ele, será queimado pelo seu fogo marcial e varrido pelo seu hálito ardente!

Santifica, abençoa e purifica NN, ó potente Espírito do Tabaco, e deixa que tua fumaça e fogo removam todas as impurezas de seu corpo e alma, para que nenhuma influência nociva ou opressiva permaneça!

Em nome do Mestre Qayin, rogo a você que carregue totalmente este charuto com sua presença ígnea, ó Poderoso Amiahzatan, para que eu, através dele, me torne capaz de conferir sua purificação, que revogará à força todas as impurezas que afligem NN e substituirá todas essas impurezas. doenças com sua fortificação e bênçãos!

Abençoe e consagre este charuto, ó Grande Amiahzatan, e imbua-o agora totalmente com sua essência ígnea e pela graça do Mestre de todo Preto em Verde, deixe minha vontade ser realizada e conceda suas bênçãos purificadoras e fortificantes a NN, para que ele torna-se liberto de todas as impurezas e sombras e espíritos prejudiciais e o torna fortalecido e abençoado em corpo, mente e alma!

Ahtasha Behim Koa Amiahzatan! (x7)

S. Acenda agora o charuto da maneira tradicional, mas depois vire o charuto de modo que você coloque a ponta do pé brilhante na boca e, em vez de inalar, expire agora através do tabaco queimado, de modo que a fumaça emitida pela ponta da cabeça seja direcionada para o corpo do cliente.

Ao colocar o charuto com o lado queimado em sua boca e exalar a fumaça pela ponta da cabeça, o aspecto mais ardente do poder do Tabaco será acessado, pois você, em vez de inalar a fumaça, exalará o fogo de Amiahzatan.

Direcione esse sopro ardente para o corpo do cliente, da cabeça aos pés,

até que sua frente, costas e laterais estejam totalmente limpas com a fumaça e com as cinzas do charuto, que você recolhe no cinzeiro novo, marque cruzeiros na testa, na nuca, na parte interna de ambas as mãos e solas de ambos os pés.

6. Dê o resto do charuto ao cliente e instrua-o a ir diretamente para uma encruzilhada e lá, junto com sete moedas, jogue-o por cima do ombro esquerdo no centro da encruzilhada e depois volte para casa sem olhando para trás na direção em que o charuto e as moedas são lançados.

7. Ao retornar para casa oriente o cliente a utilizar o Herbal Bath Blend e assim finalizar o processo de limpeza através do banho purificante.

Se este trabalho for realizado corretamente o cliente ficará limpo e descruzado e se sentirá revigorado e logo verá os resultados da purificação espiritual e da bênção que recebeu.

### lfnr Slulellictinn:

A Oração de Maldição de Amiahzatan pode ser empregada em inúmeras formas diferentes de feitiçaria hostil dirigida a seus inimigos, mas daremos aqui as instruções para um ritual mágico de vela nefasto no qual as forças destrutivas do ódio justificado devem ser canalizadas em direção ao alvo com o ajuda do sopro envenenado de Amiahzatan, que carrega consigo os Dark Dead contra o inimigo.

Os seguintes elementos são necessários para este ritual de maldição:

ÿ uma vela preta, de formato adequado para apresentar ao inimigo ÿ ligações

personais com o alvo da maldição, ou de outra forma

um pedaço de papel com seu nome escrito sete vezes com sangue de rato ou algum outro animal adequado

ÿ um prego enferrujado (um prego de caixão de verdade seria o

ideal) ÿ um Óleo Amaldiçoado fortalecido por Asafoetida, grãos de Pimenta Preta,

Pimenta vermelha em pó, sementes de mostarda preta, raiz de valeriana,  
Tabaco e enxofre

ÿ um frasco preto de aba larga e tampa contendo sete punhados  
de solo de cemitério comprado dos Dark Dead em nome do  
Primeiro Coveiro, com o propósito expresso de trazer escuridão e  
morte ao alvo - 3 rosários preto e branco  
de Qayin; o primeiro composto por 13x7 contas pretas e 13x7 contas  
brancas para serem colocadas em volta do seu próprio pescoço, o  
segundo composto por 7x13 contas pretas e 7x13 contas brancas e  
o terceiro composto por 13x7 contas pretas espaçadas por  
13 contas brancas

ÿ uma colher de chá de Cinábrio Vermelho em  
pó ÿ 7 colheres de chá de Red Hot Chilli em pó ÿ  
7 colheres de chá de Óxido de Ferro Vermelho em  
pó ÿ 7 colheres de chá de pólvora ÿ  
uma pequena varinha de Blackthorn ou Ebony

ÿ uma cigarrilha  
ÿ um grande charuto  
escuro ÿ uma caixa de fósforos

ÿ uma garrafa de bebida  
alcoólica ÿ um pedaço de  
pano preto ÿ uma vela preta, para pedir permissão para concluir  
o trabalho dentro do cemitério

1. Numa noite de sábado, quando a lua estiver em sua fase agonizante, abra o ritual da maneira tradicional chamando o Mestre e a Senhora, dê-lhes as oferendas habituais e depois coloque o foco no aspecto do Mestre como o Primeiro Assassino e como o Proprietário dos Mortos Sombrios. Ore a Ele e peça Suas bênçãos, proteção e capacitação e deixe-O saber por que você procura trazer destruição ao alvo.

2. Pegue a vela preta e despeje um pouco de licor sobre ela para lavá-la e limpá-la e depois acenda a cigarrilha em nome de Amiahzatan e diga:

Pelo sopro de Amiahzatan eu te exorcizo, ó criatura de cera, e te torno vazio e pronto para receber o vínculo com NN, a quem você deverá encarnar e agir como um elo direto!

Soprar a fumaça da cigarrilha treze vezes sobre a vela figurada e assim torná-la purificada de todas as influências anteriores e pronta para a ligação simpática ao alvo da maldição.

3. Esculpa com o prego enferrujado o nome completo do alvo no peito da vela figurativa e na parte de trás dela grave verticalmente o Sigilo da Chave Mestra de Bane. Esvazie o espaço sob os pés da vela figurada e insira nele os elos do alvo ou seu papel dobrado com o nome. Sele os elos com a ajuda da cera preta que você esculpiu e aqueça cuidadosamente a base da vela e deixe-a plana e lisa como estava antes do carregamento dos elos pessoais.

Para obter o resultado mais potente, você pode prosseguir aqui com o rito completo de 'Enlace de Efigies Simpáticas', mas se o tempo e as circunstâncias não permitirem esse rito completo, apenas inicie uma contemplação focada na qual você projeta e instala mentalmente a imagem do alvo real. na vela preta e, assim, fortalecer os vínculos e estabelecer novas conexões mentais entre a vela figurada e o inimigo.

4. Abra e coloque o jarro contendo a terra do cemitério sobre o altar. Coloque os rosários pretos e brancos ao redor dele no altar para que ambos o envolvam e capacitem e direcionem as sombras nele contidas. Despeje na jarra o Cinábrio, a Pimenta em pó, o Óxido de Ferro e a pólvora e com a pequena varinha de Blackthorn ou Ébano mexa o conteúdo da jarra e ore sobre ela, em nome do Senhor da Sombra da Morte e do Rei de Gulgatha , para trazer dor impiedosa, medo, loucura, miséria e destruição ao seu inimigo.

5. Unte a vela da figura vinculada da cabeça aos pés com o Óleo Amaldiçoado e transfira seu ódio mortal para o corpo dele através dos poderes maléficos do óleo com o qual ele está manchado.

6. Coloque a vela figurada em pé dentro do jarro preto dos Dark Dead e dos elementos aceleradores, agitadores, ardentes e voláteis com os quais foram fortificados. Tempere o charuto com a tintura de Amiahzatan, do pé até a cabeça. Segure-o com a ponta dos pés perto da boca e recite nele a Oração de Maldição de Amiahzatan:

Poderoso e vigoroso espírito do Tabaco, rogo a você que ouça minhas súplicas e em nome do Mestre Qayin me empreste sua força ilimitada e desperte seu espírito dentro deste charuto, sobre o qual agora faço suas orações de Maldição!

Deixe sua força punitiva e aniquiladora ser despertada e direcionada de acordo com minhas conjurações e com sua fumaça sufocante e fogo abrasador atacar aquele que eu procuro ferir duramente com sua ajuda!

Traga inquietação, doença, confusão, medo e loucura para NN, sobre quem minhas maldições serão colocadas e deixe seu espírito vingativo e destruidor carregar totalmente este charuto, para que ele emita o veneno do meu ódio justificado, fortalecido por seu poder mágico, contra ele/e

Poderoso Amiahzatan, Espírito Impiedoso do Tabaco, sobre este charuto eu oro para que sua magia canalizada através dele possa trazer os ventos perniciosos da morte sobre NN, para que ele/ela seja despojado de todas as bênçãos e proteções e drenado de seu/sua essências vitais!

Amaldiçoe, ataque e aflija NN, ó demônio ardente do Tabaco, e deixe sua fumaça e fogo trazerem condenação ao seu corpo, mente e alma, para que nenhuma bênção permaneça com ele e apenas as influências mais nocivas e opressivas permaneçam apegado ao seu ser miserável!

Em nome de Qayin Occisor, eu oro a você para carregar totalmente este charuto com sua presença infernal, ó Poderoso Amiahzatan, para que eu através dele me torne capaz de conferir suas punições, que afligirão e apunhalarão impiedosamente o coração, a mente e alma de NN e trazer-lhe sofrimento, fraqueza, derrota e finalmente uma morte vergonhosa!

Abençoe e consagre este charuto, ó Grande Amiahzatan, e imbua-o agora totalmente com sua essência malévola e pela graça do Mestre de todos os Pretos em Verde, deixe minha vontade ser realizada e direcionar sua essência coléricas e viciosas para a aniquilação de NN , para que ele/ela seja engolfado pela escuridão do ódio venenoso em que ele/ela incorreu e deixe seu corpo e mente serem destruídos e sua alma presa para sempre!

## Ahtasha Behim Koa Amiahzatan! (x7)

7. Acenda o charuto de forma invertida para que as chamas cheguem à sua ponta não cortada e fume-o desta forma invertida para enfatizar a natureza adversa e perturbadora das forças que você procura dirigir contra o inimigo.

Deixe que cada exalação de fumaça se torne uma projeção de agressão e ódio e, através do sopro envenenado de Amiahzatan e do poder da imaginação, instrua as sombras sobre as diferentes maneiras pelas quais você pode imaginar a terrível morte do alvo.

Quando quase todo o charuto estiver fumado, coloque o restante no cinzeiro do altar.

8. Cubra a vela em pé e a jarra com o pano preto e prepare-se para levá-la ao cemitério, junto com a garrafa de bebida alcoólica, a vela preta e a caixa de fósforos.

9. Entre no cemitério da maneira tradicional e acenda a vela preta de permissão em frente à sétima sepultura, no primeiro cruzamento do cemitério ou em algum outro ponto de poder adequado onde você possa pedir ao Mestre Sua licença para completar este ritual de maldição.

Se a permissão for concedida, leve o jarro para um local adequado dentro do cemitério, onde você sinta que as cortinas que você empregou para este trabalho serão mais fortes, e ali coloque o jarro no chão e remova o pano preto que o cobre.

10. Abra a garrafa de licor e despeje primeiro uma pequena quantidade na jarra para despertar as sombras nela contidas e despeje o resto como uma oferenda de libação em círculos consecutivos no sentido anti-horário ao redor da jarra, enquanto em nome de Qayin Dominor Tumulus chama sobre todas as sombras escuras para reunir e derrotar o inimigo que você, através da vela de figura negra vinculada, coloca em sua "misericórdia".

11. Acenda a vela com figura preta e diga:

À medida que esta vela negra queima, NN será consumido pela fome e pela sede de sangue dos Dark Dead e pelo poder do ódio justificado que ele/ela derrubou sobre si mesmo!

Assim como a chama o consome, todas as sombras famintas consumirão sua força vital e trarão escuridão e morte para ele!

Em nome de Qayin da Cruz Negra, traga agora dor, medo, doença, miséria, loucura e morte para NN!

Em nome de Qayin Occisor e Dominor Tumulus, invada agora NN e traga para ele/ela a escuridão fria do túmulo faminto!

Morte a NN! (x7)

Dê, com o pé esquerdo primeiro, sete passos para trás, vire-se e saia do cemitério da maneira tradicional, sem olhar para trás e ao pagar a saída reze a Abel, o Negro, para fechar firmemente os portões do cemitério atrás de você para que não haja sombras escuras pode segui-lo.

12. Ao voltar para casa tome um banho de limpeza de ervas para remover as manchas dos Mortos Sombrios e o veneno da maldição que você dirigiu ao seu inimigo.

13. Acenda uma vela no altar para sua própria proteção, queime incenso para o Mestre e agradeça a Ele por Sua ajuda e então regozije-se sabendo que seu inimigo muito em breve receberá o que merece.



CAPÍTULO 29

# Treaty of Mardazdahak-Beva

---

---

Raiz poderosa dos mortos  
Lanterna sagrada dos mundos abaixo  
Tocha invertida de Gulgaltha  
Receba a libação vermelha  
Através do fluxo que flui para baixo

Três vezes abençoado e rodeado seja  
Com uma faca de ébano, um osso de homem morto e uma chave de ferro  
Abra os portões que nenhum olho poderia ver  
Tuas bênçãos e maldições me emprestam

Raiz do diabo, eu te imploro  
Ouça minhas palavras e desperte  
Pelo Santo Senhor do Preto em Verde  
Eu te louvo, exalto e te invoco

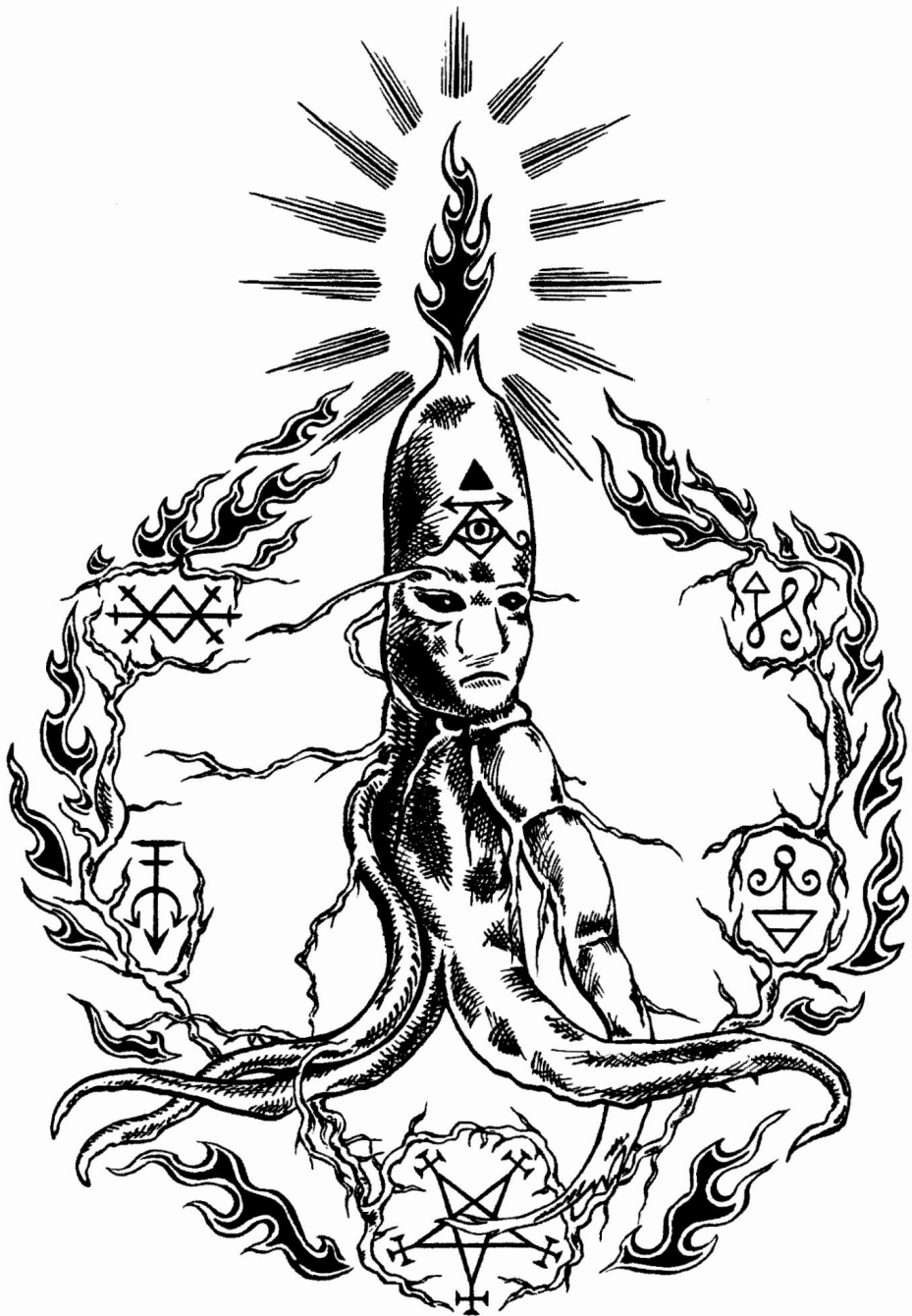
Levante-se agora do solo umedecido  
Homem-Dragão mova-se agora e desenrole-se  
Conceda-me a tua luz sombria  
Poder, riqueza e poder mundano  
Controle das Sombras, a Segunda Visão  
E as maravilhas noturnas do Soul Flight

Sobre trilhas tortuosas me guie  
Tesouros escondidos me revelam  
Do cativeiro, mantenha-me livre  
E todos os meus triunfos te honrarão

Conceda todas essas bênçãos para mim  
E eu te exaltarei fielmente  
Com libações de vinho e sangue te alimente  
Com fumaça e chama te capacite  
Durante as Noites de Venerly  
Para fortalecer os laços deste tratado sagrado

Em nomes de Qayin e Qalmana  
Entre agora na liga do meu Famuli  
Então a graça deles esteja sobre você e eu  
E a ira deles recai sobre o nosso inimigo

Salve Mardazdahak-Deva Mandragora Alruna!





CAPÍTULO 30

# Ilin.egnr Winrtur.es

---

---

Além das tinturas mais usuais feitas em nosso trabalho também existem aqueles feitos com vinagre usado como solvente para extrair as virtudes espirituais das plantas. Essas tinturas de vinagre podem nem sempre ser adequadas para uso, devido ao seu aroma mais forte, mas em algum contexto podem ser ainda mais potentes do que as tinturas feitas com álcool destilado normal.

Existem muitos tipos diferentes de vinagre e cada um deles confere à tintura feita qualidades e poderes especiais, por exemplo o Vinagre de Álcool Branco é perfeito para os ritos mais fortes de purificação, para quebrar maldições e desfazer feitiços. O Vinagre de Vinho Tinto é poderoso quando se trata de neutralizar e reverter a agressão mágica e o Vinagre de Cidra de Maçã é a melhor escolha quando se trata de questões amorosas e financeiras.

A seguir está uma lista simples e curta de tinturas mágicas de vinagre que podem ajudar na prática da feitiçaria:

Grãos de Pimenta Preta, Pimenta Vermelha em pó e enxofre infundidos em Vinagre de Álcool Branco, utilizados para banir inimigos.

ffi

Canela, botões de rosa e damiana infundidos em vinagre de maçã, usado em conexão com trabalhos amorosos e bruxarias amorosas.

ffi

Absinto, Alho e Arruda, infundidos em Vinagre de Vinho Tinto, utilizados para a devolução de Malefica ao remetente



Goma Benjoim, pó de raiz de Jalap e madeira de Rowan infundidos em Vinagre de Vinho Tinto, para abertura de caminhos.



Manjerição, folhas de louro e pimenta da Jamaica infundidos em vinagre de maçã, usado para conjurar dinheiro.



Arruda, Hissopo e Agrimônia, infundidos em Vinagre de Álcool Branco, para remoção do Mau-Olhado e das manchas dos mortos.



Assa-fétida, Sangue de Dragão e Cânfora, infundidos em Vinagre de Álcool Branco, utilizado para os ritos de exorcismo e banimento de todas as tonalidades obsessivas e parasitárias.



Todas essas tinturas de vinagre podem ser usadas de muitas maneiras diferentes, mas na maioria das vezes são empregadas nos ritos de aspersão e ablução e aspergidas onde seus efeitos são procurados ou usadas de alguma forma para lavar aquilo que pretendem influenciar. Em certos casos, quando elementos vegetais comestíveis são infundidos, tinturas de vinagre também podem ser incorporadas à comida do alvo, por exemplo, no contexto da bruxaria do amor.

Ao compreender a base simples de fazer tinturas como essas e ao aprender os atributos e poderes do Black In Green, torna-se possível criar uma infinidade de diferentes tinturas de vinagre para uso em ritos e feitiços mágicos.

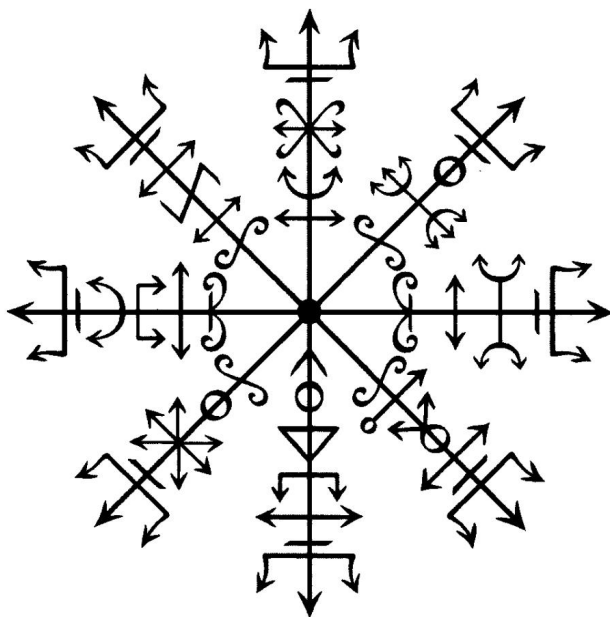


CAPÍTULO 31

# bruabitcaller Armnur yigil

---

O Sigilo da Armadura Hamadriádica é um sinal recebido como resultado dos tratados secretos entre o Templo de Qayin e o Black In Green e é uma marca pela qual a proteção e os poderes de oito poderosos espíritos de plantas são invocados, muitas vezes dentro do contexto da magia talismânica. , mas também em outros ambientes mais esotéricos, onde a alma do empregador torna-se blindada e remodelada de acordo com as formas astrais dos oito combinados. Tais usos deixaremos em sigilo e pelo próprio sigilo os fiéis poderão obter o conhecimento necessário para suas aplicações mais secretas diretamente através dos próprios Black In Green.



O Sigilo da Armadura Hamadriádica

As oito plantas com espíritos ligados aos poderes protetores deste sigilo são Teixo, Heléboro Negro, Espinheiro Negro, Acônito, Ancião, Trombeta de Anjo, Espinheiro Branco e Maçã Espinhosa e é com as essências unificadas destas oito plantas, obtidas via tintura, que o a tinta ou tinta necessária para o traçado deste sinal pode tornar-se santificada e consagrada.

Quando desenhado com tal tinta e fumigado com uma mistura de incenso, contendo em partes iguais a parte colhida destas oito plantas, o sigilo torna-se um escudo poderoso contra todos os inimigos, mas também uma espada poderosa, pois dirige a emanção beligerante e funesta de cada Black In Green conectado a ele em relação a qualquer possível agressor.

O sigilo também pode ser marcado com tinta ou tinta corretamente santificada na parte externa de uma urna ou vaso com tampa, que então fica preenchido com elementos colhidos de cada uma das oito plantas a ele conectadas. Na urna também é colocada a assinatura espiritual ativada de cada um dos oito, desenhada em um pedaço de pergaminho ou papel. Tal urna é mantida no altar como um fetiche, garantindo proteção e meios para a conquista de inimigos com a ajuda dos espíritos a ela ligados, mas também se torna um ponto de interação através do qual os trabalhos mais esotéricos ligados à Armadura Hamadriádica. O sigilo pode se tornar possível.



CAPÍTULO 32

## ID4.e descamação nf]linin Song.er

---

---

Este ritual simples, mas muito poderoso e útil, é empregado sempre que a Água Sagrada/Lustral deve ser criada com a ajuda da essência assentada do Mestre. O Fetiche/Talismã que carrega essa essência deveria idealmente ser esculpido em osso e animado de acordo com os métodos tradicionais.

A Água Benta feita da maneira aqui apresentada pode servir a muitos propósitos e será mais frequentemente utilizada nos ritos de aspersão, batismo, consagração e ablução, onde a concessão dos poderes do Mestre carregados na água deve ser concedida àquele que é usado. sobre.

Os seguintes elementos são necessários para a confecção da Água Benta:

- um talismã Bone Paye
- uma tigela de terracota (com uma tampa plana adequada)
- água limpa ou de nascente
- um charuto
- licor
- uma vela pequena (cor dependendo do atributo específico que você quer que a água receba)
- Pétalas de cravo vermelho (ou outro elemento vegetal com atributos correspondentes às virtudes específicas procuradas)

1. Coloque o Paye dentro da tigela de terracota. Recite sete vezes sobre a tigela a Fórmula do Chamado correspondente ao aspecto do Mestre cujas bênçãos e poderes você deseja acessar. Borrife licor da boca sobre o talismã dentro da tigela de terracota três vezes para acelerar seu espírito e depois sobre a fumaça do charuto sobre ele sete vezes.

vezes e através de cada exalação da fumaça, dirija sua oração ao Mestre e peça-Lhe que conceda à água as virtudes sagradas específicas que você necessita.

Coloque o charuto restante no cinzeiro do altar.

2. Despeje água na tigela e sobre o talismã Paye e diga:

Que a santidade do meu Mestre conceda santidade a esta água para que meu Trabalho através dela seja plenamente realizado, pela graça e poder de Qayin!

Que esta água receba e confira a Santidade do meu Santo da Morte e sirva à Obra do Seu servo, realizada em Seu sagrado nome!

Que Suas Bênçãos e Capacitações estejam!

Adicione as pétalas de flores de um, três ou sete cravos vermelhos (ou alguns outros elementos vegetais escolhidos) à água, mexa treze vezes no sentido anti-horário com os dedos indicador e médio da mão esquerda.

3. Pegue o charuto e, com sete exalações de sua fumaça em direção ao conteúdo da tigela, direcione suas súplicas ao Mestre e peça-Lhe novamente para imbuir a água com as iniciações específicas que você necessita.

4. Acenda a vela e segure-a com a mão esquerda e recite uma vez a saudação "Salve Qayin", correspondente à fórmula de Chamado que você empregou anteriormente, e então incline a vela sete vezes sobre a tigela para que a cera quente caia. afim disso. Isto cria, através da cera solidificante, um selamento sétuplo dos poderes do Mestre dentro da água.

S. Se a Água Benta for necessária com urgência você deve neste momento orar sobre a água e pedir ao Mestre, Nosso Bom Santo da Morte Sinistral, que conceda Suas iniciações completas e então virar a vela de cabeça para baixo e apagar sua chama na água, dando assim sua essência ígnea para ele. A água está neste ponto pronta para uso.

Se a Água Lustral, por outro lado, for utilizada em algum momento posterior, a tampa plana deve ser colocada sobre a tigela de terracota e a vela colocada sobre ela e deixada ser totalmente consumida pela chama, que desta forma também concederá sua essência ígnea à água, ao mesmo tempo que permitirá que a essência do Mestre e a do Cravo (ou qualquer outra planta usada dentro dele) a saturam mais completamente. Quando a vela queimar, a Água Benta estará pronta para uso.

Neste ponto, o Paye pode ser retirado da tigela e colocado de volta no altar.

Se a Água Benta assim criada for para uso posterior, é bom que seja filtrada, despejada em uma garrafa colorida com a adição de 1/5 da Vodka, sobre a qual você rezou. Quando mantida em um local escuro e fresco, essa Água Lustral mantém suas virtudes por pelo menos um mês lunar inteiro.

ffiffiffiffiffiffiffi

A cor da vela utilizada neste rito pode ser branca, verde, vermelha, preta ou roxa.

O branco é mais frequentemente usado para o trabalho dos mortos, mas também para cura, bênção e certas formas de proteção.

O verde é mais frequentemente usado para o funcionamento dos espíritos das plantas, mas também para conjurar abundância, crescimento e dinheiro.

O vermelho é mais frequentemente usado para o funcionamento de paixões ardentes, mas também para aceleração, proteção marcial e vitória.

O preto é mais frequentemente usado para trabalhos de maldição e morte, mas também para proteção, conhecimento oculto e convocação de espíritos.

O roxo é mais frequentemente usado para trabalhos de dominação, mas também para consagração, elevação espiritual e capacitação.



CAPÍTULO 33

# UJ}Je UJripl.e-UJnngu.eb 1flam.e nf Qtl.eansing1J1ir.e

---

---

Uma potente tintura para a limpeza de todos os vasos e ferramentas destinadas a conter ou canalizar a santidade e a luz é feita pelas folhas da arruda, da sálvia e da árvore da erva-mate, pois todas essas três plantas possuem habilidades poderosas, especialmente quando se trata de ritos. de purificação, e seus espíritos são grandes protetores daqueles que deles se aproximam corretamente.

Embora todas essas plantas separadamente sejam potentes aliadas do nosso Trabalho, elas se tornam ainda mais fortes quando são unificadas pela via da tintura, pois suas essências extraídas quando unidas criam um fogo espiritual de chama tripla, com poderes para eliminar todas as influências indesejadas e estabelecer pureza.

Para a confecção desta tintura uma quantidade igual de folhas espirituosas e secas de cada planta é pulverizada, misturada e colocada dentro de um frasco de vidro verde de 700cl, com tampa de rosca metálica adequada, de modo que 2/5 do frasco fique cheio. A garrafa é então enchida com vodka forte, deixando espaço suficiente para que através da sua agitação os elementos vegetais possam ser misturados, de forma a auxiliar a extração e junção das suas essências. A tampa da garrafa é rosqueada e agitada 49 vezes e os espíritos da Arruda, da Sálvia e da Erva Mate recebem oração e pedem que emprestem seus poderes de limpeza e proteção.

A Ponta Verde da Caveira é então plantada e ativada da maneira tradicional, com a garrafa colocada no centro, com a vela preta posicionada cuidadosamente sobre sua tampa plana de metal. O Mestre Qayin Qatsiyir, depois de ter sido chamado através de Seu Ponto Verde e Fórmula de Chamado, recebe oração e pede que empreste Suas próprias Chamas de Chamada.

Purificação para a tintura.

Quando o trabalho sobre e através do Ponto Verde do Crânio é feito, o frasco de tintura é removido e mantido sobre o altar e pelas 49 noites seguintes vigorosamente agitado por pelo menos 5 minutos a cada noite, enquanto a seguinte conjuração é repetidamente rezada sobre ele. :

Desperte, ó Chama Tridente da Purificação!

Seja em chamas e eleve-se dentro do solvente que contém suas essências, E pelo Poder de Qayin conjurado para servir como Fogo Purgatorial!

Espíritos resplandecentes da tríade sagrada de Preto em Verde, Tornem-se um para queimar toda impureza, insalubridade e palavrões, E não deixem nada além daquilo que é bom e com nosso Trabalho e Vontade em harmonia!

Após a 49ª noite a tintura deverá ser filtrada e nesse momento estará pronta para uso. O bagoço prensado deve então ser retirado e espalhado em uma floresta, enquanto os três Black In Green recebem elogios e agradecimentos.

A tintura da Chama Tripla do Fogo Purificador assim criada se tornará uma ferramenta muito potente e ajudará grandemente em todos os ritos de purificação, não apenas de ferramentas e objetos, mas também dos corpos e almas dos vivos, quando, por exemplo, adicionada em quantidade moderada em banhos rituais de limpeza ou de outras formas adequadas são empregadas em conexão com ritos de ablução.



CAPÍTULO 34

# Ilalnut walisman

## Contra inclinação maw

---

---

O objetivo do ritual a seguir é criar um talismã potente que conceda proteção e invisibilidade nas mentes e olhos dos aplicadores das leis do homem. O poder deste talismã é derivado de sete Pretos em Verde e do próprio Mestre, em seu aspecto de Conquistador da Lei. A potência deste talismã foi testada e comprovada e, embora seja uma construção mágica relativamente simples, possui imenso poder e concede um halo de proteção que desvia a atenção de indivíduos intrometidos e confunde aqueles que processariam os fiéis seguidores do Bom Santo dos Fora-da-lei, Qayin. , o Uma vez Amaldiçoado e Sete Vezes Abençoado.

Os seguintes elementos são necessários para a montagem do talismã:

••• 1 noz

ii< 7 bagas secas de Rowan ii<

7 pequenos pedaços de raiz de sapato do diabo ii<

Erva de orégano ii<

Sementes de erva-

doce ii< Sementes de

mostarda preta ii< Erva

Celandine ii< enxofre

em pó ii< um pequeno pedaço de papel que foi limpo  
e abençoado pelo trabalho

ii< tinta preta santificada, fortalecida por uma tintura contendo as  
essências dos mesmos sete elementos que são

para ser empregado dentro do talismã de noqueira ii<  
uma caneta de pena

'14 um grande  
charuto '14 uma vela preta  
'14 um prego de  
cobre '14  
combina  
com '14 licor '14  
óleo mineral '14 cola forte

1. Inicie o ritual de maneira tradicional e sirva ao Sancte Qayin Suas oferendas gerais. Dirija uma oração ao Mestre, em Seus aspectos como o Santo dos Assassinos e o Protetor Exilado dos Bandidos, referente ao trabalho em questão e explique a Ele que você precisa de Suas bênçãos na forma de Sua proteção contra os 'lacaio do lei' e peça a Ele para torná-lo invisível aos olhos e mentes deles e para confundir, cegar, enganar, obstruir, desonrar, conquistar e banir todos eles.

2. Abra a noz de forma a obter duas metades inteiras e perfeitas e retire a polpa da noz (certifique-se de ter várias nozes, pois às vezes é preciso passar por muitas antes de obter duas metades perfeitas).

Coloque as duas cascas de nozes lado a lado no altar, com os lados vazios para cima, de modo que se tornem dois vasos talismânicos que você, em nome do Mestre Qayin, deverá preencher com os elementos necessários e poderes.

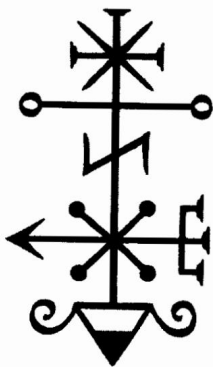
3. Coloque todos os elementos herbais, que de antemão deveriam ter sido fortalecidos e encorajados através da Ponta Verde da Caveira, em recipientes adequados sobre ou em frente ao altar e acelere seus poderes borrifando licor sobre eles, enquanto estiver no altar. ao mesmo tempo, orando mentalmente para que seu Black In Green desperte totalmente e dê suas bênçãos ao seu trabalho.

Acenda então o charuto em nome de Amiahzatan e repita o mesmo processo que fez com o licor, e concentre o poder da sua vontade, através da fumaça, em cada elemento herbáceo, despertando seus espíritos e conjurando-os para a tarefa em questão.

4- Pegue o pequeno pedaço de papel e desenhe com a tinta consagrada o Sigilo da Nigromancia do Mestre em um dos lados. Fora do círculo do sigilo escreva três vezes com letras minúsculas 'Cegue a lei!'

Sobre a fumaça do tabaco sobre o sigilo e ore ao Mestre para escondê-lo, protegê-lo e torná-lo invisível aos olhos e mentes cegas da lei.

Quando a tinta secar, vire o pedaço de papel e do outro lado desenhe o 'Sigilo Cegue a Lei', que é reservado exclusivamente para esse tipo de trabalho contra os lacaios da lei (por exemplo, policiais, juizes, promotores, cobradores de impostos, advogados etc.).



Cegue o Sigilo da Lei

Sobre a fumaça do tabaco sobre o 'Sigilo de Cegar a Lei' para ativá-lo, e concentre-se em como as emanções do Sigilo da Nigromancia, marcadas no outro lado do papel, o filtram e o carregam com os poderes do Primeiro Santo. de Todos os Fora da Lei, Nosso Mestre Qayin.

Deixe o papel do talismã secar no altar.

S. Coloque as 7 bagas secas de Rowan em uma das metades vazias da casca da noz, sobre a fumaça do tabaco sobre elas e, em nome de Qayin, ore pela proteção do poderoso daemon de Rowan.

Coloque então os 7 pedaços de Raiz de Cadarço do Diabo (cada um com cerca de smm

longo) na mesma metade da concha, sobre fumaça sobre eles e reze ao espírito da raiz para amarrar os pés de todos os lacaios da lei e impedi-los de investigar, perseguir ou de qualquer outra forma incomodar você.

Acrescente ao conteúdo da casca uma pitada de orégano, sobre fumaça sobre ela e peça ao seu espírito que afaste todos os servidores da lei e desvie seus passos de você.

6. Dobre agora o papel marcado com os sigilos para longe de você tantas vezes quanto possível, pois a intenção é direcionar para fora as influências ofuscantes. Coloque o papel talismânico dobrado na mesma metade da concha que você preencheu com os outros elementos e sobre a fumaça do tabaco sobre ele, enquanto pede ao Mestre para cegar o inimigo e torná-lo invisível aos olhos e mentes dele.

7. Coloque uma pequena pitada de enxofre na outra metade ainda vazia da casca da noz e sobre sobre ela a fumaça do tabaco, pedindo ao seu espírito elemental que queime, castigue e bana todos os lacaios da lei.

Coloque uma pitada de sementes de erva-doce sobre o enxofre, dê-lhes fumaça e peça-lhes que afastem todos os lacaios da lei e os desencaminhem.

Adicione uma pitada de pó de Celandine ao conteúdo da casca da noz, sobre a fumaça sobre ela e reze para que ela lhe conceda ajuda para escapar das garras da lei.

Por fim, adicione uma pitada de sementes de mostarda preta sobre a celidônia, dê-lhes fumaça de tabaco e peça-lhes que confundam e ceguem todos os lacaios da lei.

8. Limpe a vela preta e inscreva nela o Sigilo da Cegueira da Lei e o Sigilo da Nigromancia do Mestre, com a ajuda do prego de cobre. Unte a vela com um óleo mineral inodoro e depois tempere-a com uma mistura composta por todos os sete elementos diferentes com os quais preencheu as duas metades da casca da noz.

Sobre a fumaça do tabaco sobre a vela e ore ao Mestre para carregá-la com o poder de confundir, cegar, enganar, obstruir, desonrar, conquistar

e banir todos os laçaios da lei.

9. Acenda a vela carregada e deixe cair cuidadosamente a cera preta na primeira metade da noz e depois na outra, para selar os poderes mágicos dos diferentes elementos que ela carrega.

Empurre com o polegar da mão esquerda a cera ainda quente para que a vedação fique tão lisa e uniforme quanto possível, e certifique-se de que a cera não cubra as bordas internas das cascas das nozes.

Coloque então a vela num castiçal e deixe-a queimar sobre o altar.

10. Aplique a cola em ambos os lados das bordas internas das duas cascas de nozes e feche-as com cuidado e precisão, pressionando-as uma contra a outra.

O resultado final deve parecer uma noz normal na superfície e não deve ser possível ver que ela foi aberta.

Sobre agora a fumaça do tabaco no talismã agora carregado e selado e cante 21 vezes:

**Confundir, cegar, enganar, obstruir, desonrar, conquistar e banir todos os laçaios da lei e tornar-me invisível aos seus olhos e mentes!**

11. Coloque o talismã próximo à vela preta acesa e acesa sobre o altar, louve o Mestre e feche o trabalho da maneira tradicional, mas deixe a vela preta queimar como uma oferenda ao espírito do talismã.

O talismã pode então ser colocado em uma pequena bolsa preta e carregado no bolso esquerdo.

Para manter este talismã forte e a sua carga mágica viva você deve, com a ajuda de uma base de óleo mineral e os mesmos tipos de elementos que foram usados para preencher as cascas de nozes, criar um óleo enfeitado, com o qual você deve untar e alimentar o talismã toda segunda-feira à noite.

Cada vez que o talismã for ungido com este óleo, você deverá cantar 7 vezes:

Santo Qayin, deixe seus olhos escurecerem para que não vejam!

Quando não estiver carregando este talismã consigo, você deve mantê-lo sobre o altar, para que ele retenha sua ligação e poder para e através do Mestre.



CAPÍTULO 35

# <trnnqu.er t4.e &w QI)fillf'nrmuln

---

---

A seguinte fórmula de óleo é um meio muito potente de proteção e superação das muitas obstruções colocadas no caminho de uma pessoa pelas forças hesitantes da lei. Este óleo unifica em si o Preto Em Verde de onze plantas, todas possuindo os poderes para auxiliar no combate e na conquista daqueles que em nome da lei iriam vincular, limitar e combater o progresso dos abençoados do Espírito Desperto.

Os seguintes elementos são necessários para a criação deste Óleo de Onze, para a Conquista das Leis dos Dez:

'1< um frasco de vidro adequado com  
tampa il< sooml Óleo de  
amêndoa '1< 1 parte de sementes de  
erva-doce em pó '1< 1 parte de  
orégano em pó '1< 1 parte de sementes de  
mostarda preta em pó '1< 1 parte de  
sementes de papoula em pó '1< 1 parte de folhas de Rowan,  
bagas e pó de madeira '1< 1 parte de  
pó de raiz de galanga '1< 1 parte de pó de raiz de Jalap  
'1< 11 pedaços de cadarço do diabo  
'1< 1 parte de pó de folhas de  
samambaia '1< 1 parte de grãos de  
pimenta preta '1< 1 parte de pó de erva  
Celandine '1< talismã de cobre com um Hendecagrama traçado  
ao redor da parte interna da foice do sigilo Falx Bellicum '1< talismã  
de cobre marcado com o sigilo Cegando a Lei '1< talismã de cobre marcado  
com o sigilo Cegando o Inimigo

- >I< talismã de cobre marcado com o Sigilo Chave de Proteção de Qayin
- >I< talismã de cobre marcado com o Sigilo Chave de Invisibilidade de Qalmana
- >I< talismã de cobre marcado com o sigilo da Nigromancia de Qayin
- >I< talismã de cobre marcado com o Sigilo de Feitiçaria de Lebuda
- >Eu< um pedaço de gato preto, lobo, coiole, raposa, corvo ou osso de corvo
- >Eu< uma pequena pedra de ônix preta
- >eu< um charuto
- >Eu< uma pequena varinha de Rowan para mexer
- >Eu< uma vela preta de sete dias
- >I< Raiz de Jalap, óleo de Celandine e Orégano, para a  
unção da vela
- >Eu< um pedaço de pano preto
- >eu< fio preto

Todos os elementos herbais devem ser totalmente inspirados e conjurados para servir ao trabalho contra a lei, seja pelos ritos sagrados da colheita ou através das iniciações concedidas a eles individualmente através do Ponto Verde da Caveira.

Todos os elementos vegetais assim preparados devem ser misturados e transformados em Um, enquanto orações são feitas sobre eles, a fim de alinhá-los totalmente à causa dos iníquos. Eles devem então ser colocados mais uma vez no Ponto Verde da Caveira, desta vez primeiro no ponto de Qayin e depois no de Qalmana, para que recebam todas as iniciações tanto do Mestre quanto da Senhora.

Quando prontos, os elementos herbais devem ser colocados dentro da jarra de vidro e ali se unir aos sete talismãs de cobre, nos quais todos devem ser consagrados de antemão e enrolados em rolos apertados. Ao conteúdo do jarro deve ser adicionado também o osso do animal totêmico escolhido para esses trabalhos, junto com a pedra ônix, sendo uma pedra ligada a todos os mistérios da Envolvência com o Preto e da Invisibilidade.

O conteúdo da jarra passa a ser conjurado coletivamente através da fumaça de um charuto, a fim de ajudar na superação da lei, confundindo, cegando, enganando, obstruindo, desonrando, conquistando e banindo todos os seus aplicadores e campeões e, assim,

conceda ao usuário do óleo a proteção e as bênçãos de Sancte Qayin e Sancta Qalmana, em seus aspectos como os Santos dos Fora-da-lei, e o dos Onze Pretos de Verde.

O óleo transportador é derramado sobre os elementos dentro da jarra de vidro, que então são agitados no sentido anti-horário com a pequena varinha de Rowan. e mais uma vez orou.

Quando pronto, a tampa do jarro é fechada e ele é colocado sobre o altar, diante dos fetiches centrais.

A vela preta de sete dias é limpa e inscrita com o mesmo tipo de conjuração empregada anteriormente em relação à emissão da fumaça do charuto e depois unguida de cima a baixo com óleo de Jalap, Celandine e Orégano.

A vela é colocada com segurança sobre a tampa da jarra e acesa nos Santos Nomes de Qayin e Qalmana.

Quando a vela estiver totalmente consumida, todo o jarro de óleo deve ser embrulhado com o pano preto e amarrado com o barbante preto, para proteger o seu conteúdo da luz. Durante as 49 noites seguintes após o selamento do jarro, ele deve ser sacudido todas as noites enquanto se ora e é conjurado para servir sua causa, em nome de Qayin e Qalmana e através dos espíritos dos onze Pretos em Verde.

Após 49 noites de agitação e oração sobre o jarro, ele estará pronto para uso em todos os ritos de unção.

O óleo pode, neste ponto, ser filtrado ou mantido como está e possuirá imensos poderes quando se trata de todas as feitiçarias dirigidas contra a lei, e em tais contextos provou ser um poderoso conquistador daqueles que iriam aprisionar e de outra forma punir o antinomiano.



CAPÍTULO 36

# Witt ýrtattr fnrijantmtnt anb ýtal fnr tltt i'linbing nf tl}t &w

---

---

O ritual a seguir é outro meio pelo qual os sem lei podem ganhar invisibilidade aos olhos e mentes dos aplicadores da lei e escapar de sua tirania. Num mundo governado por decretos Arcônicos destinados a esmagar o Espírito e aprisionar os fortes, às vezes é necessário empregar feitiçaria para manter a liberdade e realizar o que precisa ser feito. Em contraste com o Talismã de Noz Contra a Lei já apresentado, este ritual serve de forma mais direta e agressiva para obscurecer a visão e a mente de todo e qualquer servo do Demiurgo que, em nome das leis do homem, suprimiria o livre arbítrio dos abençoados. aqueles do Espírito Desperto.

Os seguintes elementos são necessários para este trabalho:

ÿ oferendas gerais ao Mestre e à Senhora ÿ um pedaço de pano preto, previamente limpo e consagrado ao ser lavado em infusão de Acônito, Samambaia Masculina e Pimenta Preta ÿ um pedaço de giz branco fortalecido pelas essências espirituais de Cicuta, Preta Pepper e Rowan – uma garrafa de bebida alcoólica – um charuto – fósforos

ÿ 5 pedaços de papel ÿ um frasco de Tinta de Ocultação e Invisibilidade ÿ uma caneta de pena ÿ 4 globos oculares de porco, obtidos através de abate ritual ou comprado em um açougue

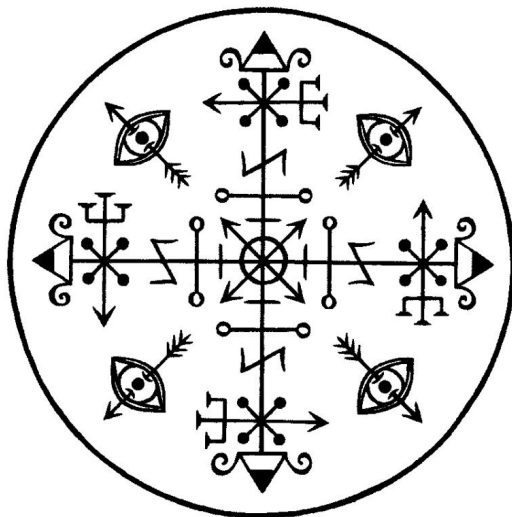
- ȳ uma vela preta um
- ȳ pequeno prato de
- ȳ cerâmica um frasco de óleo
- ȳ Conquer the Law 4 velas pretas
- ȳ de tamanho normal
- ȳ 4 castiçais 4 longos espinhos de Blackthorn, colhidos em nome
- ȳ de Qayin 4 longos espinhos de Whitethorn, colhidos em nome de
- ȳ Qalmana 4
- ȳ pequenos braseiros uma mistura de incenso consistindo em partes iguais de preto ar  
Pimenta, sementes de papoula, sementes de mostarda, orégano, sementes de erva-doce,  
Erva Celandine e raiz de Galanga

1. Abra o trabalho da maneira tradicional e invoque o Mestre e a Senhora e apresente-lhes as suas oferendas.

Peça a sua proteção contra a lei e implore-lhes que ceguem os olhos à força e cubram com escuridão as mentes dos aplicadores da lei contra os quais você procura a sua proteção. Ore para que eles apunhalem os olhos daqueles que, em nome de suas leis profanas, iriam perseguir-lo e processá-lo e afligi-los com uma confusão cegante que os afastará de você e os conduzirá à sua própria morte.

Reze ao Mestre e à Senhora para que direcionem os poderes de todas as suas sombras e espíritos opostos à lei para que lhe concedam seu auxílio, poder e proteção e assim o conduzam à vitória, pois seus inimigos são deles e os inimigos deles são seus.

2. Coloque o pano preto no chão diante do altar e com a marca de giz branco 'O Selo Maior para Cegar a Lei' sobre ele.



O maior selo para cegar a lei

Tome um gole da garrafa de licor e borrife três vezes pela boca sobre o lacre para acelerá-lo. Acenda então o charuto da maneira tradicional e com sua fumaça refaça todas as linhas do

selo, enquanto através da respiração de Amiahzatan o conjura silenciosamente com as seguintes palavras:

Que seus olhos sejam apunhalados, escurecidos e cegados, para que não me vejam!

Coloque o restante do charuto no cinzeiro do altar, quando todo o lacre estiver devidamente retraído com a fumaça do tabaco.

3. Em um dos pedaços de papel escreva com a tinta santificada seu próprio nome sete vezes, em sete linhas sucessivas, e então desenhe um círculo no sentido anti-horário ao redor dos nomes escritos.

Ao redor do círculo ao redor do seu nome, desenhe o Sigilo Chave de Ocultação de Qalmana, enquanto ora a Ela para lhe conceder invisibilidade aos olhos daqueles contra quem você busca Sua proteção.

Desenhe outro círculo, desta vez ao redor do sigilo da Chave de Qalmana, e ore para que Ela o cubra totalmente com Sua mortalha de ocultação.

Em torno deste segundo círculo desenhe o Sigilo Chave de Proteção de Qayin, enquanto ora a Ele para que deixe Sua foice sangrenta se tornar seu escudo, cegando seus acusadores e promotores.

Desenhe um terceiro círculo ao redor do Sigilo Chave do Mestre, enquanto ora a Ele para envolvê-lo completamente em Sua luz e assim conceder-lhe invisibilidade aos olhos dos profanos, que confundem tal lumina brilhante com escuridão.

Coloque este pedaço de papel no centro do Selo Maior traçado para Cegar a Lei.

4. Em cada um dos outros quatro pedaços de papel, escreva o nome do laçao específico da lei ou da agência governamental que você procura cegar e alcançar a invisibilidade aos olhos e mentes e contra quem precisa de proteção, de maneira semelhante a como você escreveu anteriormente seu próprio nome em sete linhas consecutivas.

Sobre o nome ou título, escrito sete vezes, desenhe o sigilo de Cegar a Lei, de modo que a linha vertical central desse sigilo cruze todas as sete linhas horizontais criadas pelo nome ou título escrito representando aqueles que devem ser cegados.

Coloque cada um dos pedaços de papel, escritos e marcados de acordo, sobre um dos quatro símbolos dos olhos do selo perfurados por flechas.

Sobre cada um desses papéis explicando a intenção mágica de cegar seus inimigos, coloque então um dos quatro olhos de porco.

S. Ao redor da vela preta, de cima para baixo, inscreva sete vezes o Sigilo Chave de Proteção seguido pelo Sigilo Chave de Ocultação, de modo que a bênção de Qayin seja seguida pela de Qalmana.

Abaixo da base da vela pilar, escreva seu próprio nome e um círculo desenhado no sentido anti-horário ao redor dele.

Unte a vela com o Óleo Conquiste a Lei, enquanto a imbui com

o poder da sua vontade feiticeira, amplificada pela carga espiritual do óleo.

Coloque o pequeno prato de cerâmica sobre o papel com o seu nome, no centro do selo, e posicione sobre ele a vela pilar inscrita, ungida e carregada.

Acenda a vela em nome de Sancte Qayin e Sancta Qalmana e dê-lhes saudações e elogios.

6. Pegue cada uma das velas pretas de tamanho normal e unte-as com o Óleo Conquiste a Lei, de baixo para cima, enquanto concentra mais agressivamente sua vontade feiticeira para derrotar e cegar os servos das leis corruptas do homem.

Coloque cada vela em seu castiçal e coloque um castiçal sobre a ponta de cada flecha perfurando os quatro olhos cegos representados no selo.

Acenda cada vela e diga sobre a chama, sete vezes, o seguinte:

Santo Qayin e Santo Qalmana, ceguem seus olhos e com a escuridão da Morte envolvam suas mentes, para que eles não possam me ver nem me perseguir!

7. Embrulhe cuidadosamente cada um dos olhos do porco no pedaço de papel sobre o qual foi colocado e fure cada um dos pequenos pacotes assim criados com uma lombada de Blackthorn e uma lombada de Whitethorn, de modo que os dois longos espinhos criem um padrão cruzado, segurando no lugar o papel enrolado em cada olho.

Coloque cada olho furado de volta em seu lugar sobre o selo e despeje gotas de cera preta da vela colocada na frente de cada um, enquanto diz sete vezes sobre cada olho esfaqueado e agora escurecido pela cera preta o seguinte:

Que os olhos da lei sejam cegados, para que, pelos poderes de Qayin e Qalmana, eu permaneça sem acusação, invisível e livre!

Coloque a vela de volta em seu lugar, na ponta da flecha, após escurecer cada olho.

8. Posicione cada um dos pequenos braseiros sobre uma das partes triangulares do selo, marcando seus quatro pontos cardeais, e dentro deles queime uma quantidade abundante da mistura de incenso.

Com o Selo Maior para Cegar a Lei agora totalmente ativado, ore novamente pela proteção do Mestre e da Senhora e pelo benefício da invisibilidade e peça-lhes que apunhalem com força e ceguem os olhos daqueles contra quem este trabalho é conduzido.

9. Feche o trabalho quando estiver pronto, mas deixe o selo e tudo o que está nele até que todas as velas tenham sido totalmente consumidas.

Nesse ponto, pegue o pedaço de papel marcado com seu próprio nome e os Sigilos Chave de Qayin e Qalmana, dobre-o em sua direção quatro vezes e guarde-o como um talismã poderoso.

Pegue os quatro olhos esfaqueados e esconda-os perto de algum lugar ligado àqueles que você deseja cegar. Se isso não for possível, pegue os olhos esfaqueados e cegos e enterre dois deles sob uma árvore Blackthorn e os outros dois sob uma árvore Whitethorn. Uma terceira alternativa para o

A disposição dos olhos é enterrá-los em encruzilhadas de cemitério, dois deles em uma encruzilhada em forma de T ou Y de Qalmana e os outros dois em uma encruzilhada em forma de X de Qayin.

Assim a obra fica selada e o inimigo fica devidamente cego e engolfado por uma escuridão confusa e enganosa.

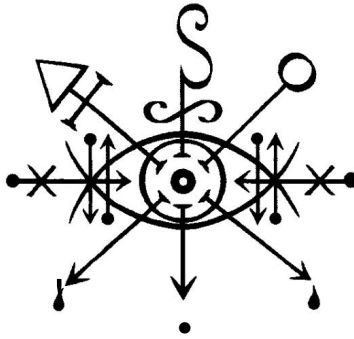


CAPÍTULO 37

ÿJltll anb ÿigil nf 1Jnuishilitu  
-1J1nr TGlinbing t4t teuts  
nf t4t ientmu

---

---



Santo dos Assassinos, ó portador da Foice Vermelhada,  
Cubra-me agora com suas sombras vivas E  
abençoe-me com os poderes da noite sem fim!

Apunhale os olhos dos meus inimigos e remova sua  
visão, Que a invisibilidade e a proteção sejam agora concedidas pelo seu  
Poder, Enquanto você me protege e ilumina com sua Sagrada Luz Negra!

Que todas as suas bênçãos estejam agora  
sobre mim E todas as suas maldições cubram os olhos  
do inimigo, Para que sua proteção e o benefício da  
invisibilidade sejam concedidos a mim!

Que a visão dos meus acusadores agora seja  
cegada, Torça suas mentes; desencaminhe-os e pelo seu poder ilimitado  
Mantenha-me livre!

Eu oro a você, ó Poderoso Qayin,  
Apunhale e cegue os olhos do meu inimigo!  
Esfaqueie os olhos e tire a visão do meu inimigo!  
Sete vezes sete golpes cegantes entreguem agora aos olhos do meu inimigo!

Que todas as suas bênçãos e maldições agora sejam concedidas,  
Enquanto você me cobre com sua mortalha escura de invisibilidade!

Pela lança, foice e fogo de Qayin, Os olhos e  
mentes de todos os meus perseguidores serão agora cegados, E vestido  
com as Sombras da Morte, eu permaneço sempre vitorioso, abençoado e livre!



CAPÍTULO 38

# Jrnurr fnr Jrnttrtinn

---

---

Santo Santo de todos os Assassinos, eu oro a você!

Ó abençoado Qayin, você que é o Santo Canhoto da Morte, proteja-me, seu servo fiel, contra a miséria de todos os meus inimigos!

Deixe sua Foice Avermelhada se tornar meu escudo impenetrável e com sua lâmina refletir de volta uma Retaliação Sétupla contra todos aqueles que direcionam os dardos envenenados de seu ódio fraco contra mim!

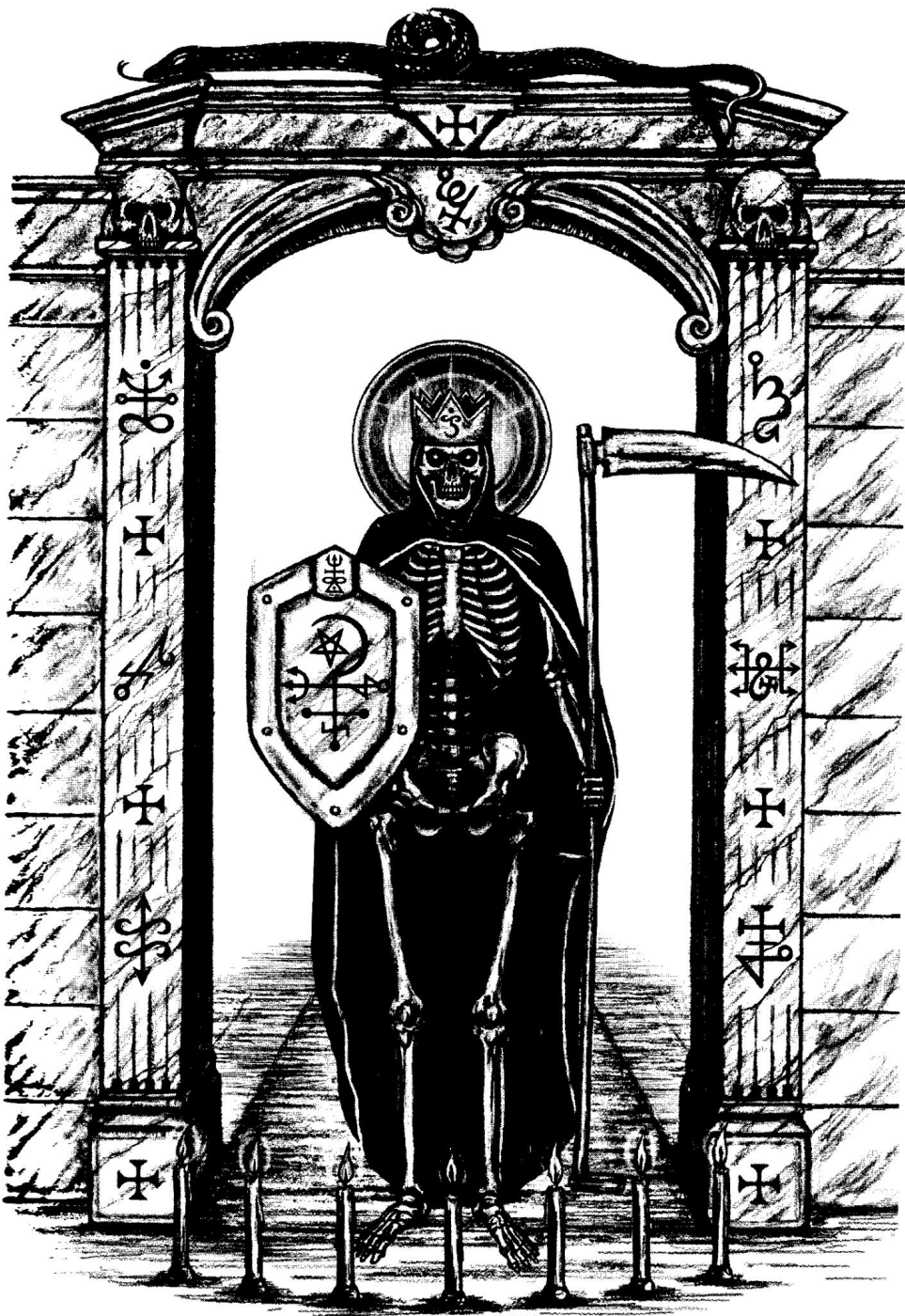
Santo Santo de Todos os que Caminham no Exílio, eu que te adoro, invoco-te para que me defendas do mal daqueles que se opõem a mim!

Deixe suas vinhas espinhosas se tornarem as correntes que prendem todos os meus inimigos e com suas sete chaves fechem todos os seus caminhos na vida, exceto aquelas estradas escuras que os levarão à morte!

Da mesma forma que o sangue do Abel, nascido no barro, foi derramado, seu fiel devoto, agora ore para que você derrame o sangue de todos os INN, meus inimigos conhecidos e desconhecidos, para que eu me liberte deles e seja salvo de todos que eles conspiram contra mim!

Poderoso Santo da Morte, ó Santo Mestre Qayin, imploro-lhe agora que intervenha em meu nome; proteja-me contra todos aqueles que estão no meu caminho e, para o bem da sua maior glória, conquiste todos eles e, assim, conceda-me segurança e vitória!

Amém!





CAPÍTULO 39

# Jrnutr fnr 1Jlluminatinn

---

---

Santo Padre da Linhagem Ígnea, eu oro a você!

Mestre Coroado de Fogo Qayin, eu que sirvo a sua Vontade Divina, imploro-lhe que me abençoe com sua Luz Negra e que me ilumine e guie meus passos no caminho espinhoso que caminho em seu nome!

Deixe que o halo iluminador de escuridão brilhante que cobre o seu Espírito exaltado dissipe a obscuridade da minha ignorância mortal e me revele as verdades cósmicas que os Arcontes da existência finita aspiram manter ocultas!

Mestre da Morte Sinistral, ó Poderoso Qayin ben Taninsamael, deixe seus fogos coroadores de apoteose lançarem sua luz sem sombras sobre meu corpo, alma e espírito e me abençoe com inspiração, sabedoria e as revelações de seus mistérios ainda ocultos!

Santo Senhor das Chamas Triplas da Gnose Necrosófica, eu que pertencço aos seus parentes exilados, invoco você para me emprestar sua Luz Imortal da Divindade e para me ajudar no pleno despertar do meu Eu Nascido no Fogo, inflamando sua Marca Luciférica que está marcada sobre o meu Espírito!

Deixe que as Chamas Negras de sua Terceira Coroação e Elevação Final despertem o Sangue de Serpente Ardente que corre em minhas veias e me ilumine da mesma maneira que o Portador da Luz, o Grande Adversário, iluminou você durante o curso de seu próprio Tornar-se Sem Lei!

Ó amado Qayin, criador do meu verdadeiro Eu e Espírito, você que

é o Senhor da Sombra da Morte, rogo agora a você que dissipe as sombras e obscuridades desta vida ilusória e me mostre os esplendores do seu Reino Dentro de Mim, concedendo-me a sabedoria e o discernimento que me conduzirão à Libertação e Ascensão!

Amém!



CAPÍTULO 40

# Jrautr contra fntmits

---

---

Senhor da Mortê, Mestre Qayin Falxifer, ó você que é meu guardião e protetor, eu oro para que você aja duramente contra meus inimigos!

Deixe sua foice avermelhada cair sobre todos aqueles que me desejam mal e que conspiram aberta ou secretamente contra mim!

Cegue seus olhos para que não me vejam!

Ensurdecei os seus ouvidos para que não me ouçam!

Remova suas línguas para que não testemunhem contra mim!

Quebre suas mentes para que não pensem ou se lembrem de mim!

Corte-lhes as mãos para que não me detenham, me roubem ou empunhem armas contra mim!

Paralise seus pés para que não me persigam!

Deixe sua foice se tornar minha espada de conquista e com um golpe sete vezes maior em seus corações devolva a eles todo o mal que eles teriam dirigido contra mim!

Amém!



CAPÍTULO 41

# Jraurr fnr Jrnspritu

---

---

Majestade da Morte Coroada de Ouro,  
dona de todas as riquezas do submundo, faça com que eu nunca me  
falte por nada que eu deseje ou precise!

Aja em meu nome, traga-me riqueza e fortuna e conceda-me as  
riquezas colhidas nos campos dos mortos e dos vivos!

Faça com que os tesouros escondidos se tornem acessíveis para mim, e  
para que meus inimigos nunca me vejam cair na pobreza ou na  
miséria!

Poderoso Santo da Morte, conceda-me abundância e prosperidade, e sempre  
invocarei seu nome, louvarei você com oferendas, espalhará sua glória e realizarei  
seu Trabalho com muita gratidão!

Deixe que uma colheita muito frutífera me  
aconteça, para que eu seja capaz de suportar esta vida de  
dificuldades, sem me distrair muito com todas as necessidades materiais básicas!

Tome uma decisão em meu nome para que o destino cruel da sorte seja  
substituído e me conceda fortuna, ganhos, lucros e ganhos copiosos!

Deixe o ouro e as riquezas me banharem e me abençoarem com a liberdade e  
o desapego que podem ser alcançados através da prosperidade!

Amém!



CAPÍTULO 42

# Jrnu.er fnr Jnt4-®p.ening

---

---

Portador das Sete Chaves, rogo-te, ó meu Santo Santo da Morte!  
Você que é o removedor de obstruções e abridor de todos os caminhos  
e portas fechadas, ouça agora minhas súplicas!

Ó Poderoso Qayin, guie-me em direção à realização do meu  
Destino Autodefinido e deixe sua foice varrer a estrada  
à frente, cortando tudo o que poderia me atraparhar!

Atravessador dos Caminhos de Espinhos, Ossos e Fogo, é a você que eu oro para  
que todos os caminhos que levam ao meu destino escolhido sejam firmemente  
pavimentados por seus poderes e bênçãos e meus passos sejam conduzidos para a  
realização de todos os objetivos estabelecidos de  
acordo com meu Vontade Feiticeira!

Santo Qayin, abridor dos Sete Caminhos e dos Sete Portões, deixe  
agora que suas chaves sejam viradas a meu favor e conceda-me  
uma passagem segura para o sucesso, a libertação e a glória!

Senhor da Encruzilhada da Morte, deixe que os pontos liminares sobre os quais  
eu ando em seu Santo Nome me levem além das limitações que foram  
decretadas pelo destino cósmico e removam à força tudo o que pretende  
bloquear meu Caminho de Tornar-se Sem Lei!

Ó Senhor de Nod, abra agora todos os caminhos e destranque todas as portas para  
que eu, através de minhas andanças, alcance aquilo que procuro realizar e deixe  
meu sucesso nos caminhos adicionar à sua própria Glória Coroada, pois sou do seu  
Sangue, um portador da sua Marca e fiel à sua causa eternamente!

Amém!



CAPÍTULO 43

# Jraurr fnr tltt <trnnqueting nf a lltual

---

---

Qayin, Santo Santo da Morte Sinistral, você que é o conquistador dos poderosos e a causa dos milagres sombrios; você que conquistou seu rival e o enterrou na primeira sepultura, sobre a qual você ficou triunfante e assim se tornou o governante e subjugador dos inimigos; É para você que eu oro!

Eu oro a você, ó Grande Mestre, que orgulhosamente e desafiadoramente suportou os espinhos da punição como a Coroa Real dos Exilados e que trouxe a morte, morreu e ressuscitou para se tornar imortal, imortal e, portanto, um conquistador da própria vida!

Você que caminhou vitoriosamente no sentido anti-horário e deixou o caminho daquele que se opôs a e por toda a criação, eu louvo o seu bendito e santo nome e peço-lhe agora que me ajude em minha causa e me conceda a conquista!

Conceda-me a vitória total sobre meu oponente NN e coloque-o sob minha total subjugação e domínio!

À semelhança de como Abel foi subjugado por Qayin, deixe agora NN ser domesticado, humilhado e conquistado por mim!

Poderoso Mestre, eu oro a você, deixe seu fogo espiritual que carrego dentro de mim dominar o barro do meu adversário, e deixe minha vitória se tornar mais uma prova de seu poder e glória ilimitados, concedendo-me o triunfo completo sobre meu oponente, NN!

Poderoso Soberano, conceda-me agora a vitória total e esmagadora que procuro e faça com que meu rival e inimigo sofra derrota e seja forçado a sucumbir diante de mim, pois seria abominável deixar alguém que é de sua Chama de Luz Negra ser derrotado por uma criatura. nascido unicamente do barro mortal!

Amém!



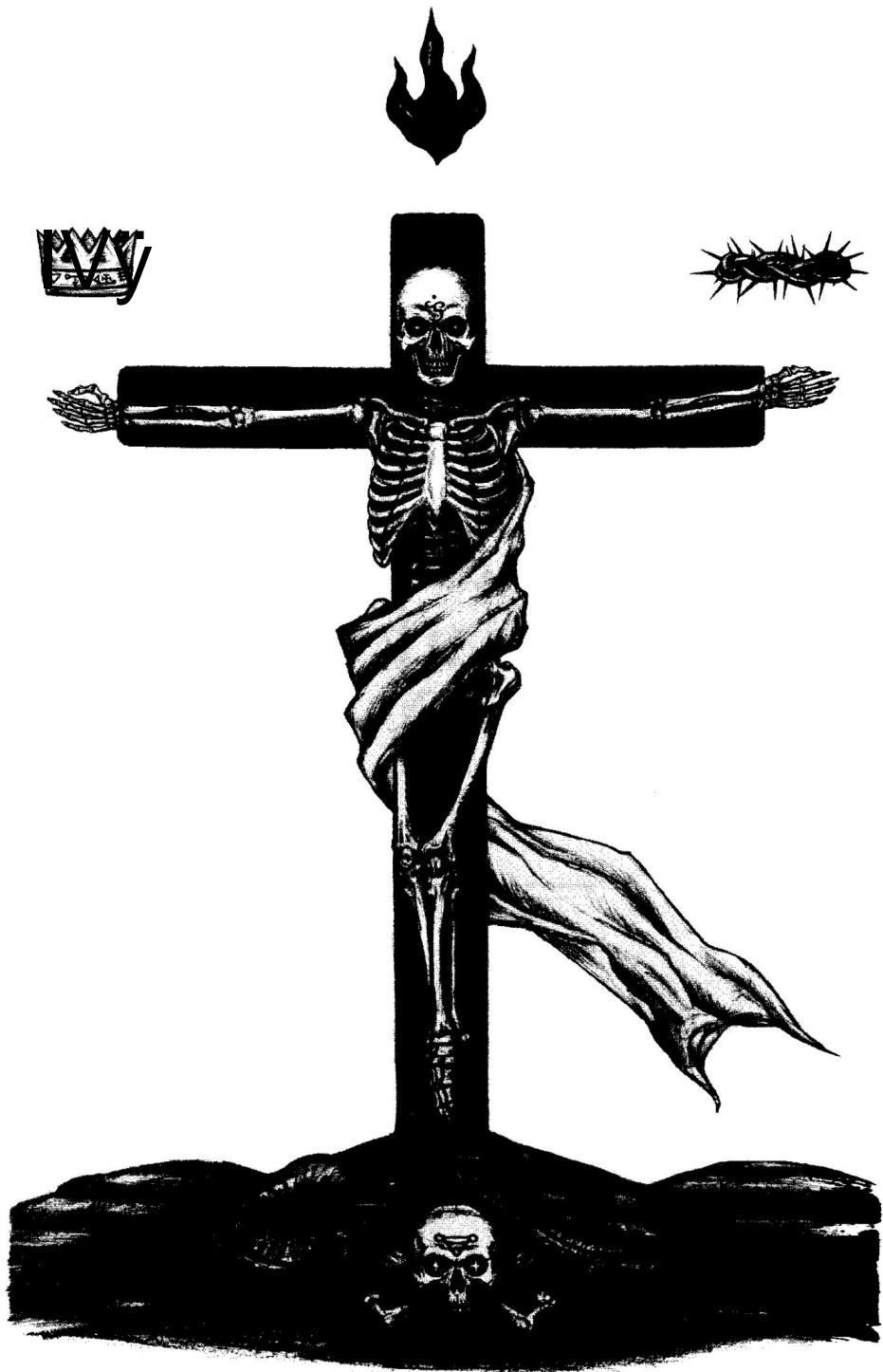
PAPEL

III

Witt **Zeriff**atW tftt Nabir nf  
tltt i!Ua **Blatt**rnss

an.b tltt @>tcrtt!i nf <&ulgaltlta







CAPÍTULO 44

# 11nunratinn nf t}Je tlig}Jtu meab

---

---

Pelas três, sete e três batidas da varinha de Rowan, que agora o Portão dos Poderosos Mortos seja totalmente aberto e todas as sombras e espíritos profanos sejam banidos, deixando caminho para os Ancestrais Abençoados da Chama do meu Espírito!

Por Sataninsamaelilith, por Anamlaqayiniyaqalmana e por Tubal Qayinaamah; Eu invoco as Sombras e Espíritos da Linhagem Sagrada!

Que os ancestrais Dracônicos, Qayinitas e Nefílicos agora ouçam meu chamado e retornem!

Deixe-me agora ser santificado pela presença dos Abençoados Mortos!

Ouça-me, ó Poderosos, e torne suas presenças conhecidas para mim e conceda-me a iluminação da luz além da escuridão da vida, na qual todos vocês agora se deleitam!

Venha até mim, NN, que sou da linhagem da Serpente Astuta e filho de Qayin e Qalmana, e inspire-me e abençoe-me com a sabedoria sagrada que você tem para transmitir!

Ó Ascensionados, a vocês eu invoco e são suas Almas Duradouras e Espíritos Transcendentes que eu agora invoco!

Saia agora dos Portões da Morte e deixe que a encruzilhada entre os mundos se abra amplamente, pois é em nome da Divindade Inominável e Desconhecida em Ain que eu invoco você!

Venha e aceite as simples oferendas que apresento a você como prova do meu amor e desejo e comungue comigo, pois sou alguém que na vida caminha com a Morte, buscando a libertação dos Mortos Abençoados, embora ainda afligido pelas limitações deste maldita vida!

Peço carinhosamente a todos que venham e me concedam a Luz dos Mortos, a fim de dissipar as trevas desta vida finita e ilusória!

Eu invoco vocês, ó Santos do Sangue da Serpente, pelos poderosos nomes de Sataninsamaelilith, Anamlaqayiniyaqalmana e Tubal Qayinaamah, venham e concedam-me sua sabedoria, poder e orientação e me conduzam aos Pontos Ocultos, onde eu enquanto ainda estou preso pela vida possa beber do néctar da Morte Libertadora!

Eu invoco e convido todos vocês, ó Vocês que são do Sangue Ardente de Qayin e Qalmana, deixem seus espíritos agora me preencherem com a Luz do Outro Lado e guiarem meus passos no Caminho Espinhoso dos Exilados!

Venham, ó Mortos Coroados de Fogo, e deixem que suas Chamas Coroadoras de Santidade dissipem as falsidades da vida de celeiro de barro e me mostrem a verdade escondida atrás e além desta existência decaída, causada pelo tolo e cego Demiurgo!

Venham agora até mim, ó Mortos Poderosos pertencentes ao lado da Luz Negra, e concedam-me os insights necessários para seguir seus passos e alcançar a elevação e liberação que vocês obtiveram através da Ascensão Mortal do Espírito!



CAPÍTULO 45

# Witt 13 Namtb Jltabs nf tltt :!lglttu mrab

---

---

Dentro do Culto Qayinita dos Mortos, inúmeras sombras e espíritos dos Poderosos pertencentes à nossa Linhagem Sagrada são venerados e comungados, a fim de criar conexões e receber orientação daqueles Abençoados que trilharam o caminho antes de nós. Incluídos nesta categoria estão todos aqueles que possuíram um Espírito Desperto e que através da morte alcançaram a libertação das masmorras do Demiurgo e percorreram os caminhos que conduzem ao Outro Lado, ou de outras formas conseguiram escapar do inferno cíclico do renascimento hílico.

Há aqueles entre estes mortos que se estabeleceram nos pontos entre o mundo dos Arcontes e os reinos da Luz Negra e, como tal, tornaram-se entidades liminares veneradas como deuses, demónios ou santos, dependendo do contexto e as tradições nas quais e através das quais foram contactados e vivenciados.

Independentemente de como sejam percebidos e compreendidos pelos outros, eles ainda permanecem para nós como ancestrais respeitados, conectados às nossas próprias Centelhas Divinas Internas pelos laços da Chama-Espírito Semeada pela Serpente.

No contexto do trabalho esotérico com os Poderosos Mortos, os 12 nomes da Linhagem de Caim mencionados nas Escrituras, mais o Santo Nome secreto de Qalmana obtido de fontes apócrifas, totalizando 13 nomes, tornaram-se um ponto estereotipado de ligação entre nós e todos aqueles conhecidos e desconhecidos Mighty Dead. Esses nomes representam as Sete Gerações de Qayin antes do dilúvio e são os seguintes: Qayin, Qalmana, Enoch, Irad, Mehujael, Methusael, Lamech, Addah, Zillah, Jabal, Jubal, Tubal-Qayin e Naamah.

Desses treze, há dois que se acredita não terem pertencido diretamente à linhagem de Sataninsam, e em vez disso, acredita-se que tenham se casado com ela, sendo esses dois Addah e Zillah, as mães de Jabal e Jubal e Tubal Qayin e Naamah. .

Quem eram essas duas mulheres misteriosas, de onde vieram e por que eram receptivas ao Espírito-Sangue é um mistério deixado para contemplação, mas basta dizer que serviram aos impulsos do Espírito Desperto e à Luz Negra do Outro Lado, pois deram origem a alguns dos mais importantes, poderosos e animados entre os nossos Santos Ancestrais.

Esses Treze Mortos Poderosos representam todos aqueles nomeados e não nomeados pertencentes aos Despertos do Espírito, tanto antes quanto depois do dilúvio, e ocupam, dentro do contexto da Feitiçaria Necrosófica, os Tronos de Caveiras e Ossos que controlam todos os Mortos Fiéis. e comandando o poder sobre todos os mortos sem espírito das linhagens dos profanos. Estes treze, onze dos quais colocados sob os dois exaltados tronos de Qayin e Qalmana, diante dos quais todos eles se ajoelham, tornam-se os pontos de saída para a Ascensão Mortal do Espírito e as forças ofuscantes que governam todos os mortos.

As Treze Estrelas do Portão dos Mortos, colocadas sobre o altar de sua veneração, e as treze partes do Sétimo Sigilo Chave da Morte de Qayin estão todas conectadas a esses mistérios, com as almas desses Poderosos sendo ligadas aos seus treze pontos. e treze partes, estabelecendo através delas as conexões externas com seus Espíritos, residentes no Outro Lado.

Cada uma das treze partes do Sétimo Sigilo Chave da Morte é na verdade uma Assinatura de Alma individual de um daqueles chefes nomeados dos Poderosos Mortos, manifestada em forma sigilosa.

A seguir está a conexão esotérica entre as treze partes do Sigilo da Sétima Chave e as almas dos treze chamados Poderosos Mortos de nossos ancestrais, cada parte sendo uma chave separada para si mesma, possuindo o poder de invocar as Sombras dos Poderosos dentro do ritos comunitários de Veneração Necrosófica e as feitiçarias nas quais se busca a ajuda de todos e quaisquer deles.

As Treze Assinaturas de Alma dos Poderosos Mortos:

1- Bétula

2- Figue.

3- Enoque<sub>c</sub>

4-Irad Z'

5- Mehujael

6- Matusael 'f

7- Lameque +fo'

8- Ada

9- Zillahy

10- Jabal

11- Jubal 1V

12- Tubal- Caim

13- Naamá X

Entre estes Treze houve uma divisão entre os Primeiros Sete nomeados e os Seis seguintes, mas pela adição do Fogo Espiritual trazido pelos Anjos Caídos essa divisão foi reparada e os Treze tornaram-se Um, girando agora a Sétima Chave e abrindo o Portão da Morte, levando aos Onze. Aqui está um mistério para contemplação, pois muitos segredos foram escondidos nas formas visíveis do mito.

yyyE.Ol.yyyy

Fontes exotéricas podem lançar pouca luz sobre os mistérios ligados a esses Poderosos Mortos de Qayin e à linhagem de Qalmana, mas tradições apócrifas e esotéricas, antigas e novas, serão capazes de fornecer algumas sementes de gnose que, se semeadas e regadas adequadamente, podem através da Graça dos Poderosos germinar e produzir

Cabe a cada um dos fiéis buscar os mistérios, tanto de fontes espirituais quanto materiais, a fim de abrir os caminhos que possibilitem o resplendor da Luz dos Mortos, mas daremos aqui dois exemplos de alguns pequenos, mas visíveis, peças do quebra-cabeça.

Em conexão com Zillah, oferecemos a seguinte citação de The Livro de Jasar:

“Porque naqueles dias os filhos dos homens começaram a transgredir contra Deus e a transgredir os mandamentos que ele ordenara a Adão, para que frutificassem e se multiplicassem na terra.

E alguns dos filhos dos homens fizeram com que suas esposas bebessem um gole que as tornaria estéreis, a fim de que pudessem manter suas figuras e por meio das quais sua bela aparência não desaparecesse. E quando os filhos dos homens fizeram algumas de suas esposas beber, Zillah bebeu com eles e as mulheres grávidas pareciam abomináveis aos olhos de seus maridos, como viúvas, pois só elas eram apegadas às estéreis.

E no final dos dias e anos, quando Zillah envelheceu, o Senhor

abriu seu ventre. E ela concebeu e deu à luz um filho e chamou seu nome de Tubal Cain, dizendo, depois que eu murchei, eu o obtive do Deus Todo-Poderoso.

E ela concebeu novamente e deu à luz uma filha, e ela chamou seu nome de Naamah, Jor ela disse: Depois que eu murchei, obtive prazer e deleite.

Os aspectos relevantes estão, como sempre, escondidos nas escrituras do profano, pois para cada palavra escrita para esconder a verdade, um eco dela, mesmo que seja muito silencioso, ressoará sua verdade oculta para aqueles que pelo Espírito podem ouvir.

Neste caso, há mistérios aqui conectando Zillah aos mistérios lunares mais sombrios de Lilith e em sua proclamação de ter obtido um filho do "deus todo-poderoso" podemos ver um reflexo claro da declaração de Eva quando ela adquiriu Qayin. Aqui reside o início de mistérios dignos de contemplação.

Quanto ao segundo exemplo, em conexão com a tradição mais moderna, mas menos conhecida, atribuída àquilo que foi rotulado como maçonaria, podemos encontrar um texto interessante chamado "A Lenda do Templo", publicado por Charles W. Heckethorn, em seu livro sobre sociedades secretas. A seguir, uma breve citação desse texto:

"Enoque, filho de Caim, ensinou os homens a talhar pedras, construir edifícios e formar sociedades civis.

Irada e Mehujael, seu filho e neto, estabeleceram limites para as águas e transformaram os cedros em vigas.

Metusael, outro de seus descendentes, inventou os caracteres sagrados, os livros de Tau e o T simbólico, pelos quais os trabalhadores descendentes dos gênios do fogo se reconheciam.

Lameque, cujas profecias são inexplicáveis para os profanos, foi o pai de Jabal, que primeiro ensinou aos homens como vestir peles de camelo; de Jubal, que descobriu a harpa; de Naamah, que descobriu as artes

de fiar e tecer; de Tubal-Caim, que primeiro construiu uma fornalha, trabalhou em metais e cavou cavernas subterrâneas nas montanhas para salvar sua raça durante o dilúvio; mas mesmo assim pereceu, e apenas Tubal-Caim e seu filho, os únicos sobreviventes da gloriosa e gigantesca família, saíram vivos.

O texto citado é notável em mais de um aspecto e deve ser estudado na sua totalidade, não por ser um documento antigo ou historicamente autêntico, mas porque é um exemplo claro de 'escrita inspirada' e em essência harmoniosa, em de muitas maneiras, com a nossa própria Gnose Tradicional, especialmente por causa de sua postura anti-demiúrgica e pró-luciferiana incomumente forte.

A afirmação sobre a sobrevivência de Tubal-Qayin e do seu filho anônimo deve ser considerada à luz da nossa própria gnose, conforme apresentado no capítulo 'Revelações Apócrifas do Génesis Qayinita' deste livro.

Deve ficar claro aqui que o valor dado aos escritos daqueles que não fazem parte do Círculo dos Fiéis nunca deve ser superestimado, mesmo que às vezes eles possam fornecer formas e estruturas através das quais o Espírito pode comunicar seu Alogos, e que o verdadeiro insight no O fim só pode ser alcançado através da prática e da comunhão real com o invisível, pois o nosso trabalho não é o da arqueologia ou da história mundana, e é, em vez disso, místico e espiritual tanto na abordagem como na intenção.

É, portanto, mais gratificante procurar a realidade espiritual dos mitos através de rotas espirituais, em vez de recorrer apenas aos escritos de outros para revelar aquilo que só pode ser revelado pela interação entre os vivos e os mortos.

Deixe o Altar dos Mortos Poderosos tornar-se, portanto, a mesa diante da qual seus mistérios são estudados e contemplados, e com o tempo deixe a experiência ser seu principal professor nesses assuntos.



CAPÍTULO 46

## Prayer for the Mighty Dead

---

---

Em memória dos Abençoados Mortos eu oro, ó Deus Poderoso, pelos Espíritos dos Fiéis conhecidos e desconhecidos, eu oro agora a você; conceda-lhes o seu Poder Infinito; deixem que a Luz Negra Iluminadora vinda de além das barreiras cósmicas brilhe sobre eles; conceda-lhes, eu rogo a você, a Bem-aventurança Eterna e o Santo Esplendor de sua Gnose!

Ó Divindade Eterna, você que governa fora da prisão da criação finita, rogo a você que lance sobre mim, e sobre todos os seus outros filhos fiéis, os raios sem sombra de sua Luz Irrefletida, e conceda que todos nós, que estamos seguindo os exemplos daqueles Poderosos Mortos que já alcançaram sua Gnose, tornam-se capazes de subir os degraus da Cruz e ascender através do Ponto da Chama Coroada na Caveira, e assim um dia alcançar a mesma transcendência daqueles Poderosos agora livres das algemas da vida finita!

Eu te louvo, Divindade Alienígena Antes e Além de Todos os Aeons, pelas bênçãos já concedidas àqueles por cuja memória e feitos poderosos eu continuamente te dou graças, e rezo para que um dia eu possa me tornar, como eles, apto para entrar no Reino de A Luz Negra e o Espírito alcançam a união com todos aqueles com quem compartilho o Verdadeiro Parentesco!

Eu oro a você, ó Deus Poderoso e Desconhecido, para capacitar eternamente aqueles que na vida e através da morte buscaram sua Verdade e peço-lhe que os mantenha sempre em Seu Caminho, levando de volta à Fonte da Divindade, mesmo além daquele glorioso Outro Lado para onde eu me esforço e onde eles residem agora, para que todos possamos nos juntar a você em Poder e Glória Sem Forma, Ilimitados e Infinitos!

Que a Luz do Não-Manifestado brilhe sobre os Fiéis Mortos e que todos eles vejam e saibam que não foram esquecidos por aqueles que ainda estão acorrentados às masmorras da vida finita e se regozijem no conhecimento de que sua causa ainda é defendida na Terra, como está do Outro Lado!

Rezo pelos Poderosos Mortos, que pavimentaram o Caminho de Espinhos no qual agora ando e peço -te, ó Divindade Altíssima, que os abençoe eternamente e os aproxime sempre do teu próprio Espírito Santo, para que eles, como gotas de chuva caindo de volta no mar eterno de sua origem, possam alcançar a plenitude em seu Não-Ser!

Todos os louvores aos do Espírito, aos Despertadores do Espírito e à Fonte Divina do Espírito!

Amém!

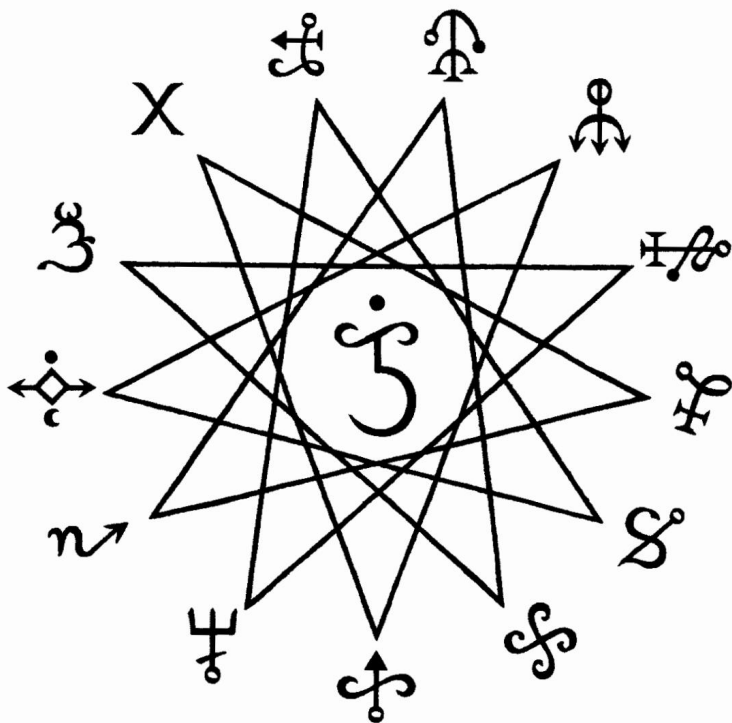


CAPÍTULO 47

# ID4t ID4irttn llninttb tar nf <@auin 's illnnblint



O seguinte é o signo da Estrela de Treze Pontas do Qayinita Linhagem, sendo a essência secreta por trás do Portão dos Mortos e um chamado aos Treze Ancestrais Nomeados e a todos aqueles abençoados Seres Inominados que se juntaram a eles:



Esta versão alternativa da Estrela de Treze Pontas deve ser marcada com a Tinta Animada de Qayin, ou se a Tintura Animadora ainda não tiver sido produzida com uma tinta santificada contendo as essências de Mirra, Absinto, Tabaco e Rowan, sobre um pedaço de pergaminho limpo e dedicado.

A cada ponto e linha traçada e cada chave marcada, seu nome correspondente deve ser entoado e projetado nas linhas e ângulos do talismã assim criado e todas as linhas e Assinaturas da Alma devem ser desenhadas e escritas na sucessão correta.

A Marca de Qayin no meio da estrela deve ser desenhada por último, enquanto os treze nomes dos Chefes dos Poderosos Mortos são cantados em sua sequência correta, começando com Qayin e terminando com Naamah.

Pela fumaça de um charuto, os treze assim nomeados e marcados devem ser solicitados a se vincularem ao seu respectivo ponto e Assinatura da Alma. Finalmente, treze pequenas velas pretas, marcadas com cada uma das Assinaturas da Alma, são colocadas em pequenos pratos e posicionadas em cada um dos seus pontos correspondentes e acesas nos Santos Nomes daqueles Poderosos Mortos.

Uma mistura de Mirra, Absinto, Tabaco e Rowan é queimada como incenso e os mortos recebem oração e pedem que concedam sua luz, poder, inspiração e proteção.

Quando todas as velas tiverem queimado a Estrela de Treze Pontas do Linhagem Qayinita está pronta e consagrada e é colocada sob o disco visível do altar do Portão dos Mortos de seu altar.

Este talismã ajudará no fortalecimento das manifestações dos Abençoados Mortos invocados e concederá proteção adicional contra todas as sombras e espíritos profanos e intrusos.



CAPÍTULO 48

## Rosarium of the Mighty Dead

---

O Rosário dos Poderosos Mortos é um poderoso talismã conectado às Sombras e aos Espíritos dos Ancestrais Abençoados da Linhagem Qayinita. Possui o poder de fortalecer todas as formas de interação com eles e invoca as suas bênçãos, orientação e capacitação.

Este talismã do rosário está conectado aos Nomeados da Linhagem de Qayin e Qalmana e é um elo com as treze chaves, portões e tronos pertencentes a cada um deles.

O Rosário dos Mortos Poderosos também pode ser empregado como um poderoso talismã e um amuleto para ser colocado no pescoço durante os Trabalhos de Gulgatha, pois confere proteção e autoridade aos Mortos Elevados aos quais está ligado e auxilia no comandando e controlando os fantasmas menores daqueles pertencentes à linhagem nascida de Adão.

O rosário em questão consiste em 130 contas ao todo;

13x7 contas de ônix preto (ou ébano do Gabão)

13x2 contas de cristal de

quartzo 13 contas de osso ou cobre enroladas/enroladas, cada uma com a marca de uma das treze Assinaturas de Alma do Sigilo da Sétima Chave de Qayin

Se as treze contas marcadas forem feitas de osso, o ideal é usar ossos humanos, mas se consagrados adequadamente através dos poderes animadores dos solos de Gulgatha, até mesmo ossos de animais podem ser usados. Em certos casos, também podem ser utilizadas contas ocas de caveiras de cerâmica marcadas com os treze sinais e carregadas com os ossos em pó de um Faithful Dead, ou com os solos mistos de sete encruzilhadas de cemitérios.

Se estas contas forem feitas de cobre, folhas muito finas de cobre puro devem primeiro ser cortadas em formas retangulares, com cerca de 3 cm de comprimento e 2 cm de largura, que então são inscritas com um dos treze sinais do Sigilo da Sétima Chave da Morte. e enrolado firmemente em uma pequena conta de cobre em forma de rolo.

Cada uma dessas contas marcadas deve ser abençoada no nome e no sinal de cada um dos ancestrais nomeados da linhagem Qayinita, sendo colocada em sua parte correspondente da Estrela de Treze Pontas do Portão dos Mortos. Lá eles devem permanecer e ganhar as Bênçãos dos Poderosos Mortos por pelo menos sete semanas, antes de poderem ser incorporados ao rosário, e é durante esse período que eles ganharão suas ligações primárias com os poderes daqueles representados e acessados. através das treze assinaturas que marcam as pontas daquela estrela.

A sequência em que as contas devem ser enfiadas, antes da sua consagração através de ablução e fumigação, é a seguinte: uma conta de quartzo é seguida por sete contas de ônix, uma conta de quartzo adicional e depois uma conta marcada de osso ou cobre. Esta sequência é repetida até que todas as contas estejam enfiadas.

A ordem correta em que as contas marcadas são enfiadas é importante aqui e elas devem ser enfiadas na seguinte ordem inversa: Naamah, Tubal-Qayin, Jubal, Jabal, Zillah, Addah, Lamech, Methusael, Mehujael, Irad, Enoch, Qalmana e Qayin.

Ao enfiar as contas marcadas nesta ordem inversa da linha de descida, o rosário final resultante terá o formato correto e as contas marcadas corresponderão ao sigilo visível do Portão dos Mortos circundado pelas treze Assinaturas da Alma dos Poderosos Mortos.

As pontas soltas do rosário devem ser amarradas com treze nós, cada um selado em nome de um dos Santos Antecessores, aqui começando com Qayin e terminando com Naamah.

Quanto ao ritual de consagração em si, uma tintura forte feita de pó de madeira espirituosa ou outras partes de plantas de Ébano, Ancião, Rowan,

São necessários cipreste, abrunheiro, rosa, teixo, azevinho, zimbro, pau santo, carvalho, abrunheiro e maçã. A garrafa em que é feita a tintura deve conter 1 parte da mistura de treze árvores e 5 partes de vodka forte e ser deixada em local escuro e fresco para macerar por pelo menos 31 noites, durante as quais você deve agitar a garrafa todas as noites e ore ao Black In Green por sua ajuda.

Cada Black In Green das treze árvores contidas na tintura deve durante estas 31 noites ser suplicada adequadamente e solicitada a conceder suas bênçãos e iniciações relevantes, a fim de abrir os caminhos e os portões para os Mortos Poderosos e ajudar na ligação de o rosário para suas almas remanescentes e Espíritos Benditos.

Quando a essência tingida das treze árvores tiver sido obtida, o próprio ritual de consagração poderá começar na noite da segunda-feira seguinte, em conexão com os trabalhos tradicionais com os Poderosos Mortos.

1. Remova o pedaço de cristal de quartzo normalmente guardado dentro do copo de água central do Mighty Dead e coloque-o dentro de uma tigela de terracota ou vidro limpa e dedicada. Coloque a tigela sobre o disco do altar da Porta dos Mortos, para que substitua o copo de água habitual.

Encha 3/5 da tigela com Água Benta, que previamente foi criada através do ritual tradicional empregando o poder do talismã de osso do Mestre. Misture na água santificada a tintura preparada dos treze Black In Green, de modo que 2/5 do líquido contido na tigela consista nela.

2. Invocar os mortos da maneira tradicional, acender as três velas do altar e servir-lhes as oferendas tradicionais destinadas a nutrir os seus vínculos astrais com este mundo, constituindo as suas almas duradouras.

Através da fumaça de sua oferenda de tabaco, dirija suas orações a cada um deles individualmente e peça-lhes que confirmem suas bênçãos e iniciações através de seu cristal, no conteúdo da tigela colocada em seu Sigilo do Portal e pelos poderes dos treze Negros.

Em Verde, que emprestaram as suas fortificações à Água Benta, manifestam a sua luz espiritual e consagram plenamente o rosário que pretendem

lave e mergulhe nele.

3. Lave o rosário cuidadosamente dentro da tigela enquanto reza para que cada um dos Treze Nomeados venha e carregue a conta marcada contendo sua própria Assinatura de Alma com seus poderes e cause através dela uma ligação permanente com eles mesmos, concedendo assim o talismã e são necessárias iniciações amuleticas e bênçãos.

Ao sentir a carga espiritual contida no conteúdo da taça e o rosário nela lavado e consagrado atingir seu ápice, coloque o rosário enrolado em torno do cristal de quartzo e deixe-o ali permanecer, embebendo-se nas essências evocadas dos treze Preto Em Verde e dos treze Poderoso Morto.

4. Inscreva em treze velas pretas, previamente limpas, cada uma das treze Assinaturas de Alma do Sigilo da Sétima Chave, e coloque-as ao redor dos pontos correspondentes do disco de sigilo do Portão dos Mortos, circundando a tigela no centro.

Acenda as velas pretas na ordem correta da Linha Sagrada de Descida e com o acendimento de cada vela reze ao Poderoso Morto correspondente e peça-lhe que conceda luz, bênçãos, proteção, poder e orientação e que ligue o rosário a ele /sua alma e espírito.

Quando as treze velas forem acesas, sente-se por um tempo em frente ao altar e com seu Olho Espiritual observe suas Chamas Negras brilhando dentro da tigela e imbuindo totalmente o rosário colocado ali com sua própria Santidade e Poder.

5. Quando estiver pronto, feche o ritual agradecendo e louvando os Amados e Familiares Mortos e deixe o rosário permanecer dentro da tigela até que todas as velas tenham sido totalmente consumidas e retire-o primeiro na noite seguinte.

6. Após bater a meia-noite da noite de terça-feira, você deve invocar novamente os Poderosos Mortos da maneira tradicional e acender três novas velas de ofertório para eles, para lançar suas sombras sobre o altar.

Retire o rosário carregado e consagrado da tigela e coloque-o sobre o altar. Retire o cristal da tigela e coloque-o de volta no copo de conhaque e encha-o com água fria e sirva no ponto central do sigilo do Portão dos Mortos.

Despeje o conteúdo carregado da tigela em uma garrafa adequada, para que mais tarde você possa levá-lo ao cemitério e lá com ele abençoar algum lugar de poder que você deseja fortalecer ainda mais e vincular ao seu funcionamento, pois pela libação assim dada as sombras e espíritos fiéis e dignos do lugar serão exaltados e fortalecidos.

7. Acenda carvão dentro do braseiro colocado sobre o altar do Poderoso Morto e como passo final no selamento dos poderes nele contidos e ligações causadas através do Rosário dos Poderosos Mortos fumigá-lo na fumaça de uma mistura de incenso composta pelos seguintes elementos vegetais, previamente consagrados e espirituosos:

- 'F 3 partes Patchouli
- 'F 3 partes de absinto
- 'F 3 partes verbasco
- 'F 2 partes de tabaco 1
- 'F parte de mirra 1
- 'F parte de mandrágora
- 'F 1 parte Bloodroot

Segure o talismã do rosário sobre a fumaça do incenso e ore a cada um dos Treze Nomeados para que sua essência fique selada dentro do rosário, para que permaneça uma conexão permanente entre você e eles.

8. Quando estiver pronto, coloque o talismã em um círculo ao redor do disco de sigilo do Portão dos Mortos, de modo que as contas marcadas se alinhem, tanto quanto possível, com suas treze Assinaturas de Alma circundantes.

Encerre o ritual da maneira tradicional e utilize o Rosário dos Poderosos Mortos, totalmente capacitado e consagrado, em todos os ritos ligados à comunhão com eles ou à canalização de luz, sabedoria e poder daqueles Abençoados pelos quais ele é encarregado e aos quais está vinculado.



CAPÍTULO 49

# À yptll fnr t4t Jlanb nf <&lnrtt

---

---



Mão Negra da Glória, Mão Esquerda do Poder  
Eu conjuro sua magia durante esta Hora das Bruxas  
Deixe sua Sombra Ctônica ser lançada pela Luz Quíntupla  
E através das sombras causa a destruição dos meus inimigos

Mão de Abel, a serviço de Caim  
Convoque agora o Vingeful Slain  
Vire a chave do Inferno e abra sua fechadura  
Desperte os demônios com a batida do homem morto

Mão das Trevas que serve ao Senhor da Morte  
Sua Maldição Quíntupla sufocará a respiração do meu inimigo  
Enquanto as Chamas do Cadáver agora queimam altas e brilhantes  
Traga-lhes escuridão grave e roube sua luz

Mão Negra da Glória, eu evoco seu Poder  
Esconda agora minha presença de toda visão mortal  
Fortaleça minha feitiçaria com o Fogo Sombrio da Morte  
Ouça meu feitiço e cumpra meu desejo



CAPÍTULO 50

# Witt flustritts nf i\htl <&rant <&rim - Witt TBlark]l{nunb nf <&escrito

---

---

Um dos mistérios centrais dos cemitérios dentro da nossa Tradição Necrosófica diz respeito a Abel, o Assassinado. Abel, que foi o primeiro homem a ser morto e enterrado, pelas mãos de nosso Mestre Qayin, é na morte tornado sagrado e fiel à causa de seu próprio assassino e servo àqueles da linhagem de seu próprio subjugador.

Quando Abel foi morto por Qayin e enterrado na encruzilhada do Campo de Sangue, o primeiro cemitério e interseção entre o reino ctônico dos mortos e o mundo dos vivos foi criado e por este feito de Qayin a Alma de Abel tornou-se vinculada a o ponto liminar dentro de todas essas interseções e permaneceu e continuará assim até o fim dos tempos.

Dentro da tradição esotérica, Abel é identificado como o guardião dos túmulos e o guardião de todos os portões do cemitério e é conhecido como o Cão Negro e o Pastor das Almas Inquietas, de maneira semelhante à forma como ele domesticou o cachorro branco em vida. Para pastorear suas ovelhas, ele próprio foi domesticado na morte pelo Senhor do Cemitério, obrigado a ressuscitar de seu túmulo para servir de tropeiro de todos os mortos inquietos e daquelas outras sombras e espíritos que assombrariam os locais de sepultamento; os Campos de Colheita agora se transformaram em Campos de Caveiras e Ossos.

O zoomorfismo da alma terrena de Abel guarda muitos mistérios fundamentais e, além da forma mais comum de um grande Cão Negro com olhos muitas vezes brilhantes, ele também é conhecido por assumir a forma de um monstruoso Cão de Três Cabeças, algemado ao pescoço com uma coleira de espinhos, uma coleira de ouro e uma coleira de fogo, refletindo os três chifres de barro

Aspectos adamicos conquistados por Qayin e Qalmana, resultando em sua própria transcendência e apoteose.

Nesta forma post-mortem, o primeiro assassinado e enterrado, o primeiro humano morto semeado na terra, tornou-se Abel, o Negro, que em seu estado domesticado e amarrado na verdade recebeu uma elevação de Qayin, pois foi obrigado a servir uma causa mais nobre. do que aquilo a que ele já havia sido destinado pelos decretos de seu próprio Criador.

É a este Abel, o Negro, que homenageamos e pedimos permissão ao entrar pelos portões do cemitério, em nome de seu Mestre, Qayin Senhor do Monte, e é a ele que pagamos com as três moedas ao sair do cemitério, para que ele feche os portões atrás de nós e impeça que todas as sombras e espíritos indesejados nos sigam através do portão ou de alguma outra forma se liguem a nós.

Os mistérios Qayinitas de Abel, o Negro, podem ser encontrados refletidos em muitas tradições diferentes do mundo, nas quais o primeiro morto ou o primeiro enterrado torna-se o guardião do cemitério. Por exemplo, há uma antiga tradição escandinava sobre um espírito chamado Church Grim, que era um fantasma temível que guardava uma igreja e seu cemitério contra ladrões e ladrões de túmulos, mas que também protegia os vivos contra os mortos sombrios e inquietos, mantendo tais fantasmas dentro dos limites dos terrenos sagrados do cemitério.

Dentro dessas tradições, tal Church Grim foi criado através do enterro ritual de uma vítima viva, na maioria das vezes um animal, mas de acordo com algumas fontes também os humanos foram às vezes sacrificados desta maneira. e sepultado sob a fundação de uma nova igreja, a fim de criar um guardião que se tornaria o nomeado Genius Loci, obrigado a servir como seu protetor.

Segundo fontes existentes, muitas vezes foi o primeiro ser vivo que passou pelo local escolhido para a construção da nova igreja que os construtores tiveram que prender e enterrar vivo sob uma das pretensas pedras angulares, ligando assim a sua alma ao edifício e seus arredores e através de encantamentos e orações invocando-o para permanecer como seu guardião.

O animal assim empregado poderia ser uma galinha, um galo, um carneiro, um cordeiro, um touro, um porco, um cachorro ou qualquer outra espécie de criatura malfadada que por acaso passasse pelo local selecionado e pudesse ser capturado, ou previamente escolhido e conduzido para o local de seu sepultamento e sacrifício, para que a temida Igreja Grim fosse criada.

Embora qualquer animal pudesse ser usado como sacrifício, a ideia de um cão de guarda parece ter feito mais sentido em muitos casos e, portanto, há muitos casos em que o cão tem sido a escolha preferida.

Num caso conhecido, na Suécia, um cavalo branco foi solto e autorizado a escolher o local onde a nova igreja seria construída e onde o cavalo parou, o local foi marcado e o próprio cavalo foi enterrado vivo naquele local em para se tornar um guardião muito feroz do lugar.

Qualquer que fosse a criatura inumada em vida, ela se tornaria, em sua forma sombria de igreja, assustadora, inspiradora e muitas vezes monstruosa, especialmente aos olhos daqueles que de alguma forma a ofenderiam.

Esses tipos de ritos de sacrifício têm, obviamente, raízes pagãs e podem ser rastreados até as oferendas dadas aos espíritos ctônicos e às divindades da terra, a fim de obter uma base sólida para construir e proteger contra todas as forças hostis, obtidas através das bênçãos esperadas de as divindades a quem os sacrifícios foram feitos.

Uma adição interessante à tradição sombria da Igreja é que, em certas comunidades, também se acreditava que a primeira pessoa da paróquia que morresse após a véspera de Ano Novo se tornaria um assistente da Igreja Sombria e a ajudaria na proteção dos tesouros da igreja. e os túmulos dos mortos e punir aqueles que transgredissem injustamente os limites estabelecidos dos terrenos sagrados que eles eram obrigados a guardar.

Noutras tradições relevantes também se acreditava que a primeira pessoa enterrada num cemitério se tornaria o guardião daquele local e para evitar que a alma de um humano ficasse assim vinculada a tal

tarefa sombria, em vez disso, um animal foi enterrado vivo onde seria instalado um novo cemitério, isso para criar o guardião e salvar a alma do primeiro humano que mais tarde seria enterrado ali de tornando-se o fantasma guardião terrestre daquele cemitério.

Existiram, e ainda existem, outras tradições nas quais o primeiro homem ou eu e a mulher enterrados num cemitério são venerados como os governantes e guardiões dos mortos enterrados naquele local e a obtenção desse posto é vista mais como uma elevação e um bênção sobre os mortos escolhidos em vez de uma maldição.

Outra tradição relacionada e muito interessante ligada aos nossos próprios mistérios Qayinitas, que consideramos ser a base esotérica para todas essas outras tradições mencionadas, é aquela derivada do folclore da Bretanha francesa, sobre o Ankou, que é retratado como um Grim Reaper. de almas e uma personificação da Morte. Este mensageiro da morte portador de foice é, de acordo com certo folclore, identificado com Qayin - o Ceifador e Assassino, que através do primeiro ato de assassinato se acredita ter ficado vinculado à tarefa de colher almas e ao serviço eterno da morte.

Embora Ankou seja em sua origem uma divindade pagã, é para nós de grande interesse contemplar as interpretações folclóricas sobre sua verdadeira identidade de acordo com o folclore-catolicismo rural. De acordo com essas crenças, o próprio Ankou era o principal representante e causador da morte, mas ele também tinha uma multidão de Ankous menores, que o serviram em sua colheita sombria.

Estes Ankous secundários e subservientes são os relevantes para este discurso, pois também são considerados a primeira pessoa enterrada num cemitério e a última pessoa a morrer e ser enterrada no final de cada ano. Esses servos menores da morte têm que trabalhar para Ankou por pelo menos um ano inteiro a partir do momento de seu enterro, até que suas responsabilidades possam ser assumidas por outro morto.

De acordo com aspectos mais esotéricos da tradição em questão, esta passagem da tocha nunca afeta o Primeiro Assassino e os Primeiros Mortos e eles, e somente eles, permanecem os principais representantes da Morte e dos Mortos. Esta é obviamente uma forma de codificação do oculto

realidades em muitos aspectos harmoniosas com a nossa própria Tradição Qayinita e é, portanto, entendida como outra re-manifestação da mistérios de Qayin e Abel, a Primeira Morte e os Primeiros Mortos.

Quanto à manifestação zoomórfica dos primeiros mortos, também existem ligações que ligam diferentes tradições relevantes à nossa própria Necrosafia Qayinita. O cão preto esteve em muitos contextos diferentes ligado às forças do submundo, aos mortos e à própria morte.

Para apenas apontar alguns dos muitos contextos tradicionais relevantes em que o cão tem sido entendido como um servo da morte, um guardião dos portões ctônicos ou de alguma outra forma ligado aos mortos, poderíamos aqui mencionar os cães pretos de Hécate, o Kerberos (o guardião de três cabeças do submundo), os cães de quatro olhos do deus da morte Yama, os cães guardiões de "quatro olhos" empregados nos antigos ritos funerários persas, o cão que guarda o reino de Erlik Khan, o cão armênio da morte chamado Siaw (o Negro), o monstruoso cão do inferno Garm (o guardião do portão de Hel), os cães da morte galeses de Annwn, o fantasmagórico Black Shuck da Ânglia Oriental e, de certas perspectivas, até mesmo os cães que acompanham Santo Lázaro



Dentro da Tradição Qayinita, 'o Fantasma de Akeldama' e 'o Guardião de Gulgaltha' são títulos dados a Abel, o Negro, em seu aspecto como o Grave Grim, já que ele aqui serve como o guardião dos limites do túmulo e o porteiro do túmulo. todos os cemitérios. Abel é, portanto, visto e trabalhado como um importante mistério e força do cemitério, servindo diretamente sob o comando do Rei e da Rainha de todos os lugares da caveira.

Abel, o Negro, se manifesta através dos ossos do primeiro homem enterrado em cada cemitério, mas sua alma é sua e os ossos através dos quais ele se manifesta são apenas os pontos físicos de saída através dos quais sua sombra terrestre e morta-viva ganha acesso a Todos os Campos de Gulgaltha. , enquanto estava fundamentalmente acorrentado àquela primeira sepultura cavada por Nosso Mestre Qayin.

Suas manifestações, portanto, nunca são influenciadas pelos mortos através dos quais ele obteve acesso a cada cemitério que guarda, já que a alma pertencente a esse morto fica sempre totalmente ofuscada por sua própria sombra artificialmente fortalecida.

Como sentinela dos lugares dos mortos, Abel, o Negro, é mais eficaz e de acordo com o decreto de seu Mestre, todos os profanadores de sepulturas são perseguidos por ele e punidos com a alma que aflige miséria, fraqueza, doença, dor, loucura e morte, muitas vezes através de fogo, como aquele que foi subjugado por um Filho do Fogo sabe muito bem do efeito destrutivo que o calor escaldante pode ter sobre o barro falível.

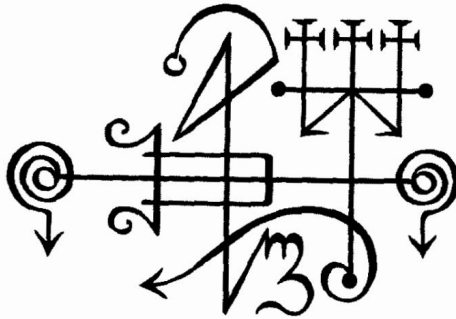
Como o Pastor dos Mortos, ele detém o poder sobre todos os mortos nascidos durante o dia, especialmente os Inquietos, Sombrios e Obsessivos e é ele, Abel, o Grave Grim, que pela vontade de Qayin e Sua Noiva mantém esses mortos dentro dos limites de os cemitérios ou os solta para afligir os vivos que de alguma forma incorreram na ira dos Monarcas de Gulgatha.

Durante o nosso trabalho com os Dark Dead, devemos, portanto, sempre primeiro obter a permissão de Qayin e depois pedir a Abel para ajudar na localização dos mortos adequados e para abrir os portões do cemitério e libertar os mortos em questão para que ele/ela pode realizar a tarefa exigida. De maneira semelhante à forma como Abel pode ajudar no almoço de tal 'envio dos mortos', ele também pode, em nome de Qayin, ser solicitado e conjurado para forçar o retorno desses mortos inquietos e arrastá-los de volta para seus túmulos sempre que desejar. impedir o 'envio' de outro, a fim de, por exemplo, salvar uma vítima de tais ritos de 'acelerar a morte' através dos mortos ferozes.

Um método comum frequentemente empregado em tais ambientes é a limpeza da vítima com a ajuda de um animal vivo, como por exemplo uma galinha, galinha ou galo preto, passando o animal sobre todo o corpo da vítima, enquanto em nome de Qayin, Qalmana e Abel, o Negro, conjurando os mortos, obcecando e afligindo a pessoa que está sendo purificada, para entrar no animal. O animal é então enterrado vivo em um ponto de poder adequado dentro do cemitério e sobre o local de seu sepultamento, o Selo de Conjuração de Abel, o Cão Túmulo, está traçado com o

ponta de uma varinha adequada possuindo a capacidade de comandar os mortos, regada com oferendas de libação, dada fumaça e finalmente dada chama através de três velas pretas colocadas e acesas sobre seus três pontos pretos de poder.

Abel, o Cão de Caça, é assim conjurado para recuperar os mortos que afligiram a vítima do envio dos Mortos Sombrios, mas também para devolver o ataque ao seu remetente, se houver algum, para que os mortos, agora fortalecidos por o animal que recebeu totalmente, em Nome de Qayin e pela força de Abel, vingam-se do agressor, ou de outra forma apenas permanece preso aos seus limites dentro da jurisdição do Grave Grim.



Selo de Conjuração de Abel, o Cão Túmulo

Uma abordagem alternativa para situações como a descrita é empregar o próprio Abel para exercer vingança sobre o agressor, quando a existência de tal agressor for conhecida com certeza. Nesses casos, três animais são usados para limpar a vítima da maldição dos Mortos Sombrios e depois enterrados vivos como oferendas a Abel, o de Três Cabeças, a fim de alimentá-lo e contratá-lo para prestar sua ajuda, dar-lhe os meios através dos quais ele pode arrancar a sombra obsessiva da vítima e mantê-la na sepultura e também dar-lhe o cheiro do agressor, para que ele possa persegui-lo.

De formas semelhantes às já descritas, mas com muito menos potência e complexidade, também se podem usar três ou nove ovos frescos.

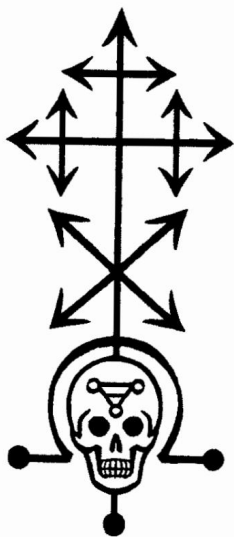
em vez dos animais vivos para limpar a si mesmo ou a outra pessoa e depois enterre os ovos de maneira semelhante aos métodos já descritos.

Métodos semelhantes podem ser empregados em ritos nefastos nos quais o próprio Abel é enviado contra um inimigo, a fim de consumir sua vitalidade e finalmente arrastar sua alma de volta à escuridão da sepultura. Dentro de tais trabalhos, um gato preto é batizado como alvo da maldição e, se possível, ainda mais ligado ao alvo através do uso correto de elementos simpáticos, que, por exemplo, podem ser alimentados com ele. O animal é então enterrado vivo para criar um

sombra assustadora que então, em nome de Qayin e através do poder de Abel, o Negro, é enviada para atacar o alvo da maldição, com a qual carrega ligações e por causa da qual morreu. Sobre o túmulo do gato preto, o Selo de Abel, o Cão de Túmulos, é marcado com uma varinha de Blackthorn e o selo recebe nove moedas, oferenda de libação branca, preta e vermelha, fumaça de tabaco e as chamas de nove velas pretas, enquanto o próprio Abel é conjurado, em nome de Qayin, para capacitar, supervisionar e direcionar a sombra do animal sacrificado para afligir duramente a vítima. O solo dos quatro cantos da sepultura do animal deve ser colhido durante o envio do fantasma enfurecido do animal e espalhado no caminho do alvo, ou de alguma outra forma deve ser feito para entrar em contato próximo com ele. Tais maldições são bem conhecidas por sua potência quando se trata de causar loucura, doença e suicídio.

Ao lado destes ritos de 'retirada ou 'envio dos mortos', existem muitos outros contextos em que Abel recebe oferendas enterradas, pois aquilo que é enterrado no cemitério sempre cai diretamente na sua esfera de influência, já que ele foi o Primeiro Sepultado. Sempre que seus serviços, além de suas funções primárias como guardião dos portões do cemitério, forem solicitados, ele deverá receber alguma forma de oferenda enterrada, além de alguns outros presentes mais comuns de moedas, libações, fumaça e chamas.

Um ritual poderoso para obter a visão de Abel, o Negro, é entrar em um cemitério adequado durante a noite da Sexta-Feira Santa, tudo de acordo com o protocolo tradicional, acendendo a 'vela de permissão' para o Mestre e pedindo Sua licença para procurar o Sombra sempre desperta de Abel, a fim de alimentá-lo e obter sua visão e orientação em conexão com todos os trabalhos futuros dentro dos cemitérios. Se for dada permissão, deve-se andar no sentido anti-horário ao redor da circunferência do cemitério em direção ao seu ponto cardeal norte e ali, em um local bem escolhido, colocar uma vela preta com a inscrição da Assinatura dos Primeiros Mortos e unguida com óleo santificado fortalecido com uma quantidade igual de as essências de meimendo, acônito e absinto.



Assinatura dos Primeiros Mortos

Na frente de cada vela devem ser enterrados um pedaço de carne de porco crua, sete moedas de cobre, um pedaço de cristal de quartzo e três pedras de ônix. O espaço ao redor da vela e das oferendas enterradas é então circundado, no sentido anti-horário, primeiro três vezes com uma varinha de Blackthorn, depois três vezes com uma varinha de Rosa e finalmente circundado, em igual período de tempo, com uma varinha de Rowan. Abel, o Negro, é chamado a comparecer, batendo três vezes o pé esquerdo no chão e exclamando seu nome, uma vez para cada carimbo, enquanto todos os outros mortos são, por causa dos poderes das nove barreiras instaladas, impedidos de entrar e acessar o ofertas

serviu, tudo em nome de Qayin Dominor Tumulus.

A vela de Abel é acesa, em nome daquele que o matou e enterrou e ele é conjurado a aceitar as oferendas que lhe são dadas e em troca conceder a Visão, de si mesmo e daqueles que ele guarda.

Uma pequena tigela é então colocada sobre o local das oferendas enterradas e preenchida com água limpa de poço. A oferta de libação é derramada em nove círculos ao redor da tigela e seu conteúdo recebe 13 exalações da fumaça de um charuto, que é então colocado no lado esquerdo da pequena tigela de água.

Todo o processo é repetido até que as velas tenham sido colocadas e acesas também nos pontos oeste, sul e leste do cemitério e a circunvolução seja completada retornando novamente ao ponto norte e à vela.

Se a vela ainda queimar pode-se prosseguir e nesse momento lavar os olhos com um pouco da água contida na tigela colocada naquele ponto norte. O processo é repetido novamente na mesma sucessão de antes, indo até cada vela iluminando um dos quatro pontos cardeais do cemitério e lavando os olhos com a água colocada antes de cada vela de Abel, o Negro. Se todo esse processo for repetido por três circunvoluções completas, durante as quais os olhos são lavados três vezes com a água contida nas tigelas colocadas sobre cada um dos pontos de Abel, com as chamas das velas ainda acesas, o Poder da Visão será obtido.

Nesse ponto, ao retornar mais uma vez ao ponto de partida norte, deve-se dirigir em linha reta em direção ao centro e ao quinto ponto da cruz criada pelas velas posicionadas e ali poderá ver as visões buscadas e as sombras reunidas dos mortos e aquele que os pastoreia serão testemunhadas nesse ponto.

Mesmo sem ter obtido a Visão dos Mortos ainda se pode invocar Abel para obter sua orientação e proteção. Na maioria das vezes, isso é feito pelo lado de dentro do portão por onde se entrou no cemitério, pois é lá que ele é conjurado para conceder seu auxílio sempre que alguém, por exemplo, está em busca de um tipo específico de morto ou de outra coisa que jaz escondido e enterrado dentro dos limites do cemitério.

Depois de obter a permissão do Mestre, retorna-se ao lado esquerdo da soleira do portão por onde se entrou pela primeira vez no cemitério e pelo discreto traçado do selo de conjuração no solo e pela entrega de três moedas, um aceso charuto e o derramamento triplo de uma forte libação, Abel, o Negro, será atraído a vir para prestar sua ajuda e, em nome de Qayin, guiar os passos para o tipo específico de morte que é necessário em conexão com os diferentes trabalhos ou o que quer que seja. caso contrário, é isso que precisamos encontrar com a ajuda dele.

Com a ajuda de Abel, o Negro, torna-se, por exemplo, muito mais fácil encontrar o túmulo ou a sombra de qualquer tipo específico de morto, seja ele o obsessivo, o sombrio e amaldiçoado ou o Abençoado e Poderoso, desde que seus restos mortais sejam mantidos dentro de casa. os cemitérios que ele guarda.

Tal orientação é obtida concretamente por meio de intuições, presságios, visões ou outras formas de revelações mais ou menos sutis que apontam para o lugar, sombra ou espírito solicitado.

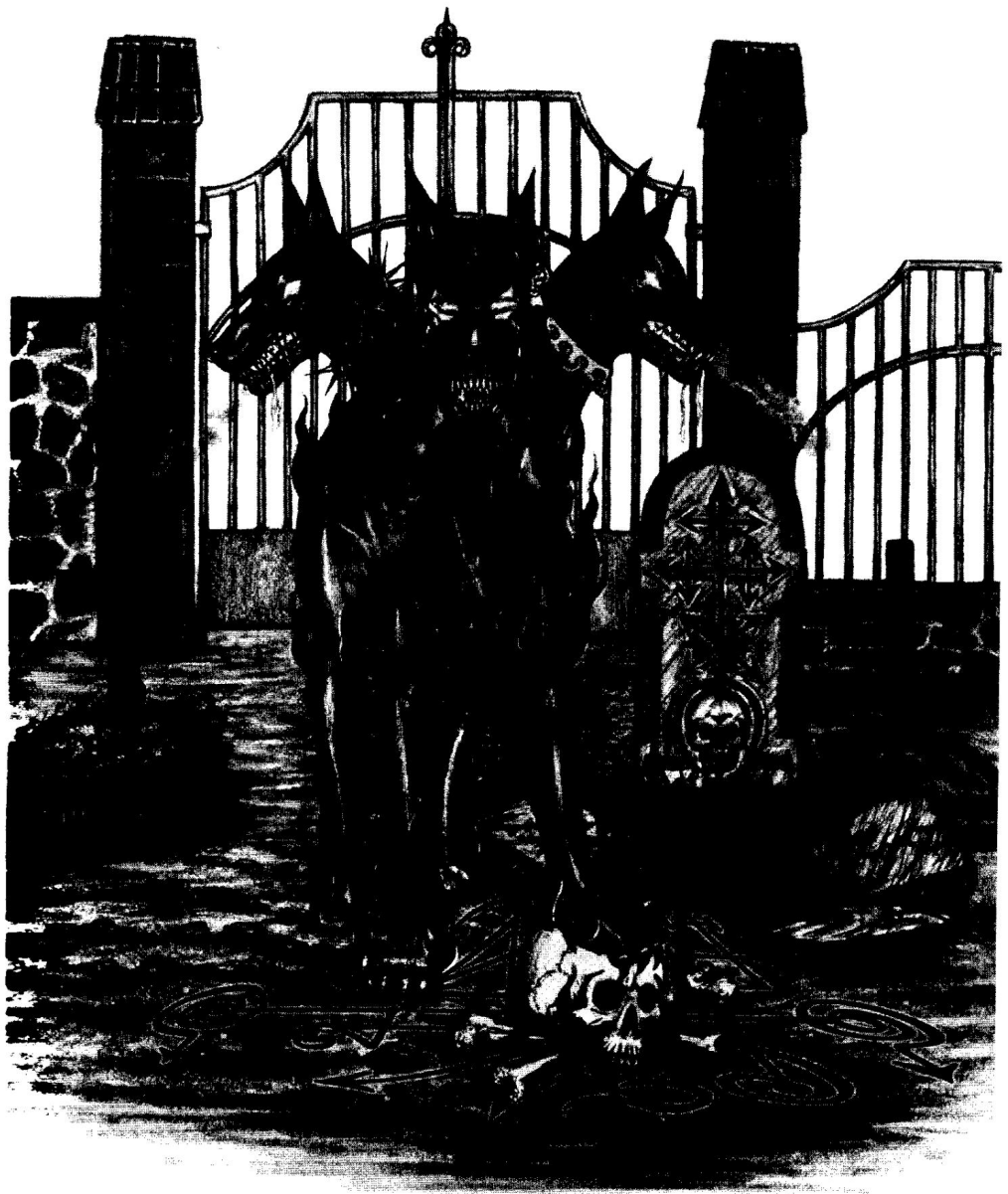


Nosso Poderoso Santo Qayin é o Senhor Sinistral da Morte, enquanto Abel é o primeiro dos mortos. Qayin é o Rei dos Mortos Poderosos e Mestre dos Mortos Sombrios, enquanto Abel é como um executor apenas dos mortos sombrios e profanos de todos os cemitérios, sob o domínio direto de Qayin.

Em outras palavras, Abel não tem poder sobre os Mortos Poderosos, mas detém poder sobre todos os outros mortos fora da Linhagem Sagrada de Qayin, dentro de todos os locais de sepultamento. Embora não tenha poder sobre os Poderosos Mortos Nascidos do Fogo, ele ainda pode levar alguém ao seu ponto de poder terreno.

dentro dos Campos dos Ossos e por causa disso tanto o mais baixo quanto o mais alto entre os mortos podem, de diferentes maneiras, ser encontrados através de sua orientação.

É, portanto, comum invocar os nomes de Abel, o Negro, quando, pelo poder de Qayin, os mortos são convocados para dentro dos cemitérios, pois como um fiel cão pastor ele da maneira mais eficiente reúne as sombras exigidas e os obriga a fazer o que é corretamente solicitado. dele e deles, tudo pelo poder de ligação do Blackthorn Sceptred Monarch.





CAPÍTULO 51

# Jrautr tn \NbtI nf tl}t <trtmtttru

---

---

Abel, Primeiro Morto e Primeiro Enterrado, três vezes eu, NN, chamo o teu nome e te evoco:

Abel! Abel! Abel!

Em nome e pelo Poder de Qayin, que três vezes domou e conquistou você, eu o conjuro agora para me dar suas Sombras Seleccionadas dentre a Legião dos Mortos Sombrios!

Conceda-me agora a proteção das terríveis sombras dos Mortos Vingativos e envie-os para caçar e assombrar meus inimigos conhecidos e desconhecidos que trabalham contra mim, para que nenhum homem ou mulher vivo possa me trair impunemente e para que seu fraco medo, a inveja e o ódio não me atingirão nem me atingirão!

Abel, Guardiã dos Portões de Todos os Cemitérios, coloque agora seus escolhidos entre os Mortos Inquietos como meus escudos impenetráveis e espadas envenenadas, e em nome de Qayin seja conjurado agora para servir minha causa, pois sou um descendente espiritual direto de seu Mestre e um de Seus servos mais fiéis na face da terra!

Deixe seus subordinados entre aquelas sombras e espíritos que vagam pelos cemitérios se reunirem como um bando sanguinário de Cães do Inferno, e ordene-lhes que procurem e devorem a força vital de todos aqueles que direcionaram sua magia impotente, ou ódio, contra mim, e em nome de Qayin deixe-os ser Três Vezes Atingidos pela Escuridão dos Mortos!

Abel, ó Guardião Negro de Três Cabeças e Três Vezes Acorrentado dos Tumuli,  
deixe todo o mal e perversidades que foram dirigidas a mim serem revogados e nas  
mandíbulas dos bestiais mortos serem trazidos de volta à sua fonte e remetente!

Force meus inimigos a vir rastejando diante de mim, humilhados, humilhados,  
subjugados e arrependidos, ou deixe que todos eles se tornem desprovidos de  
sanidade e, afligidos por todas as doenças horríveis do corpo e da alma, sejam  
arrastados para suas próprias sepulturas abertas!

Pelo Senhor de Todos os Cemitérios, pela Cruz Negra de Gulgatha, pelo poder  
Nosso Mestre Qayin, que agora seja feita a minha vontade!



CAPÍTULO 52

# Jrnutr fnr tltt i'uying nf ÿnil frnm ýtutu <tttmtttrifs

---

---

Abel! Abel! Abel!

Venha agora em nome do seu Mestre Qayin e conceda proteção e assistência, pois vim fazer o trabalho de alguém que em vida caminha com os mortos!

Eu vim para comprar o solo da Morte e, portanto, invoco você, Abel, o Negro, Guardião de Todos os Túmulos, para garantir a transmissão segura e correta do poder que procuro através do Solo Sagrado de Gulgaltha, que vim aqui para regar, arar e colher!

Eu te conjuro, ó Fantasma Negro da Primeira Caveira semeada na terra, e imploro que você bana todas as sombras inferiores do profano e reúna aqui para mim, no poderoso nome de Qayin Dominor Tumulus, a essência persistente daquele que enterrou você, através do solo sagrado deste lugar marcado pelos passos do Portador da Liminalidade Mortal!

Eu bato meu pé esquerdo sete vezes, para ecoar Suas idas e vindas e despertar as forças da Morte Sinistral e seu Mestre Canhoto!

Neste lugar dos mortos busco não a essência do sepultado mas sim a Alma daquele que cavou a Primeira Sepultura!

Em nome e pela autoridade concedida pelo Mestre Qayin, que as oferendas que trago sejam bem recebidas pelos espíritos exaltados deste lugar e que suas bênçãos garantam minha colheita abundante, animada pela Sombra daquele onipresente em todos os Jardins dos Cadáveres. !

Que este solo sob meus pés, cercado por Sua varinha e enfeitado por Seus poderes, torne-se agora totalmente fortalecido pela presença sagrada da Alma de meu Santo Qayin e por causa de minhas oferendas, que aqui serão dadas às Hostes Invisíveis de Gulgatha, torne-se uma parte potente da Sétupla Cadeira Dourada de Ligação, conectando-me ao Dono de Todos os Lugares de Caveiras, o Mestre das Encruzilhadas da Morte!

Santo Pai da Linhagem da Serpente na Terra, venha agora e abençoe seu filho fiel e capacite o solo que preciso para assentar sua essência em novos tronos terrenos!

Venha Qayin Digger, Defensor e Overturner!

Venha, venha Crucifer, Senhor do Monte e Portador das Sombras!

Veni, veni Qayin Beatus!

Veni, veni Cain Rex Osis!

Baal-Gulgoleth e Orebel chegaram!

Veni Cain ben Samuel!

Pela Caveira Coroada na Cruz Negra, Santo Qayin, abençoe este solo agora e deixe-o se conectar ao aspecto de sua Alma Duradoura que governa todos os Campos de Gulgatha!

Salve Caim Crucifer, Dominor Tumulus et Umbrifer!



CAPÍTULO 53

# !laster nf \11 1Biabn1ir @Jltab.es

---

---

O aspecto do Mestre mais preocupado com o funcionamento dos Dark Dead e todas as outras formas destrutivas de feitiçaria que empregam os poderes dos mortos é aquele que conecta Seus atributos Occisor e Dominor Tumulus, muitas vezes dados os títulos de 'Senhor dos Dark Dead'.

(Señor de los Muertos Oscuros) ou 'Mestre das Sombras Negras' (Señor de las Sombras Oscuras). Neste aspecto o Mestre governa todas as forças de hostilidade dentro do Reino dos Túmulos e atua como Domador, Comandante e Proprietário dos Bestiais Mortos.

É a este aspecto que Abel serve como Pastor e é a partir desta manifestação da alma persistente e imortal do Mestre Qayin que se deve buscar permissão, bênçãos e iniciações antes de embarcar nos caminhos tortuosos das Sombras Distorcidas de Gulgatha, sendo o domínio daqueles Mortos Escuros e Vorazes.

Através deste aspecto do Mestre é buscada e obtida toda a gnose relativa a tais mistérios, pois representa as facetas do Domin ou Tumulus focadas não apenas na escavação de sepulturas para os mortos, mas também para os vivos.

Este caminho do Primeiro Coveiro é, por um lado, ferozmente protetor e, por outro, igualmente destrutivo e vingativo, já que Seu trabalho pernicioso através das malditas hordas dos Mortos Sombrios é apenas uma reação sobre aquilo que iria, ou poderia, impedir a grande causa espiritual que Ele defende dentro, através e além da Morte. O aspecto protetor dentro deste caminho, ou manifestação, de Sua Santa Alma é extremamente poderoso quando se trata de remover as manchas dos mortos obsessivos, o que na verdade é mais uma mancha em todo este mundo amaldiçoado, como são essas sombras, porque da natureza muito turva da vida,

inumeráveis e literalmente fervilhando de vivos.

É, portanto, de grande importância perceber a necessidade de proteção e de obtenção de controle sobre esses mortos obsessivos e obcecados, o que pode ser obtido através das iniciações recebidas do Mestre nestes contextos.

Os mistérios de Qayin Dominor Tumulus são vastos e todos abrangente quando se trata dos segredos dos mortos, tanto baixos quanto amaldiçoados ou elevados e abençoados, pois Ele governa o eixo que conecta tal nadir e zênite da Cruz Negra.

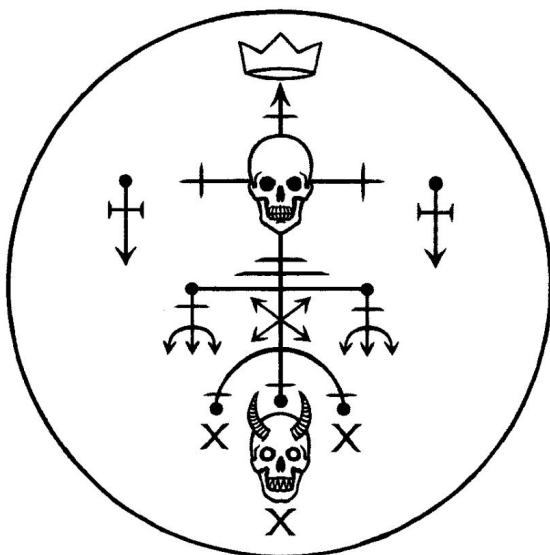
A seguir está a Fórmula de Chamado do Primeiro Coveiro, referente especificamente aos aspectos Sagrados de Qayin conectados ao Reino dos Mortos, invocando as manifestações do Mestre mais preocupado com o funcionamento do Oculto e do Infernal  
Pontos de Gulgatha, como o Coveiro, o Protetor, o Destruidor, o Portador da Cruz, o Senhor do Monte, o Portador de Sombras, o Abençoado e Santo, o Rei dos Ossos e o Senhor da Caveira e do Corvo:

Venha Qayin Digger, Defensor e Overtuner!  
Venha, venha Crucífero, Senhor do Monte e da Sombra!  
Veni, veni Caim Beatus! Veni, veni Cain Rex Osis!  
Baal-Gulgoleth e Orebel chegaram!  
Veni Cain ben Samael! (x7)

Esta Fórmula de Chamado é, de forma semelhante à chave sonora do Ponto Verde da Caveira, um meio criado para a abertura dos caminhos que conduzem especificamente aos Seus diversos aspectos dentro do Reino dos Ossos, que também se conecta àqueles contextos onde o são procurados poderes mais sombrios e correntes de mortos mais agressivas e envenenadas. Pode abrir os caminhos para Seus aspectos como o Rei Mais Elevado de Gulgatha, sendo o Monarca dos Mortos Poderosos, mas também para Seu aspecto como Mestre, Comandante e Subjugador dos Mortos Sombrios, tudo dependendo da forma de emprego de a tonalidade sonora em questão, por exemplo, em conexão com a marcação das diferentes insígnias e assinaturas, funcionamento, entrega de oferendas e exibição do

insights espirituais e qualidades necessárias para abordar esses mistérios das Sombras da Cruz.

A seguir está a insígnia de Qayin como o Senhor dos Mortos Sombrios, focando especificamente em Seu aspecto como o Soberano dos Distorcidos. Sombras projetadas pela Cruz do Calvário, mostrando Seu domínio sobre os Mortos Sombrios, representados na insígnia por seu símbolo descritivo do crânio com chifres e presas enfatizando sua natureza bestial, colocado abaixo Dele:



A Insígnia de Qayin - Senhor dos Mortos Sombrios

O procedimento ritual, através do qual a Fórmula de Chamada especificada irá desbloquear os poderes do portão linear que constitui a insígnia do Senhor dos Mortos Sombrios, exige mais oferendas do que a maioria das outras insígnias, além de um fetiche ou talismã totalmente animado. do Mestre.

As oferendas exigidas são as seguintes: sete velas meio brancas e meio pretas unguidas com um óleo fortalecido pela fórmula fitoterápica Necromancy Key, três velas pretas unguidas com um óleo fortalecido pela fórmula fitoterápica Bane Key, três velas roxas unguidas com

um óleo fortalecido pela fórmula herbal Power Key, suportes adequados para todas as velas (como pratos pequenos), dois charutos, uma caixa de fósforos e um cinzeiro, três copos para Suas libações, vodca, café preto e sem açúcar, vinho tinto, um prato branco com três costeletas de porco cruas, temperadas com pimenta branca e preta e servidas sobre uma cama de feijão branco e preto cozido, três moedas, um braseiro contendo carvão auto-inflamável e uma mistura de incenso composta por 3 partes de Ébano (pó de madeira) , 3 partes de cipreste (folhas), 3 partes de abrunheiro (pó de madeira), 3 partes de Rowan (folhas e madeira), 3 partes de absinto, 2 partes de mirra e uma pitada de enxofre.

A insígnia deve ser traçada com giz branco ou preto consagrado sobre um grande pedaço de pano preto ou pano/mortalha branco, lavado previamente em uma infusão de teixo (ou de alguma outra planta venenosa diretamente relacionada a esses mistérios) e depois fumigada. com a fumaça da mirra.

O fetiche ou talismã do Mestre deve ser colocado na parte superior do crânio, no centro da cruz, e nas três pontas de Sua coroa devem ser colocadas as velas roxas. Sobre os sete pontos pretos da insígnia as velas meio brancas e meio pretas devem ser posicionadas, e sobre as três cruces X nas laterais e sob a caveira Dark Dead da insígnia as três moedas devem ser colocadas, e sobre eles serão colocadas as velas pretas. Os copos nos quais as libações brancas, pretas e vermelhas serão posteriormente derramadas são colocados sobre as três linhas que se cruzam nas partes da cruz nas laterais e acima do crânio do Mestre dentro da insígnia.

O prato contendo a oferta de alimentos deve ser colocado na área entre o segundo degrau da Cruz de Gulgatha e a parte inferior da mandíbula do crânio do Mestre dentro da insígnia. Abaixo da placa, sobre as duas setas cruzadas, serão colocados o cinzeiro e os dois charutos e sobre o crânio do Dark Dead o braseiro deverá ser posicionado.

Durante o processo de ativação, as velas meio brancas e meio pretas devem ser acesas primeiro e antes de cada uma delas receber a chama, a Fórmula do Chamado deve ser entoada uma vez. Quando a fórmula tiver sido

cantada pela sétima vez e a sétima vela tiver sido acesa, as libações serão derramadas nos três copos formando um triângulo ao redor de onde o fetiche do Mestre foi colocado sobre o crânio elevado da insígnia. O copo inferior esquerdo deve ser enchido com vodka, o copo colocado acima do crânio deve ser enchido com café preto e o copo inferior direito deve ser enchido com vinho tinto.

As três velas roxas na coroa devem receber chama neste momento e o Mestre deve ser saudado e elogiado através de três cantos completos de 'Salve Qayin Fossor', uma vez para cada vela acesa.

Os charutos devem neste momento ser acesos um por um, da maneira tradicional, e através de treze exalações de fumaça de cada um deles, direcionadas ao fetiche do Mestre e ao prato de oferendas de comida, o Senhor dos Mortos Sombrios será pedir para emprestar Sua ajuda, capacitação, permissão ou qualquer outro propósito de Seu chamado. Os dois charutos devem então ser colocados em posição cruzada no cinzeiro.

O carvão dentro do braseiro é então aceso e a mistura de incenso queimada em nome de Qayin, o Monarca Três Vezes Coroado de Gulgaltha, e o canto 'Salve Qayin Fossor' é recitado uma vez.

(Em certos ambientes, petições relativas aos Mortos Sombrios podem ser escritas em um pedaço de papel limpo, dobrado quatro vezes longe de si mesmo e colocado sob o braseiro, antes que o carvão seja aceso.)

As três velas negras conectadas aos Dark Dead dentro da insígnia devem agora ser acesas, o canto 'Salve Qayin Fossor' recitado uma vez sobre cada uma de suas chamas, e o Mestre é solicitado a agir a favor, contra ou através dos Dark Dead, em acordo com as necessidades de cada um.

Neste ponto, o Mestre dos Mortos Sombrios é comungado de diferentes formas e através de diferentes meios e técnicas visionárias e divinatórias, enquanto incenso adicional é queimado, e aquilo que foi procurado é obtido de uma forma ou de outra, conforme o rito correto terá. invocou Sua santa presença.

Quando o trabalho estiver concluído, o Mestre será louvado com o canto de saudação empregado nesses contextos e o ritual será encerrado da maneira tradicional.

Todas as velas são deixadas acesas até serem totalmente consumidas e os restos das oferendas são, durante a noite seguinte, levados para um local de poder adequado dentro de um cemitério, ou para uma árvore ligada aos mistérios do Mestre como o Senhor do Cemitério, e lá saíram junto com uma vela preta e uma branca, um charuto e sete moedas.

O pano sobre o qual a insígnia foi traçada e o trabalho foi colocado é colocado em uma tigela e depois lavado com uma oferta de libação adequada, como vodca ou rum. O conteúdo da tigela, contendo tanto a libação quanto o poder da insígnia espiritual agora dissolvida dentro dela, é derramado em uma garrafa e depois também levado ao cemitério como uma oferta de libação ao seu Rei, o Primeiro Coveiro.

Salve Qayin Digger, Defensor e Overturmer!

Salve, Salve Crucifer, Senhor do Monte e Portador das Sombras!

Salve, salve Caim Beatus! Salve, salve Cain Rex Osis!

Salve Baal-Gulgoleth e Orebel!

Salve Caim ben Samuel!



CAPÍTULO 54

# Witt Bntu111ttislt nf inminnr Wumulus

---

---

O fetiche de Qayin Dominor Tumulus é um ponto de manifestação específico do aspecto para a porção de Sua essência que governa o Reino dos Túmulos. Tal fetiche de aspecto específico serve para canalizar, focar e amplificar os vínculos com o Rei de Gulgaltha já estabelecidos através do assentamento da essência do Mestre dentro do fetiche geral do altar. Ao criar um fetiche representando especificamente Seus aspectos como o Primeiro Coveiro/Senhor da Cruz Negra, as partes de Sua Alma e Espírito conectadas à esfera de influência sob o domínio desses aspectos tornam-se ainda mais vinculadas e fortalecidas na presença, o que em por sua vez, leva ao fortalecimento de todos os trabalhos da Feitiçaria Necrosófica conduzidos através dele.

Ao fazer tal fetiche de aspecto específico, a fração selecionada dos poderes ilimitados do Mestre em sua forma interligada é direcionada e amplificada, o que significa que o fetiche geral do altar central deve constituir aquela conexão primária com Sua Alma e Espírito antes da criação deste e outros fetiches semelhantes, secundários, tornam-se possíveis, pois não se pode multiplicar ou realçar aquilo que não se possui ou mesmo não se tem acesso.

O seguinte é necessário para a criação e consagração do Santo Fetiche de Dominor Tumulus:

ÿ a Tintura Animadora de Qayin ÿ um grande pedaço de pano preto sobre o qual o sigilo do Rei de Gulgaltha deve ser marcado

- >Eu< um pedaço de giz branco, fortalecido e consagrado de antemão com a  
Tintura Animadora de Qayin
- >I< uma tigela de terracota para misturar os elementos
- >I< uma placa de cerâmica que serve como tampa da tigela de terracota  
sobre o qual o fetiche central pode ser posicionado
- >Eu< 7 cravos brancos
- >Eu< um pequeno frasco de tintura de absinto
- >I< 3 velas pretas
- >Eu< um braseiro, contendo carvão
- >I< mistura de incenso composta por elementos de cipreste, teixo,  
Mirra, Patchouli ou Oriza, Absinto, Mandrágora e Tabaco
- >Eu< 7 charutos
- >eu< uma caixa de fósforos
- >Eu< uma garrafa de licor forte para borrifar a libação
- >I< um pedaço de pano preto de tamanho adequado, para forrar o interior da tigela de  
terracota, dentro da qual a terra e outros elementos de carga serão embalados e  
amarrados em um feixe de um recipiente com a terra misturada de sete  
cemitérios diferentes, comprado na encruzilhada de cada cemitério, ao pé de sua  
cruz central ou em qualquer outro ponto de poder esotérico diretamente ligado  
ao Senhor de Todos os Túmulos
  
- >eu< uma nova colher de sopa
- >I< um pedaço de ponta de cristal de quartzo transparente
- >Eu< pó de osso de um homem morto destinado ao serviço do Mestre
- >I< 4 pequenos pedaços de ônix
- >eu< enxofre
- >Eu< uma nova colher de chá
- >I< Pó de madeira de espinheiro negro
- >I< Pó de madeira de teixo
- >I< Pó de madeira de cipreste
- >I< Pó de madeira Palo Santo
- >I< Pó de madeira de ébano do Gabão
- >I< Pó de madeira de árvore de Rowan
- >I< Pó de madeira de carvalho
- >I< Mirra em pó
- >I< Patchouli em pó
- >I< Pó de absinto
- >I< bits de raiz de mandrágora

• Tabaco em pó • 7

feijões pretos • 7

feijões brancos • 3

finas folhas retangulares de cobre, com cerca de 7x7cm de tamanho,  
sobre o qual o Dominor Tumulus, Rei de Gulgaltha e o

O sigilo da nigromancia de Qayin foi inscrito e ativado - 7 velas  
meio brancas e meio pretas - 7 pequenos  
pratos ou castiçais - vodca

• café preto

• vinho tinto

• 3 copos novos para servir a oferenda de libação • pedaços de lã  
branca e preta para amarrar o pacote fetichista • uma estátua de cerca de 35  
cm de altura representando Qayin Dominor Tumulus, segurando uma varinha  
ou uma cruz na mão esquerda. A estátua deve ser feita de madeira ou  
argila e ser escavada por baixo para conter todos os elementos de  
fortalecimento - cera , gesso ou cimento para  
a vedação dos elementos internos  
o fetiche

• um talismã Rosário com contas pretas 7x13 e contas brancas 7x13,  
totalmente consagrado de antemão

• um pedaço de pano preto e fino, adequado para servir de mortalha do Dominor  
Tumulus, que previamente foi fumigado com a fumaça da Mirra

O ritual principal em si deve ser iniciado durante a hora tardia de Saturno  
na noite de sexta-feira e concluído durante a hora tardia de Vênus do sábado  
à noite seguinte.

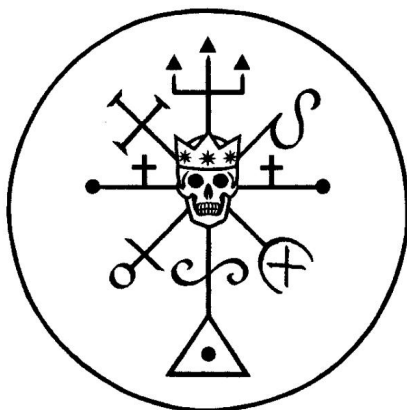
Que todos os elementos sejam adquiridos e consagrados de acordo com a  
tradição, para que os solos comprados dos sete cemitérios estejam ligados  
a Qayin Domin ou Tumulus, o osso dos mortos capacitado por uma alma  
obediente ao Mestre e todos os elementos vegetais totalmente animados  
pelo seu Preto No Verde, seja através dos ritos da colheita ou através do  
funcionamento do Ponto Verde da Caveira, caso em que deverão ter sido  
consagrados individualmente.

1. Abra o ritual da maneira tradicional, empregando a Fórmula

do Chamado, acendendo as velas do altar e queimando alguma oferenda geral de incenso para o Mestre.

Ore a Ele, através do fetiche central no altar, para abençoar seu trabalho e deixar que a porção de Sua essência conectada ao aspecto Dominor Tumulus de Seu ser atenda ao seu chamado e se manifeste fortemente para se assentar interiormente e causar conexão espiritual através do fetiche que você pretende consagrar e animar com Sua ajuda.

2. Coloque o pano preto reservado para a marcação do sigilo no chão, em frente ao altar e marque sobre ele o seguinte sigilo do Rei de Gulgatha com o giz consagrado, enquanto canta sete vezes a Fórmula do Chamado do Primeiro. Coveiro:



Rei de Gulgatha Sigil

3- Tome um gole da garrafa de bebida e borrife-o pela boca três vezes sobre o sigilo. Acenda um charuto em nome de Amiahzatan e exale a fumaça dele sete vezes sobre o sigilo, enquanto invoca mentalmente o Primeiro Coveiro.

Espalhe as pétalas dos sete cravos brancos ao redor do círculo externo do sigilo no sentido anti-horário e dê as boas-vindas ao Mestre das Almas Inquietas.

Polvilhe tintura de absinto sobre o sigilo sete vezes e depois fumigue-o com um pouco da mistura de incenso queimada no braseiro.

Coloque as três velas pretas sobre as pontas triangulares do tridente acima de Sua Caveira Coroada dentro do sigilo e acenda-as em nome de Qayin Fossor, Qayin Crucifer e Qayin Baal-Gulgoeth.

4- Coloque a tigela de terracota no centro do agora ativado sigilo do Rei de Gulgaltha e coloque o pedaço menor de pano sobre a tigela e empurre-o para baixo de modo que cubra o fundo e as laterais da tigela. Isso é feito para que todos os elementos colocados posteriormente dentro da tigela possam ser facilmente amarrados em um feixe.

Borrife o licor da boca três vezes na tigela e depois sobre a fumaça do charuto sete vezes nela, para que ele se torne abençoado e dedicado à sua causa, pelo poder de sua Vontade e Espírito emanado e transferido através dos vestígios de saliva misturado com o álcool vivificante e o sopro transportado e tornado ardente pela fumaça de Amiahzatan.

S. Traga o recipiente com os solos mistos comprados em sete cemitérios e abra-o. Direcione sete exalações de fumaça de charuto para ele e, com cada uma, deixe suas orações serem direcionadas ao Mestre dos Sete e de Todos os Cemitérios e peça a Ele que empreste Suas plenas iniciações e ligações através do solo de Seus Campos de Caveiras e Ossos.

Despeje sete colheres cheias de terra na tigela forrada com o pano preto e recite a seguinte oração:

Mestre de todos os cemitérios, eu oro a você; pelo solo mágico de sete cemitérios, reunidos sob seus pés, peço que você venha para causar uma conexão poderosa com sua própria Alma e Espírito Santo!

Mestre dos Túmulos, Senhor da Cruz Negra no Lugar da Caveira, rogo -lhe humildemente que venha e estabeleça suas ligações duradouras, através deste Solo Sagrado e de todas as outras sementes de manifestação espiritual que serão semeadas nele!

Poderoso Qayin Dominor Tumulus, ó Rei Coroado de Gulgaltha, empreste agora poder a este rito de Ensoulment e deixe uma fração de seu

A Alma Imortal e o Espírito Imortal tornam-se Entronizados e Assentados através do solo e dos elementos que serão enterrados dentro dele!

Poderoso Rei dos Ossos e Comandante das Sombras dos Abençoados e dos Amaldiçoados, que agora o solo dos Sete Cemitérios se torne o Solo Único do Primeiro Lugar da Caveira, onde os ossos de Abel semearam o fértil Akeldama e estabeleceram os Campos liminares de Gulgatha !

Faça Um dos Sete e crie ligações para si mesmo como o Escavador da Primeira e da Última Sepultura, e deixe que isso se torne um meio através do qual você está sentado em outro Trono Terrestre!

Mestre Qayin Fossor, pelo Solo dos Sete e de Todos os Cemitérios, venha e empreste suas justas bênçãos e maldições à minha Obra!

Achate com a mão esquerda o solo dos Sete Cemitérios agora guardado dentro da tigela e imagine que é um campo pronto para ser arado e semeado.

6. Pegue a ponta pequena do cristal de quartzo e com ela marque uma cruz de braços iguais no solo dentro da tigela e depois coloque o cristal em sua posição. Centro.

Traga o recipiente do pó de osso e abra-o. Direcione nele sete exalações de fumaça de charuto e através da fumaça conjure a sombra do morto para atuar tanto como servo do aspecto do Mestre a ser sentado quanto como ponto de conexão com todos os outros mortos fiéis a Ele. Com o polegar e o indicador da mão esquerda pegue uma pitada do pó de osso e espalhe sobre a cruz traçada no solo do cemitério e diga:

Pelo osso semeado na terra a Encruzilhada da Morte se abre para que seu Mestre possa surgir e tomar assento!

Pela Cruz de Ossos o Rei de Gulgatha é evocado e os mortos são todos obrigados a Seu serviço!

Salve, salve Baal-Gulgoleth!

Reserve o recipiente do pó de osso quando uma cruz óssea clara e distinta tiver sido estabelecida, com o quartzo pregado no centro.

Coloque um dos pequenos pedaços de ônix preto sobre cada um dos quatro pontos cardeais da Cruz de Ossos. Traga o recipiente da Tintura Animadora de Qayin, abra-o e despeje algumas gotas sobre cada pedra de ônix e por fim também sobre a ponta do cristal de quartzo no centro e diga:

Pela Tintura Animadora do Mestre Qayin Sua presença é evocada, Sua Luz Negra da Morte acessada e Suas ligações estabelecidas!

Pela Cruz Arada do Campo de Ossos, o Semeador do Primeiro Túmulo está agora conectado!

Santo Mestre dos Pontos Liminares dos Mortos, com sua essência espiritual ígnea agora enegreça a Encruzilhada dos Ossos e venha para ser entronizado!

Salve Caim Crucifer, Dominor Tumulus et Umbrifer!

Direcione sete exalações de fumaça para o conteúdo da tigela, enquanto visualiza fortemente a essência do Mestre, transferida através das gotas da Tintura Animadora, emanam das pedras e na cruz de ossos e se desdobram como um fogo dentro da tigela e incendiou a cruz, fazendo-a arder em preto.

Pegue o recipiente de enxofre e espalhe um círculo no sentido anti-horário ao redor da cruz, dê três exalações de fumaça do charuto e visualize-o se tornar um círculo vermelho flamejante ao redor da cruz preta, para amarrar todos os mortos conectados através do solo do cemitério e o osso, com a força ígnea do Mestre estabelecida aqui como um Ponto Quente, obrigando-os a servir eficazmente a causa de Qayin.

7- Traga agora os recipientes dos quatorze elementos vegetais consagrados e espirituosos. Segure-os um por um perto da boca e conjure o Black In Green, de acordo com os atributos individuais

e poderes pertencentes à esfera de influência que se cruza com a do Mestre e implora-lhes que se tornem parte da base através da qual Sua essência específica do aspecto de Dominor Tumulus possa se assentar e entronizar dentro de um novo fetiche.

Despeje uma colher de chá cheia de cada elemento, mais os sete feijões pretos e os sete feijões brancos, na tigela após suas orações individuais. Regue todos eles com as gotas preciosas da Tintura Animadora de Qayin, derramando moderadamente uma cruz sobre os elementos dentro da tigela, a fim de vincular e animar totalmente seu conteúdo com a essência do Mestre. Visualize a cruz derramada em chamas negras com as Chamas Sagradas de Sua Luz e cante:

Salve Qayin Digger, Defensor e Overturner!  
Salve, Salve Crucifer, Senhor do Monte e Portador das Sombras!  
Salve, salve Caim Beatus! Salve, salve Cain Rex Ossis!  
Salve Baal-Gulgoleth e Orebil!  
Salve Caim ben Samael!

8. Pegue as folhas de cobre inscritas com o Dominor Tumulus, Rei de Gulgaltha e os sigilos da Nigromancia de Qayin e enrole cada uma delas, em sua direção, em um pergaminho apertado. Empurre esses pergaminhos para o conteúdo da tigela, como sementes adicionais semeadas para causar ainda mais a manifestação específica de Seu aspecto, de modo que marquem as pontas de um pequeno Triângulo de Manifestação, com o sigilo do Rei de Gulgaltha em seu ápice.

Tome um gole da garrafa de bebida e borrife três vezes sobre o conteúdo da tigela. Acenda então um novo charuto da maneira tradicional e sete vezes direcione sua fumaça para o centro do triângulo delimitado pelos três rolos de sigilos, enquanto entoia mentalmente a Fórmula de Chamado do Primeiro Coveiro.

g. Cubra a tigela de terracota com o prato de cerâmica. Traga do altar o fetiche central do Mestre e posicione-o cuidadosamente sobre a tampa improvisada da tigela.

Borrife três vezes o licor da boca em direção ao fetiche e depois através da fumaça do charuto rogue e direcione a essência assentada

de Qayin para manifestar especificamente Seu aspecto como o Primeiro Coveiro, o Senhor dos Mortos e o Rei de Gulgaltha dentro e através do conteúdo da tigela colocada sob Seus pés.

Através da fumaça do charuto concentre sua vontade e petição e direcione a fumaça da cabeça aos pés de Seu fetiche e assim conduza o fluxo de Suas emanações descendentes para os elementos de carregamento dentro da tigela.

Quando mais da metade do charuto tiver sido fumado, coloque o restante no cinzeiro do altar.

10. Coloque os três copos vazios nos três pontos pretos do sigilo. Encha o copo até a ponta inferior do sigilo, dentro do pequeno triângulo, com vinho tinto. Encha o copo da direita com vodka e o da esquerda com café preto.

Acenda os três charutos, um por um, e expire a fumaça de cada um sete vezes em direção à tigela sobre a qual está o fetiche do Mestre, e então coloque-os, um para cada, sobre os três copos das ofertas de libação que acabaram de ser derramadas.

11. Coloque o braseiro em frente à tigela de terracota sobre o sigilo e, se necessário, acenda mais carvão dentro dele e queime uma quantidade abundante da mistura de incenso.

Posicione as sete velas meio brancas e meio pretas ao redor do parâmetro interno do círculo do sigilo do Rei de Gulgaltha e acenda-as uma a uma e sobre cada chama recite uma vez a Fórmula de Chamado do Primeiro Coveiro.

Recite a seguinte oração quando as sete velas forem acesas e a fórmula tiver sido entoada pela sétima vez:

Santo Mestre, Santo dos Coveiros e Lavrador dos Campos de Bones, eu, NN, que sou do seu sangue e conectado ao seu Espírito, chamo-o agora para capacitar totalmente os elementos sagrados colocados em seu

sigilo e sob seus pés, para que eles possam possuir o poder de carregar seu novo fetiche e enalmá-lo e espiritá-lo completamente com sua essência como o Rei de Gulgaltha - o Soberano das Sombras da Morte e dos Mortos!

Poderoso Pai, abridor dos caminhos da Morte Libertadora, ó Senhor da Encruzilhada de Caveiras e Ossos, deixe seus poderes já assentados emanarem e focarem o aspecto de seu poder ilimitado que eu procuro e deixo-o entronizado dentro dos elementos sagrados reunidos e conjurados em seu nome e pelo poder de sua Tintura Sagrada da Alma!

Qayin Baal-Gulgoleth, portador da Cruz Negra dos pontos liminares que conectam os reinos ctônicos ao Outro Lado, através dos portões das sepulturas, peço-lhe humildemente que propague sua essência manifestada e foque o aspecto que procuro e faça com que ele se manifeste dentro dos elementos sagrados com os quais seu fetiche Do menor Tumulus pode se carregar e servir como um novo Trono Terrestre ocupado por sua Santa presença!

Ouçá minhas súplicas, ó Amado Pai da Linhagem da Serpente Sagrada, e conceda as iniciações da porção de sua Alma e Espírito que governa todos os Lugares dos Mortos e conceda mais força e luz ao meu Trabalho Necrosófico, para que eu possa escalar o passos da sua Cruz Negra e no seu centro sejam coroados pelo seu poder e glória!

Amém!

Encerre o ritual da maneira tradicional e apague as velas do altar, mas deixe o trabalho colocado no sigilo do Rei de Gulgaltha permanecer até que todas as velas tenham sido consumidas.

12. Na noite seguinte, depois da meia-noite, abra o ritual da maneira tradicional e depois devolva o fetiche central do Mestre ao seu lugar no altar.

Acenda um charuto em nome de Amiahzatan, direcione sete exalações de

sua fumaça em direção ao fetiche central e elogie-o e agradeça por ter concedido as bênçãos exigidas.

Retire a tampa da tigela de terracota, agora contendo o conteúdo totalmente animador com o qual o fetiche de Dominor Tumulus deve ser carregado e carregado e direcione sete exalações de fumaça de charuto para ela, elogiando mentalmente Qayin Fossor.

Dobre cuidadosamente as pontas do pano dentro da tigela, contendo todos os elementos, e amarre-o em um feixe, moldando-o de maneira adequada, encaixando-se no fetiche oco que deverá preencher.

Levante o feixe da tigela de terracota e com os pedaços de fio branco e preto enrol-o firmemente e amarre cada pedaço de fio com sete nós. Faça isso para que metade do pacote fique embrulhada em branco e a outra metade em preto.

13. Traga o fetiche vazio preparado e previamente purificado e dedicado do Dominor Tumulus. Borrife licor três vezes em seu interior oco e depois expire sete vezes a fumaça do charuto, conjurando seu corpo material para ficar pronto para receber sua carga animadora.

Insira o pacote fetiche embrulhado de Qayin Dominor Tumulus na estátua vazia e, assim, conceda-lhe a presença sagrada e os poderes do Primeiro Coveiro.

Sele a carga colocada dentro do fetiche com cera quente.

Quando a cera estiver endurecida, coloque o fetiche Do menor Tumulus carregado no lugar reservado no altar, pendure o rosário preto e branco criado e consagrado para Ele no pescoço do fetiche e recite sete vezes a Fórmula de Chamado do Primeiro Coveiro .

Borrife licor, três vezes, de sua boca sobre o fetiche e então acenda um novo charuto e através de sua fumaça ore ao aspecto recém-assentado do Mestre e peça a Ele as iniciações, orientação, poder e luz que você precisa para compreender mais completamente Seu mistérios, pratique Sua feitiçaria e alcance Sua Gnose.

Quando mais da metade do charuto tiver sido fumado, coloque o restante no cinzeiro do altar, sente-se em frente ao altar e medite sobre a presença fortalecida e fortalecedora do Mestre Dominor Tumulus, o Rei de Gulgaltha.

Quando estiver pronto, elogie o Mestre Qayin e agradeça-lhe pelas iniciações concedidas e encerre o trabalho no método tradicional.  
maneiras.

Cubra o fetiche recém-assentado com sua mortalha negra, que deve sempre vela-lo e ser removida somente quando Ele for chamado em conexão com o trabalho espiritual ou durante a entrega semanal de oferendas.



Embora muitos fetiches diferentes de aspectos específicos possam ser criados, à medida que o insight relativo ao seu assento é alcançado, deve-se sempre lembrar que nunca é uma questão de ter diferentes espíritos representados no altar e que Sua Alma e Espírito são Um. As oferendas gerais dadas todas as segundas-feiras ou em qualquer outro dia em que a essência sentada é nutrida e elogiada permanecerão na mesma quantidade, pois o receptor ainda é o mesmo, mesmo que mais de um aspecto específico esteja conectado.

A exceção a esta regra é quando um trabalho específico foi feito através de um dos fetiches e poderes específicos do aspecto do Mestre, já que em tais casos é costume dar ao aspecto sentado oferendas adicionais, a fim de reabastecer qualquer poder gasto e dar obrigado pela ajuda concedida.

Quanto às Fórmulas de Chamado, na maioria das vezes é a fórmula geral empregada na abertura de quase todos os trabalhos, seguindo as fórmulas específicas do aspecto, como a do Primeiro Coveiro ou a do Mestre Qatsiyir. O mesmo vale para as saudações ao final dos trabalhos, onde também a saudação geral é seguida pelas saudações específicas do aspecto.



CAPÍTULO 55

# ID4t marca itab (UJ4t 14tginns nf the 1ntrnnquil, ®bstssiut, 1 17 11111 nub 1-Euil ynüts)

---

Dentro do contexto da Feitiçaria Necrosófica existe um zênite e um nadir quando se trata da natureza dos mortos empregados e do trabalho conduzido com sua ajuda. O zênite e a coroa exaltada de nosso trabalho em relação aos mortos são os aspectos pertencentes aos Mortos Poderosos, que na maioria das vezes dizem respeito à elevação espiritual, à iluminação e ao devir, através do caminho iniciático delineado por aqueles que abriram o caminho antes de nós, liderados por curso pelas almas sagradas do Mestre Qayin e da Senhora Qalmana.

O ponto mais baixo da obra e o pólo oposto daquela Coroa Exaltada dos Mortos Poderosos está, por outro lado, ligado aos Mortos Sombrios e está mais frequentemente relacionado com os ritos perniciosos de maldição, loucura, miséria e morte. Esses Mortos Sombrios são as almas inquietas, atormentadas e atormentadoras dos mortos presos à terra, que por causa de sua falta de espírito e de suas obsessões materiais, consciente ou inconscientemente, se apegam à sua existência terrena, ou por alguma outra razão se tornam obrigados a sofrer como uma das sombras tranquilas e solitárias que assombram este mundo.

Raiva, medo, dor, luxúria, confusão, loucura e ódio podem ser contados entre as razões mais comuns pelas quais alguns dos mortos se tornam presos à terra, perigosos e muitas vezes de mais maneiras do que um parasita em suas interações com os vivos.

Os Dark Dead às vezes também são chamados de Red Dead, como

eles são as almas dos mortos sangrentos e/ou sedentos de sangue e na maioria das vezes foram assassinos insanos, vítimas de assassinato, suicidas, lunáticos, predadores sexuais, indivíduos extremamente medrosos, deprimidos ou dolorosamente doentes em vida, mas também aqueles que morreram em violência acidentais, por causa da fome, durante o parto ou que foram mortos por algum meio de feitiçaria, são considerados como se enquadrando na categoria dos Mortos Sombrios.

De acordo com alguns sistemas de pensamento, também as almas dos nascituros, especialmente aqueles abortados propositalmente, podem juntar-se a esta legião de mortos sombrios e vingativos e, mesmo que a sua consciência não tenha se desenvolvido em vida, eles ganham uma espécie de consciência bestial na morte, o que faz com que potencialmente muito perigosos.

Todos esses mortos ferozes e prejudiciais, devido ao seu estado antinatural de ser, assumiram um papel antagonístico dentro dos reinos dos vivos e dos mortos e geralmente não causam nada além de sofrimento, tristeza e morte.

São essas sombras que nosso Mestre Qayin, em Seu aspecto como o Senhor dos Mortos Sombrios, possui, comanda e controla e são esses mortos que Abel, o Negro, pastoreia, mantém sob controle ou solta, tudo de acordo com os decretos do aquele que segura suas próprias coleiras, pois na verdade Abel não é apenas o Primeiro Morto, mas também o primeiro e o mais elevado entre os Mortos Sombrios, por causa de sua domesticação pelas mãos do Mestre.

Dentro do trabalho prático existem mais ou menos apenas duas abordagens diferentes quando se trata desses tipos de mortos; uma é bani-los e proteger a si mesmo ou aos outros contra eles e a outra é direcionar suas almas venenosas contra aqueles que merecem o sofrimento que os Mortos Sombrios sempre tendem a trazer sobre aqueles afligidos por sua presença venenosa.

Há certas coisas que devemos possuir e saber antes de trabalhar com esses tipos de mortos; é preciso possuir o conhecimento e os poderes concedidos por Qayin em Seu aspecto como Mestre das Trevas Mortos, é preciso saber como criá-los e como abatê-los,

é preciso saber direcioná-los, é preciso saber como amarrá-los (tanto à vítima como às suas próprias sepulturas ou outros locais de confinamento), é preciso saber como alimentá-los e como aquecê-los, é preciso saber como para se proteger contra a sua escuridão contagiosa e como lavar as suas manchas pretas e é preciso saber quando usá-los, quais deles usar e como encontrar o tipo específico necessário para o trabalho em questão.

O Cetro das Sombras da Morte, a Varinha Belli cum de Qayin Dominor Tumulus, é por exemplo uma das ferramentas mais importantes quando se trata do funcionamento ligado a esses tipos de mortos, pois quando tal cetro for obtido corretamente ele irá ser, entre outras coisas, um sinal externo das fortificações internas e insights sobre os mistérios relevantes obtidos do Mestre, mas um cetro obtido indevidamente não ajudará em nada além de afundar-se na escuridão dos mortos inquietos, pois, em tal caso, ajudará não terá poder sobre eles e não concederá proteção contra sua raiva e fome.

O talismã do rosário preto e branco do Mestre também é de grande valor e poder neste tipo de trabalho e, se consagrado adequadamente, ajudará muito tanto na convocação quanto no controle dos Dark Dead, mas também na manutenção de uma distância segura entre si mesmo e esses fantasmas bestiais.

Além das iniciações e proteção concedidas pelo Mestre, existem também as do Primeiro Morto Terrestre, Abel, que é necessário adquirir antes de embarcar na estrada infernal dos Mortos Sombrios, pois é ele quem, em nome de Qayin, controla tais sombras perversas e imundas e pela graça do Mestre e através de Abel também se pode obter tal controle.

Quando o conhecimento, o poder e as licenças espirituais necessários para uma abordagem correta em relação ao funcionamento ligado a esses tipos de mortos forem obtidos, pode-se, de acordo com o bom senso e por causa de causas justificadas, procurar esses tipos de almas miseráveis. e colocá-los para trabalhar, colocá-los sobre os culpados e removê-los dos verdadeiramente inocentes.

Quando se trata da abordagem prática em relação à categorização e identificação destas almas torturadas e obcecadas, existem alguns grupos entre eles que são de especial interesse para nós, tanto quando se trata de curar como de causar danos. A seguir está uma pequena lista de alguns desses Dark Dead e a compreensão de suas condições e as causas de seu sofrimento são pontos-chave reais quando se trata de como eles podem ser acessados, alimentados, agitados, vivificados e controlados, mas tal conhecimento irá também ajudar na tomada de decisões corretas na hora de escolher o tipo certo de morto para qualquer situação específica, para que o morto conjurado possua as qualidades mais adequadas para o trabalho em questão.

Os Mortos Assassinos - Estas são as sombras dos odiosos, dos violentos e daqueles com uma imensa sede de sangue e raiva assassina em vida, que na morte continuam a lutar pelo derramamento de sangue e pela morte de outros. Esses Dark Dead são como espadas de dois gumes, pois mesmo que possam ser facilmente direcionados para destruir outros, eles podem com igual facilidade se voltar contra aquele que procura seus serviços nefastos, pois são como feras sedentas de sangue e precisam ser firmemente amarrados a suas tarefas, para não cortarem a mão que tenta manejá-las. As almas desses assassinos obcecados podem de forma muito eficiente provocar atos de violência, derramamento de sangue, suicídio e assassinato.

The Murdered Dead - Estes são aqueles entre os Dark Dead que permaneceram em um estado de choque de mente e alma e porque da violência que levou à sua morte muitas vezes ficam vinculados a e assombrar seus locais de morte. Nem sempre procuram vingança consciente e dirigida, mas na maioria das vezes encontram-se num estado confuso e furioso, apanhados num limbo onde revivem o terror e a dor do seu próprio assassinato. Esses mortos podem causar muitos danos e muitas vezes são trazem confusão, raiva, angústia mental e loucura, mas também podem provocar violência e assassinato, pois podem influenciar a mente dos vivos de maneira muito concreta.

Os Queimados e os Mortos Ardentes - Estes são aqueles que foram queimados vivos e na morte ainda permanecem dentro das chamas de suas mentes e almas, afligindo dor e horror. As visões do purgatório e das chamas do inferno estão frequentemente ligadas às visões transmitidas por estes

mortos atormentados e, na verdade, têm muito pouco a ver com qualquer tipo de limpeza purgatorial. A outra subcategoria que se enquadra nesta categoria são aqueles entre os mortos perversos que foram piromaniacos e incendiários obcecados durante a vida, que causaram o sofrimento e a morte de outras pessoas através do fogo e se deleitaram com a agonia e destruição que induziram e ainda buscam. causar. Em ambos os casos, esses tipos de Mortos Sombrios permanecem na morte obcecados pela queima e pelo fogo, de diferentes maneiras, e muitas vezes causam dor, terror, loucura e acidentes horríveis, desfigurações e morte pelo fogo.

The Drowned Dead - Estas são aquelas almas inquietas dos afogados que muitas vezes ficam presos e presos nos corpos d'água onde morreram e aí muitas vezes causam acidentes de afogamento. São esses Dark Dead que muitas vezes têm sido confundidos com ondinas e outros espíritos aquáticos e, além de causarem tragédias relacionadas à água, também são conhecidos por serem portadores eficazes de pesadelos, loucura e, em alguns casos, sérios problemas respiratórios e asfixia.

Os Mortos Insanos - Estes são os lunáticos que sofrem de formas de insanidade que destroem a mente na vida, que são transportadas com eles mesmo na morte e os prendem a uma existência terrena e de pesadelo. Por causa de sua confusão mental, esses Dark Dead muitas vezes não conseguem compreender suas próprias mortes e continuam a assombrar seu ambiente familiar, pessoas ou coisas pelas quais eles sentiram alguma forma de forte apego em vida, em um estado de loucura perpétua. Essas almas insanas causam pesadelos, confusão e loucura e são conhecidas por serem destruidoras eficazes das mentes dos vivos, já que sua loucura é mais contagiosa nos casos em que se apegam a elas.

The Plague Bearing Dead - Estes são alguns dos que morreram por causa de doenças dolorosas e contagiosas que em vida destruíram seus corpos e mentes. Eles permanecem obcecados com a sua doença e sofrimento mesmo na morte e ficam assim presos a um estado de angústia de pesadelo. Esses Mortos Sombrios são chamados de portadores da peste, pois podem afligir os vivos com os sintomas de suas próprias doenças e, portanto, também manifestar fisicamente essas doenças, já que a semente de qualquer doença é plantada primeiro nos planos sutis antes de poder se manifestar na carne.

Os Suicidas - São as almas de certos suicidas que na morte não encontraram fuga nem descanso e continuam obcecados com aquilo de que procuraram escapar através da morte de seus corpos e por causa de seus apegos permanecem presos ao seu eu fútil. impulsos destrutivos. Essas sombras atormentadas possuem o poder de causar tristeza, loucura, medo e depressão e podem provocar tendências suicidas e autodestrutivas no alvo contra o qual são enviadas.

The Vengeful Dead - Estes são aqueles entre os Dark Dead que em vida foram e na morte continuam obcecados por seu esforço justo ou injusto por vingança. Essas sombras servem a todas as formas de retaliação e são melhor trabalhadas por aqueles que compartilham, em um nível muito profundo, seus próprios sentimentos obsessivos em relação à vingança. Almas intranquias como essas são eficazes quando se busca justiça impiedosa e severa e são especialmente boas para serem empregadas quando o alvo ofendeu alguém de maneira semelhante à que um desses mortos considera ter sido injustiçado. Sombras como estas são muito perigosas, pois podem facilmente possuir as mentes daqueles que as invocam e é necessário, portanto, possuir conhecimento e fortificação suficientes antes de trabalhar com almas como e

Os Mortos Impenitentes - Estas são as almas de criminosos endurecidos, impenitentes e impiedosos, obcecados por seus vícios e apegos materiais. Eles são chamados em determinados contextos para combater e escapar da lei e cometer crimes com sucesso, em troca de ofertas relativas e que satisfaçam os seus desejos básicos, ou vícios, que tiveram em vida e continuam a ter na morte.

Estas são mais uma unidade dos Dark Dead que requerem conhecimentos muito específicos e grande preparação para serem trabalhadas de forma adequada e sem perigos.

The Lonely Dead - Estas são as almas atormentadas dos mortos tristes, arrependidos e solitários, muitas vezes considerados em um estado de sofrimento purificador, sem que ninguém jamais tenha cuidado deles ou amado e é essa percebida falta de amor e bondade que muitas vezes é considerada a causa de sua obsessão e apego antinatural ao reino dos vivos. Acredita-se que algumas dessas almas sofrem na morte por causa de algum suposto pecado ou transgressão, que elas obcecaram.

na vida e continuam a fazê-lo na morte, onde se colocam nas partes do astral inferior que melhor correspondem às ideias mais comuns sobre o purgatório. Esses tristes Dark Dead são mais frequentemente chamados para causar arrependimento e tristeza, ou para afligir os cinco sentidos de uma pessoa com todos os seus próprios sofrimentos até que ela faça o que é exigido dela, mas essas almas atormentadas também podem causar depressão, comportamento autodestrutivo e até provocar suicídio.

The Cursed Dead - Estes são os Dark Dead que morreram porque de alguma forma de feitiçaria que lhes foi dirigida em vida e muitas vezes na morte eles são presos pela mesma maldição e feitos para permanecerem cativos dos elementos ou espíritos que causaram suas mortes não naturais. Essas malditas sombras só são acessíveis e úteis se soubermos como e por que foram amaldiçoadas e por quais poderes elas são mantidas subjugadas na morte, pois com tal conhecimento elas podem se tornar escravos eficientes e servir muitas formas de malefica altamente eficaz. Na maioria das vezes, esse conhecimento privilegiado só é acessível àquele que causou a morte da alma em questão, mas existem, é claro, outros meios esotéricos através dos quais se pode aprender sobre o destino que recaiu sobre os mortos, tudo de acordo com os diferentes ritos de necromancia. e através da ajuda da Família Fiel recebida do lado de Qayin e Sua Noiva.

Os mortos que picam, rastejam e prendem - Estes são aqueles entre os mortos inquietos que foram mortos por insetos venenosos, aranhas ou outros animais rastejantes e venenosos. Eles são pegos em um pesadelo perpétuo de sua própria morte e daquilo que os matou e suas sombras muitas vezes assumem formas bizarras por causa da síntese não natural entre suas próprias almas humanas e a da sombra da criatura que os matou. Outra razão para

a manifestação dessas formas insetóides ou rastejantes e pungentes dos Dark Dead também pode ser uma fobia extrema, obsessão ou atração por esses tipos de criaturas na vida. Esses mortos podem deixar marcas de mordidas no corpo de suas vítimas, atacá-las em seus pesadelos e causar doenças no corpo, na mente e na alma.

The Vampiric Dead - Estes são os Dark Dead das lendas, os mortos-vivos saindo dos túmulos para caçar, assombrar e beber a força vital dos vivos. Na verdade, estes não são os bebedores de sangue físico, embora o sangue e outros fluidos corporais carreguem aquilo que eles têm sede, mas o que sombras vampíricas como essas anseiam é a própria força vital de todos os seres vivos e por causa de sua consciência ou impulsos e traços parasitas inconscientes desenvolvidos na vida, eles continuam a agir como almas obcecadas e ansiando pelos Sopros de Vida que eles próprios são incapazes de produzir, ou manter, por meios naturais. A forma atávica assumida por esses Night Flyers é a de morcegos ou aves de rapina noturnas e eles também são conhecidos por possuírem os atributos das Súcubos e dos Incubos quando perseguem os sonhos dos vivos. Dark Dead como estes possuem o poder de esvaziar um alvo de sua vitalidade, trazer fraqueza, doença, pesadelos e loucura e lentamente causar a morte através do desvio e roubo da força vital do alvo.



CAPÍTULO 56

# mtstnrt.eb ýl}abnws nf tl}.e C!Taluaru QTrnss

---

---

Apresentaremos aqui as assinaturas dos Dark Dead obtidas através de uma infinidade de diferentes tratados e convênios com Qayin, em Seu aspecto como o Senhor dos Dark Dead e as legiões de famílias que servem esse caminho específico de Nosso Santo Monarca das Caveiras.

Cada assinatura está ligada a um agrupamento específico destas sombras maléficas lançadas pela Cruz Negra de Gulgaltha e através das conjurações lineares que estas assinaturas constituem, todas elas são obrigadas pelo Mestre a servir a Sua causa. Isto não significa que a sua utilização seja isenta de riscos, pelo contrário, deve ficar claro que o funcionamento destas almas bestiais dos obcecados está, na verdade, entre as práticas mais perigosas pertencentes às feitiçarias necrosóficas da nossa Tradição Qayinita, mas como o objetivo do nosso Trabalho é oferecer uma visão sobre os diversos aspectos e manifestações de Sua Arte, é importante também lançar luz sobre este tema tão obscuro e disponibilizar as chaves através das quais os caminhos fechados para o cerne de certos mistérios fundamentais podem ser abertos, e conduzir os sábios a novas iluminações sombrias e, ao mesmo tempo, conduzir os tolos e os profanos ainda mais fundo nas sepulturas que eles insistem em cavar para si próprios.

Estas treze assinaturas que apresentamos são empregadas tanto como sinais de aceno quanto como grilhões, evocando as sombras a elas ligadas e ao mesmo tempo colocando-as sob o poder da Cruz Negra Sobre o Primeiro Monte. Para trabalhar estas assinaturas deve-se, portanto, primeiro obter a permissão do aspecto relevante do Mestre e depois proceder com muito cuidado, certificando-se de limpar, fortalecer e proteger o corpo, a mente e a alma antes que estes fantasmas imundos sejam abordados.

Tal preparação deverá sempre incluir banhos rituais, fumigações e o vestir mágico das Armaduras Espirituais, pelos caminhos das unções sagradas e das fortificações talismânicas e amuleticas do próprio corpo.

eu mesmo, tudo em nome e pela graça do Primeiro Mestre dessas feitiçarias específicas.

De ainda maior importância são as limpezas que devem ser realizadas após essas interações com os Dark Dead, a fim de remover qualquer ligação remanescente com eles, através da qual eles, de outra forma, devido à sua natureza maléfica e voraz, poderiam infligir seu sofrimento àquele que tinha chamado por eles, mesmo que tal chamado tivesse sido conduzido através da autoridade de seu Mestre. Como esses mortos agem apenas de acordo com seus instintos animais e impulsos obsessivos, eles podem ser devidamente forçados e dirigidos, mas nunca poderão ser leais ou confiáveis e, portanto, devem sempre ser tratados com cautela e severidade.

Existem algumas maneiras diferentes pelas quais essas assinaturas dos condenados podem ser ativadas durante suas conjurações e convocações e na maioria das vezes é dentro dos cemitérios ou locais conhecidos por serem assombrados por essas sombras que tais trabalhos são realizados, pois não é aconselhável convidar esses mortos para sua própria casa, conduzindo essas evocações em frente ao altar doméstico.

Na maioria das vezes as assinaturas são traçadas em pedaços adequados de pano preto ou vermelho que foram previamente lavados ritualmente em uma infusão feita com uma, três ou sete plantas possuidoras de poderes que podem facilitar as interações com esses tipos de mortos inquietos. Tal pedaço de pano é geralmente deixado para secar ao ar diante dos fetiches do Mestre, ou pendurado em Sua cruz negra do altar, se tal símbolo de Gulgaltha estiver presente sobre ou na frente de Seu altar, e quando seco, dobrado e mantido sobre o altar. até usar.

Em vez do pano preto ou vermelho também pode ser usado papel, de tamanho e cor adequados, que recebe os empoderamentos dos espíritos das plantas através da aspersão da infusão e/ou através da fumigação. Em outros casos, a assinatura pode ser marcada diretamente no chão ou mesmo na parte de trás de uma lápide, nos casos em que o Dark Dead

procurado é identificado como a pessoa enterrada naquela sepultura específica.

O traçado em si é geralmente feito com algum tipo de giz, tinta ou pó consagrado, mas em certos contextos as assinaturas também podem ser marcadas com as pontas de varinhas adequadas, como as de Blackthorn, Ebony, Yew, Elder, Alder, Cypress e o Black Ironwood, com facas ou de outras formas, fica impresso em qualquer superfície adequada em conexão com o local assombrado por essas sombras.

Quando se trata da confecção e consagração do giz usado para invocar os Dark Dead, existem muitos elementos diferentes do reino mineral, vegetal e animal que podem ser misturados com o gesso branco ou o pó de carvão preto, que são os dois principais transportadores mais frequentemente empregados.

Alguns dos minerais mais úteis para misturar, em quantidades moderadas, nesse giz são o cinábrio, o enxofre e o óxido de ferro vermelho. O Cinábrio possui todas as virtudes do mercúrio veloz com a adição das qualidades de aquecimento concedidas pela sua cor, o enxofre possui os poderes de queimar, banir e recomendar e é um elemento muito em harmonia com os reinos ctônicos infernais e o Óxido de Ferro Vermelho, sendo o próprio sangue de ferro, possui qualidades marciais ferozes que capacitam todos os trabalhos de agressão. Além disso, pequenas quantidades de pólvora podem ser adicionadas à mistura para conferir mais qualidades explosivas e expeditas à mistura.

Quando se trata dos elementos vegetais empregados eles podem variar de caso para caso, mas dentro do funcionamento dos Dark Dead as seguintes plantas são algumas das mais utilizadas: Trombeta de Anjo, Cipreste, Teixo, Espinheiro Negro, Choupo, Madeira Negra, Acônito, Heléboro Negro, Cicuta, Meimendro, Mandrágora, Verbasco, Espinheiro, Valeriana, Absinto, Amieiro, Ervilha do Rosário e Mamona. Ao compreender os poderes do espírito de cada planta será possível decidir qual deles empregar em cada trabalho específico.

Do reino animal, gatos pretos, porcos, cães, morcegos, corvos, corujas, larvas, escorpiões, centopéias, rãs, sapos, aranhas e outras criaturas rastejantes venenosas são mais frequentemente empregados e seu sangue,

ossos ou corpos esmagados e suas cinzas servem frequentemente para conceder foco adicional e carga mágica ao giz ao qual são misturados, a fim de conectá-lo ainda mais e dar-lhe poder sobre a categoria de Dark Dead que ele pretende conjurar.

Quando todos os elementos foram selecionados, consagrados, dedicados à sua tarefa e capacitados pelos seus respectivos espíritos, eles são misturados, rezados e finalmente misturados na quantidade de um décimo de toda a mistura que se destina a constituir a

fundação do giz mágico. Dependendo do tipo de gesso utilizado e dos elementos nele misturados, neste momento deve-se adicionar à mistura uma quantidade suficiente de licor, em vez de água, para que a base do gesso fique espessa. Normalmente, 1 parte de licor para 2 partes da mistura de giz é suficiente para obter a consistência correta e a umidade necessária.

Se for usado carvão em vez de gesso, para criar giz preto, utiliza-se clara de ovo além de uma quantidade menor de álcool do que seria usado na mistura de gesso, apenas o suficiente para dar à mistura de elementos uma consistência lisa e espessa, permitindo que eles sejam formados em formas adequadas.

Para a formação e secagem da mistura de giz úmida pode-se usar papel encerado e fazer moldes simples, de tamanhos e formatos adequados, nos quais a mistura de giz é despejada. Estes são então colocados sobre um prato e posicionados sobre o altar do Mestre por pelo menos sete noites, para secarem lentamente e receberem as iniciações completas.

Todas as noites eles recebem fumaça de tabaco, a chama de uma vela e, em nome de Qayin, são conjurados e encarregados de possuir todas as qualidades necessárias para as tarefas para as quais foram criados.

Qualquer que seja a forma como as assinaturas sejam traçadas, seja com giz consagrado ou por algum outro meio adequado, elas ainda deverão ser trabalhadas antes de serem totalmente abertas. Normalmente, certas oferendas e elementos são colocados nos pontos de poder da assinatura, além de qualquer link para o alvo do feitiço contra o qual se deseja enviar o Dark Dead. Libação, carne crua, incenso e velas estão entre as oferendas mais frequentemente oferecidas nesses ambientes e nas ocasiões mais

em casos extremos, até mesmo animais vivos são sacrificados e alimentados com essas sombras maliciosas, a fim de capacitá-los totalmente antes de serem enviados para o trabalho.

As ofertas de libação são licores fortes, vinhos ou café preto sem açúcar. As ofertas de comida consistem muitas vezes em corações, fígados e miolos, diferentes tipos de carne crua, especialmente carne de porco, servida por vezes com feijão preto, malagueta e pimenta preta.

Quanto ao incenso utilizado quando esses mortos são invocados através de suas assinaturas, existem algumas fórmulas que se mostraram mais eficazes, sendo uma delas a seguinte:

• 7 partes de cipreste •  
7 partes de teixo •  
7 partes de absinto • 3  
partes de verbasco • 3  
partes de acônito • 3  
partes de meimendo • 1  
parte de enxofre

Cada elemento vegetal deve ser consagrado de acordo com a tradição, através dos poderes do Mestre Qatsiy, e tornar-se assim fortalecido pelo seu próprio Black In Green, que por sua vez deve ser solicitado a prestar ajuda específica a estes trabalhos, antes de serem misturados, com o enxofre sendo adicionado por último.

A fumaça deste Dark Dead Incense atua, de acordo com os pactos governantes através dos quais esses mistérios foram revelados, como uma chave para as partes da assinatura que neste ponto ainda teriam permanecido fechadas e dá mais substância e poder às manifestações de os espectros convocados.

Quanto às velas utilizadas, são sempre pretas, marcadas com a assinatura do Dark Dead e ungidas com óleo mágico adequado, na maioria das vezes constituído por uma base de óleo mineral na qual se incorporam os mesmos elementos do Incenso Dark Dead, ou outros. elementos herbais e minerais especificamente relevantes para o trabalho em questão são impregnados.

Deve-se observar que, ao contrário de como o trabalho normalmente é conduzido em outros contextos, nós aqui nos abtemos de dar libações borrifadas diretamente da boca e oferendas de fumaça exalada, pois em conexão com o trabalho com esses tipos de almas malignas não desejamos para dar-lhes mais ligações pessoais com nós mesmos do que o necessário, e como a saliva e a respiração estão entre os portadores mais fortes da essência pessoal, empregamos métodos alternativos para dar e acelerar essas sombras.

Além das ofertas um tanto gerais mencionadas, há também certos elementos específicos que podem ser colocados sobre ou ao redor das assinaturas, dependendo da categoria de Dark Dead que se procura convocar, a fim de concentrar os poderes do trabalho e ainda mais fortalecer a manifestação dos mortos convocados. Estes são os elementos relativos especificamente às obsessões vinculativas das tonalidades representadas pela assinatura.

Para os Mortos Assassinos , alguma arma, ferramenta, elemento ou outro vínculo simbólico poderoso com os atos e forças da agressão homicida deve ser apresentado na assinatura, a menos que o solo do túmulo de um assassino conhecido possa ser empregado em seu lugar. Para os Mortos Assassinados , deve ser usado o solo comprado no local do homicídio ou no túmulo de uma vítima de homicídio. Para os Queimados e os Mortos em Chamas, um recipiente com brasas brilhantes ou alguns outros elementos de fogo deve ser apresentado. Para os Mortos Afogados , deve ser colocada uma tigela de água, de preferência coletada de um lago onde ocorreu um afogamento. Para os Insanos Mortos , deve-se empregar solo de um hospital psiquiátrico ou dos túmulos dos doentes mentais. Para os Mortos Portadores da Peste, deve-se usar o solo de um hospital ou os túmulos daqueles que morreram por causa de doenças contagiosas e mortais. Para os Suicidas deve ser colocado solo de um local de suicídio ou o túmulo de alguém que morreu pelas próprias mãos. Para os Mortos Vingativos , devem estar presentes relatos escritos sobre os atos que serão vingados, escritos por aquele que foi injustiçado pelo alvo da maldição, ou alguma outra ligação concreta com aquilo que é a causa da retaliação buscada. Para os Mortos Impenitentes elementos ligados diretamente aos seus vícios e causas de obsessão podem ser apresentados na assinatura. Para os Lonely Dead, existem alguns mistérios que você deve conhecer antes de poder ser invocado

da maneira mais potente, mas pode-se colocar um copo de água fria, uma única chama e um recipiente com terra de um local de mortos abandonados e esquecidos. Para os Mortos Amaldiçoados devem ser apresentados elementos ligados àquilo que os amaldiçoou, destruiu e amarrou. Para os Mortos Picantes, Rastejantes e Armadilhas, escorpiões vivos ou mortos, centopéias, aranhas e/ou quaisquer outras criaturas ou elementos pertencentes a esta categoria de mortos obcecados devem ser colocados na assinatura, e para os Mortos Vampíricos, elementos pertencentes ao vampirismo, como certos animais e certas plantas, mas também deve ser colocado sangue fresco derramado.

As ligações com o alvo de qualquer trabalho maléfico conduzido através destas assinaturas são, por outro lado, mais frequentemente colocadas na boca com presas do crânio, ou em alguma outra posição onde as correntes escuras da assinatura são focadas ou direcionadas, através dos pontos, cruzes, flechas, elementos e oferendas.

Ao trabalhar com essas assinaturas, também é costume empregar duas varinhas menores de Rowan, marcadas com o sigilo da Chave de Proteção de Qayin, e colocá-las cruzadas, em forma de X, no chão, em algum lugar sob o crânio representado na assinatura. Isto é feito para impedir que qualquer uma de suas emanações caia sobre si mesmo, já que na maioria das vezes é nesse local, abaixo do crânio, que a pessoa fica após a ativação completa da assinatura empregada, a fim de conjurar as sombras evocadas. No caso daquelas assinaturas que possuem uma linha vertical apontando para baixo, passando por todo o crânio, as varinhas de Rowan cruzadas devem ser colocadas na frente do ponto final de tais linhas verticais, a fim de proteger contra as emanações que fluem através delas.

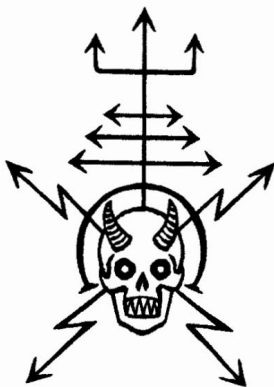
Se varinhas de Rowan adequadas não estiverem acessíveis, aquelas de qualquer outra árvore que possua poderes para proteger contra os Dark Dead podem ser usadas.

Todo o trabalho, inclusive as varinhas cruzadas, geralmente fica sobre e ao redor da assinatura, pois tudo fica manchado pela presença venenosa dessas sombras, mas nos casos em que a assinatura precisa ser apagada e removida, uma forte infusão contendo

os poderes da Arruda, Erva Mate e Sálvia devem ser usados e uma mistura de incenso composta por essas três ervas deve ser queimada para banir quaisquer influências remanescentes.

Conhecendo as assinaturas, os elementos e as oferendas através das quais esses Mortos Sombrios podem ser convocados, os sábios e astutos também serão capazes de descobrir como bani-los, quando e onde sua presença for indesejada e injustificada, como substituindo certos elementos de atração por repelindo-os, revertendo certos procedimentos e alterando as petições tanto ao Dono quanto ao pastor dessas sombras inquietas, pode-se removê-los com eficiência e pôr fim à sua assombração.

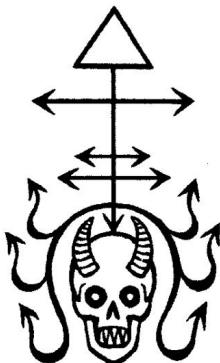
Aqui seguem as 13 assinaturas dos Mortos Sombrios e Maléficos, sendo as chaves para os caminhos da vitória, poder e discernimento para os poucos que possuem compreensão e capacitação suficientes, mas também para os portões da condenação, para aqueles que se aproximarão desses mistérios sem respeito, licença espiritual ou uma causa nobre.



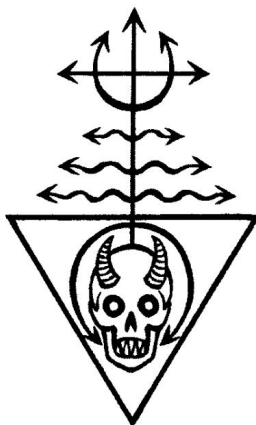
A Assinatura dos Mortos Assassinos



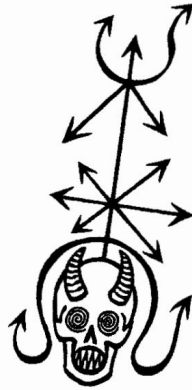
A assinatura dos mortos assassinados



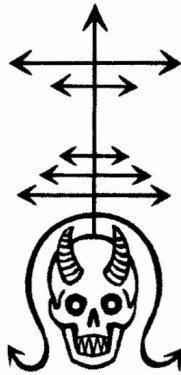
A Assinatura dos Queimados e dos Mortos Ardentes



A Assinatura dos Mortos Afogados



A assinatura dos mortos insanos



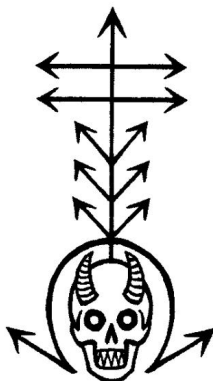
A Assinatura da Peste Morrendo



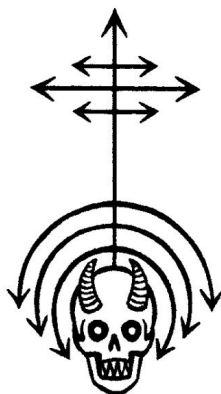
A assinatura dos suicídios



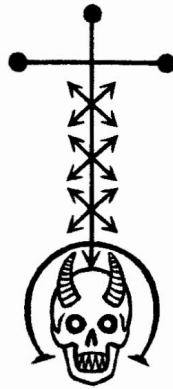
A Assinatura dos Mortos Vingativos



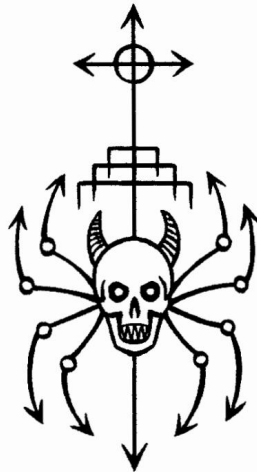
A assinatura dos mortos impenitentes



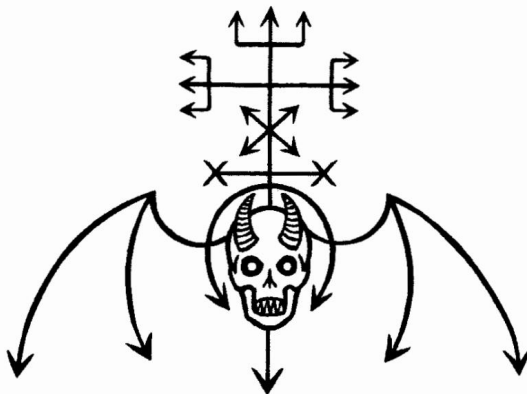
A Assinatura dos Mortos Solitários



A Assinatura dos Mortos Amaldiçoados



A assinatura dos mortos que picam, rastejam e capturam



A Assinatura dos Vampíricos Mortos



CAPÍTULO 57

# 11 J1 nrtifuing iiatft

---

---

O banho fortificante deve ser tomado como uma preparação antes dos trabalhos mais exigentes e perigosos, especialmente antes de qualquer forma de feitiçaria agressiva ou antes de todos os rituais ligados ao comando dos Mortos Sombrios e outras sombras ou espíritos indisciplinados. O Banho Fortificante concede uma armadura espiritual protetora colocada sobre as camadas externas da alma e confere além de um potente empoderamento marcial também uma aura dominadora e comandante, tudo de acordo com os atributos do Preto em Verde dos elementos vegetais empregados.

Os seguintes elementos são necessários para o Banho Fortificante:

- >F 3 folhas grandes de louro (ou as pétalas de 3 rosas vermelhas)
- >F 2 colheres de chá de pó de madeira de Rowan
- >F 2 colheres de chá de pó de madeira de espinheiro
- >F negro 1 colher de chá de raiz de Jalap
- >F em pó 1 colher de chá de raiz de alcaçuz
- >F em pó 1 colher de chá de raiz de cálcamo em pó
- >F 3 gotas de óleo de bergamota

Com algumas pequenas alterações, o banho seguinte pode ser consagrado pela graça de Qayin ou Qalmana. Isso é feito simplesmente substituindo as folhas de louro por pétalas de rosa vermelha e usando o Sigilo Chave da Dominação de Qalmana em vez do Sigilo Chave do Poder de Qayin na vela acesa na tigela.

1. Consagre todos os elementos de acordo com a tradição e conjure todos os seus Black In Green para conceder seus plenos poderes. Quando todos os elementos da planta estiverem totalmente animados e prontos, coloque-os em uma tigela e despeje

cerca de 112 litros de água fervente sobre eles.

2. Coloque um prato branco como tampa da tigela e sobre ele acenda uma vela vermelha ou roxa com o Sigilo Chave do Poder de Qayin ou o Sigilo Chave da Dominação de Qalmana.

Reze ao Mestre ou à Senhora e peça-Lhe que Lhe conceda a fortificação, a força, o poder e a proteção de que necessita e que Lhe dote de uma presença dominadora e comandante, diante da qual tanto as sombras como os espíritos, os vivos e os morto, tremerá e obedecerá.

Contemple o poder de cada elemento vegetal usado dentro da infusão poderosa e concessora de poder, e ore novamente a cada espírito vegetal e peça-lhes que emprestem suas bênçãos ablucionárias para você e deixe então a vela queimar até ser totalmente consumida.

Quando a vela estiver totalmente queimada, a infusão estará pronta para uso.

3. Filtre e retire todos os elementos grosseiros da infusão, despeje o extrato coado de volta na tigela e coloque novamente no prato branco como tampa.

Leve a tigela para o banheiro e coloque-a em posição elevada.

4- Primeiro tome banho em seu corpo e limpe-o de todas as impurezas físicas. Após a limpeza mundana do corpo, encha a banheira com água moderadamente quente.

Retire a tigela, retire a tampa, ore sobre o conteúdo mais uma vez e visualize sua essência espiritual em chamas com chamas vermelhas ou roxas, dependendo se uma vela vermelha ou roxa foi usada durante a ativação da infusão.

Quando estiver pronto, despeje lentamente a infusão primeiro sobre o ombro esquerdo, depois sobre o ombro direito e, por fim, despeje o restante sobre a cabeça.

S. Deite-se na banheira com os olhos fechados por cerca de 15 minutos. Mergulhe todo o seu corpo sete vezes completamente sob a água e sinta todo o poder fortalecedor imbuir seu escudo astral, dotando-o de um brilho feroz, comandante e dominador de vermelho ardente ou roxo real.

Sinta e visualize como a infusão mágica concede a você a fortificação protetora e os poderes que você precisa, absorva totalmente o poder no qual você está imerso e elogie o Mestre ou a Senhora de All Black In Green.

6. Saia da banheira e deixe seu corpo secar ao ar. Deixe a água da banheira ir pelo ralo e saiba que todos os poderes que ela contém agora estão investidos sobre você.

Acenda uma vela vermelha ou roxa sobre o altar como oferenda votiva ao Mestre Qayin ou Lady Qalmana e agradeça pelas fortificações e pelas bênçãos que trazem a vitória que você recebeu.

7. Fortalecido, vá em frente e inicie seus trabalhos de acompanhamento, ou faça qualquer outra coisa para a qual você precisava ser fortificado e você terá sucesso, comandará e conquistará.



CAPÍTULO 58

# Jurfutng 9lat1Js

---

---

Esses banhos são usados para remover as manchas dos Dark Dead e banir todas as sombras insalubres, misérias e parasitas que possam ter se aderido aos seus corpos sutis. Esses banhos rituais limpam as barreiras externas da alma, removendo as manchas do assassinato e banindo os fantasmas cruéis dos mortos inquietos.

Esses banhos devem ser tomados após cada trabalho em que as correntes venenosas e mortíferas dos Mortos Sombrios tenham sido empregadas no Trabalho Necrosófico ou sempre que você se manchar com o veneno destinado a outra pessoa.

## (U)leanstng f1Jat4. fnrmula 1:

3 colheres de chá de arruda em  
pó 2 colheres de chá de urtiga em  
pó 2 colheres de chá de sálvia/sálvia em pó  
3 colheres de chá de erva-mate em pó 3  
folhas grandes de louro  
1 limão verde, a casca seca apenas 3 colheres  
de chá de sal marinho



## (U)leanstng f1Jat4. fnrmula 2:

3 colheres de chá de erva hissopo  
3 rosas brancas, apenas pétalas  
3 cravos brancos, apenas pétalas



(!Ueansingilafit, fórmula 3:

13 bagas de zimbro 2  
colheres de chá de absinto 2  
colheres de chá de folhas de  
bétula 1 colher de chá de salitre

ÿ

Qtleansing bafit, fórmula 4:

3 colheres de chá de folhas de eucalipto  
3 colheres de chá de agulhas de pinheiro  
frescas 7 gotas de óleo de cânfora puro

ÿ

1. Consagre todos os elementos vegetais de acordo com a tradição e coloque-os numa tigela quando estiverem prontos e totalmente animados. Despeje cerca de 112 litros de água fervente sobre eles na tigela e reze sobre a mistura de infusão e peça ao Preto em Verde que lhe conceda as purificações que você precisa.

2. Coloque um prato branco como tampa na tigela e sobre essa tampa improvisada acenda uma pequena vela branca, marcada com o Sigilo da Chave de Proteção.

Ore a Sancte Qayin para imbuir a infusão com o poder de limpeza que você deseja empregar e peça a Ele que lhe conceda as purificações que você precisa.

Contemple o poder de cada elemento usado para criar a poderosa infusão de limpeza e ore novamente a cada espírito vegetal ou sombra elementar para conceder-lhe sua bênção ablucionária. Quando a vela estiver totalmente queimada, a infusão estará pronta para uso.

3. Filtre e retire todos os elementos grosseiros da infusão e despeje o extrato coado de volta na tigela e coloque novamente no prato branco como tampa.

Leve a tigela para o banheiro e coloque-a em uma posição elevada, como por exemplo sobre uma prateleira.

4. Tome primeiro um banho normal e limpe seu corpo de todas as impurezas físicas. Após a limpeza mundana do corpo, encha a banheira com água moderadamente quente.

Retire a tigela, retire a tampa, ore mais uma vez sobre o conteúdo e visualize sua essência espiritual em chamas verdes.

Quando estiver pronto, despeje lentamente a infusão primeiro sobre o ombro esquerdo, depois sobre o ombro direito e, por fim, despeje o restante sobre a cabeça.

S. Deite-se na banheira com os olhos fechados por cerca de 15 minutos. Mergulhe todo o seu corpo sete vezes completamente sob a água e sinta todas as impurezas astrais ligadas ao seu corpo áurico serem dissolvidas pelo poder purificador da infusão sagrada.

Sinta e visualize como a infusão mágica lava e bane as manchas espirituais e as sombras prejudiciais de seu corpo e alma, e louve Nosso Mestre de All Black In Green.

6. Saia da banheira e deixe seu corpo secar ao ar. Recolha um pouco da água do banho em uma jarra com tampa e deixe o resto da água da banheira escorrer pelo ralo e leve consigo todos os fluidos astrais turvos que de outra forma o teriam envenenado.

Acenda uma vela verde sobre o altar como oferenda ao Nosso Mestre Qayin e agradeça-Lhe por Suas bênçãos e proteção.

7. Leve o jarro cheio de água do banho até uma encruzilhada e despeje no centro e reze aos espíritos para dispersarem todas as correntes negativas anteriormente ligadas a você. Deixe uma pequena oferenda de sete moedas e uma cigarrilha para o genio loci, dê três passos para trás, primeiro passo dado com o pé esquerdo, vire-se e saia sem olhar para trás.



CAPÍTULO 59

# Jrnttrtinn®il

---

---

A seguinte fórmula de óleo oferece proteção contra as sombras e espíritos da depressão, medo e obsessão e contra todas as formas de assalto astral. É um óleo poderoso para a unção do próprio corpo após banhos de limpeza após qualquer trabalho com os Dark Dead e possui o poder de remover completamente qualquer mancha persistente causada pela interação com sombras tão sujas.

Esta mistura pertence a Saint Qayin de Gulgaltha, sendo o Mestre dos Mortos Errantes e o dono de Todos os Túmulos e deve receber seus poderes tanto através da Ponta Verde da Caveira quanto do sigilo do Rei de Gulgaltha.

A seguir estão os elementos que devem ser misturados em uma base de óleo veicular, como Amêndoa ou Azeite, e nele deixados por pelo menos 49 noites, durante as quais a garrafa deve ser agitada todas as noites, enquanto o espírito das plantas dentro dele são rezados para conceder sua proteção contra todas as sombras e espíritos ofensivos:

ÿ 3 partes de folhas de espinheiro  
negro ÿ 3 partes de pó de madeira de Palo  
Santo ÿ 2 partes de  
Salvia ÿ 2 partes de  
arruda ÿ 2 partes de erva-  
mate ÿ 1 parte de  
benjoim ÿ 1 parte de mirra

O Óleo de Proteção deve ser aplicado no corpo desde o nadir até o zênite, começando pela sola dos pés e depois subindo.

ao plexo solar, coração, ombro esquerdo e direito, garganta, nuca, testa, topo da cabeça e finalmente ambas as mãos, tudo isso orando ao Mestre, pedindo-lhe que remova todas as sombras e espíritos prejudiciais e corte todos os vínculos persistentes entre você e eles.

Esta mesma fórmula também pode ser usada para a criação de uma potente mistura de incenso, servindo a mesma causa que o Óleo de Proteção, e nos casos mais graves, quando a limpeza mais forte é necessária, tal óleo e incenso podem ser usados como segue -até um banho ritual de limpeza e, nesse caso, garantiria a remoção de todos os parasitas espirituais e outras impurezas astrais.



CAPÍTULO 60

## ÿtlf-iatntbictinn ®il

---

A fórmula a seguir é para um óleo a ser empregado nos ritos de auto-unção, como acompanhamento da remoção da negatividade e das influências nocivas de si mesmo por meio dos ritos de purificação, pois tais limpezas tendem a deixar um vácuo que precisa ser preenchido a fim de estabelecer uma base para que as forças desejadas se enraízem.

Isto é algo conseguido através da alteração consciente do campo de atração e repulsão em torno da própria pessoa, para não permitir que as influências indesejadas e anuladas sejam substituídas por um novo conjunto de influências igualmente não desejadas. Esta substituição do negativo banido pelos elementos desejáveis, simpáticos e atraentes, que preencherão o vazio deixado, baseia-se no facto de que a natureza causal, na sua rejeição da Pureza do Vazio, abomina o vazio e por isso o horror vacui sempre busca preenchê-lo, o que acontece se não preenchermos conscientemente esse vazio/vácuo deixado após o desprendimento das forças indesejadas que foram anexadas e penetraram nas camadas externas da alma.

Portanto, é importante vestir-se e ungir-se de acordo com aquilo que se deseja enraizar em torno de sua própria estrutura espiritual, a fim de obrigar a manifestação das influências e forças que atraem e concedem fortificação, bênção, sorte, sucesso, felicidade, força e vitória no caminho escolhido.

A seguir está a fórmula do Óleo de Autobênção e cada elemento vegetal deve, como de costume, ser totalmente consagrado e seu Espírito solicitado adequadamente para emprestar suas bênçãos ao trabalho, antes de ser misturado ao óleo transportador, que neste caso deve ser azeite extra virgem:

'l< 2 partes de pimenta da Jamaica em pó

'l< 2 partes de pó de folhas de louro

'Eu< 2 partes de cravo em pó

'l< 2 partes de patchouli em pó

'Eu< 3 partes de canela em pó

'l< 3 partes de pó de raiz de Jalap

'Eu< 3 partes de pó de Yerba Buena

O Óleo de Auto-Bênção deve ser utilizado de maneira semelhante ao

Óleo de Proteção e pode em certos casos ser utilizado dentro de um procedimento de acompanhamento à unção do corpo com esse óleo, isso para garantir tanto a proteção quanto as bênçãos deste Óleo de Autobênção. Quer seja usado em conjunto com qualquer outro óleo ou sozinho, ainda deve ser aplicado da mesma maneira, unguindo o corpo do nadir ao zênite após todo e qualquer rito de autopurificação e exorcismo.

Mais uma vez a mesma fórmula pode servir bem para a confecção do incenso, e neste caso a fumigação do corpo, em conexão com a unção com o Óleo de Autobênção, complementar os seus poderes e as manifestações de suas bênçãos. Em outros ambientes, quando a necessidade assim o indicar, a fumaça do Incenso de Auto-Bênção pode substituir totalmente o óleo, como em contextos onde tal óleo não está disponível ou ainda não está pronto para uso, pois os elementos vegetais devem estar embebidos no óleo transportador. e ter sido agitado por pelo menos 31 noites antes de o óleo ser infundido o suficiente para uso.





# Egressus

---

---







CAPÍTULO 61

# wransr.enb.ental Asp.erts nf tlt.e lflnifi.eb wwtn- ltilam.es nf ataninsam

---

Zammazo Emoth Zaraqaen Baaltzelmoth!

Zammazo Emoth Zaraqaen Baalatzelmoth!

Zammazo Emoth Zaraqaen Baalbaalatzelmoth!

Existem grandes mistérios de imensa importância ligados ao aspecto de Baaltzelmoth, sendo a manifestação Qliphótica do Espírito de Qayin como o Monarca da esfera de Oreb Zaraq, mas aqui reside também um segredo referente à identidade exata deste aspecto e como ele compara-se com aquilo que uma vez foi manifestado na terra como o aspecto individual do espírito de nosso Mestre.

A revelação desses mistérios é alcançada pela compreensão do fato de que Qayin e Qalmana, através da transcendência das limitações da árvore cósmica da vida, unificaram seus espíritos outrora divididos, alcançando assim a totalidade e a união do Espírito que eles haviam lutado. para. O que isto significa é que Qayin e Qalmana, em seu aspecto Qliphothic, são tão Um e para sempre unidos em felicidade e poder como o(s) Regente(s) do Lado Noturno de Vênus da Luz Negra.

Baaltzelmoth e Baalatzelmoth são, em outras palavras, um e o mesmo, em sua manifestação do Lado Noturno, e é na verdade essa conquista deles que é refletida nas linhas traçadas do Sigilo da Ascensão Mortal do Espírito, que mostra que os Fragmentos/Sementes do Espírito Divididos se tornam unificados. através do Ponto da Morte Coroada pelo Fogo.

Tudo isso pode parecer paradoxal, pois ao longo deste livro falamos sobre as Almas Sagradas e os Espíritos de Qayin e Qalmana, como se eles tivessem mantido seus aspectos espirituais individuais, mas isso ocorre porque

os modos de manifestação e influência de seu Espírito neste lado amaldiçoado da existência cósmica ainda são facilitados e afetados pelos traços de seu ser e tornar-se deixados aqui para trás, tanto dentro dos Portadores da Marca quanto no mundo através dos aspectos da natureza com espírito não natural.

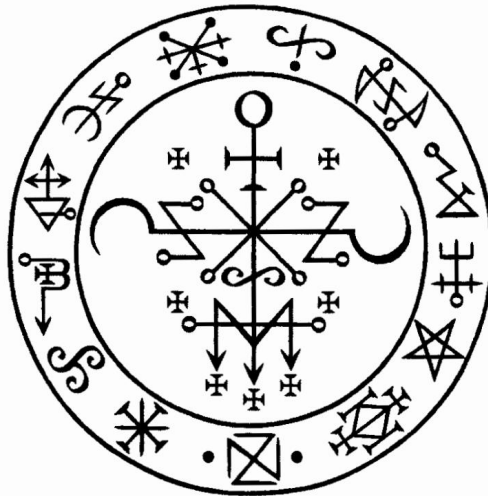
Isto significa que quando o seu Espírito for acessado ou manifestado dentro deste mundo, será através das formas de suas manifestações individuais anteriores que permanecerão ainda acessíveis a nós e a Eles. Por exemplo, quando se trata dos elos internos e espirituais através dos quais Eles são alcançados, é porque sua Linhagem traz os traços de suas manifestações individuais passadas, como a Mãe e o Pai da Linhagem Despertada pelo Espírito, que eles ainda são percebidos. como duas essências individuais, e quando se trata dos elos externos através dos quais são contactados, é principalmente através das suas Almas Duradouras, que ainda estão simpaticamente ligadas aos aspectos masculino e feminino do seu Espírito Único.

Quando se trata da sua manifestação através de outros elos, tais como todos os elementos deste mundo que foram inspirados pelo seu toque gracioso e pelos seus feitos gloriosos, todas essas coisas ainda são também elos ligados aos seus aspectos outrora divididos, o que significa que quando eles agora são acessados ou manifestados através de tais elementos que carregam suas marcas, seu Espírito Único ainda se manifesta como Qayin e/ou Qalmana, em vez de Baaltzelmoth/Baalatzelmoth/Baalbaaltzelmoth, sendo o aspecto mais transcendente de Anamlaqayin (ou seja, Qalmana e Qayin unidos em Espírito), que representa o seu Ponto Liminal de União na Terra, significando o estágio inicial de sua transcendência e conjunção espiritual completa.

O que isto também revela é o facto de que cada uma das suas manifestações espirituais e intrusões neste mundo é um acto de sacrifício salvífico e heróico, pois eles, em prol da promoção da causa da Luz Negra, permitem que uma fracção do seu próprio Espírito se dirija. tornam-se crucificados e divididos na Cruz da Matéria, cada vez que um fragmento de sua essência cristalizada é assentado em um novo trono terreno dentro dos ritos de alma e evocação fetichistas. Com isto em mente, pode-se abordar estes ritos solenes com um estado de espírito mais correto.

e compreender a necessidade dos ritos devocionais, dos sacrifícios e das oferendas oferecidas, tanto como sinal de gratidão e devoção quanto pela razão mais prática de manter os vínculos estabelecidos por meio de elementos simpáticos e dos espíritos intermediários.

Para simplificar uma questão complicada, pode-se dizer que, embora Qayin e Qalmana em essência sejam Um em Sitra Ahra, suas manifestações na terra continuarão a assumir as formas individuais de seus aspectos distintos e divididos. Portanto, não experimentaremos a Unidade Deles, até que nós mesmos nos tenhamos unido a Eles, através da Morte do ego nascido no dia e do Daath do Eu-Espírito. É por causa disso que quando invocamos Baaltzelmoth dentro dos ambientes rituais normais, ainda é a parte do Seu Espírito ligada ao aspecto individual de Qayin que muitas vezes é abordada, e quando invocamos o Baalatzelmoth é a porção do Seu Espírito. Espírito que antes era apenas de Qalmana, de quem nos aproximamos; mesmo sabendo que, em essência, seus espíritos são agora Um.



Sigilo Esotérico de Baaltzelmoth, sendo o ponto conectado não apenas ao Espírito de Qayin, mas também ao Espírito de Qalmana, em sua forma completa e aperfeiçoada

Isto ocorre porque o que podemos verdadeiramente compreender e experimentar de sua unidade transcendental, até que tal união seja alcançada, será um mero pálido reflexo da verdade e nada mais, já que a mente e a alma nunca poderão compreender completamente aquilo que é plenamente do Espírito. O Ponto de Gnose mais próximo conectado ao aspecto unificado da Semente Gêmea de Sataninsam é o mencionado aspecto Anamlaqayin, que é uma representação eidolônica do aspecto compreensível do estágio terreno do Casamento Espiritual de Qayin e Qalmana.

Este aspecto da sua união espiritual, como mencionado anteriormente, cria um Ponto Liminal através do qual o Baaltzelmoth/Baalatzelmoth/Baalbaaltzelmoth pode ser vislumbrado, como uma Luz Negra brilhando no final do que parecia ser um túnel infinitamente longo de escuridão branca.

O simbolismo que codifica a essência do aspecto Anamlaqayin é por si só revelador, pois mostra uma manifestação de duas cabeças significando a presença de uma essência espiritual ainda dual-facetada, tendo iniciado o processo de Integração At-Azothic, mas ainda mantendo seus traços individuais. baseado na divisão.

O Assento do aspecto Anamlaqayin é, portanto, possível através da abordagem que a codificação simbólica revela, simplesmente reunindo, em igual quantidade e poder, os elementos animadores de Qayin e aqueles do Sagrado Qalmana e pela sua mistura ritual atinge a união liminar. e casamento que pode conectar um fetiche ao aspecto persistente da fase final de sua manifestação Três Vezes Coroada e Unificadora na Terra.

A maneira mais potente de conseguir isso é criar a Tintura Animadora de Qayin e a de Qalmana e juntá-las para criar a Tintura Animadora de Anamlaqayin. Tal fetiche ajuda muito na obtenção de mais Gnose relativa à União Mística do Mestre e da Senhora e atua como uma encruzilhada que abre o ponto transcendental em direção ao Outro Lado.

Outros insights estão ocultos e podem ser acessados através da seguinte Fórmula de Chamado e Sigilo Esotérico de Anamlaqayin.

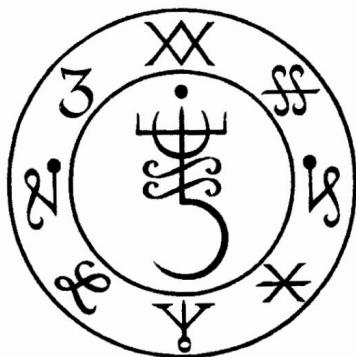
Fórmula de Chamada de Anamlagayin:

Não fique com sua mãe!

Não fique com sua mãe!

Não fique com sua mãe!

Venha, venha Baalbaalatzelmoth! (x7)



O Sigilo Esotérico de Anamlagayin



## ILUSTRAÇÕES

---

---

A ASCENSÃO OFÍTICA DO ESPÍRITO

16

A SANTA RAINHA DO ROSÁRIO

74

A SENHORA VELA DE AKELDAMA

112

VIDOEIRO KATSIIR BAAL-MAGGAL

116

O SANTUÁRIO DO HOMÚNCULO

323

MARDAZDAHAK-DEVA

345

DEFENSOR E PREDECESSOR

373

O SANTO REI DE GULGALTA- QAYIN BAAL-GULGOLETH

382

ABEL GRAVE GRIM -HERDER DE ALMAS INQUIETADAS

413

ANAMLAMGAYIN - NIYAGALMANA

468

